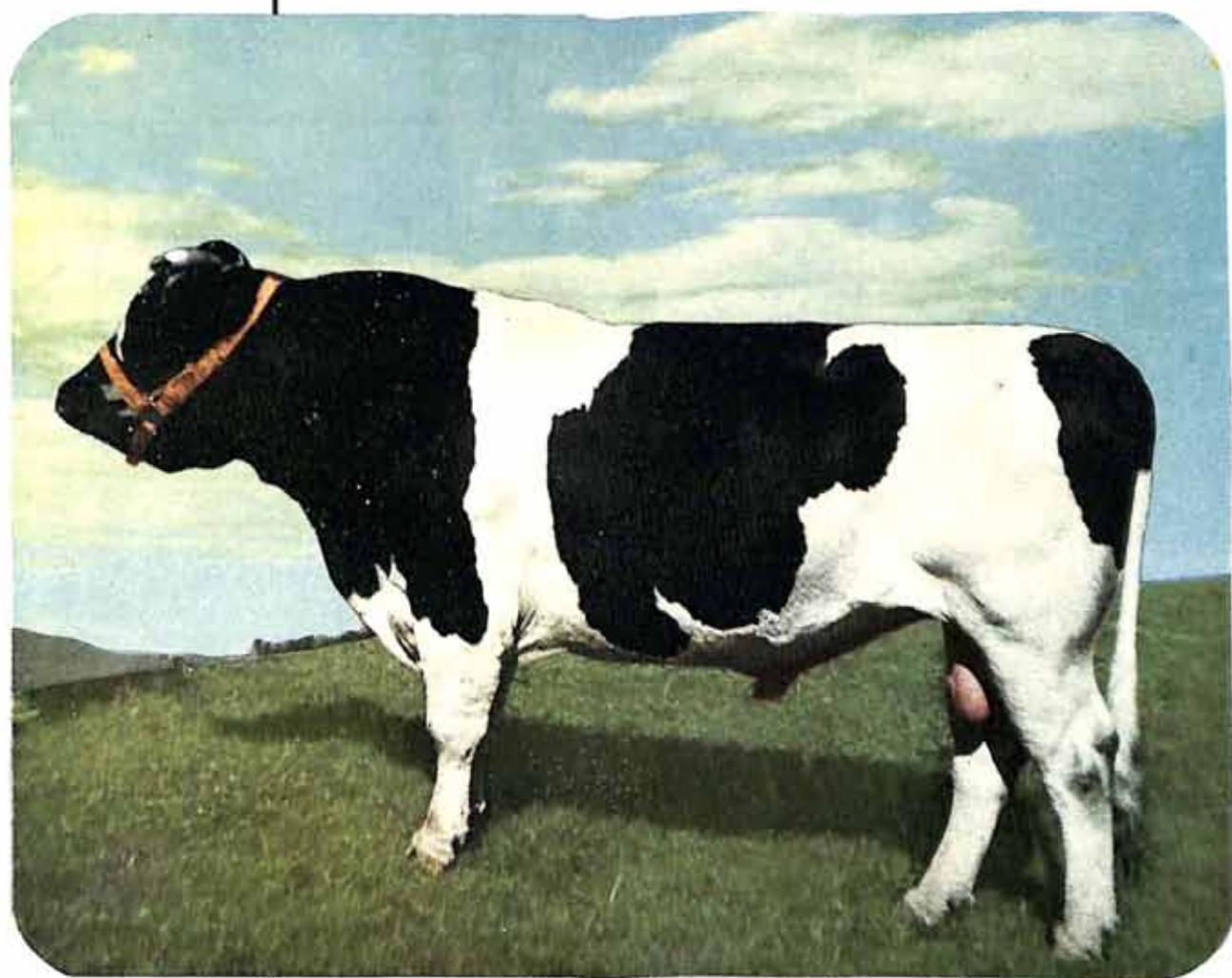


# REVISTA DOS CRIADORES



## NESTE NUMERO

- A OVINOCULTURA EM SÃO PAULO
- O GADO GUZERÁ NO BRASIL — III OLVER CLASSIFICA O GADO DA INDIA
- AQUISIÇÃO DE PROPRIEDADE IMOBILIÁRIA
- CAUSAS DA MORTANDADE DE BOVINOS
- REBANHO LEITEIRO JERSEY PURO DE ORIGEM VENCE  
O TORNEIO LEITEIRO DE 1955, NA REGIÃO JACAREI
- IX EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE CAXAMBÚ
- III EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE ALFENAS
- CRIAÇÃO RACIONAL DE SUINOS
- MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA
- AVICULTURA
- MERCADO DE LATICÍNIOS, DE CARNES E DE AVES

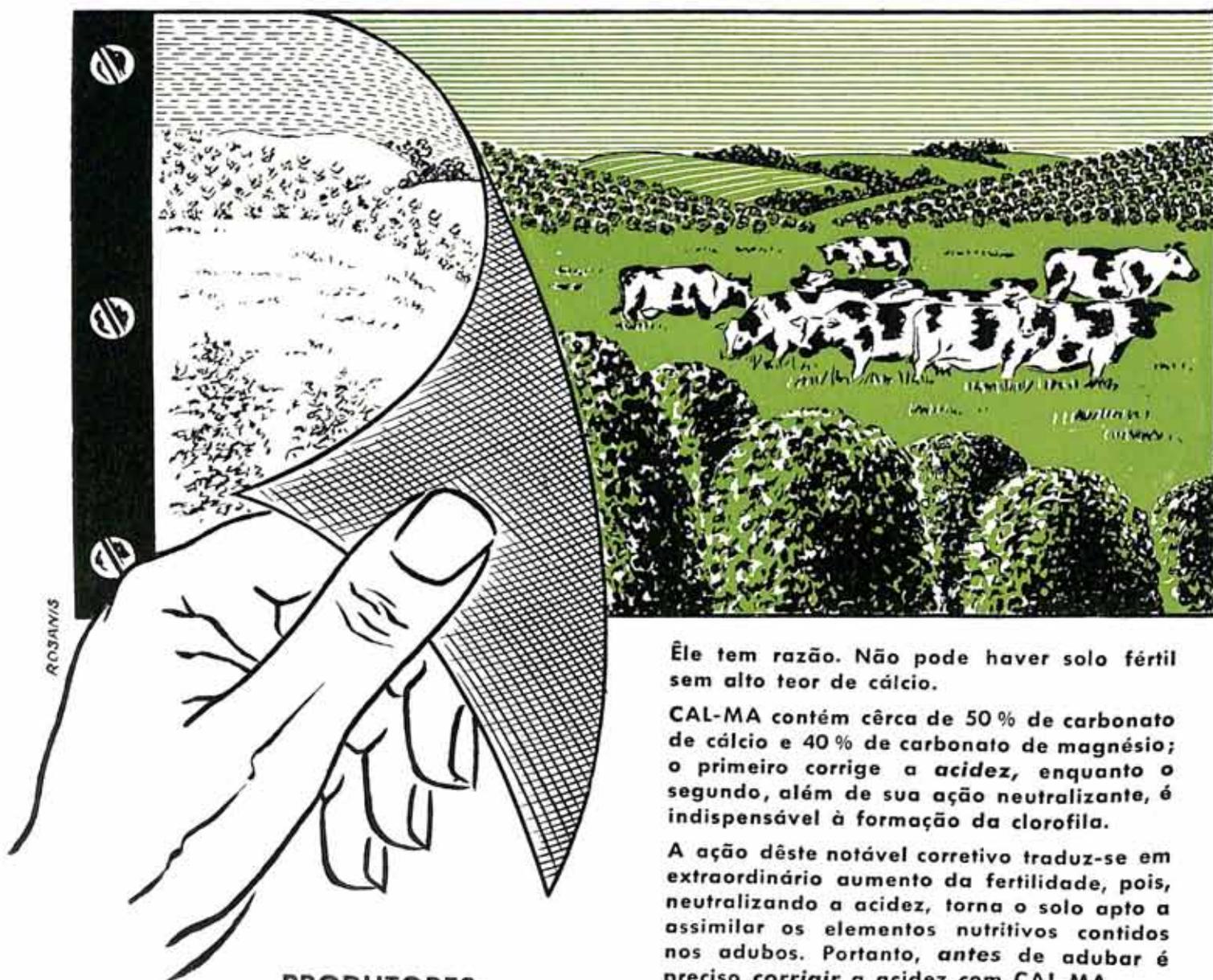
PECUÁRIA E AGRICULTURA



Depois que comecei a usar  
O CORRETIVO **CAL-MA**★

minhas terras ficaram assim!

★ à base de carbonato de cálcio e de magnésio



Ele tem razão. Não pode haver solo fértil sem alto teor de cálcio.

CAL-MA contém cerca de 50 % de carbonato de cálcio e 40 % de carbonato de magnésio; o primeiro corrige a acidez, enquanto o segundo, além de sua ação neutralizante, é indispensável à formação da clorofila.

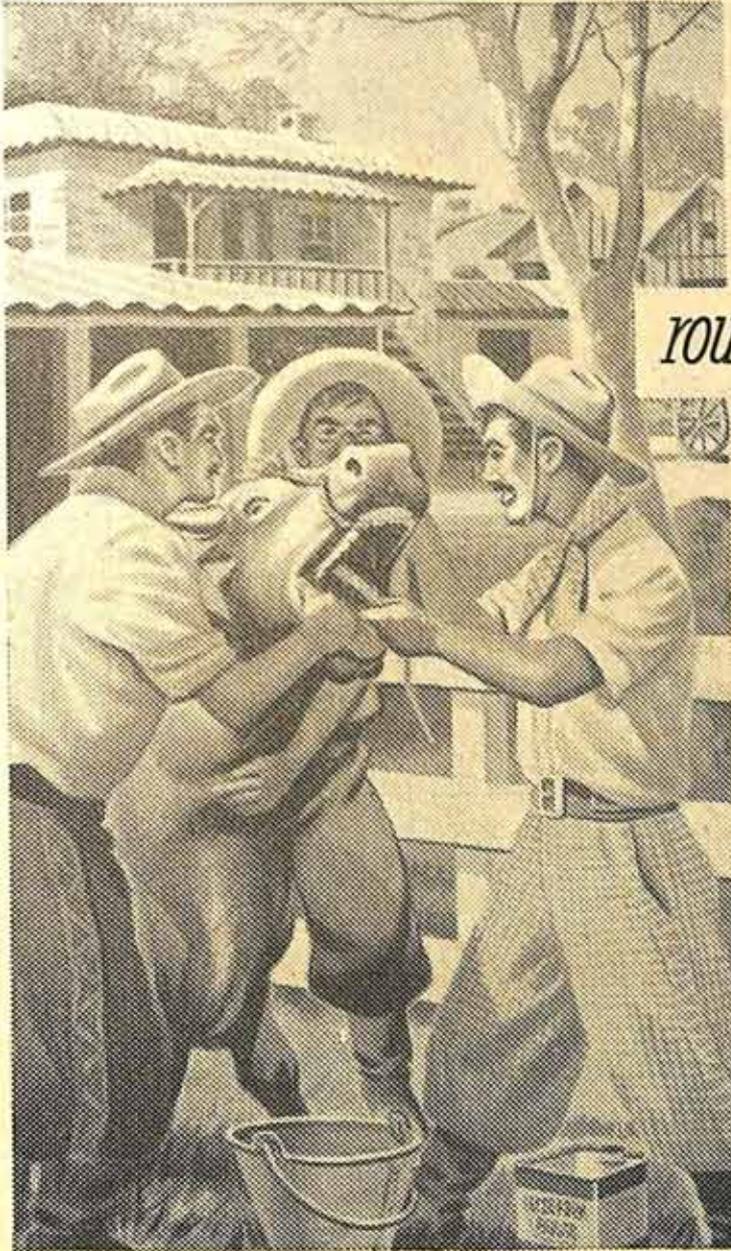
A ação deste notável corretivo traduz-se em extraordinário aumento da fertilidade, pois, neutralizando a acidez, torna o solo apto a assimilar os elementos nutritivos contidos nos adubos. Portanto, antes de adubar é preciso corrigir a acidez com CAL-MA.

PRODUTORES:

**AMARAL, MACHADO & CIA. LTDA.**

( Empresa de mineração autorizada a funcionar pelo decreto-lei n.º 30.102 de 26.10.51 )  
Av. João Conceição, 445 - End. Teleg. "CALMA" - Fone 674 - PIRACICABA, SP

DÊ NOVA VIDA ÀS SUAS TERRAS COM **CAL-MA**



## Aftosa Frieiras Infecções

*roubam seus lucros na pecuária*

Não faça experiências. Para cada problema de higiene e saúde na fazenda, há uma aplicação benéfica de Lysoform Bruto. Mundialmente conhecido, Lysoform Bruto é o mais poderoso desinfetante e germicida para uso veterinário. Mata micróbios, combate doenças, previne infecções e é muito econômico. Absolutamente inofensivo para o homem e os animais.

### **Aftosa**

Desinfete a boca e os cascos dos animais com Lysoform Bruto.

### **Infecções**

Evite-as, aplicando Lysoform Bruto nas frieiras, feridas e castrações.

### **Contra pestes**

Lave e pulverize estábulos e estrebarias com Lysoform Bruto.

*eis a solução que os veterinários recomendam*

# LYSOFORM BRUTO

poderoso desinfetante e germicida



p.a. nascimento-ocar

INDISPENSÁVEL TAMBÉM NA:



**AVICULTURA**

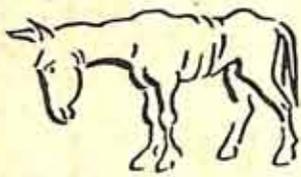


**SUINOCULTURA**



**criação de cães**

Em vidros, latas e tambores.  
Se não encontrar no seu  
fornecedor, faça a  
encomenda diretamente aos  
**LABORATÓRIOS LYSOFORM S.A.**  
Caixa Postal 2502 - São Paulo



MAGREZA

# contra

DIARRÉA POR  
VERMES  
POUCA RESISTÊNCIA  
ÀS DOENÇAS

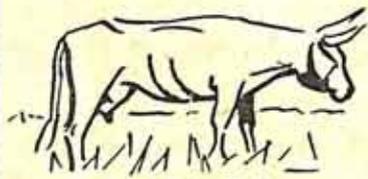


BICHEIRA

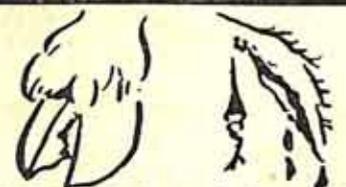


BERNE

CARRAPATÔ

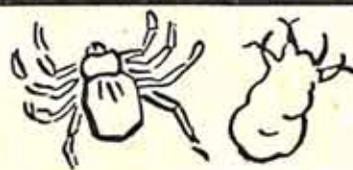


FRAQUEZA



FRIEIRA

CORTES



PIOLHO

SARNA



MOSCAS VERMES

CONSEQUÊNCIAS  
DA  
AFTOSA



DOENÇAS DE  
SUINOS AVES CAPRINOS

# BENZOCREOL

CICATRIZANTE  
GERMICIDA  
FORTIFICANTE



É surpreendente o Benzocreol. Com as mesmas notáveis qualidades antigas, enriquecido de novos valores terapêuticos graças à sua fórmula aperfeiçoada, Benzocreol está impressionando os criadores. Efeitos rápidos, ação perfeita. Conheça o Benzocreol, licenciado para USO EXTERNO E INTERNO. Peça gratis o interessante livro: "O Guia do Criador", à Caixa Postal, 1.002 — São Paulo.



INDS. J. B. DUARTE S/A



Para pinturas econômicas  
**PROTETORAS E DECORATIVAS**

# IRIS

— tinta lustrosa à base de óleo!

Preparada com matérias-primas rigorosamente escolhidas, IRIS proporciona acabamentos de invulgar beleza. Pelo seu grande poder de cobertura, IRIS é super-econômica.

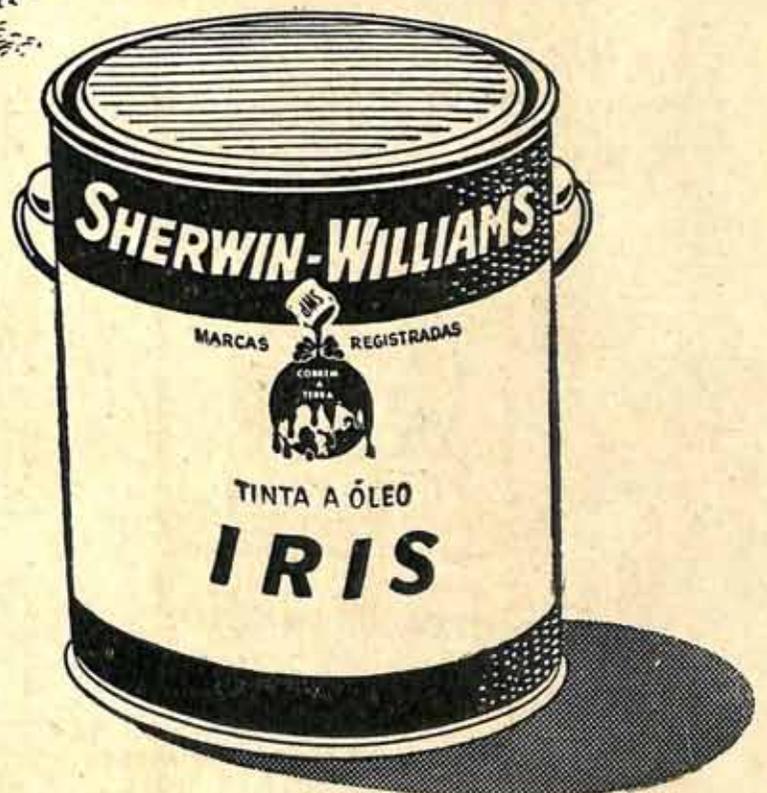
**IRIS** rende muito mais

**IRIS** é lavável com água e sabão

**IRIS** é fácil de limpar



Peça para  
ver a nova  
carta de  
côres IRIS!



EM TÓDAS AS CASAS DO RAMO

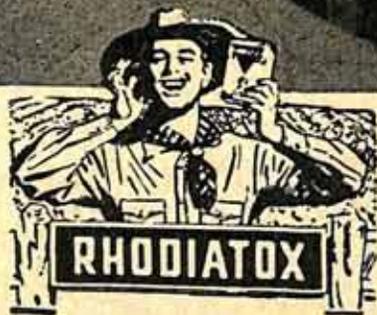
UM PRODUTO

**SHERWIN**



**WILLIAMS**

Ele está com a vida feita ...



porque usa



*A marca de confiança*

TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

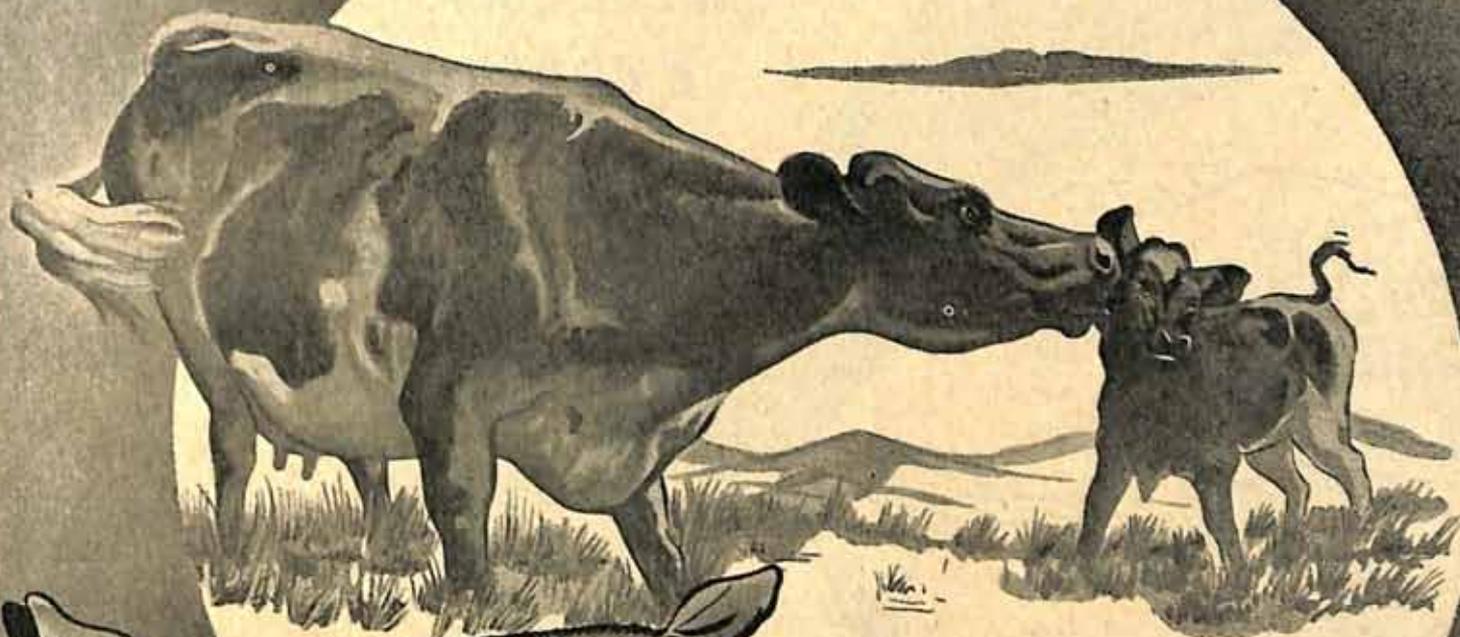
**MEDICAMENTOS  
VETERINÁRIOS  
RHODIA**

**COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA**  
DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Libero Badaró, 119 - 4.º andar - Cx. Postal 1329 - São Paulo, SP

# O melhor trato!

RAÇÕES **SOCIL**



O bezerro bem tratado se-  
rá a grande produtora de  
amanhã. Trate seus bezer-  
ros com BEZERRIL e ob-  
tenha mais leite com LEITIL.

As rações  
Socil dão  
resultado



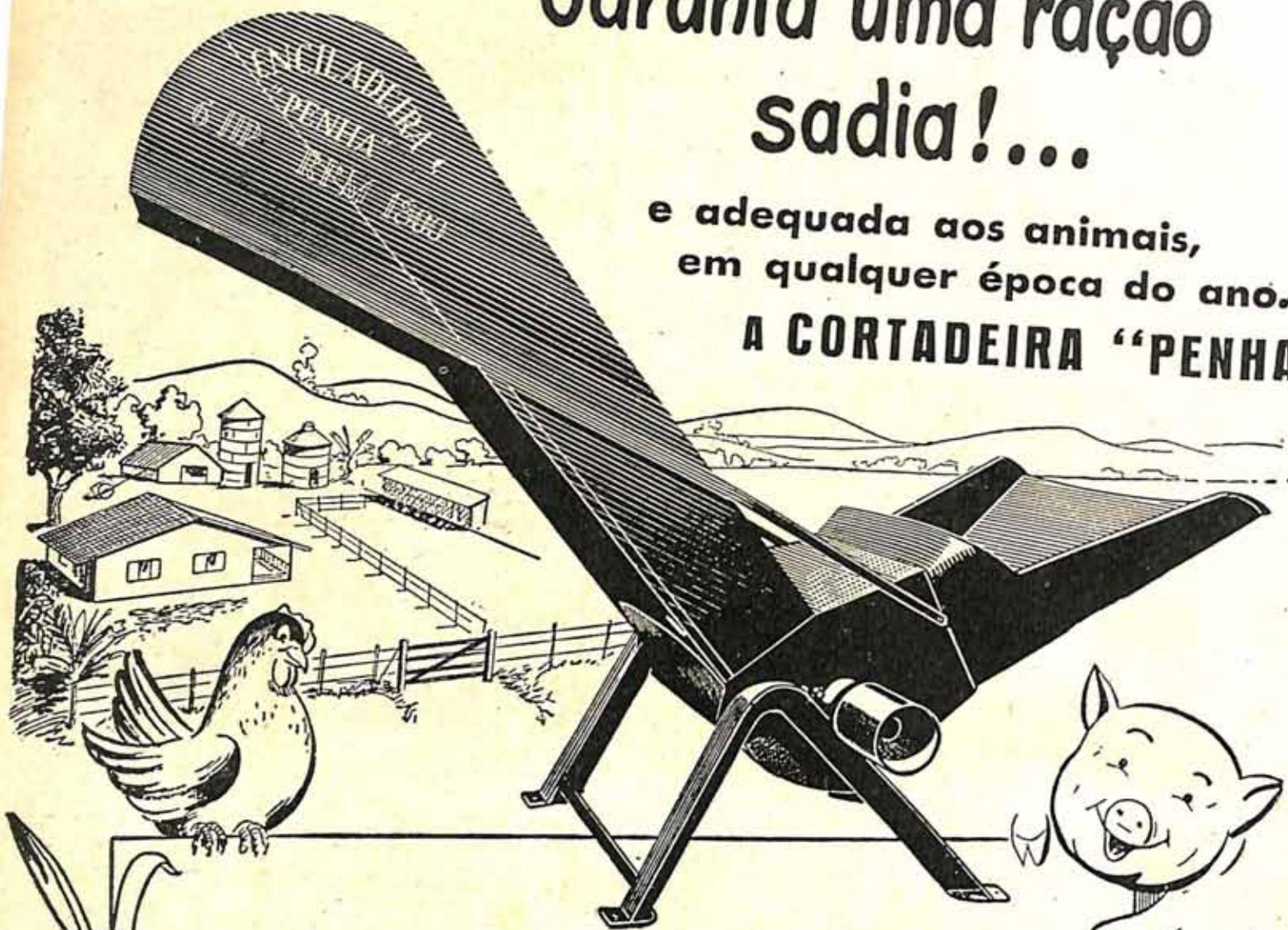
**SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.**

Rua do Carmo, 196 - Tels: 5-0211 e 5-0298 - Caixa Postal 7211 - São Paulo

# Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,  
em qualquer época do ano.

## A CORTADEIRA "PENHA"



### Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horaria: 5 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

**NOTA:** Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



## R. HAMA

RUA FLORENCIO DE ABREU, 464 - FONES 33-1325 e 33-9654 - CAIXA POSTAL 1817 - S. PAULO

# Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO  
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXVI DEZEMBRO - 1956 NÚMERO 324

## DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna  
REDATOR-CHEFE  
Pedro Ferraz do Amaral

## COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Neto  
Dr. José de Assis Ribeiro  
Dr. Henrique Raimo  
Dr. Rolando Lemos  
Dr. Alberto Alves Santiago  
Dr. Leovigildo P. Jordão  
Dr. Osiris Tolaine  
Dr. Brenno Ferraz do Amaral  
Dr. Walter Battiston

## DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Luiz Esteves Ortega — Diretor  
Aldo D'Angelo  
Francisco de Almeida Penna  
D. Dina Avela

## REDAÇÃO

Rua Amaral Gurgel, 58 — sobreloja  
Tel. 51-9234

## REPRESENTANTES:

### Distrito Federal

Mario Land Ferreira Lima  
Rua Bambina, 50 — Apt.º 303 —  
Botafogo — Tel. 46-0589

### Belo Horizonte - MG.

Dr. Gil Guimarães de Andrade  
Rua Plum-i, 55  
Tel. 4-5220.

### Estados Unidos

Halpern Associates  
108 West 43 rd Street,  
New York 36, N. Y. — U. S. A.

## VENDA AVULSA

### São Paulo

A Intelectual  
Viad. Sta. Ifigenia, 281  
Tel. 34-9073

### Distrito Federal

José Fico  
Rua da Constituição, 36 — 2.º

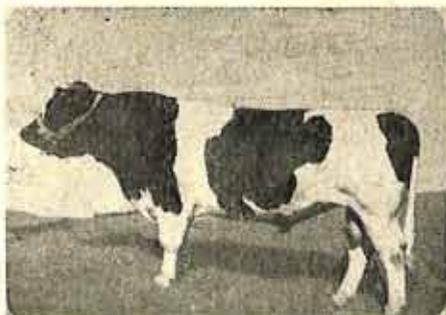
## CORRESPONDENTE

### Moçambique — Africa

José Antonio Cardoso Vilhena  
Medico Veterinário

## ASSINATURAS:

1 ano . . . . . Cr\$ 150,00  
1 ano sob registro postal Cr\$ 210,00  
Semestre . . . . . Cr\$ 90,00  
Número avulso . . . . . Cr\$ 15,00  
Número atrasado . . . . . Cr\$ 20,00



## SUMARIO

	Pag.
A ovinocultura em São Paulo . . . . .	8
São Paulo já produz ovinos — Geraldo Velloso Nunes Vieira . . . . .	10
S. Paulo vai produzir ovinos para abastecer de lã a industria . . . . .	10
Costa Lima — Galardoado com o Premio "Moinho Santista" . . . . .	12
Experiencias de cruzamento de zebuinos . . . . .	12
O Gado Guzerá no Brasil — III Olver classifica o gado da . . . . .	14
India — Alberto Alves Santiago . . . . .	14
Secção Juridica — Aquisição de propriedade imobiliaria . . . . .	16
— Rolando Lemos . . . . .	16
Causas da mortandade de bovinos . . . . .	18
Rebanho leiteiro Jersey puro de origem vence o torneio . . . . .	22
leiteiro de 1955, na região de Jacareí . . . . .	22
IX Exposição Agropecuaria de Caxambú . . . . .	30
III Exposição Agro-Pecuaria de Alfenas . . . . .	37
Combate à brucelose . . . . .	42
Economia — Cruzeiro, outra moeda — Brenno Ferraz do . . . . .	44
Amaral . . . . .	44
A Suecia envia o seu primeiro embaixador ao Brasil . . . . .	49
Defeitos hereditarios que afetam a fertilidade dos bovinos . . . . .	50
— XI — Outros fatores letais e sub-letais — L. P. Jordão . . . . .	50
Em busca de novas aplicações para o algodão . . . . .	50
Cursos de tratoristas . . . . .	52
Suínocultura — Criação racional de suínos — José Lessa . . . . .	52
Couto . . . . .	53
Registro genealogico de bovinos das raças de origem In- . . . . .	56
diana em São Paulo . . . . .	56
Mutirão — . . . . .	56
Zebulandia — Pimentel Gomes . . . . .	57
Exportação de carnes . . . . .	58
A fabricação do doce de leite . . . . .	59
No sul, as areas de maior desenvolvimento agro-pecuario . . . . .	60
do Brasil . . . . .	60
Produção de leite por vacas zebus . . . . .	60
Reprodutores caprinos para a Bahia e Pernambuco . . . . .	60
172 zebus para o Maranhão — Laticínios em São Paulo — . . . . .	61
Zebus de Mato Grosso para o abastecimento da Bo- . . . . .	61
livia — Gado holandês para o Rio Grande do Norte . . . . .	61
Mecanização Agricola: . . . . .	
Os tratores Case . . . . .	62
Cuidados com as velas de ignição . . . . .	64
Enxadas rotativas nas pastagens . . . . .	66
Avicultura: . . . . .	
O "Galeto de Primo Canto" como fator de progresso . . . . .	67
da avicultura do Rio G. do Sul — Henrique F. Raimo . . . . .	67
Cooperativismo em foco . . . . .	69
Doença de Newcastle . . . . .	71
Bibliografia . . . . .	72
A carne de coelho — Henrique F. Raimo . . . . .	73
Mercado de Aves . . . . .	78
Trocando em miúdos . . . . .	80
Compra pelo Plano de Revenda do Ministerio da Agri- . . . . .	81
cultura . . . . .	81
Você Sabe? . . . . .	81
Ciscando noticias . . . . .	82
Mercado de laticínios . . . . .	83
Mercado de carnes . . . . .	84
Relatorio n.º 142 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B . . . . .	85

## NOSSA CAPA . . .

HERDADE - CAMPEONATO — 1.º Premio e Campeão da Raça Holandesa Preta e Branca na XVIII Exposição de Juiz de Fora. Puro de Origem. Reg. HBB/A-7-2794. Nascido a 22-8-1951. Pai: Tresilhas-Campeão. Mãe: Dona. Pelo lado paterno, HERDADE-CAMPEONATO é neto de Boy e Tresilhas-Campeonata, descendentes das vacas enviadas pelo Governo da Holanda especialmente para a Exposição do Centenário de 1922 e vendidas ao dr. Carlos Botelho, de São Paulo; e, pelo lado materno, de Jós V e Ana I, adquiridos pelo proprietário da Fazenda da Herdade ao dr. Arnaldo Guinle. O laureado campeão está segurado na Companhia Nacional de Seguro Agrícola pela importância de Cr\$ 100.000,00, recorde nesse genero de seguro no Brasil, de animais de sua raça. HERDADE-CAMPEONATO é produto do fino plantel da FAZENDA HERDADE, situada no municipio mineiro de Matias Barbosa e propriedade do adiantado criador sr. José de Andrade Reis.

# A OVINOCULTURA EM SÃO PAULO

Realiza o Departamento da Produção Animal de S. Paulo um novo e interessante trabalho de fomento, desta vez o da ovinocultura. Visa esse trabalho implantar, em extensa zona do Estado, onde o clima se apresenta apropriado, uma nova fonte de renda que se espera seja adequada à utilização de terras não de todo economicas na exploração de outras espécies animais.

Por observações feitas há muitos anos, o sul do Estado de São Paulo, tradicionalmente mais seco que as restantes regiões, nem sempre tem sido indicado para a exploração eficiente de bovinos, seja para a produção de leite, seja para produção de carne. Mas, comparações entre as condições climáticas dessa zona e as de outras do Rio Grande do Sul e mesmo da Austrália, têm evidenciado certa equivalência e semelhança -- e em tais zonas a criação de ovinos é uma realidade, constituindo para os criadores uma interessante e rendosa atividade.

A zona sul de S. Paulo, há muitos anos, foi considerada e ainda o é, como centro da nossa suinocultura. Mas existe ali uma zona mais seca, formada pelos campos de Itapetininga, que vão até próximo de Itararé, onde a suinocultura não está muito desenvolvida e onde se encontram realmente as condições mais adequadas para a ovinocultura. E' aí que se espera agora introduzir esta nova riqueza. Nessa região em quase todas as propriedades, existem bovinos que se exploram para a produção de leite e para engorda. Mas, sua relativa pobreza não tem animado o desenvolvimento de grandes criações, como acontece em outras zonas do Estado, salvo algumas manchas melhores. Daí a limitada expressão de sua indústria de laticínios e sua discreta posição como zona de criação e engorda. Mas, ao que tudo indica, a ovinocultura, sem deslocar a exploração dos bovinos, poderá constituir novo alento aos criadores da zona, permitindo que outros animais passem a compartilhar dos mesmos pastos, sem com eles competir, pois utilizarão aquilo que fica sem aproveitamento.

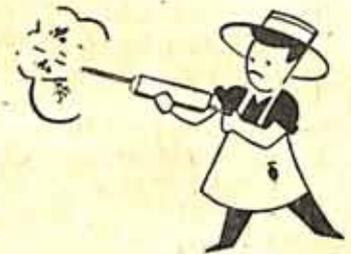
E' pois, das mais louváveis a iniciativa do Dr. Barrisson Vilares, que há muitos anos, desde a época em que esteve em serviço no Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da Agricultura vem lutando por esse objetivo.

O trabalho já está planejado e muito bem amparado. Técnicos paulistas já estiveram no Rio Grande do Sul, estudando os seus métodos de trabalho; um grande especialista gaúcho aqui esteve, visitando a zona e certificando-se com seus próprios olhos das condições locais. Com sua experiência, declarou-se seguro do êxito que nos espera. Por outro lado, a parte mais importante, o comprador de lã, se acha bastante entusiasmado com a idéia e disposto mesmo a ampará-la economicamente e materialmente. Estamos certos de que, logo que comece a produção, estaremos organizando as casas compradoras de lã, os entrepostos. Contando com maiores recursos e com dobrado interesse, temos certeza de que os industriais paulistas, irão aos poucos organizando sua criação própria, não só para um pequeno abastecimento, mas principalmente, para o fornecimento de reprodutores de maior valor e maior rendimento. Tudo isto nos assegura que o plano deverá ser vitorioso dentro de alguns anos.

Outro pormenor que não está sendo esquecido é: a preparação de práticos para trabalhar na criação e exploração de ovelhas. O Rio Grande tem muitos anos de experiência e pode proporcionar grandes ensinamentos. Daí a conveniência de enviarmos para lá, não um ou dois rapazes, mas sim turmas, que, trabalhando em estancias gaúchas, aprendam a cuidar das ovelhas, que virão a ser criadas em S. Paulo. Outra providência póle também ser tomada (e estamos certos que o será) é a contratação de pessoal prático do Rio Grande para trabalhar em nossas fazendas e ensinar nosso pessoal, o que fará acelerar a execução do plano. E' da formação de um compacto grupo de mão de obra habilitado que dependerá o sucesso do empreendimento. Não bastam capitais e o desejo de realizar. E' preciso pessoal prático e trabalhador. Ademais, os técnicos não podem

ser improvisados da noite para o dia. Nossas escolas superiores de veterinária e agronomia não estão preparadas para fornecer pessoal bem dotado para esse trabalho, mesmo porque o interesse pela ovinocultura é recente. Outras especializações exigem nossa capacidade. Mas, isso poderá ser superado com o tempo, com a habilitação dos que desejam abraçar essa nova especialização. Nesse interim, porém, e até que estejamos preparados para tal, pareçenos que o D.P.A., que teve a iniciativa, deveria contratar a vinda de um especialista em ovinocultura e organizar um curso para seus técnicos. Impõe-se a difusão dos conhecimentos básicos, ao mesmo tempo que se tracem rumos à nova criação.

E' esta a primeira contribuição da "Revista dos Criadores" a esta louvável e patriótica idéia, em tão boa hora lançada pelo Departamento da Produção Animal do Estado de São Paulo.



Plantas "doentes" não produzem

use

**DITHANE Z-78**

**Fungicida orgânico alemão**

contra doenças das hortaliças, amendoim, fumo, fruteiras, videiras, roseiras, etc.

Aplica-se em pulverizações ou polvilhamentos, isolado ou em conjunto com inseticidas comuns.

**PREÇOS REALMENTE VANTAJOSOS!**

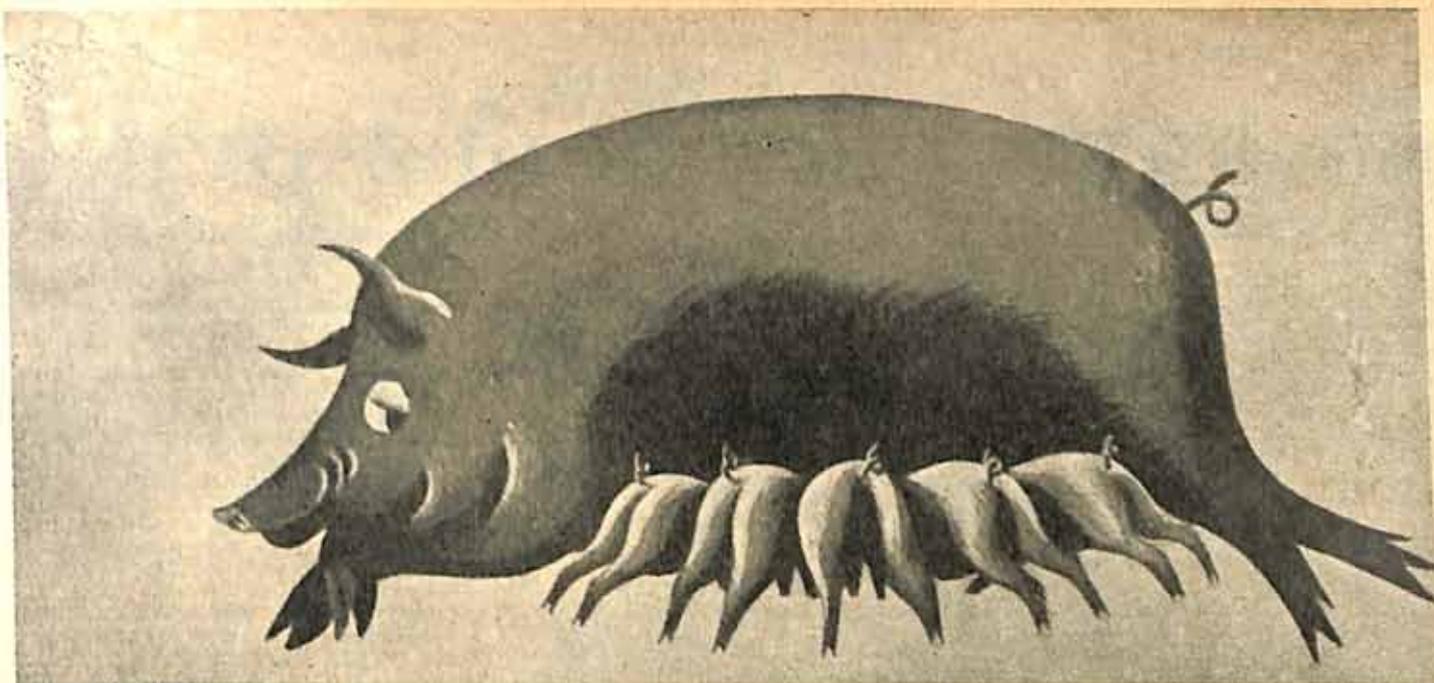
**DIERBERGER**  
**Agro-Comercial Ltda**

R. LIB. BADARO', 425  
AV. ANHANGABAU'  
392/394

Tels.: 36-3612 e 36-5471  
Caixa Postal, 458

SÃO PAULO





**Não deixem para amanhã o que pode ser feito hoje.  
Por isso:— Comecem hoje mesmo a usar rações Alpan  
AS RAÇÕES ALPAN CONTÊM TUDO:**

### Como Base

- Cereais escolhidos
  - Resíduos de trigo
    - Produtos de mandioca
      - Leguminosas desidratadas
        - Cana e gramíneas desidratadas
          - Tortas e vegetais
            - Produtos de frigorífico e da pesca
              - Minerais de base, com manganês.

### Em Suplemento

- Antibióticos
- Metionina (ácido aminado)
- Vitaminas A, B2, D3 e outras
- Minerais em traços = cobalto, ferro, cobre, iodo, zinco.

### Com Especial Destaque

- Alto nível em vitamina B12
- Estilbestrol — hormônio da engorda nas rações especializadas.

**RAÇÕES ALPAN — garantia do lucro dos criadores**

- ★ ALTO RENDIMENTO NA PRODUÇÃO LEITEIRA E DE CARNE
- ★ ENGORDA RÁPIDA DOS PORCOS
- ★ PRODUÇÃO ECONÔMICA DE OVOS E DE FRANGOS DE CORTE.
- ★ BAIXA MORTALIDADE NA CRIAÇÃO.



# Alpan

*Alimentos para Animais Ltda.*

**Saúde para os animais...  
lucro para o criador**

# SÃO PAULO JÁ PRODUZ OVINOS

Geraldo Veloso Nunes Vieira

É para mim motivo de grande satisfação e também uma honra, ter esta oportunidade de vir trazer a São Paulo, a minha modesta colaboração a este notável empreendimento que se deve ao diretor da Produção Animal da Secretaria da Agricultura de São Paulo.

Devo inicialmente dizer que, sendo o dr. Barisson Villares filho do sul de São Paulo, já de há muito se preocupava com o problema de encontrar uma nova fonte de riqueza para ela e dou o meu testemunho de que, desde 1953, estuda essa possibilidade de desenvolver a criação de carneiros nesta região. A esse tempo, apresentou-me um plano de trabalho nesse sentido: o planejamento com uma justificativa perfeita. Confesso que poucas vezes tive ocasião de ver tão bem fundamentada explanação de um planejamento de exploração racional agrícola ou pecuária. E, portanto, para mim, uma grande satisfação ver concretizado esse desiderato, que, já de alguns anos, vem despertando o interesse não só do Diretor do Departamento da Produção Animal mas também dos zootecnistas desta região. Quero portanto, congratular-me com o Governo do Estado de São Paulo e também com os fazendeiros desta região, por essa iniciativa que, estou certo, em futuro bem próximo, irá mostrar a grande expressão econômica que é a criação de ovinos, em qualquer parte onde haja condições ecológicas satisfatórias.

## IMPORTANCIA DOS OVINOS

A importância dos ovinos é considerável. Se fizermos um retrospecto do que representou a criação para a humanidade, veremos que o ovino foi, depois do cão, o segundo animal domesticado pelo homem, porque ele oferecia dois elementos essenciais — o alimento e o abrigo contra as inclemências do tempo — para que a vida nômade pudesse passar a vida em comunidade e criar riquezas para essa comunidade.

A importância dos ovinos foi sempre de tal ordem que eles se propagaram por todas as partes do mundo. Hoje vemos que esta espécie é cosmopolita, encontrando-se ovinos criados em quase to-

dos os países do mundo, em todas as latitudes; entretanto, existem zonas em que, realmente, ela encontrou condições de ambiente mais favoráveis ao seu desenvolvimento — e essas condições são as dos países situados em região de clima sub-tropical ou temperado, ou temperado frio. Vemos ainda, que os ovinos vieram constituir elemento de extraordinário fator de riqueza em zonas completamente inaproveitáveis do mundo. Vemos os grandes desertos da Austrália e outras zonas semi-desérticas, hoje, povoadas de ovinos. Vemos povoados de carneiros dois terços do território da República Argentina, onde não se faz agricultura, onde não se pode criar nenhuma outra espécie doméstica. Por que? Porque a zona é semi-desértica, onde a precipitação pluviométrica em alguns lugares não atinge nem a cinquenta milímetros por ano. Pois bem, nestes campos pobres, de pastagens quase nulas, os ovinos dão elevada produção de lã.

No Brasil não estamos nessas condições, pois temos campos cultivados, pastagens nativas ricas e, no entanto, ainda estamos pensando em criar ovinos. Por outro lado, os países que desenvolveram extraordinariamente a criação de carneiros, que veio a constituir em alguns deles, como a Austrália, a maior fonte de riqueza, dependem dos mercados consumidores estrangeiros para a exploração dessa espécie ou principalmente para a produção de lã. No Brasil, a situação é privilegiada, porque temos uma indústria que, crescendo de ano para ano necessita cada vez mais dessa preciosa matéria prima que é a lã, que ainda não encontrou substituto em nenhuma fibra sintética. Apenas uma região do país, que é o Rio Grande do Sul, está abastecendo essa indústria atualmente. O mercado externo representa para nós o papel secundário, pelo menos no momento.

Para o desenvolvimento da ovinocultura são, todavia, necessárias condições essenciais, que passaremos a enumerar.

## CONDIÇÕES PARA OVINOCULTURA

a) *Clima* — A primeira das condições

é o clima. Embora os carneiros existam em todas as latitudes, o clima temperado ou sub-tropical deve representar condição essencial, porque nós não podemos pensar em criar um animal coberto de um abrigo termo-regulador, como é a lã, em países essencialmente quentes ou de zona equatorial ou mesmo tropical. É certo que nessas regiões o ovino se cria, mas, com outra finalidade: para produzir carne ou peles para usos industriais.

O clima ideal para o ovino é justamente aquele em que a temperatura não seja muito elevada e em que a precipitação pluviométrica, isto é, a quantidade de chuvas também não seja excessiva, principalmente depois que os animais já estão com certa quantidade de lã sobre o corpo. A temperatura média da região pode ser compensada muitas vezes pela elevação de altitude, que é justamente o que acontece no sul de São Paulo. Nesta região, a temperatura não é muito elevada, mas tem a seu favor a altitude, permitindo, segundo estou informado, uma média máxima, de 30 graus. No sul, temos estações mais quentes.

b) *Pastagens* — Os ovinos também são animais que não requerem pastagem muito rica. Espécie para zonas desérticas ou semi-desérticas, contenta-se com muito pouca pastagem; o que quer apenas é que esta pastagem seja curta, fina, isto é, tenra, de boa palatabilidade e naturalmente de alguma riqueza, sem o que não poderia sobreviver, mas pode caminhar longas distâncias em busca dessa pastagem que lhe é essencial.

As condições de pastagem deficiente mostram que o ovino não é como as demais espécies domésticas, que não podem sobreviver quando lhes falta completamente o pasto. Temos o exemplo no Rio Grande do Sul, onde, nos períodos de grandes secas, que geralmente flagelam o Estado quase periodicamente, na região da fronteira com o Uruguai e Argentina, os campos ficam por terra, isto é, ficam quase sem pasto algum e o gado bovino tem de ser transportado para a zona do norte do Estado, onde há campos semelhantes aos do sul de São Paulo, isto é, pastagens mais altas, em que a precipitação pluviométrica é mais abundante,

## São Paulo vai produzir ovinos para abastecer de lã a indústria

### As primeiras providências determinadas pelo Departamento da Produção Animal revelam cuidadoso plano de fomento

O Departamento da Produção Animal está levando avante um cuidadoso Plano de Fomento da Ovinocultura na região meridional do Estado de São Paulo, já tendo tomado as seguintes providências:

1) Estabelecimento de um Posto Experimental de Criação de Ovinos em Itapetininga, para centro de estudos e fomento da criação desses animais, mediante ajuste com o Instituto de Zootecnia do Ministério da Agricultura.

2) Distribuição de mudas de grama missioneira e outras forrageiras para formação de prados artificiais próprios para carneiros, no sul do Estado.

3) Abertura da inscrição de criadores interessados em receber núcleos de ovinos, em colaboração com as associações rurais da região.

4) Aperfeiçoamento de zootecnistas do P.D.A. em fazendas experimentais de criação de ovinos no Rio Grande do Sul.

5) Financiamento pela Carteira Agrícola do Banco do Estado e do Banco do Brasil aos núcleos de ovinos introduzidos e orientados pelo P.D.A.

6) Apoio do Sindicato de Fiação e Tecelagem do Estado, mediante garantia de mercados e de preços mínimos para a lã produzida na região.

7) Aquisição de núcleos de ovinos do Rio Grande do Sul para distribuição aos interessados da região meridional paulista, com a ajuda do Fundo de Pesquisa e Fomento Zootécnico.

8) Assistência técnica do P.D.A. aos criadores que desejarem adquirir ovinos diretamente do Rio Grande do Sul.

9) Estímulo à importação de reprodutores aperfeiçoados.

10) Assistência zootécnica e veterinária aos núcleos introduzidos no sul do Estado, por ação conjunta do Ministério da Agricultura, Instituto Biológico e P.D.A.

11) Inspeção zootécnica dos campos de Itapetininga por especialistas em ovinocultura, com a participação da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul.

12) Fomento da ovinocultura: reuniões de criadores, conferências, exposições e publicações, com cooperação de jornais e revistas especializadas, estações de rádio e de televisão.

Aplaudindo essa iniciativa e procurando a ela emprestar todo o nosso apoio, abrimos espaço nesta edição da "Revista dos Criadores" para o inteiro teor da palestra que o dr. Geraldo Veloso Nunes Vieira, diretor do Departamento da Produção Animal do Estado do Rio Grande do Sul, realizou recentemente em Itapetininga e que constituiu a primeira manifestação pública do governo paulista no sentido de criar essa nova fonte de receita para os municípios da zona Sul.

geralmente não eliminando de toda a pastagem, embora sofrendo algum período de seca. Nessas ocasiões, os únicos animais que ficam no campo são os ovinos, que resistem galhardamente e é quase inexplicável como possam sobreviver, procurando, nas raízes causticadas pelo sol, uma folhinha aqui, outra ali. E muitas vezes vemos as ovelhas produzirem maior quantidade de lã do que nos anos em que não há seca: é que, pelo menos no Rio Grande, o maior fator desfavorável à criação de ovinos é a parasitose, isto é, os vermes que atacam todo o tubo digestivo dos ovinos. Nos períodos de seca, não havendo ambiente favorável à propagação dos vermes, os ovinos resistem e, não parasitados, qualquer alimentação, por pouca que seja, é suficiente para mantê-los e fazê-los capazes de produzir lã em quantidade satisfatória. De forma que, quando encontramos zona como esta do Sul de São Paulo, onde, embora as pastagens não sejam, vamos dizer, muito apropriadas para o ovino, devido à exuberância do seu crescimento e um tanto grosseiras, percebemos a ação de um fator novo, com que São Paulo dá um exemplo ao Rio Grande. E que aqui, se os criadores cuidam de preparar pastagens para os bovinos, transformando campos de macegas em prados de várias forrageiras para uma espécie tão pouco exigente como seja o zebu, por que não esperar igual iniciativa quando tiverem compreendido que o ovino é muito mais lucrativo que o bovino? (Pelo menos, isto no Rio Grande está demonstrado.) O Rio Grande, de alguns anos para cá, vem procurando imitar o exemplo de São Paulo, quanto à melhora de algumas das suas pastagens nativas, seja pela adubação de campo, seja pelo plantio de leguminosas e gramíneas de maior valor nutritivo. Até agora, o Rio Grande tem criado a sua pecuária exclusivamente no campo nativo. De forma que, se São Paulo, o sul de São Paulo está situado dentro da latitude considerada favorável à espécie ovina, ou seja, no paralelo de 22 graus, muito próximo portanto da faixa ideal, que vai de 27 a 34 graus, podemos afirmar que existem condições de clima favorável para a exploração de carneiro nesta região. Quanto a pastagem, estou certo de que, empregando o mesmo processo de formação, principalmente com a grama missioneira, de grande capacidade de adaptação aos terrenos pobres dessa região, poderão estes redimir-se e proporcionar alimento mais que suficiente para a exploração dos ovinos. Estou certo mesmo de que um campo de alguns alqueires de grama missioneira terá capacidade para suportar talvez o dobro do número de carneiros do que área idêntica das melhores pastagens do Rio Grande do Sul. A média de lotação dos nossos campos, nas melhores zonas da fronteira, é de mais ou menos três carneiros por hectare, ou sete carneiros por alqueire paulista.

c) *Fator humano* — Outro fator, que reputo o mais importante de todos e que, por isso mesmo, deixei para o fim, é o homem. Aquele que não tiver gosto pela criação de ovinos, aquele que não souber compreender o valor da ovelha, o que ela proporciona de riqueza, jamais dará a ela o cuidado que necessita para proporcionar essa riqueza. A palavra "OVES" vem do sanscrito e quer dizer cuidar, zelar; portanto, já na antiguidade se demonstrava que aquele que não sabe cuidar desta espécie animal não pode obter dela nem sua sobrevivência. Neste sentido, devo dizer aos fazendeiros de São Paulo que o nosso trabalho, no Rio Grande do Sul, até hoje, tem sido no sentido de despertar a atenção do nosso homem rural, para a ovinocultura. E já podemos nos orgulhar de ter conseguido que os criadores de uma grande parte de nosso Estado

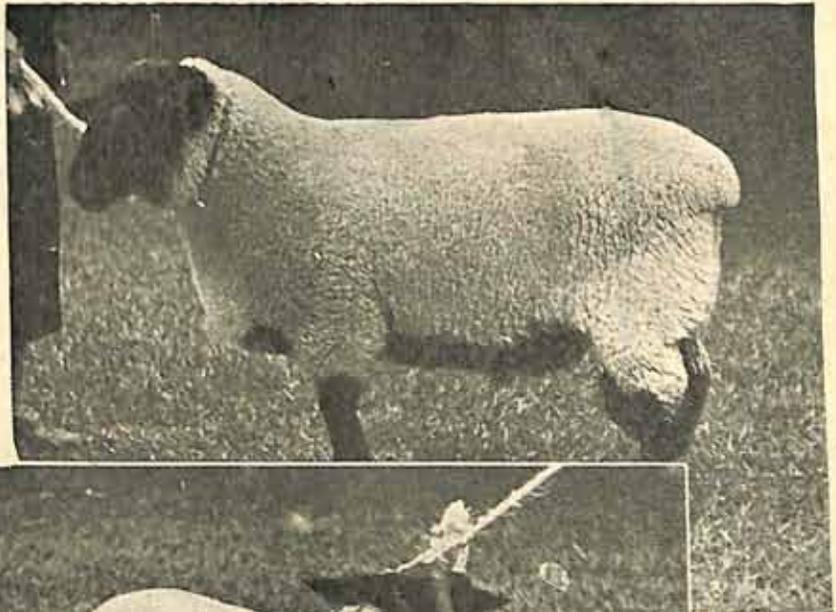
estejam dando agora mais valor à ovelha do que aos bovinos.

#### RENDIMENTO DA OVINOCULTURA

Já existem fazendeiros que reduziram a metade da sua criação de bovinos para aumentar em dobro a de ovinos, porque, lá no Rio Grande, segundo cálculos realizados em várias regiões do Estado, a pecuária de corte, a exploração do bovino de corte, proporciona no máximo um lucro de 10% sobre o capital da exploração e, na grade maioria dos casos, o máximo de 6%, ao passo que o preço que atualmente se paga pela lã representa um lucro de cerca de 40% sobre o capital campo, sobre o capital ovelha.

Devo perguntar: qual é o animal que

pode oferecer ao homem, como a ovelha, todos os anos, o seu próprio valor em produção? A ovelha produz em lã, todos os anos, o seu valor e ainda nos dá um cordeiro, às vezes dois e até excepcionalmente três; portanto, é um animal que, quando bem cuidado, pode oferecer margem de lucro muito apreciável, tendo em vista que não exige outra alimentação que uma restrita pastagem, que lhe seja suficientemente nutritiva. Nestas condições, tenho esperança que esta feliz iniciativa encontre grande receptividade entre os fazendeiros do sul de São Paulo. Que estes fazendeiros possam realmente compreender e corresponder a este esforço dos técnicos de São Paulo; que São Paulo possa, dentro de alguns anos, oferecer à sua indústria, à indústria textil,



RATOS?

EXTERMINE-OS DA SUA CASA,  
FAZENDA, PAIOL,  
LOJA OU ARMAZEM COM

## MUSFARINA

PODEROSO RATICIDA À BASE DE WARFARIM, PRONTO PARA SER USADO  
INÓCUO - EFICAZ - ECONÔMICO

EMBALAGENS DE 200 g. - 800 g. E 9 kg.

PEDIDOS E INFORMAÇÕES A

VENZA - Prods. Quims. Farms. Ltda.

AV. RIO BRANCO, 108 - 4º - 404 - RIO DE JANEIRO

DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

a vallosa matéria prima que ela procura insistentemente e que ainda tem que importar do estrangeiro, porque determinados tipos de lã, o Rio Grande do Sul não os produz nem pretende produzi-los, como as lãs mais grossas, destinadas a tecidos mais grosseiros, inclusive tapetes.

A criação de ovinos pode ter a finalidade de explorar carne caso em que a criação pode ser intensiva, proporcionando-se aos ovinos, além da pastagem, um suplemento de alimentação. Não é o nosso caso, porque temos ainda um elemento, como fator produtor de carne, é o bovino e, ademais, o próprio povo ainda não está habituado nem sabe apreciar devidamente a carne dos ovinos. De forma que, no momento, a finalidade da exploração, ao meu ver, no nosso País, por algum tempo, será mais a produção de lã. Noutras zonas, visa-se proporcionar carne, não uma carne excelente nem abundante, mas a carne dos animais que são sacrificados para a produção de peles. Em toda a zona do Brasil, no triângulo da seca, nos Estados da Baía, Maranhão, Pernambuco, a maior parte dos ovinos se destina a produzir peles, que são grandemente procuradas pela indústria, mas, ao mesmo tempo, proporcionam um pouco de carne aos criadores da região.

Eis, em poucas palavras, a nossa convicção de que São Paulo pode concorrer e contribuir com o Rio Grande do Sul para satisfazer o mercado industrial de lã do nosso País. Assim, estará criando nova fonte de riqueza numa das suas regiões, dando novo ímpeto à produção da vasta região compreendida por estes municípios do sul do Estado.

A Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul, pelo seu Departamento da Produção Animal, está decididamente empenhada em emprestar sua colaboração à Secretaria da Agricultura de São Paulo, oferecendo a contribuição dos seus técnicos e a contribuição da experiência que tem colhido nestes últimos anos de trabalho, para que esta iniciativa não venha absolutamente a fracassar. Faremos tudo o que estiver ao nosso alcance, para termos a satisfação, dentro de alguns

## COSTA LIMA

galardoado com o Prêmio  
"Moinho Santista".

A comissão julgadora do Prêmio "Moinho Santista", em boa hora instituído por essa grande empresa, com o objetivo de galardoar anualmente um grande brasileiro que se tenha notabilizado em determinado campo de atividade, resolveu outorgar a laurea de 1956 ao professor Angelo Moreira da Costa Lima, catedrático da Escola Nacional de Agronomia. Foi uma merecida distinção. Trata-se realmente de um cientista sob todos os títulos eminente, cuja vida inteira se dedicou às pesquisas de entomologia — e agora a vê coroada pela posse de um milhão de cruzeiros.

— Se não morrer — disse ele a um reporter — acho que escreverei o 30.º tomo dos meus estudos sobre coleópteros...

A obra já tem editado o 17.º volume e constitui uma das mais notáveis contribuições de um cientista ao conhecimento da natureza

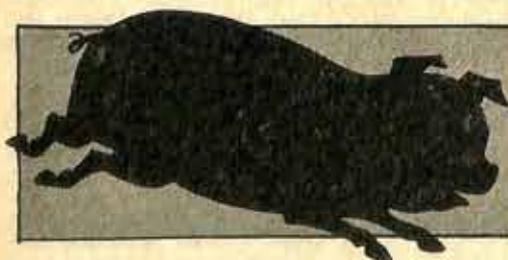
anos, de aqui voltar e quiçá vir festejar a vitória desta iniciativa (realizando talvez uma exposição de lã e de ovinos desta região) e mostrar então todo o resultado deste trabalho, em que há uma dose imensa de idealismo e de patriotismo para o bem deste País.

## EXPERIÊNCIAS DE CRUZAMENTO DE ZEBUINOS

Processam-se em nosso Estado interessantes experiências de cruzamento de gado bovino, destacando-se os que se fazem entre gado indiano e europeu, com o objetivo de obter outro produto, que apresente a rusticidade do primeiro e a capacidade de produção de leite do segundo.

Em Sertãozinho, na Fazenda Experimental do Estado, lida-se com as raças Gir, Guzerá, Nelore e Indubrasil, em experiências de seleção e melhoramento. Quatro lotes de machos e outros tantos de fêmeas deverão oportunamente participar de "Feeding-tst" para escolha dos reprodutores que servirão nos respectivos plantéis.

Cruzam-se também touros Jersey e vacas da raça Gir. Os animais resultantes desse cruzamento apresentaram uniformidade de pelagem, desenvolvimento e, sobretudo, boa produção de leite. Três fêmeas, que nos primeiros dias de "controle", em primeira lactação, vem produzindo 10 quilos diários.

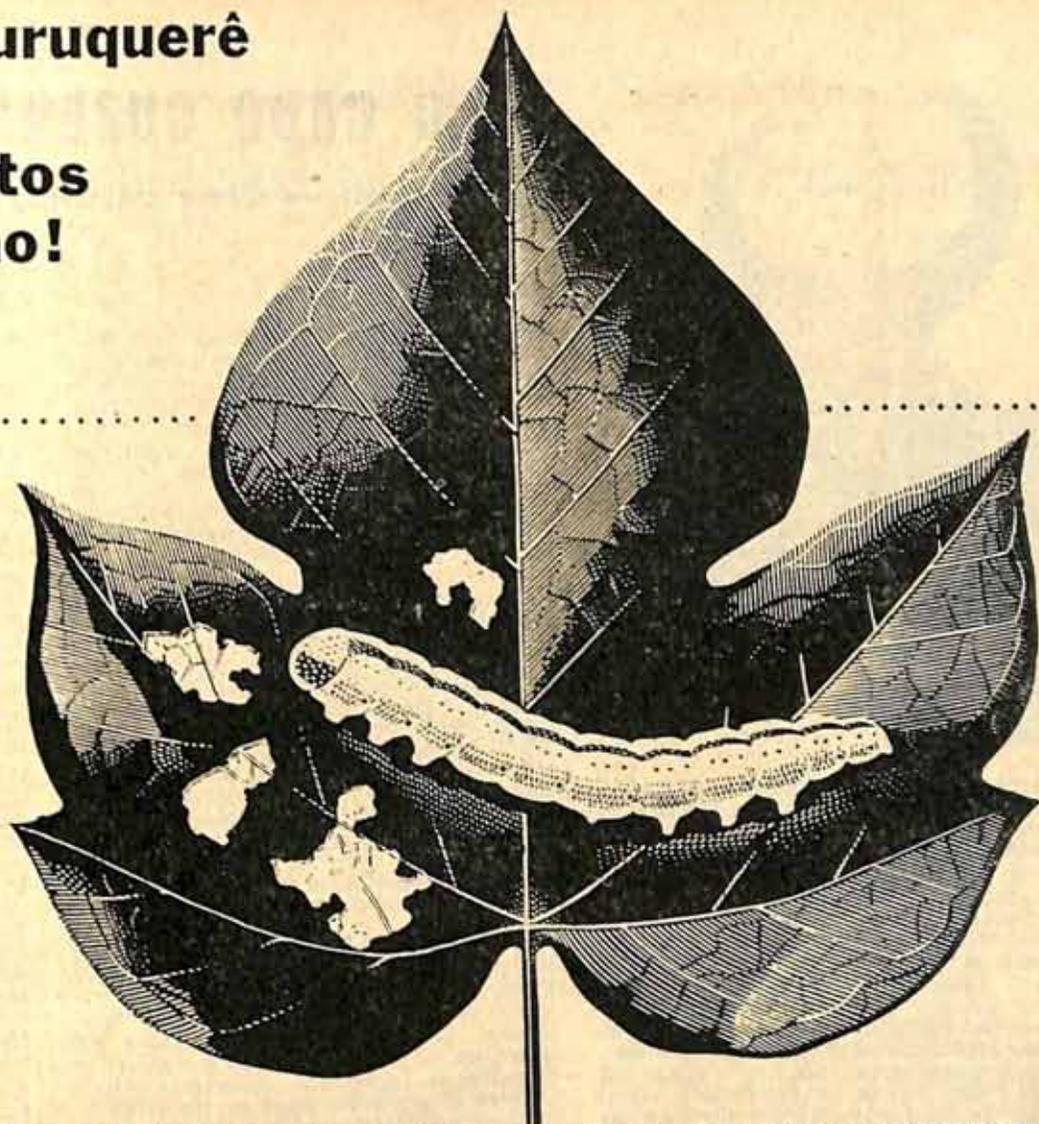


## SAIS MINERAIS IODADOS

TIPO EXTRA M - PARA SUINOS



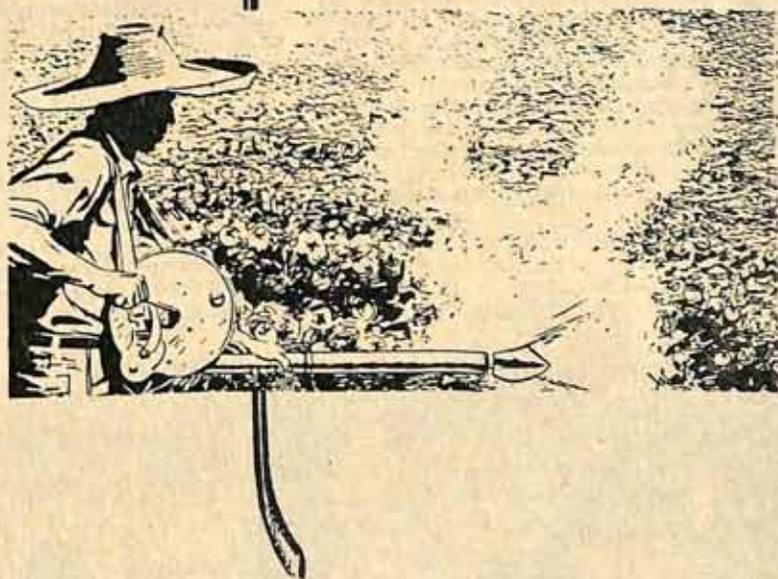
**Evite que o Curuquerê  
e o Percevejo  
roubem os frutos  
do seu trabalho!**



**Use Claytox 3-5-40, 3-10-40 e 3-10-0,40 (contém Tiofosfato) e Accotox 20-0,40 - 40% molhável.**

O curuquerê e o percevejo aparecem juntos para dar cabo do seu algodão! Enquanto um corrói as folhas, o outro destrói os botões e as maçãs pequenas... Não permita que eles o roubem! Combata-os com os fulminantes inseticidas Claytox e Accotox. Claytox e Accotox combatem as lagartas do curuquerê, os percevejos e protegem o seu algodão contra o alastramento dessas pragas!

*Importante: Recomendamos as fórmulas contendo Tiofosfato para um combate fulminante ao Curuquerê. O inseticida Claytox 3-10-0,40 combate também a lagarta da maçã e a lagarta rosada.*



**CLAYTOX  
ACCOTOX**



**ANDERSON, CLAYTON & CIA.**  
LIMITADA

Rua Formosa, 367 - São Paulo



# O GADO GUZERÁ NO BRASIL

## III — Olver classifica o gado da Índia

**Alberto Alves Santiago**

Ex-Diretor do Registro Genealógico do Gado Indiano, em São Paulo



Coube a Lord Linlithgow, primeiro Vice-Rei da Índia, há mais de um quarto de século, estabelecer uma série de importantes medidas a favor da agricultura e, particularmente, da criação de gado. E desse ilustre administrador a feliz expressão — "a vaca e o boi de trabalho suportam sobre seus pacientes dorsos toda a estrutura da agricultura indiana." Essas palavras ganham importância quando se considera que aquele país é, na verdade, essencialmente agrícola, pois mais de 90 % de sua população vive da agricultura. Logo no início do governo, um dos mais esclarecidos e benéficos durante toda a fase do domínio inglês da Índia, promoveu ele um inquérito com o objetivo de conhecer os problemas básicos e as necessidades da agricultura e da produção animal. Obteve, assim, elementos que permitiram estabelecer um plano de trabalho visando melhorar as condições agrícolas e pecuárias.

Várias medidas foram assentadas, a começar pelo estudo da produção de plantas forrageiras e de grãos; organizou o combate às molestias infecciosas e contagiosas; desenvolveu os Serviços de Veterinária, formando técnicos e instru-

tores para as vilas e aldeias; deu início à campanha de educação do povo, ensinando a cuidar do gado e a explorá-lo convenientemente. Duas providências, entretanto, se destacaram pela importância de seus resultados, o estudo das raças nativas e a criação dos Serviços Genealógicos e os Registros de Produção Leiteira. Essas iniciativas consagraram-no como administrador, conquistando a simpatia e o reconhecimento do povo indiano.

### A CONTRIBUIÇÃO DE UM GRANDE TÉCNICO

Designado para prestar serviços na Índia, ali chegou em 1930 um dos mais competentes técnicos ingleses, o Coronel "Sir" Arthur Olver, do Corpo de Veterinária do Exército Real (Royal Army Veterinary Corps). Colaborador direto do Vice-Rei, chefiou a Comissão Real encarregada de coordenar os trabalhos de melhoramento agrícola e cooperou com o Conselho Imperial de Pesquisas Agrícolas (Imperial Council of Agricultural Research).

O distinto oficial já se havia salientado em serviços na África do Sul e no Egito, onde chefiara o Serviço de Veterinária do Exército. Tinha grande experiência, particularmente de criação de gado nos trópicos, adquirida na África e nas colônias inglesas da América Central.

Olver permaneceu apenas oito anos na Índia, mas sua passagem pelo país ficou definitivamente marcada pela valiosa colaboração prestada ao governo da Índia. Era um idealista e não desanimava ante a resistência e o desinteresse do pequeno agricultor, consequências de conhecida pobreza, ignorância, falta de iniciativa, superstição e caráter desconfiado do indiano. Era, além de tudo, um cientista; não tinha ideias preconcebidas; procurava encarar os problemas com rigoroso critério científico.

No desempenho de seu cargo, animou os governos central e provinciais a estimular a pecuária; criou uma secção de

pesquisas de nutrição animal, no Instituto de Veterinária de Izatnagar; desenvolveu o departamento de veterinária, tendo obtido maiores recursos financeiros para seus trabalhos; distribuiu inspetores veterinários pelas províncias e organizou as primeiras exposições de gado de toda a Índia, em Delhi. Todavia, tornou-se famoso principalmente em virtude de sua obra "Ligeira descrição de algumas das principais raças de gado da Índia" (A Brief Survey of Some of the Important Breeds of Cattle in India), editada em 1939, pelo Conselho Imperial de Pesquisas Agrícolas. Por se tratar de trabalho de capital importância, pois representa a base de estudo do Zebú, julgamos conveniente resumi-lo aqui.

### O GADO DA ÍNDIA

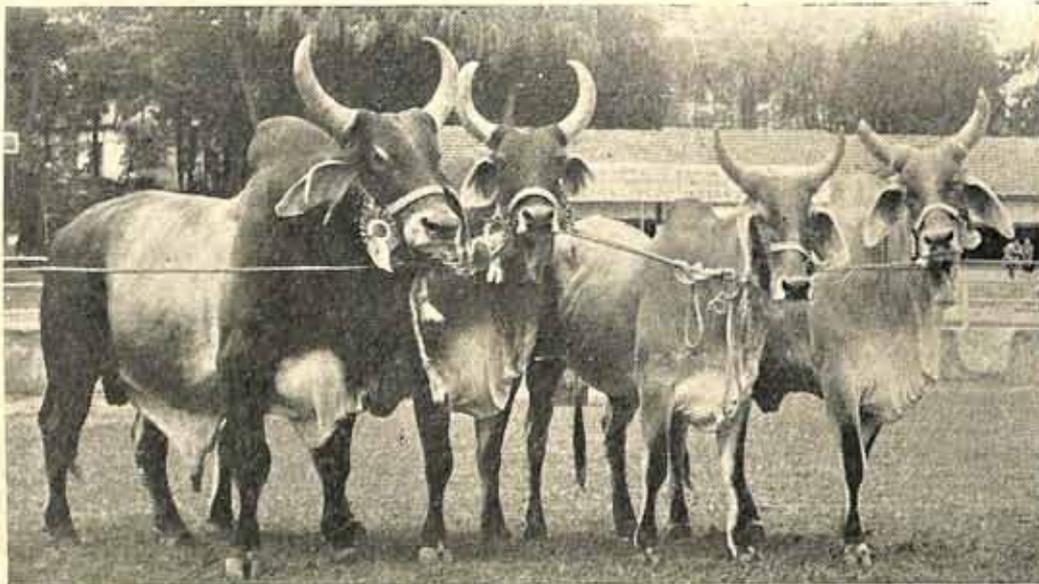
O objetivo de «Sir» Arthur Olver era dar uma ideia da origem do gado da Índia e dos característicos principais de algumas das raças mais conhecidas. Por isso, preliminarmente esclarece que raças — na acepção rigorosa da palavra — existem poucas na Índia. Quase todo o distrito possui sua chamada "raça", mas os característicos pelos quais elas devem ser julgadas nunca foram definidos por qualquer instituição oficial e podem variar de um lugar para outro.

Existem, porém, alguns tipos bem pronunciados, cujos característicos principais se estendem a grande número de raças regionais. Por esse motivo, para se ter ideia precisa de grande número de raças e variedades encontradas entre os duzentos milhões de bovinos existentes na Índia, é preciso considerar os tipos básicos de que derivam essas raças, que também variam consideravelmente de uma vila para outra, dentro da própria região.

No decorrer de extensa viagem, que durou anos, Olver teve oportunidade de estudar e fotografar gado de quase todo o país, firmando-se na convicção de que na Índia existem apenas quatro ou cinco tipos básicos e que a grande maioria das chamadas raças é resultante do cruzamento de dois ou mais tipos. Para se ter ideia da origem destes considerou as migrações pre-históricas de povos, cujo gado deve ter exercido marcada influência no gado nativo. O mapa reproduzido no livro de Olver, que ilustrou o "Censo da Índia, em 1931", dá uma clara indicação das rotas seguidas pelos principais invasores, mostrando que a distribuição atual do gado "cinzento-branco do Norte" corresponde de perto às áreas atingidas pelos povos Rig-Vedicos-Arianos. É pouco provável que se tenha verificado imediato intercâmbio de animais entre invasores e indígenas. Os tipos importados devem ter permanecido puros por tempo muito maior do que atualmente, quando é ocorrência diária o comércio de animais por mercadores itinerantes, assim como se repetem as migrações anuais em busca de alimento e se registra a criação descontrolada, o que tudo ocasiona a mistura de tipos.

Olver revelou que existem na Índia cinco tipos básicos, alguns dos quais anteriores às incursões do gado cinzento-branco do Norte, a saber:

- 1) o gado branco e grande do Norte;
- 2) o muito distinto tipo Misore do Sul, com conformação característica da cabeça e dos chifres;



Conjunto de reprodutores da raça Guzerá concorrente à Exposição Nacional de Animais, no Parque da Agua Branca.

CLASSIFICAÇÃO DO GADO DA INDIA

Segundo Olver — 1938

3) o muito peculiar gado Gir de Kathiawar e do Oeste da India;

4) o pequeno gado preto, vermelho ou pardo, que é encontrado em toda a India, especialmente em lugares montanhosos e nas florestas; e;

5) o gado Dhanni, do Punjab, que deve ter chegado à India, através das passagens setentrionais, com uma leva separada de imigrantes.

Desses tipos, parece que os mais antigos na India são o gado Gir do Oeste, o do tipo Misore e o preto ou avermelhado das colinas e regiões pobres.

Cada um desses tipos básicos, que representam igualmente grupos de raças e variedades, foi pormenorizadamente descrito e analisado pelo ilustre zootecnista inglês.

O GADO CINZENTO BRANCO DO NORTE

Do tipo denominado "cinzento-branco do Norte" existe um grande número de raças, principalmente na região setentrional, mas sua influência é visível também no Sul, até na região de Madras. Embora seja possível enquadrá-las num único tipo básico, porquanto sua coloração é homogênea, pode-se dividi-lo em dois sub-tipos, pois apresentam diferenças suficientes para assim serem considerados:

Um deles é o gado da India Ocidental, de cara larga, de cor cinzento-branca, chifres em lira, do qual a raça Kankrej é a representante mais típica; parece ter seguido a rota dos mais antigos arianos védicos, quando, depois de penetrar no país pelas passagens setentrionais, se desviaram para o Oeste, ao Norte da zona de criação de Aravalli, a fim de alcançar o Sind, Guzerá e Sul de Rajputana. Tal gado poderia ser considerado aparentado com o touro representado no celebre selo de Mohenjo-Daro.

Outro subtipo constituem-no as raças mais brancas, de cara estreita, chifres curtos, abrangendo as de nome Haryana, Rath, Gaolao e a Ongole, todas localizadas ao longo da rota seguida pelos Ríg-Védicos-Arianos, desde as passagens setentrionais, através da India Central, até o Sul. Além dessas raças, existe ainda o gado Bhagnari, que é deste tipo, parecendo que tenha entrado na India pelo passo de Bholan, de onde se estendeu até o Norte do Sind, onde é muito frequente.

É provável que, nessa e em outras regiões, haja ocorrido mistura de sangue desses dois subtipos, cujas características principais vale a pena assinalar. Assim, tipo mais cinzento, com chifres em forma de lira, de que o Kankrej é o mais representativo, se distingue pela cara larga e relativamente curta, concava entre os olhos; chifres fortes, em forma de lira, que emergem do occipital, dirigindo-se para fora e para cima e com a base mais coberta de pele do que nos demais tipos; focinho e narinas proeminentes, corpo compacto e pesado; pele solta, de preferência; bainha e orelhas pendentes.

A raça Malvi de Rajputana parece-se com a Kankrej, quanto a certos pontos, embora sejam os chifres mais inclinados para a frente. Conquanto pareça provável tenha havido mistura de tipos nesta raça, a cara e os chifres apresentam semelhança suficiente para indicar algum parentesco entre elas.

Já no gado mais branco, de cara estreita, encontrado no Norte e Centro da India, estendendo-se até Ongole e Sul de Madras, os traços mais característicos são as seguintes: chifres comparativamente mais curtos, fincados lateralmente no occipital, curvando-se, então, para cima e para dentro; pequena saliência ossea no centro do occipital; cara comprida, estreita, plana entre os olhos; orelhas pequenas, pontudas, não caídas; pescoço curto e forte e cupim compacto,

1 — O GADO CINZENTO - BRANCO DO NORTE — Embora semelhante na cor, as raças deste grupo apresentam diferenças suficientes para serem classificadas em dois tipos:

- |   |   |                                      |                      |
|---|---|--------------------------------------|----------------------|
| a) SUB-TIPO DO NORTE<br>OU CINZA ESCURO | { | KANKREJ<br>MALVI<br>KRISHNA          | (THARPARKAR)         |
| b) SUB-TIPO DO SUL<br>OU CINZA CLARO    | { | ONGOLE<br>HARIANA<br>RATH<br>MEHWATI | (NAGORE)<br>BHAGNARI |

2 — O BEM DISTINTO TIPO MISORE DO SUL — Apresenta conformação característica da cabeça e dos chifres.

- |        |                                     |                      |
|--------|-------------------------------------|----------------------|
| Raças: | AMRIT MAHAL<br>KHILLARI<br>HALLIKAR | KANGAYAM<br>(NIMARI) |
|--------|-------------------------------------|----------------------|

3 — O CONHECIDO GADO GIR DE KATHIAWAR E DO OESTE DA INDIA

- |        |                       |                          |
|--------|-----------------------|--------------------------|
| Raças: | GIR<br>DANGI<br>DEONI | (SAHIWAL)<br>(REDSINDHI) |
|--------|-----------------------|--------------------------|

4 — O PEQUENO GADO PRETO, VERMELHO OU PARDO — Encontra-se em toda a India, principalmente nas regiões montanhosas e florestais. O autor não citou raças; outros estudiosos citam, pelo menos, três:

- SIRI  
LOHANI  
PONWAR

5 — O GADO DHANNI, DO PUNJAB — Direfente na pelagem, não pôde ser incluído em nenhum dos tipos anteriores, sendo considerado grupo à parte.

situado na frente da cernelha; bainha pequena, com menos tendência para se tornar pendente. Em geral, esse gado branco é mais alto e menos maciço do que o do tipo mais cinzento, acima descrito. São, porém, animais de melhor produção leiteira e muito bons para os trabalhos agrícolas ou para tração rápida em estradas. Onde esses dois tipos foram misturados, como na Fazenda Hissar, obtiveram-se exemplares de muita utilidade, com considerável capacidade de produção de leite e de trabalho.

Posteriormente, outros autores verifi-

caram a necessidade de modificar a classificação de Olver. Assim, Phillips e Joshi demonstraram não ser conveniente incluir no mesmo tipo básico, embora considerando-o dividido em dois sub-tipos, raças tão distintas como a Kankrej e a Ongole. Propuseram, com muito acerto, a criação de dois tipos básicos, em lugar do primeiro tipo da classificação de Olver. É esta a razão pela qual todos os estudos atualmente se basearam na existência de seis tipos ou grupos de gado indiano, em vez dos cinco estabelecidos pelo seu primeiro classificador.

Temos em estoque:

Desnatadeiras  
Batadeiras  
Compressores  
de amonio

Pasteurizadores de placas  
Resfriadores " " "  
Material para Laboratorio



SOCIEDADE IMPORTADORA SUISSA LTDA

RIO DE JANEIRO  
Av. R. Branco, 14  
Cx. Postal, 1404



SÃO PAULO  
Rua 7 Abril, 264  
Cx. Postal, 7939

PORTO ALEGRE — AV. FARRAPOS, 53 — CX. POSTAL 2690

## AQUISIÇÃO DE PROPRIEDADE IMOBILIÁRIA

Rolando LEMOS

A lei civil brasileira determina, com clareza meridiana, no seu artigo 530, como se adquire a propriedade de um imóvel: "Adquire-se a propriedade imóvel: I - Pela transcrição do título de transferência no registro de imóvel; II - Pela cessão; III - Pelo usucapião; IV - Pelo direito hereditário."

Sendo assim, não podemos aceitar a afirmativa de quem ora nos consulta, de que adquiriu certa fazenda porque tem escritura de compra e venda. Ora, essa escritura pública é um título de transferência, que encerra um contrato de compra e venda de imóvel, que produz seus efeitos em relação a terceiros, quando levado a registro no Registro de Imóveis e transcrito regularmente. Esse é o momento de que fala a lei civil, em que se adquire a propriedade imóvel. Aliás, o artigo 534 precisa o momento exato da transcrição, ao dizer que "a transcrição datar-se-á do dia em que se apresentar o título ao oficial do registro, e êsse o prenotar no protocolo".

Esse registro, especialmente a transcrição, é matéria regulada pelo decreto 4.857 de 9 de Novembro de 1939, no seu Título V, Capítulo VI. Veja-se o artigo 239 desse decreto: "Estarão sujeitos à transcrição, no livro 3, para operarem a transferência do domínio, os seguintes atos: I) compra e venda pura ou condicional, etc.

Por esse motivo é que se exigem previamente os elementos reclamados pelos oficiais de registro de imóveis, tais como, negativa de impostos, certidão de onus reais, certidão negativa dos distribuidores do fórum, ou então se faz como as Caixas Econômicas, só liberando o pagamento do preço contra entrega do registro.

O consulente deve lutar por obter o registro do título de sua fazenda, da qual já tem posse, mas sabe ter sido objeto de outra venda, embora não fôsse na sua totalidade. Não julgue melhor o seu título por causa de maior tempo da sua escritura, pois, como já vimos, os efeitos desse título dependem da transcrição.

Enfim, caso lhe resulte desfavorável a transcrição, restará ao consulente o direito de ficar resguardado dos riscos de evicção.

Nesse caso, terá direito à devolução proporcional do preço pago, à indenização dos frutos que restituir, às despesas e prejuízos resultantes da evicção e, se fôr o caso, às custas processuais.

Se essa evicção parcial vier a causar o desinteresse do consulente pelo restante da fazenda, assistir-lhe-á o direito de preferir a rescisão do contrato.

E' o que lhe faculta o artigo 1.114 do Código Civil: "Se a evicção fôr parcial, mas considerável, poderá o evicto optar entre a rescisão do contrato e a restituição da parte do preço correspondente ao desfalque sofrido."

Assim, pensamos que o consulente poderá ainda ver registrada sua escritura. Para isso tem meios, mas não meios absolutamente seguros, para estar desocupado, como alega.

O ressarcimento dos prejuízos, pela evicção, apenas consola, mas não é aquilo que se busca em primeiro lugar, e mesmo isso (é forçoso lembrar) depende das condições impostas pelo artigo 1.117: "Não pode o adquirente demandar pela evicção: I - Se foi privado da coisa, não pelos meios judiciais, mas por caso fortuito, força maior, roubo ou furto; II - Se sabia que a coisa era alheia ou litigiosa."

**Na Agricultura tem utilidade imensa.  
ENTRE OUTROS FINS SERVE PARA:**

- Remexer o solo, construir cordões de contorno em cafezal, picar os restos da cultura e enterrá-los, arando ainda o terreno.
- Fechar sulcos
- Abrir sulcos
- Carpir
- Arar

DE ÓTIMA FABRICAÇÃO INGLESA. TIPOS MODERNIZADOS, COM MOTOR A GASOLINA DE 6 HP E 9,8 HP

Entrega imediata

### CASA FOSTER

Rua Florencio de Abreu, 562 - Cxa Postal, 56  
SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO - Av. Al. Barroso, 91 - Caixa Postal, 1412  
RECIFE Rua do Imperador, 290 - Caixa Postal, 907



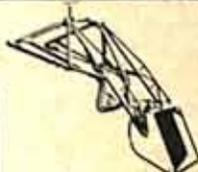
Um tratorzinho sempre pronto para trabalhar. Resultados certos e magníficos.

*Quando se fala em*

**implementos agrícolas**



GRADES DE DISCOS



CARREGADORES



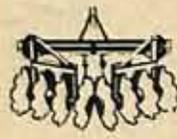
ARADOS DE DISCOS



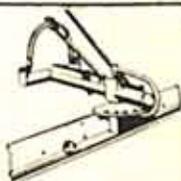
PERFURADORES



PÁS DE CAVALO



GRADES DE DISCOS



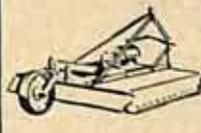
TERRACEADORAS



SERRAS



SUBSOLADORES



ROCADEIRAS

**tratores Fordson e Ford**



**e assistência técnica**

*pensa-se em*

**SONNERVIG**

*— um nome de vanguarda!*



Eclética

Dept.º Agrícola  
Av. Ipiranga, 323  
Rua Butantã, 367  
Tel.: 34-5171  
Cx. Postal, 6016  
São Paulo



# Causas da mortandade de bovinos

O diretor do DPA defende a tese da carencia alimentar — Empobrecimento das pastagens em consequencia do excesso de chuvas

Durante a ultima reunião do Conselho de Política da Agricultura em que foi estudada e debatida, em mesa-redonda, a questão da mortandade de bovinos que se vem registrando em diversas regiões do Estado, o dr. João Barisson Villares, diretor-geral do Departamento da Produção Animal, apontou, conforme noticiamos, a carencia alimentar como a causa mais provavel da ocorrência.

Nessa oportunidade, justificando a opinião que sustentou, o conhecido zootecnista que se especializou no estudo dos bovinos das raças de corte, demonstrou que essa carencia decorre do empobrecimento das pastagens, que, por sua vez, pode ser apontado como consequencia do excesso de chuvas no corrente ano.

Para ilustrar as suas afirmações, o dr. Barisson Villares apresentou um grafico das precipitações pluviométricas do corrente ano em comparação com a média dos anos anteriores, para indicar o excesso de chuvas que tivemos de abril a setembro do ano em curso.

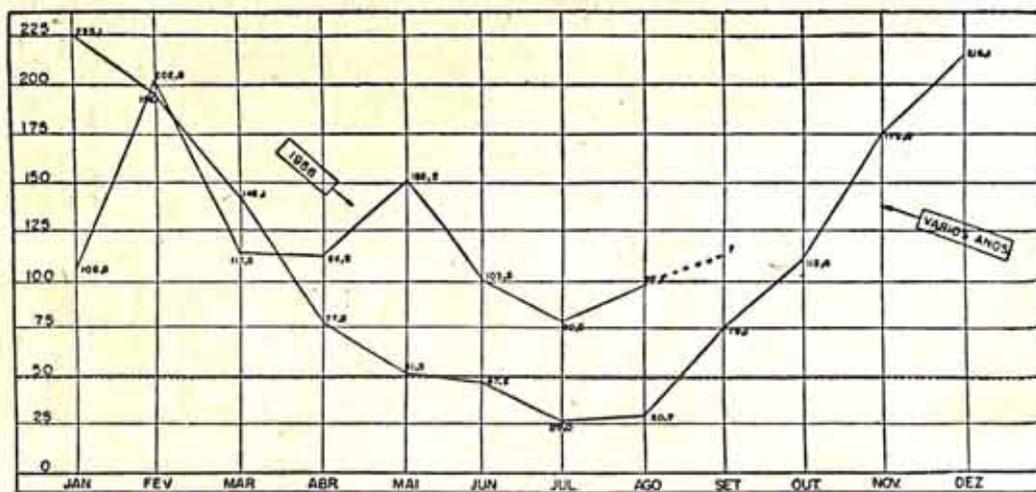
## OPINIÕES APRESENTADAS

Esclareceu então o diretor-geral do Departamento da Produção Animal

que "as mortes de bovinos, anormalmente registradas na estação invernal de 1956, podem ser devidas a varias causas segundo a opinião de nu-

## Precipitações medias mensais em 1956 e noutros anos no Estado de São Paulo

(Fonte: "Agricultura em S. Paulo")



tricionistas, sanitaristas e anatomo-patologistas. Uns opinam pelas carencias minerais, outros responsabilizam-nas pelas infestações parasitárias, terceiros referem-se a intoxicações e a maioria atribui à ação associada e sinérgica de parasitose, deficiências e intoxicações, adotando ponto de vista eclético de uns e de outros, como conclusão dos debates ocorridos em mesa-redonda organizada pelo Conselho de Política de Agricultura de São Paulo.

Algumas necropsias realizadas pelos veterinários revelam nesses casos a presença de parasitas habituais que sempre existiram, embora sem ocasionar a mortalidade de bovinos como a do ano em curso. Ao que parece apenas a infestação adquiriu aspecto intenso e fora do comum. A carencia de minerais menores, como cobalto, cobre, ferro e outros, já vinha sendo registrada por diversos pesquisadores, há vários anos passados, causando mais disfunções e morbidade de que mortandade geral. Tais carencias foram registradas agora em muitos rebanhos assolados pelas ocorrências de mortes nesta estação do ano de 1956.

Alguma coisa estranha, diferente, nova ou excepcional, está sucedendo no corrente ano, de maneira a exacerbar a fauna parasitária comum, dando-lhe o ímpeto assustador das infestações e associadamente agravando as carencias minerais. Que fator seria esse, extraordinário, imprevisto e raro que, agindo simultaneamente, determinasse o aparecimento dos efeitos conjugados de carencias extremas e de infestações maciças, a ponto de levar à morte centenas de bovinos em tradicionais áreas pastoris do Estado de S. Paulo?

#### VARIAÇÕES CLIMÁTICAS

E' preciso dar ênfase à circunstância de que o Estado de São Paulo tem climas úmidos e superúmidos, em que as precipitações atmosféricas alcançam a elevada média de 1.390 milímetros cúbicos de chuvas por ano. Nada mais ilustrativo do que comparar a umidade desta região tropical com outras áreas do globo para pôr em relevo as características do clima paulista. Basta dizer que a média mundial de precipitação, incluindo terras e mares, não vai além de 750 mm. por ano. As chuvas caídas no continente europeu giram em torno de 750 mm. sendo que na América do Norte a grande média está também em derredor da mesma altura de precipitação de 750 mm. Então, fica claro que o Estado de São Paulo tem quase o dobro dessas precipitações anuais. Há pontos no território paulista que recebem 4 ou 5 vezes maior volume de chuva do que a média mundial. Não existe nenhuma localidade neste Estado que não disponha de mais de 1.000 mm. de chuva por ano.

Então se entende que em todos os sistemas de classificação de climas, o Estado de S. Paulo aparece inva-

DEZEMBRO DE 1956

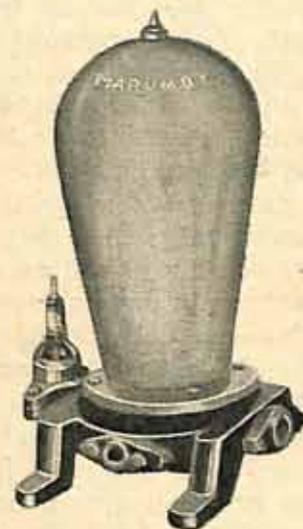
# Água em abundância...

COMO

## Carneiro hidráulico

"MARUMBY"

**Talisman S.A.**  
COMERCIAL E IMPORTADORA



### TUBOS - CONEXÕES - AZULEJOS

TORNEIRAS - REGISTROS - VÁLVULAS - MATERIAIS DE FERRO FUNDIDO, DE CHUMBO E BRASILIT - ARTIGOS SANITÁRIOS EM GERAL - CONJUNTOS PARA QUARTOS DE BANHO BRANCOS E DE CORES

RUA BARÃO DE DUPRAT, 574-584  
TELEFONE: 34-5134

TELEGRAMAS: "TALISMAN"  
CXA. POSTAL 3894 - S. PAULO

O carneiro hidráulico funciona com a força da própria água que corre pelo cano. Esquema de instalação correta de um carneiro hidráulico. A' pedido, fornecemos prospectos com todos os dados de instalação e tipo de carneiro adequado para cada caso.



riavelmente representado por áreas úmidas e superúmidas. No sistema internacional de Köppen, na sistemática brasileira de Serebrenick, na antiga classificação de Thornthwaite ou na moderna de Blair, o Estado de São Paulo é tido como uma área de clima úmido, como atestam as matas pluviais da época do descobrimento e outros índices.

Todas as regiões, que recebem mais de 1.000 mm. de chuva por ano, apresentam movimento vertical de água no solo, em que as precipitações excedem frequentemente às evaporações. Em outras palavras, a água

recebida pelo solo supera a água perdida pelo mesmo, de modo que o movimento da coluna de água no solo é predominantemente descendente. Em vista dessa operação, a água acumula-se no solo como se fosse uma caixa d'água. Os cálculos feitos por especialistas demonstram que os solos profundos do Estado de São Paulo têm cerca de 3.771 litros d'água entre a superfície e o nível freático, o que representaria um enorme volume líquido acumulado.

#### DESMINERALIZAÇÃO DO SOLO

Quando a coluna de água tem o

carater predominantemente discencial, como no nosso Estado, o solo tende à perigosa desmineralização. A perda de minerais pode operar-se diretamente pela simples lavagem, lixiviação ou dissolução de substâncias, como também em consequência da própria desnutrição da matéria orgânica, fenomeno esse intenso nas áreas tropicais úmidas. Ainda que não caiba agora a oportunidade de pormenarizar o mecanismo de cada perda de mineral nos solos de zonas úmidas, basta dizer que as pesquisas revelam um desgaste de 200 a 300 quilos de nitrogenio por hectare, anualmente, nas zonas quentes e úmidas, nas zonas quentes e úmidas, enquanto que não passa de 70 a 80 quilos em regiões temperadas e de menor umidade. O fosforo é também atingido pelas intensas lixiviações trazidas pelas chuvas de grandes alturas, formando combinações fixas e inaproveitáveis pelas plantas, ao passo que onde as lixiviações são moderadas, aquela imobilização praticamente não tem significado. Os desgastes de nitrogenio e os desperdícios de acido fosforico repercutem no potássio, que sofre a queda de 5% cada ano em São Paulo. As erosões de superfície, que as chuvas constantes provocam, são de preferencia de fosforo, calcio, potássio. Enfim, a forte lixiviação de bases trocáveis, sobretudo argila, traz a acidez do solo e a sua progressiva pobreza na serie de minerais como fosforo, calcio, potássio, nitrogenio, cobalto, cobre e varios outros. A concomitancia de calor e umidade, no entanto, mantém nesses solos uma vegetação luxuriante, verde, densa, aquosa, se bem que pareça rica em sua composição química.

\* \* \*

Felizmente a umidade nos solos do Estado de São Paulo não é permanente no ciclo do ano, porque as chuvas têm aqui distribuição periódica. Há duas estações climáticas: uma de chuva estival e outra de seca invernal. Se a estação de chuva estival é uma das mais úmidas, não resta duvida que a de seca invernal oferece até aspectos de quase aridez de superfície. Caso ocorresse durante o ano inteiro precipitação equivalente à dos meses de junho, julho e agosto, o clima do Estado de São Paulo seria arido deserto ou semiarido de estepes, na opinião de Setzer. A pe-

riodicidade das chuvas em São Paulo, com uma unica estação de chuvas estivais e outra de seca invernal, é contingencia de uma situação geográfica, nas possíveis influencias cosmograficas nesse fenomeno.

#### BENEFICIOS DA SECA DE INVERNO

A seca invernal, tão temida pelos pecuaristas, é a bem dizer bendita. Nesse periodo a lavagem do solo para; a coluna descendente de agua inverte sua direção; as aguas das profundidades remontam à superfície fazendo a reversão dos minerais dissolvidos; a erosão laminar cessa; a terra descansa. Há, por assim dizer, uma remineralização do solo, porque a evaporação supera a precipitação durante a seca invernal. O solo parece que se refertiliza; recupera em parte os dispendios causados pelas chuvas excessivas do estio. E' por isso que as regiões áridas e semiaridas têm solos ricos em minerais. Muitas zonas secas têm solos salinos, onde a riqueza de minerais chega a prejudicar a atividade agricola. Por vezes, o p.H do solo sobe a 9, como na area de Guzerath na Índia. Tais regiões não recebem senão cerca de 250 mm. de chuvas por ano, o que representa uma diferença de 1.000 m. a menos do que a média do Estado de São Paulo.

Dentro do equilibrio da natureza, a seca invernal no Estado de São Paulo é bem dita, por trazer o descanso e a restauração dos seus solos.

#### EXCESSO DE CHUVA EM 1956

No corrente ano desapareceu a seca invernal inexplicavelmente. E as chuvas chegaram no verão e prosseguiram ininterruptas pelo inverno a dentro. Até agosto deste ano cerca de 200 mm a mais de chuva do que em igual periodo de outros anos. Não é só o aumento de precipitação, mas a sua distribuição adquiriu imprevista frequência normal, perdendo aquele carater de regime periodico de chuvas. Tivemos aproximadamente 20 dias a mais de chuva em 1956, do que em varios anos passados.

Geralmente o Estado de São Paulo dispõe de 4 meses com precipitações iguais ou inferiores a 50 mm, durante a estação de seca invernal. Em 1956 não ocorreu o fenomeno de seca, porquanto os meses de junho, julho e agosto alcançaram a média de 107,8 mm, quando o normal para a região

seria de 38,8 mm. O volume de chuva na seca invernal de 1956 foi 3 vezes maior do que soi ocorrer nos anos passados, ou melhor, não tivemos seca invernal em 1956 no Estado de S. Paulo. A esta causa climatica corresponderão fatalmente efeitos edaficos, agrostologicos e biologicos, com as correspondentes e fatais repercussões zootecnicas.

#### PREJUIZOS A LAVOURA E A PECUARIA

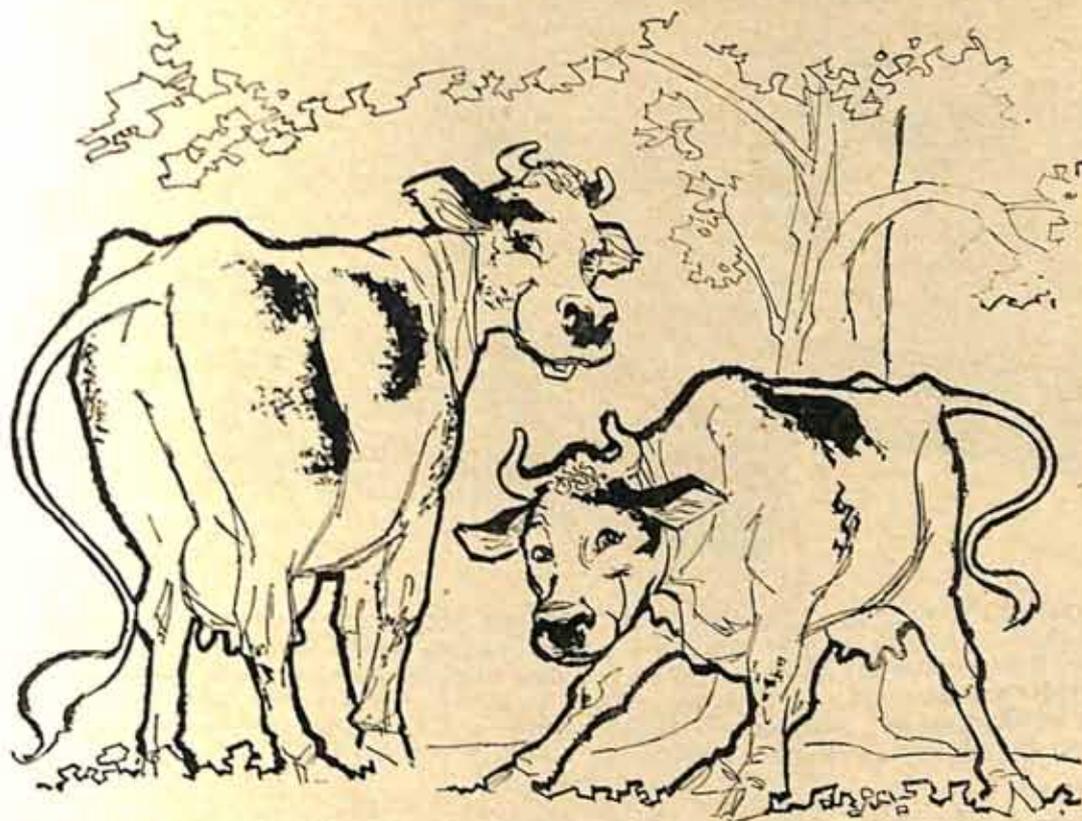
As chuvas continuas não proporcionaram o habitual descanso do solo na estação de seca. Embora verdes, as pastagens talvez se tenham empobrecido de elementos diversos, sendo alguns raros e essenciais aos fenomenos vitais nas especies domésticas. As chuvas já trouxeram prejuizos à colheita de algodão, de café e de cereais, e agora ao que se supõe, atingem as plantas forrageiras, com reflexos negativos no estado de nutrição de bovinos de corte, sobretudo.

De outro lado, é bem sabida a relação entre umidade e vida parasitaria. A seca interrompe o ciclo evolutivo de especies parasitarias, ao passo que a umidade constante facilita sua proliferação. Nos anos de seca intensa no Rio Grande do Sul, as ovelhas produzem até 30% a mais de lã, embora mal alimentadas, em virtude do combate natural que a falta de umidade traz aos endo e ecto parasitas. As chuvas continuas no inverno de 1956 provavelmente terão efeitos favoráveis sobre os surtos de parasitas nos animais domesticos.

\* \* \*

O acontecimento estranho, novo e excepcional, que vem agravar as infestações parasitarias, as carencias minerais e até as intoxicações, como possíveis causas da mortalidade de bovinos neste ano, bem pode ser um unico: o desaparecimento da seca invernal em 1956 no Estado de São Paulo. São fenomenos em cadeia: causas climaticas, efeitos edaficos, agrostologicos e biologicos e repercussões zootecnicas.

Dentro desta ordem de idéias cabe ainda uma indagação que é, ao nosso ver a mais importante: quais serão as repercussões agricolas, desses efeitos edaficos e de suas causas climaticas nas safras de 1956/57?



Não temos medo da

**AFTOSA**

**Porque:** Estamos sob a proteção do

**PENTABIÓTICO VETERINÁRIO**

Graças à poderosa associação de antibióticos incluídos em sua fórmula, o PENTABIÓTICO VETERINÁRIO combate eficientemente e de modo econômico todas as infecções secundárias decorrentes da moléstia, que são as que realmente afetam os rebanhos.

CONSULTE GRÁTIS O NOSSO  
DEPARTAMENTO DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

**Fontoura-Wyeth S.A.**

RUA CAETANO PINTO, 129 - SÃO PAULO





ENTREGA DE PREMÍOS NA FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO AOS CONCORRENTES DO TORNEIO LEITEIRO DA REGIÃO DE JACAREÍ. — À esquerda, o Sr. Olivo Gomes, proprietário do plantel Jersey vencedor do torneio, ladeado à esquerda pelo Dr. Barrison Villares, diretor do D.P.A. e à direita pelo Sr. Antonio Coelho Guimarães, criador em Guaratinguetá e vencedor em sua região, em 1954. No centro o Sr. Olivo Gomes e a Sra. Olga Frederico Russo, representante do Sr. José Frederico, segundo classificado no Torneio e finalmente à esquerda, o Dr. Barrison Villares, Sr. Olivo Gomes, Sr. Affonso Hernel, terceiro classificado no Torneio e o Dr. Quineu Correia.

## Rebanho leiteiro Jersey puro de origem vence o torneio leiteiro de 1955, na região de Jacareí

Reunião na Fazenda Santana do Rio Abaixo — Resultados gerais do torneio — Entrega de  
de prêmios — Cruzamento do Devon com zebu — O plantel Jersey, búfalos e carneiros

Caracterizando-se pela simplicidade e pelo ambiente de cordialidade que predominou durante a reunião, o almoço e visita posterior à fazenda, realizou-se em São José dos Campos, na Fazenda Santana do Rio Abaixo, do sr. Olivo Gomes, a solenidade de entrega dos prêmios aos vencedores do IV Torneio Leiteiro do Estado, que correspondeu à região de Jacareí exclusivamente em 1955 e foi patrocinado pelo Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura. Estiveram presentes vários convidados daquele fazendeiro, entre os quais o diretor e técnicos do D.P.A., pecuaristas da região, e vencedores daquele torneio.

### HOMENAGEM

Falaram na ocasião os srs. João B. Villares, diretor-geral e Quineu Correia, diretor da Divisão de Fomento do Departamento de Produção Animal. O primeiro assinalou, de início, estarem ali os amigos, pecuaristas, agricultores, e técnicos, para "em derredor da figura dinâmica, inteligente e progressista do sr. Olivo Gomes, prestar-lhe uma homenagem no instante em que ele recebe seus prêmios conquistados em renhido torneio leiteiro". Acentuou depois que

a homenagem era justa, tendo-se em vista o muito que tem, feito o homenageado, como criador de bovinos das raças Jersey, Holandês e Nelore; de búfalos; de carneiros; no setor experimental, com o cruzamento de animais da raça Devon com zebu (Indubrasil) e no plantio de forrageiras.

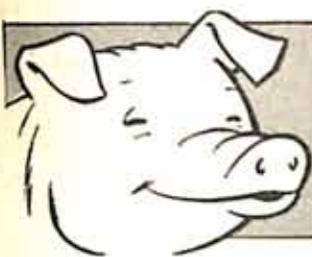
### A ENTREGA

Procedeu-se a seguir à entrega dos prêmios, aos vencedores do Torneio Leiteiro, que foram os seguintes: 1.º lugar, sr. Olivo Gomes — campeão com lote de vacas Jersey, puras de origem (a campeã foi S. Delta Bolhayes, que em 180 dias da prova apresentou a produção de 3.332,880 kg de leite, com 5,8% de gordura e 192,240 kg de manteiga; 2.º lugar, o mesmo criador, com lote de vacas holandesas; 3.º, sr. José Frederico, de Guararema; 4.º, Espolio Odilon Queirós Ferreira, de Guararema; 5.º, sr. José Ribeiro Moreira, de Jacareí e 6.º, sr. Afonso Hernel, de Jacareí. A melhor vaca do torneio leiteiro desta região foi do sr. Olivo Gomes. Trata-se de Uru-guaia, que durante a prova produziu 4.439,540 kg de leite, com 3,85/ de gordura e 166,500 kg de manteiga.

### TAÇA "FOLHA DA MANHÃ"

A taça FOLHA DA MANHÃ, que caberá definitivamente ao pecuarista que for o Campeão nos torneios leiteiros durante 3 anos consecutivos ou 5 alternados, foi entregue ontem ao sr. Olivo Gomes, vencedor em 1955, que ficará de posse dela até que sejam conhecidos os resultados da prova deste ano. Os campeões dos anos anteriores, que estiveram provisoriamente de posse desse troféu, foram: em 1952, o sr. Silvío Fernandes Barbosa, de Guaratinguetá, com uma vaca que produziu 32.243,468 litros de leite durante a prova; em 1953, srta. Mady Marques, de Cachoeira Paulista, com 37.141,508 litros; em 1954, sr. Antonio Coelho Guimarães, de Guaratinguetá, com 37.173,578 litros.

Como homenagem ao vencedor do torneio leiteiro de 1954, a taça FOLHA DA MANHÃ foi entregue ao sr. Olivo Gomes pelo sr. Antonio Coelho Guimarães. Diante de uma observação que lhe fizeram depois da reunião sobre o regulamento desse troféu, observou o Campeão de 1955: "Ela daqui não sai mais", o que vem mostrar a sua preocupação de adquirir o direito de ficar com ela definitivamente.



# SUISTAR

## POLIVITAMÍNICO PARA SUINOS



### VISITA A FAZENDA

Após uma feijoada oferecida aos presentes, alguns técnicos e pecuaristas estiveram em visita à fazenda Santana do Rio Abaixo, examinando o seu gado. O primeiro conjunto visitado foi o de bovinos, fruto do cruzamento da raça Devon com zebu (Indubrasil), atualmente com a idade em redor de 2 anos e meio. A propósito dessa experiência de cruzamento, informou o sr. Barisson Vilares, em seu discurso durante a reunião, e posteriormente com algumas informações complementares, que quando o Departamento da Produção Animal organizou um esquema para a produção de novilho melhorado para as condições do Estado de São Paulo, em pastos artificiais, assistência zootécnica e veterinária, meios de transportes, encontrou nos proprietários daquela Fazenda um dos primeiros criadores entusiasmados com a idéia e prontos a prestarem a sua colaboração. Iniciou-se, assim, em 1952, o cruzamento de Devon com Zebu, do qual já saíram centenas de produtos. O objetivo visado era obter um tipo de gado misto, isto é, produtor de leite e carne. Os resultados iniciais foram satisfatórios, tendo algumas vacas resultantes desse cruzamento produzido na primeira cria até 6-7 litros de leite numa só ordenha. Quanto ao seu peso, os visitantes tiveram oportunidade de verificar que os resultados também parecem ter sido satisfatórios. "Há esperanças, declarou o diretor do D.P.A. em sua saudação — de que este grupo de cruzamento possa constituir um tipo misto para certas condições de São Paulo, e sem prejuízo de outras raças em cruzamento".

### GADO JERSEY E HOLANDES

Outro plantel visitado na fazenda local foi o do gado Jersey, também vivamente admirado. Sobre o mesmo havia declarado o sr. João Barisson Vilares que "o valor zootécnico desse rebanho é de 1.º ordem que vacas dessa raça ganharam o torneio leiteiro — o de 1955, sendo a primeira vez que isso ocorre, entre nós, com a famosa raça da filha de Jersey. A importância desse agrupamento para o Brasil pode ser avaliado pelo número de reprodutores que é distribuído deste centro de seleção para todo o Brasil. Há 15 anos que o sr. Olivo Go-

mes dedica-se com labor à seleção da raça Jersey", concluiu o diretor do D.P.A.

Embora não visitado, destacou-se durante a reunião a existência de um importante plantel da raça Holandesa, exporado em sistema rétro, sobre o que falou o mesmo orador: "A coisa mais notável da produção leiteira deste agrupamento de gado basicamente preto e branco é o custo de produção. Os rétros são organizados ao lado de culturas forrageiras. Plantações de tuberculos, de leguminosas, de gramíneas, ao lado das pastagens artificiais, realizam o ideal da produção de alimentos básicos na fazenda. O produtor de leite é aquele agricultor que produzindo alimentos básicos na fazenda procura vacas para transformá-los em leite".

### BUFALOS E CARNEIROS

Os visitantes tiveram oportunidade, ainda, de ver os carneiros ali criados, destacando-se o lote recentemente importado da Inglaterra. Da raça Suffolk, e portanto, do tipo misto, isto é, produtor de lã e de carne, esses ovinos deverão desempenhar papel importante para o desenvolvimento dessa criação na fazenda do sr. Olivo Gomes. Por outro lado, dado o interesse que sempre demonstrou esse criador em colaborar com o governo e com outros pecuaristas, acredita-se que o grupo de carneiros comp. ados por esse particular muito servirá para auxiliar a campanha de fomento à ovinicultura iniciada pelo D.P.A.

Outra mostra de colaboração prestada pelo campeão do torneio leiteiro de 1955 ao serviço público, no setor da pecuária, o que justificou a homenagem de que foi alvo, está na remessa de bufalos de sua propriedade a Sertãozinho, para a realização da Prova de Ganho de Peso. Tivemos oportunidade de ver o mesmo lote sujeito àquela prova e, segundo informações prestadas pelo sr. Severo Gomes, esses animais não teriam perdido o peso ganho durante aquela experiência, fato que comp. ovaria a vantagem desses bovinos, como fornecedor de carne.

### ARTESANATO

Foi destacada, durante a saudação ao sr. Olivo Gomes, a existência, naquela fazenda, de um campo experimental de

agrostologia. Plantas, sementes de gramíneas e leguminosas, vindas do Amazonas ou do Rio Grande do Sul, dos Estados Unidos ou da Jamaica — destacou o sr. Barisson Vilares — isto é nativas ou exóticas, são estudadas em pequenos canteiros, depois em piquetes maiores e enfim, em pastos adequados."

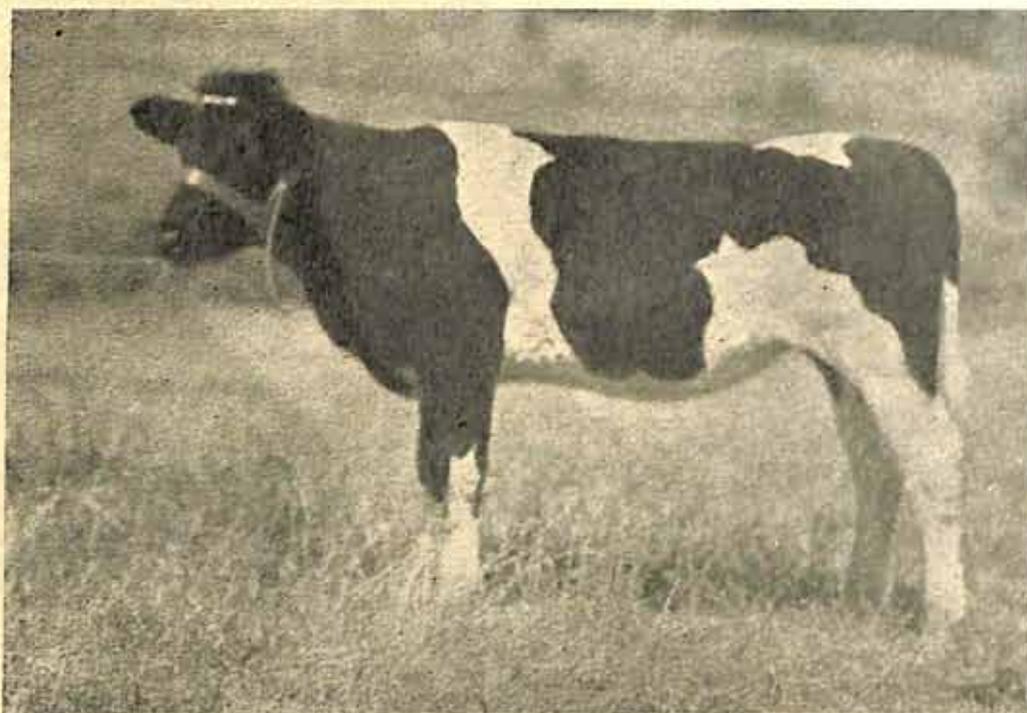
Embora dentro da fazenda, mas como um elemento à parte, os visitantes tomaram conhecimento da existência de um fomento ao artesanato, no sentido de proporcionar às mulheres que ali vivem um meio para atividades domésticas, que lhes proporcionem, também, certa renda. Para isso foram adquiridos teares manuais, que estão sendo instalados em varias casas, onde às interessadas se oferece um aprendizado rápido, com tecelãs vindas diretamente de Minas, ou de outros lugares onde essa pratica ainda permanece. Os teares são dos mais primitivos, mas, adiantou-nos o sr. Severo Gomes já estão sendo estudadas modificações nos mesmos, de modo a torná-los mais praticos e de mais facil trabalho. Os tecidos assim produzidos são sempre de boa qualidade, e o resultado da venda — cuja formula está sendo estudada — caberá exclusivamente às tecelãs.

### OBJETIVIDADE DESSAS REUNIOES

Embora o convite feito aos pecuaristas e técnicos fosse para um almoço, durante o qual seriam distribuídos os premios aos vencedores do torneio leiteiro de 1955, a ocasião foi muito oportuna para debates sobre problemas de interesse dos pecuaristas. A conversa que se estabeleceu durante a visita ao conjunto de cruzados, como também a conjuntos de outras raças, serviu para mostrar que as reuniões que se realizam nas fazendas, no proprio local de criação — ou de plantação, no caso da agricultura — são, realmente, mais oportunas e objetivas, do que as mesas-redondas feitas em gabinetes confinados. Os técnicos e os pecuaristas, enquanto olhavam os bovinos cruzados, ou o gado Jersey ou o bufalo e os carneiros, iam apresentando varios aspectos da pecuaria, sugerindo medidas, propondo providencias. Algumas, certamente, não encontrarão eco; outras, porem, serão lembradas oportunamente e postas em pratica, contribuindo tudo para o progresso de nossa produção agropecuaria.

Carretas • Arados • Grades • Plainas  
Roçadeiras • MAQUIBRAS • Rolos • Facas  
Maquinas e Equipamentos Ltda.  
Av. General Olimpio da Silveira, 421

**CAMPEÃ JUNIOR DA RAÇA HOLANDÊSA**



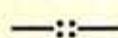
K. L. M., 1.º premio entre as fêmeas P. C. de 12 a 20 meses e CAMPEÃ JUNIOR na IX Exposição de Coxambu. K. L. M. defendeu seu honroso título entre cem novilhas dos mais expressivos planteis sul mineiros.

**PEDRO JUNQUEIRA FILHO**

Fazenda S. Sebastião



TRES CORAÇÕES



Sul de Minas

**OSWALDO CRUZ AZEVEDO JUNQUEIRA**

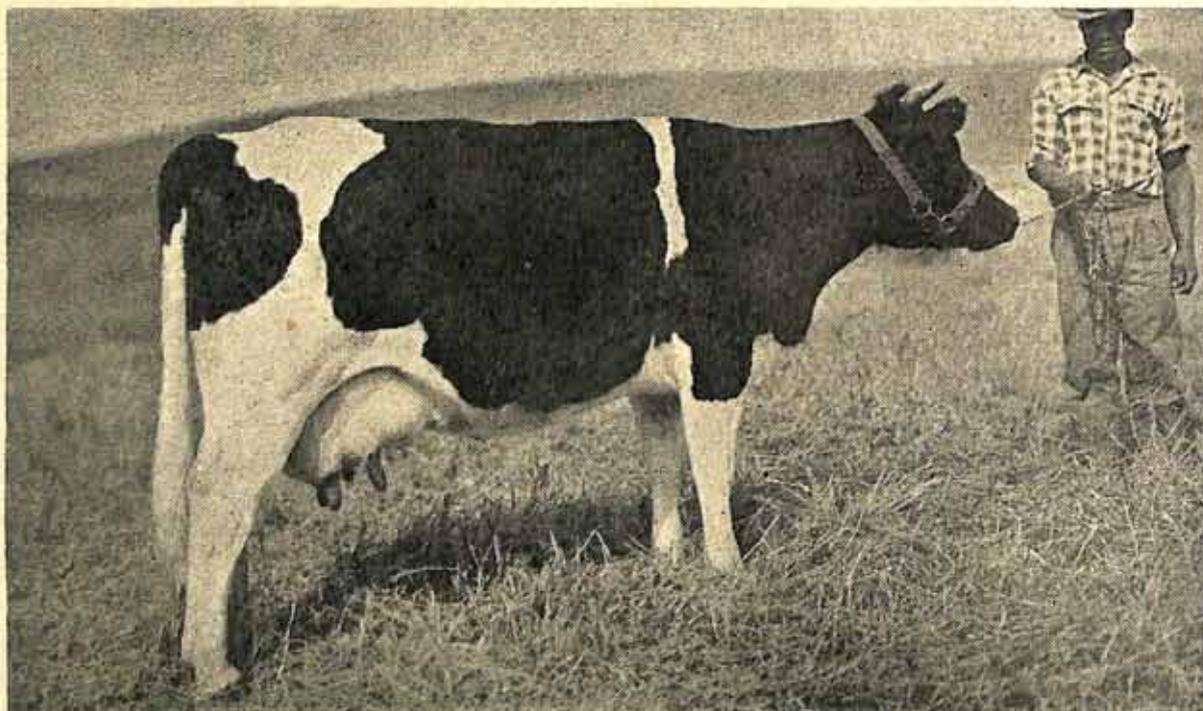
FAZENDA TRAITUBA



TRAITUBA



R. M. V. O.



TRAITUBA MARTINICA, notavel produtora de nossa criação, que, no Concurso Leiteiro de Coxambu, atingiu 76,00 quilos de leite e 2,340 de materia gorda em três dias.

**Venda permanente de reprodutores e vacas de leite de alta produção**

# APRESENTAMOS EM CAXAMBU...



...A CAMPEÃ PURA DE ORIGEM  
...A RESERVADA CAMPEÃ P.C.

◆  
GRIETJE, 1.º premio entre as fêmeas de mais de 48 meses P. O. e GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA HOLANDESA na IX Exposição de Caxambu.



◆  
PEROLA, 1.º premio entre as fêmeas P. C. de 30 a 48 meses e RESERVADA CAMPEÃ DA RAÇA, no mesmo certame.

◆  
TEMOS SEMPRE À VENDA NOVILHAS E VACAS DE 3/A A PURAS POR CRUZA, DE ALTA PRODUÇÃO.

◆  
NOSSO PLANTEL PURO DE ORIGEM CONTA COM ANIMAIS DESCENDENTES DE REPRODUTORES IMPORTADOS HÁ MAIS DE 50 ANOS.

◆  
TRABALHAMOS COM ANIMAIS DE LINHAGENS SELECIONADAS PELA RUSTICIDADE HÁ MAIS DE UM SÉCULO.

◆  
GRIETJE, IDEIA e PEROLA, formam este esplendido conjunto premiado em Caxambu.



## IRMÃOS VALIAS

Fazendas: Nossa Senhora das Valias – Barreiro – Boa Vista  
S. GONÇALO DO SAPUCAÍ — Sul de Minas

## FORMARAM O MELHOR CONJUNTO DE FAMÍLIA AS FILHAS DE CANDIDATO



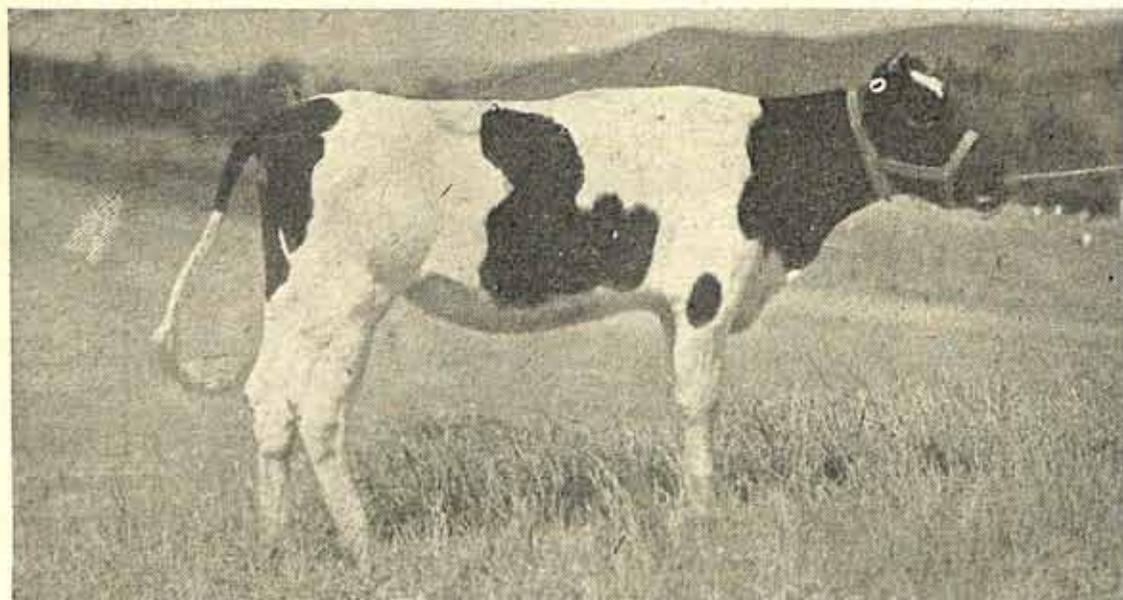
CANDIDATO, o notável Campeão P. C. de 1954, em Caxambu, acaba de se revelar um dos melhores raçadores do País: no recente certame, suas filhas lograram formar o melhor conjunto da raça Holandesa, em competição com os mais famosos planteis do Sul de Minas. Na fotografia que estampamos, podemos observar o conjunto que conquistou o mais cobiçado título do certame.

## ANTONIO ALVES PEREIRA FILHO

Rancho S. Gabriel      •      SILVESTRE FERRAZ      •      Sul de Minas  
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

## EDMUNDO AZEVEDO JUNQUEIRA

Fazenda Cachoeira — CRUZILIA - R. M. V. O. — Sul de Minas



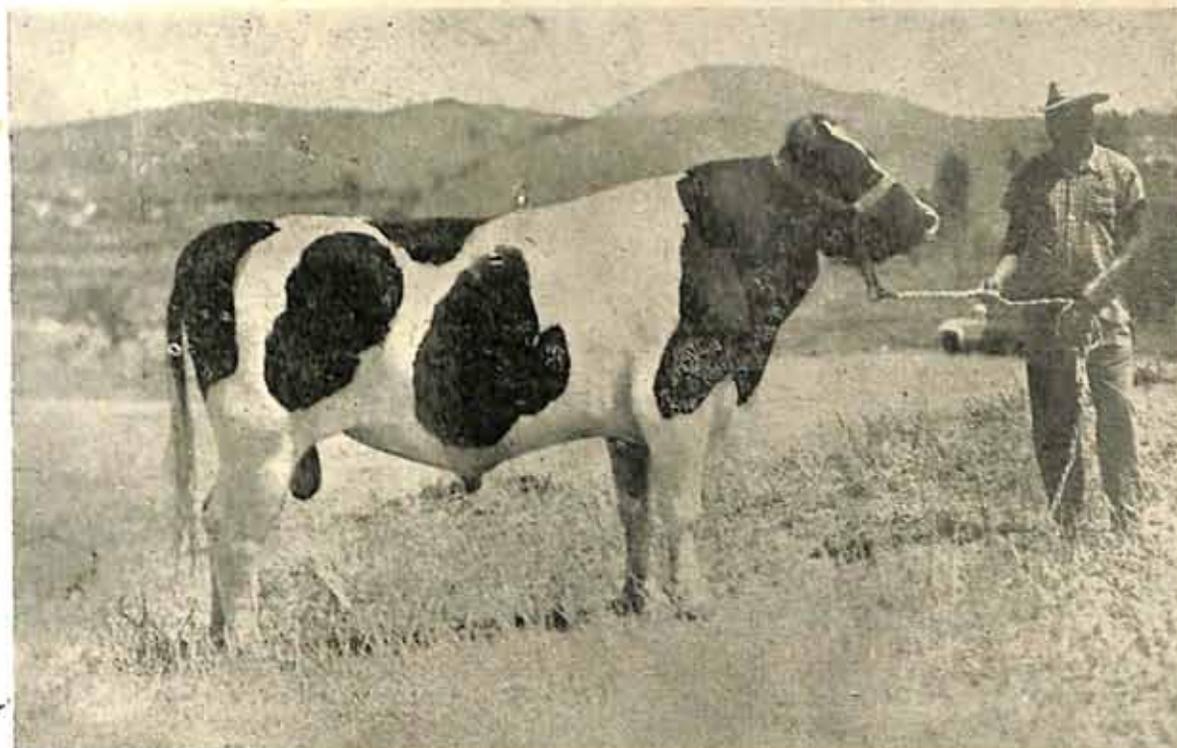
TRAVIATA, 1.º premio entre as fêmeas P. C. de 20 a 30 meses, na IX Exposição de Caxambu. Sagrou-se vencedora na mais concorrida categoria de fêmeas adultas. Pais: KROON, importado e BONANÇA, uma de nossas melhores produtoras

# FAZENDA FAVACHO

RUBENS JUNQUEIRA DE ANDRADE

CRUZILIA

SUL DE MINAS



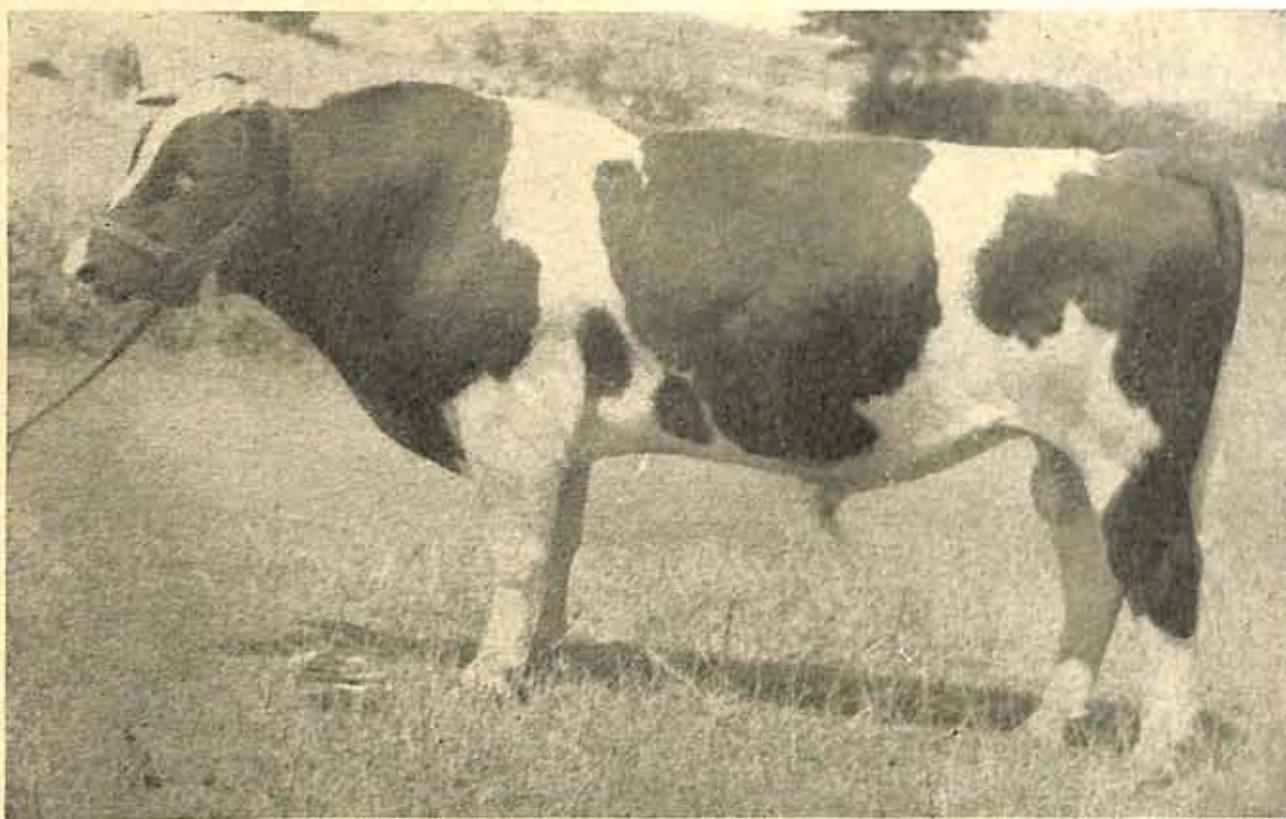
**FAVACHO ANEL**, 1.º premio entre os machos P. C. de 30 a 48 meses e **CAMPEÃO P. C.** da raça Holandesa. Pai: **WILLY'S TRAVIATA**. Mãe: **FAVACHO PULSERA**. Idade: 42 meses.



**FAVACHO LINS**, **CAMPEÃ** de materia gorda e **RESERVADA CAMPEÃ** de produção de leite no concurso leiteiro do certame. Produziu 93,270 quilos de leite e 2,929 de materia gorda em três dias. Pai: **YME**, importado. Mãe: **LINS I**.

DEZEMBRO DE 1956

Apresentamos em Caxambu o melhor conjunto de família da raça holandesa malhada de vermelho



PRINCIPE, 1.º premio entre os machos P. C. de 30 a 48 meses, GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA e CAMPEÃO RAÇADOR, títulos obtidos no ultimo certame de Caxambu. Firmou-se, assim, como o reprodutor de maior expressão da atualidade. PRINCIPE é filho de ATILIO, importado da Holanda, e de NINA. Tem 4 anos e tudo o mais que se vê...



CONJUNTO DE FAMÍLIA CAMPEÃO, formado por PRINCIPE e seus filhos. A partir da esquerda: Principe, Danela, Vitoria, Belga e Fragrancia. Esta vitória consagra o nosso plantel como um dos melhores do País, já que Caxambu é, inegavelmente, o nosso maior centro de gado Holandês vermelho de alta produção leiteira. O mesmo grupo obteve ainda o titulo de Conjunto Reservado Campeão de Raça.

**FAZENDA SANTA HELENA**

**NELSON, JOSÉ MARIO & ODETE DOS REIS MEIRELES**

**CONCEIÇÃO DO RIO VERDE**



**SUL DE MINAS**

# FAZENDA DOS LOBOS

JOSÉ BENTO JUNQUEIRA DE ANDRADE  
MINDURI                      ♦                      Sul de Minas

A SELEÇÃO PIONEIRA  
DE GADO HOLANDES  
MALHADO DE VERMELHO

## PREMIOS CONQUISTADOS NA IX EXPOSIÇÃO DE CAXAMBU

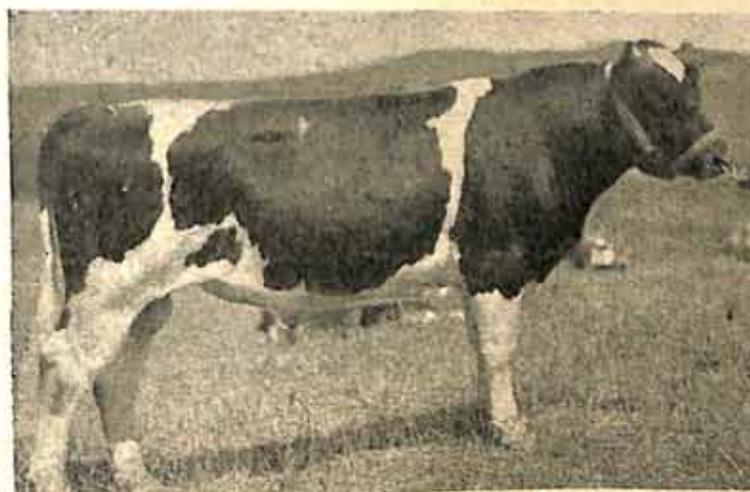
Campeão Junior	UNICO	1.º premio	CONGA
Campeão Junior	CONGA	1.º "	UNICO
Melhor Grupo da Raça	DORINHA	1.º "	ZAINA
	BETINA II	1.º "	DORINHA
	ZAINA II	1.º "	VIVA II
	CONGA II	2.º "	BENTINA
	UNICO	2.º "	ANEL
Conj. Familia	2.º premio	M. Honrosa	ESCOLA II



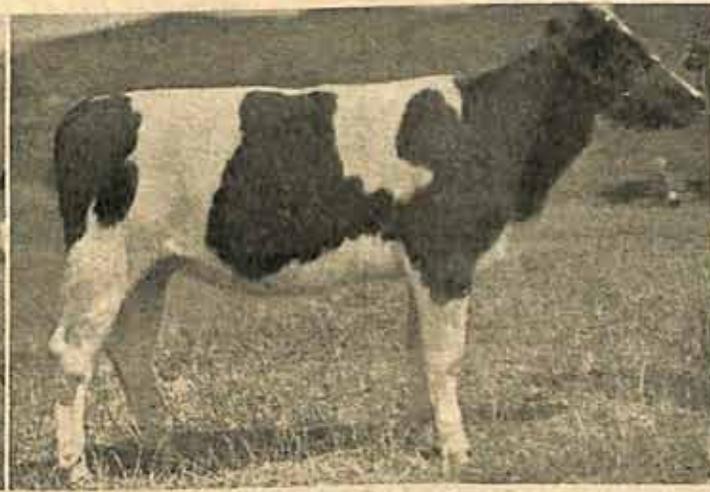
LOBOS ANEL, entre os machos P. C. de 30 a 48 meses conquistou o 1.º premio.



LOBOS DORINHA, 1.º premio entre as fêmeas P. C. de mais de 48 meses. Pai: VERSO. Mãe: DORA. Uma das mais perfeitas representantes da raça.



LOBOS UNICO, 1.º premio e CAMPEÃO JUNIOR no grande certame. É filho de DORA e LOBOS FAVACHO, portanto neto de LINDA FLOR, a campeã nacional de produção de leite em exposição, com 39,900 quilos de leite.



LOBOS CONGA II, 1.º premio e CAMPEÃ JUNIOR. Formou com seu irmão, LOBOS UNICO, o casal campeão junior da raça, inegavelmente a maior atração do certame.



LOBOS ZAINA II, 1.º premio entre as fêmeas P. C. de 20 a 30 meses. Também filha do grande LOBOS FAVACHO.



MELHOR CONJUNTO DA RAÇA: LOBOS UNICO, LOBOS DORINHA, LOBOS BETINA II, LOBOS ZAINA II e LOBOS CONGA II. Além de sagrar-se CAMPEÃO DA RAÇA, este grupo obteve o titulo de CONJUNTO DE FAMILIA RESERVADO CAMPEÃO.

# IX EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE CAXAMBU

A Associação Rural do Sul de Minas realizou nos dias 2 a 9 de Setembro a sua IX Exposição Agro Pecuária, tradicional festa da produção do laborioso povo sul mineiro, e uma das mais importantes mostras de gado leiteiro do País. O gado puro por cruzamento, que sempre constituiu o ponto alto das exposições de Caxambu, apresentou-se este ano de modo condigno, traduzindo com fidelidade esta esplêndida realidade que é a pecuária leiteira do Sul de Minas.

Dos 37 expositores reunidos em Caxambu, merece especial menção o sr. Adeodato dos Reis Meirelles, que voltou a apresentar seu famoso rebanho Holandês Preto e Branco, representado por seus melhores produtos, arrebatando grande numero de premios e conquistando nada menos que quatro importantes campeonatos, inclusive com animais puros de origem. A Companhia Baptista Scarpa também se destacou entre os expositores de gado puro de origem, como sempre aconteceu. Os srs. Irmãos Valias, João da Silva Costa, Rubens Junqueira de Andrade, José Meireles de Siqueira, Antonio Alves Pereira Filho, Argentino Junqueira, Pedro Junqueira Reis Filho

## GADO HOLANDÊS MALHADO DE PRETO

### ADEODATO DOS REIS MEIRELLES

Campeão Junior	1.º Premio	Angahy Cadillac	Machos P.O.	de 12 a 20 meses
	1.º "	Fanfan II	Fêmeas P.O.	de 12 a 20 meses
Reservada Campeã	2.º "	Angahy Wilma	Fêmeas P.O.	de 12 a 20 meses
	1.º "	Bernardina II	Fêmeas P.O.	de 30 a 48 meses
	1.º "	Angahy Dona	Fêmeas P.C.	de 12 a 20 meses
	1.º "	Angahy Ana II	Fêmeas P.C.	de 20 a 30 meses
	2.º "	Angahy Cachoeira	Fêmeas P.C.	de 20 a 30 meses
Campeão Junior	1.º "	Angahy Baião	Machos P.C.	de 12 a 20 meses S/Reg.
	M.H.	Campeã	Fêmeas P.C.	de 12 a 20 meses S/Reg.
	1.º "	A. Grã Bretanha	Fêmeas 15/16	de 20 a 30 meses

1.º Premio e "Melhor Grupo da Raça"

Cadillac  
Bernardina  
Fanfan II  
Wilma

### COMPANHIA BAPTISTA SCARPA

	2.º Premio	Jardim Lider	Machos P.O.	de 12 a 20 meses
	M.H.	Jardim Leda	Fêmeas P.O.	de 12 a 20 meses
Campeã Junior	1.º "	Jardim Jubileu	Machos P.O.	de 20 a 30 meses
	1.º "	Jardim Jandilka	Fêmeas P.O.	de 20 a 30 meses
	2.º "	Jardim Julipinha	Fêmeas P.O.	de 20 a 30 meses
	2.º "	Jardim Gary	Machos P.C.	de 12 a 20 meses S/Reg.
	1.º "	Jardim Marina	Fêmeas P.C.	de 20 a 30 meses S/Reg.
	M.H.	Jardim Marly	Fêmeas P.C.	de 30 a 48 meses S/Reg.
	M.H.	Jardim Magaly	Fêmeas P.C.	de 30 a 48 meses S/Reg.

2.º Premio "Melhor Grupo de Família"

Jardim Magaly  
Jardim Marly  
Jardim Menina  
Jardim Gary

### IRMAOS VALIAS

Campeã da Raça	1.º Premio	Grietje	Fêmeas P.O.	de 48 a 84 meses
	3.º "	Coringa	Machos P.C.	de 12 a 20 meses S/Reg.
	M.H.	Sensação	Fêmeas P.C.	de 20 a 30 meses S/Reg.
	2.º "	Idéia	Fêmeas P.C.	de 20 a 30 meses S/Reg.
Reservada Campeã	1.º "	Perola	Fêmeas P.C.	de 30 a 48 meses S/Reg.

### RUBENS JUNQUEIRA DE ANDRADE

Campeão da Raça	1.º Premio	Favacho Anel	Machos P.C.	de 30 a 48 meses S/Reg.
Reservada Campeã	1.º "	Favacho Lins	Concurso Leiteiro	— Produziu: 31,090
Campeã de M. G.	1.º "	Favacho Lins	Concurso Leiteiro	— Produziu: 2,029



Os srs. dr. Domingos Gonçalves de Mello e dr. José Geraldo Pereira Leite, presidente e primeiro secretario da Associação Rural do Sul de Minas, quando recebiam as altas autoridades presentes à inauguração.

A magnífica reprodutora FRISO, de propriedade do dr. João Costa, quando apreciada pelo secretário da Agricultura de Minas Gerais.



JOÃO DA SILVA COSTA

3.º Premio	Nandu Dedi Medecap	Fêmeas P.C. de 12 a 20 meses	
M.H.	Nhandu Fortuna	Fêmeas P.C. de 12 a 20 meses	S/Reg.
3.º "	Friso Botje XXVI	Concurso Leiteiro — Produziu: 29.590	

ARGENTINO JUNQUEIRA & IRMÃOS

1.º Premio	Bela Cruz O'inda II	Fêmeas P.C. de 6 a 12 meses	S/Reg.
2.º "	Bela Cruz Color'ida	Fêmeas P.C. de 6 a 12 meses	S/Reg.
2.º "	Bela Cruz Diva	Fêmeas P.C. de 30 a 48 meses	S/Reg.
3.º "	Bela Cruz Durbin	Fêmeas P.C. de 30 a 48 meses	S/Reg.

PEDRO JUNQUEIRA REIS FILHO

Campeão Junior	1.º Premio	K.L.M.	Fêmeas P.C. de 12 a 20 meses	S/Reg.
	2.º "	Astrid	Fêmeas P.C. de 12 a 20 meses	S/Reg.
M.H.	1.º "	Cruzeiro	Machos P.C. de 20 a 30 meses	S/Reg.
	2.º "	Valdosa	Fêmeas 7/8 de 6 a 12 meses	S/Reg.
	2.º Premio em Conjunto de Raça	Cruzeiro Astrid K.L.M. Valdosa		

EDMUNDO AZEVEDO JUNQUEIRA

1.º Premio	Traviata	Fêmeas P.C. de 20 a 30 meses	S/Reg.
M.H.	Mimosa	Fêmeas P.C. de 20 a 30 meses	S/Reg.
M.H.	Bela III	Fêmeas 7/8 de 6 a 12 meses	S/Reg.

EURICO DOS REIS JUNQUEIRA

M.H.	Catanduva	Fêmeas P.C. de 12 a 20 meses	S/Reg.
------	-----------	------------------------------	--------

AUGUSTO REIS JUNQUEIRA

M.H.	Suez	Machos P.C. de 12 a 20 meses	S/Reg.
3.º "	Bentevi	Fêmeas 15/16 de 20 a 30 meses	S/Reg.
1.º "	Campeonata	Fêmeas 15/16 de 20 a 30 meses	S/Reg.

GADO HOLANDES MALHADO DE PRETO

FRANCISCO ROMEU

M.H.	Martha Rocha II	Fêmeas P.C. de 12 a 20 meses	S/Reg.
3.º Premio	Hclandinha II	Fêmeas P.C. de 20 a 30 meses	S/Reg.
M.H.	Friza II	Fêmeas P.C. de 20 a 30 meses	S/Reg.

JOSE OSIRIS JUNQUEIRA

1.º Premio	Hespanhola	Fêmeas 7/8 de 12 a 20 meses	
2.º "	Fada	Fêmeas 7/8 de 12 a 20 meses	
3.º "	Serenata	Fêmeas 7/8 de 12 a 20 meses	
1.º "	Itatiaia	Fêmeas 3/4 de 12 a 20 meses	

JOSE MEIRELLES DE SIQUEIRA

1.º Premio	Vargem Jonkje Filha	Fêmeas P.C. de 48 a 84 meses	S/Reg.
3.º "	Vargem Colanta	Fêmeas P.C. de 12 a 20 meses	S/Reg.

URBANO JUNQUEIRA

2.º Premio	Filho Granfina	Machos P.C. de 6 a 12 meses	S/Reg.
3.º "	Filho Seréis	Machos P.C. de 6 a 12 meses	S/Reg.
M.H.	Filho Campeonata	Machos P.C. de 6 a 12 meses	S/Reg.

e Edmundo Junqueira, foram os promotores da grande "festa" do gado puro por cruzamento, vale dizer, do gado sul mineiro, que constitui motivo de justo orgulho para a pecuaria de região.

Entre os expositores do Gado Holandês Vermelho, o sr. José Bento Junqueira de Andrade, como sempre, se destacou, conquistando dois campeonatos e apresentando o "Melhor Conjunto da Raça". Os Irmãos Nelson, José Mario e Odete dos Reis Meirelles, constituíram a grande surpresa do certame, figurando entre os grandes expositores ao apresentar o "Melhor Grupo de Família da Raça" e o Campeão P.C. O sr. Urbano Junqueira completou o trio dos "grandes", apresentando a Campeã e a Reservada Campeã da Raça.

O sr. Francisco de Palma Renno, enviou a Caxambu o seu esplendido rebanho Schwyz, um dos melhores do País. Infelizmente não encontrou um adversário para valorizar a sua vitória. De qualquer forma, porém, proporcionou aos visitantes um espetáculo que muito contribuiu para o brilho da IX Exposição de Caxambu.

O CONCURSO LEITEIRO

Os concursos leiteiros de Caxambu são famosos em todo o Brasil. Todos os recordes nacionais de produção de leite em exposição continuam em poder dos caxambuenses. Linda Flor, a notável produtora da Fazenda Favacho, continua recor-

distância nacional com a média diária de 39,900. O melhor resultado em equipe ainda é da Fazenda Cachoeira (S. Gonçalo do Sapucaí) com a média diária de 33,780, para três vacas. O melhor resultado para vacas de primeira cria pertence também à Fazenda Favacho, com a média diária de 36,473, conquistado por Lorena. A melhor média geral de um concurso leiteiro foi registrada em 1954, quando 16 vacas produziram 31,493 quilos em média individual diária. Este ano o resultado geral foi considerado baixo para as possibilidades da região. A vencedora foi a vaca Reliquia III do sr. Urbano Junqueira, com 32,243 quilos em média diária. Mesmo assim, é provável que se trate do melhor resultado do ano.

## CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

**OTTO BAUMGART**  
ENGENHEIRO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 352  
CAIXA POSTAL, 3492



RELIQUIA III, vencedora do concurso leiteiro de Caxambu, 1956. Produzia a média diária de 32,243 quilos de leite. Raça Holandesa, malhada de vermelho. Propriedade de Urbano Junqueira.

### ANTONIO ALVES PEREIRA FILHO

1.º Premio "Melhor Grupo de Família"	Renó	Machos P.C. de 6 a 12 meses S/Reg.
	Góa	
	Pavuna	
	Galera	Fêmeas 15/16 de 6 a 12 meses
	Fragata	Fêmeas 15/16 de 6 a 12 meses
	Fragata	Fêmeas 7/8 de 6 a 12 meses
1.º Premio	Renó	Fêmeas 7/8 de 6 a 12 meses
1.º "	Góa	Fêmeas 7/8 de 6 a 12 meses
2.º "	Pavuna	Fêmeas 7/8 de 6 a 12 meses
1.º "	Hala	Fêmeas 7/8 de 6 a 12 meses
2.º "	Galera	Fêmeas 7/8 de 6 a 12 meses
3.º "	Fragata	Fêmeas 7/8 de 6 a 12 meses

### GADO HOLANDES MALHADO DE VERMELHO

#### JOSE BENTO JUNQUEIRA DE ANDRADE

Campeã Junior	1.º Premio	Conga	Fêmeas P.C. de 12 a 20 meses S/Reg.
Campeão Junior	1.º "	Unico	Machos P.C. de 20 a 30 meses S/Reg.
	1.º "	Zaina	Fêmeas P.C. de 20 a 30 meses S/Reg.
	2.º "	Betina	Fêmeas P.C. de 20 a 30 meses S/Reg.
	M.H.	Escola II	Fêmeas P.C. de 20 a 30 meses S/Reg.
	2.º "	Anel	Machos P.C. de 30 a 48 meses S/Reg.
	1.º "	Dorinha	Fêmeas P.C. de 48 a 84 meses S/Reg.
	1.º "	Viva II	Fêmeas 3/4 de 30 a 48 meses S/Reg.
1.º Premio e "Melhor Conjunto de Raça e 2.º Premio em Conjunto de Família"		Unico	
		Dorinha	
		Betina II	
		Zaina II	
		Conga II	

#### URBANO JUNQUEIRA

Campeã da Raça	1.º Premio	Unico	Fêmeas P.C. de 48 a 84 meses Reg.
Reservada Campeã	2.º "	Dorinha	Fêmeas P.C. de 48 a 84 meses Reg.
Campeã Leiteira	1.º "	Betina II	Cont. Leiteiro — Produziu: 32,243 kg
Res. Campeã M.G.	2.º "	Zaina II	Contr. Leiteiro — Produziu: 2,879 kg
		Conga II	

#### JOSE MARIO, ODETE E NELSON DOS REIS MEIRELLES

Campeão da Raça	1.º Premio	Príncipe	Machos P.C. de 30 a 48 meses Reg.
	1.º "	Campineiro	Machos P.C. de 6 a 12 meses S/Reg.
	2.º "	S.H. Lembrança	Fêmeas P.C. de 12 a 20 meses S/Reg.
	3.º "	S.H. Danela II	Fêmeas P.C. de 12 a 20 meses S/Reg.
	M.H.	S.M. Vitoria II	Fêmeas P.C. de 12 a 20 meses S/Reg.
	2.º "	S.M. Belga II	Fêmeas 7/8 de 12 a 20 meses
	3.º "	S.H. Fragância II	Fêmeas 7/8 de 12 a 20 meses
	M.H.	S.H. Mela Noite II	Fêmeas 7/8 de 12 a 20 meses
	1.º "	S.H. Caçapava	Fêmeas 3/4 de 12 a 20 meses

1.º Premio e "Melhor Grupo de Família"

Príncipe  
S.H. Danela II  
S.H. Vitoria II  
S.H. Belga II  
S.H. Fragância II

2.º Premio em Conjunto de Raça

Príncipe  
S.H. Danela II  
S.H. Vitoria II  
S.H. Belga II  
S.H. Lembrança II

#### JOSE MARIO DOS REIS MEIRELLES

3.º Premio	Primasia II	Fêmeas P.C. de 20 a 30 meses S/Reg.
1.º "	India SS	Fêmeas 7/8 de 12 a 20 meses
1.º "	Base	Fêmeas 7/8 de 30 a 48 meses

**GADO HOLANDÊS MALHADO DE VERMELHO**

**ANTONIO ROSCIANO GUERRA**

1.º	Herói	Machos	P.C. de 48 a 84 meses	S/Reg.
M.H.	Heróito	Machos	P.C. de 12 a 20 meses	S/Reg.
M.H.	Faisca	Fêmeas	P.C. de 48 a 84 meses	S/Reg.
M.H.	Metropole	Fêmeas	P.C. de 12 a 20 meses	S/Reg.

**SAMUEL AZEVEDO JUNQUEIRA**

2.º Premio Camponês Machos P.C. de 12 a 20 meses S/Reg.

**JOSE' JUNQUEIRA DOS SANTOS**

2.º Premio Jardim Machos P.C. de 20 a 30 meses S/Reg.

**JOSE' CAPISTRANO PAIVA FILHO**

M.H. Floresta Fêmeas 7/8 de 6 a 12 meses S/Reg.

**EURICO DOS REIS JUNQUEIRA**

1.º Premio Atílio Machos P.C. de 30 a 48 meses S/Reg.

**RAÇA SCHWYZ**

**FRANCISCO DE PALMA RENNÓ**

Junior	1.º	Flamengo Bom Café	Machos	P.O. de 12 a 20 m'Reg
	2.º	Felisberto B. Café	Machos	P.O. de 12 a 20 m'Reg.
Junior	1.º	Festeira Bom Café	Fêmeas	P.O. de 12 a 20 m'Reg.
	2.º	Felipina Bom Café	Fêmeas	P.O. de 12 a 20 m'Reg.
	1.º	Hortência B. Café	Fêmeas	P.O. de 20 a 30 m'Reg.
	2.º	Odete Bom Café	Fêmeas	P.O. de 20 a 30 m'Reg.
Junior	1.º	Faustina Bom Café	Fêmeas	P.C. de 12 a 30 m'Reg.

1.º Premio e "Melhor Conjunto da Raça" e 1.º Premio e "Melhor Grupo de Família"

Flamengo  
Felipina  
Festeira  
Faustina

**RAÇA GIR**

**JOAO DE FARIA**

2.º Premio	Imperador	Machos	de 12 a 20 meses
2.º "	Eleito	Machos	de 30 a 48 meses
M.H.	Presidente	Machos	de 30 a 48 meses
M.H.	Ica II	Fêmeas	de 30 a 48 meses
M.H.	Campanha II	Fêmeas	de 30 a 48 meses

**JOSE' MARCIO LEITE**

M.H.	Berl'lo	Machos	de 12 a 20 meses
2.º Premio	Folguedo	Machos	de 20 a 30 meses
3.º "	Delicia	Fêmeas	de 48 a 84 meses
M.H.	Ametista	Fêmeas	de 48 a 84 meses
M.H.	Rainha	Fêmeas	de 48 a 84 meses

**CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA**

**JOSE' BENTO JUNQUEIRA DE ANDRADE**

1.º Premio	Frevo	Machos	de 30 a 42 meses	Reg.
2.º "	Trevo	Machos	de 30 a 42 meses	Reg.
3.º "	Murupi	Machos	de 30 a 42 meses	Reg.
2.º "	Moderno	Machos	de 54 a 120 meses	Reg.

**JOÃO SILVA COSTA**

2.º Premio Marolo Machos de 42 a 54 meses S/Reg.

**JOSE' MARCIO LEITE**

2.º Premio	Cobre	Machos	de 42 a 54 meses	S/Reg.
3.º "	Maringa	Machos	de 42 a 54 meses	S/Reg.
2.º "	Flór do Campo	Fêmeas	de 54 a 120 meses	S/Reg.
3.º "	Rainha	Fêmeas	de 54 a 120 meses	S/Reg.
M.H.	Jacto	Fêmeas	de 54 a 120 meses	S/Reg.

**JUMENTOS DA RAÇA PÊGA**

**JOSE' MARCIO LEITE**

1.º Premio	Clarim	Machos	de 30 a 42 meses
2.º "	Soneto	Machos	de 54 a 120 meses

**MUARES TIPO SELA**

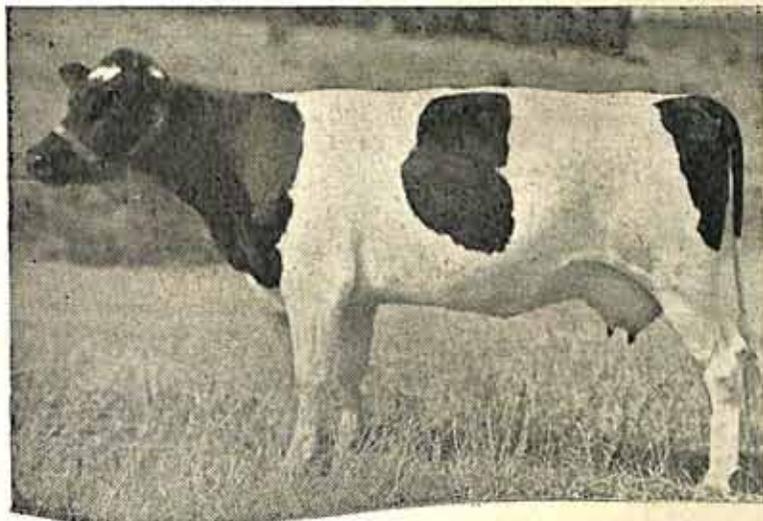
**JOSE' MARCIO LEITE**

1.º Premio	Lals	Fêmeas	de 42 a 54 meses
2.º "	Primavera	Fêmeas	de 42 a 54 meses

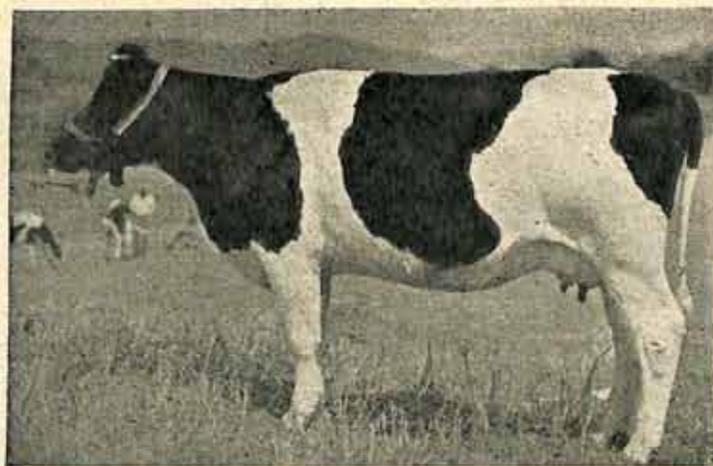
# FAZENDA BELA CRUZ

## ARGENTINO JUNQUEIRA & IRMÃOS

CRUZILIA — Estação de Traituba — SUL DE MINAS



BELA CRUZ DIVA II, 2.º premio entre as fêmeas P. C. de 30 a 48 meses da raça Holandesa malhada de preto. Pai: URÂNIO. Mãe: DIVA I. Foi uma das mais perfeitas fêmeas da raça, apresentadas no certame deste ano, em Coxambu.



BELA CRUZ DURBIN, 3.º premio na mesma categoria de sua companheira de plantel, estampada acima. É filha do nosso reprodutor ATREVIDO e de DIANA, outra notavel representante de nosso plantel.

**VENDA DE REPRODUTORES E VACAS DE LEITE DE ALTA PRODUÇÃO**

## "O TRABALHO É, POIS, SUPERIOR AO CAPITAL E MERECE CONSIDERAÇÃO MUITO MAIS ELEVADA"

Palavras do Dr. José Maria Nunes Maciel aos produtores mineiros

*"Venho desobrigar-me, em nome da Associação Rural do Sul de Minas, da missão de agradecer a presença de V. Excia. no encerramento da IX Exposição Agro-Pecuária de Caxambú, assim como a de todas as demais autoridades federais e estaduais, que aqui vieram dar a este certame a imponência já tradicional das exposições passadas.*

*O Governo do Estado neste recinto já é um incentivo e um amparo de que muito havemos mister. Isso que ai está, sr. Secretário, é fruto do trabalho constante, eu diria mesmo, trabalho teimoso, arduo, deficitário e que já traz consigo a poeira das longas caminhadas e dos cansaços prolongados...*

*Mas "o trabalho não é castigo — dizia Ruy — é a santificação das criaturas. Tudo que nasce do trabalho é bom". Tudo que do trabalho advém é nobre. Tudo o que se amontoa pelo trabalho é justo. Tudo o que assenta no trabalho é útil. Por isso a riqueza, por isso o capital, que emanam do trabalho são, como ele, providenciais; como ele necessários, benfazejos como ele".*

*Lincoln, o grande presidente dos Estados Unidos, porventura o maior genio de estadista de quantos tenham existido, dizia que "o trabalho precede ao capital e deste não depende. O capital não é senão um fruto do trabalho e não chegaria nunca a existir, se primeiro não existisse o trabalho. O trabalho é, pois superior ao Capital e merece consideração muito mais elevada". No princípio, era o trabalho...*

*Fio, sr. Secretário, que as dotações orçamentárias de que dispõe V. Excia., não lhe dêem aso a grandes prometimentos. E é pena.*

*Não nos queixamos do governo.*



O dr. José Maria Nunes Maciel, orador da Associação Rural do Sul de Minas, quando pronunciava seu brilhante discurso que consta do texto desta reportagem.

*Estas queixas são para que as ouça o governo e, ouvindo-as, possa dirimi-las ou, ao menos, suavizá-las. Nem fazendeiro sou, Excia., mas, "pelo habito de auscultar a voz dos orfãos doentes", e ouvir queixas a todo instante, "fui adquirindo essa segunda audição que torna audíveis os pensamentos mais reconditos" dos fazendeiros que aqui estão e que à desvalia de minhas palavras emprestam carinhosa simpatia, endossando-as como próprias. Para isso, para ouvi-las aqui veio e aqui está o sr. Secretário da Agricultura, ao que sei, fazendeiro também como vós outros.*

*Houve há poucos dias, nos Estados do Rio, parte de Minas e São Paulo, sobretudo no Vale do Paraíba, uma greve dos fazendeiros que pretendiam um preço mais compensador para o litro de leite.*

A REVISTA DOS CRIADORES foge à sua especialidade... Flagrante colhido por ocasião do desfile inaugural da IX Exposição de Caxambu.

Como os aeronautas, os ferroviários e os bancários, também os fazendeiros começam a fazer greves. Permito-me então abrir as tenazes de um dilema: ou os fazendeiros querem auferir um lucro desmedido (1 quilo de ração custa Cr\$ 4,00 e 1 litro de leite Cr\$ 4,20,) ou o governo, com os olhos e o pensamento inteiramente voltados para as massas consumidoras, não sabe quanto custa um litro de leite para quem o produz!...

De qualquer forma, porém, a greve, sinal dos tempos, é um protesto pacífico que traz em seu bojo os venenos e a potencialidade atômica das grandes violências...

E esse desentendimento, essa rutura entre o poder e as verdadeiras e as legítimas classes produtoras, terá no futuro consequências imprevisíveis e resultantes cataclísmicas...

Não há, nisso agouro de cassandra ou devaneio literário. Quem tiver olhos de ver, que veja!

Como perguntassem certa vez a Henrik Ibsen, porque não resolveria ou solucionava ele os problemas sociais, os conflitos humanos criados na sua obra genial, desde Rosmuskolm a Brand, dos Espectros à Casa da Boneca, de Imperador e Galileu a Peer Gynt, respondera o grande dramaturgo norueguês, que quem suscita problemas não tem obrigação de os resolver...

Um grande poeta mineiro — ótimo poeta e mau mineiro — escreveu há pouco, que, em Minas, até os cemiterios estão morrendo... Têm os poetas um sexto sentido feito de antenas tais e tantas e tão



JAMBO — Esplendido reprodutor Mangalarga que despertou atenção de todos os visitantes. Criação e propriedade do criador José Bento Junqueira de Andrade, Cruzília, Estado de Minas Gerais.

sensíveis, que não só desnudam a beleza, como descobrem a verdade... Essa revelação, dita aos nossos ouvidos seria quando muito uma impertinência literária. Escrita, parece um epitáfio...

Oxalá, possamos dizer, no fim da administração de V. Excia. e do governo Bias Fortes, que tudo isto que aqui se disse ou se pensou foi um sonho mau numa noite de pesadelos, e possamos então acordar, radiosos, felizes de nós mesmos e daqueles que nos dirigem, numa esplendida e eterna terra de Canaan..."

# F R I O L I T O

O MELHOR E MAIS EFICIENTE PRODUTO VETERINÁRIO, QUE O BRASIL FABRICA PARA CURA RADICAL DE QUALQUER ESPÉCIE DE FRIEIRA.

## REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

Associação Paulista de Criadores de Bovinos, na Capital de São Paulo.  
**PARANA** — Ostílio Máximo Azim - Caixa Postal 1671 - LONDRINA.  
**SANTA CATARINA** — N. Lopes Vianna - Caixa Postal 172 - FLORIANOPOLIS.  
**R. G. DO SUL** — Atilio Martins - Caixa Postal 92 - SÃO SALVADOR.  
**BAHIA** — T. Brandão Soares - Aciari Faria - TRES RIOS.  
**EST. DO RIO - DISTRITO FEDERAL** — Arthur Teixeira - Caixa Postal 41 - VITÓRIA.  
**ESPIRITO SANTO** — Representações Almeida Ltda. - Caixa Postal 325 - Campina Grande.  
**PARAIBA - R. GRANDE NORTE** — Caixa Postal 888 - FORTALEZA.  
**CEARÁ** — Antonio Arruda Botto - "Mato Grosso" Ltda. - Caixa Postal 18 - CAMPO GRANDE.  
**MATO GROSSO** — Sec. Com. Lavoura de MIGUEL VOLPE - Junto ao Mercado.  
**BELO HORIZONTE** — Casa da Lavoura de Souza Filho, Rua 4, n.º 59 - GOIANIA.  
**GOIAZ** — João Theodoro de Souza - **MARANHÃO - SERGIPE - PIAUÍ E ILHA DO MARAJÓ**  
**PARÁ - PERNAMBUCO** - Organizações interessadas na venda do FRIOLITO.  
 — Aceita-se proposta de

Em todas Filiais da Drogasil e nas boas casas do ramo, V. S. poderá encontrar este grande produto, que com dois anos apenas de existência, já está conhecido no Brasil inteiro, porque veio resolver definitivamente este sério problema da Pecuária nacional: A CURA DA FRIEIRA COM O MINIMO DE TRABALHO E ECONOMIA.

Fabricado pelo LABORATÓRIO FRIOLITO e distribuído para todo o Brasil por

**CILENO VILELA DE CASTRO**

Caixa Postal 150 -- End. Telegráfico "Friolito" -- PASSOS, MG.



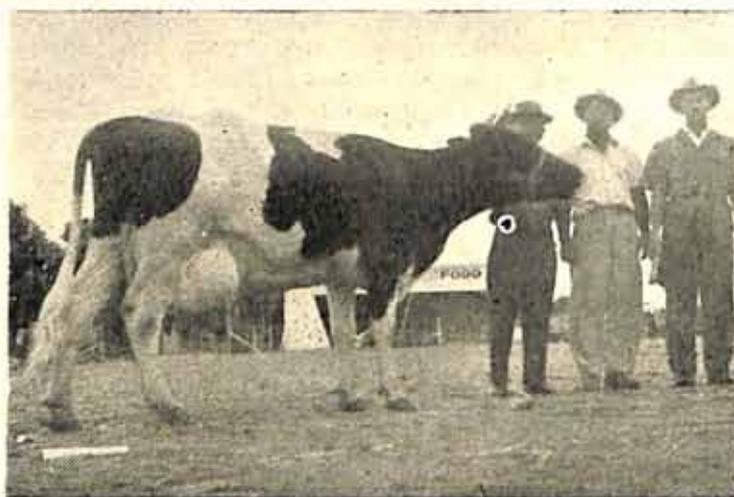
# FAZENDA SÃO SEBASTIÃO

Proprietario: PEDRO JUNQUEIRA FILHO

TRÊS CORAÇÕES — MINAS



**JULINHA**, holandesa preto e branco, marca L. P., com 6 anos de idade, presentemente na 3.<sup>o</sup> lactação. Foi a Campeã no controle leiteiro realizado durante a 3.<sup>o</sup> Exposição de Alfenas, apresentando um total nos três dias, de 97,940 kg, o que dá a media diaria de 32,646 kg. A sua produção de gordura, no mesmo periodo foi de 3.552 kg, com uma percentagem, portanto, de 3,7%, obtendo o 1.<sup>o</sup> premio na sua categoria, o 1.<sup>o</sup> em produção de leite e o 1.<sup>o</sup> premio em materia gorda, este magnifico exemplar bem expressa o alto grau de seleção do plantel do sr. Pedro Junqueira Filho.



**CURRALINHA**, também holandesa preto e branco, obteve o 2.<sup>o</sup> premio tanto em produção leiteira como em materia gorda, no recente concurso de Alfenas. Sobre este animal queremos fazer uma observação aos leitores; foi a campeã leiteira na Exposição de Lavras, em 1954, onde apresentou a media diaria de 35 quilos. No mesmo ano arrebatou o campeonato em Caxambu, com 38,840 kg. Este ano, em Alfenas, teria sido novamente a recordista se no segundo dia de ordenha, por um acidente, não se entornasse o balde, perdendo-se mais de 6 quilos de leite. Obtendo, mesmo assim, um total de 97,580 kg. Perdeu para Julinha por 360 gramas. Este notavel exemplar 7/8 figura aqui segura pelo seu tratador, o técnico Alfredo Martins, vendo ao lado o retireiro Alcuido Lopes, da equipe da Fazenda São Sebastião. **CURRALINHA** é uma demonstração do muito que se pode esperar do mestiço holandês, quando padreado por reprodutores de linhagem, como os do sr. Pedro Junqueira Filho.

---

**CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS PURO SANGUE  
E DE ALTA LINHAGEM LEITEIRA**

---

# III Exposição Agro-Pecuária de Alfenas

Como representação de planteis, foi uma das melhores do ano — A pujança do rebanho leiteiro da região — Gir, a predominância indiana — O grande incentivo das provas de balde

Valdez Corrêa

As exposições agro-pecuárias vão-se tornando uma prática quasi obrigatória nos centros pastoris do Brasil. Rara é hoje a região de criadores que não tenha o seu certame anual, alguns dos quais já se tornaram uma tradição, que se espera com curiosidade no calendario da nossa vida rural. Tais exposições, no entanto, são mais resultado do esforço particular dos criadores do que iniciativa do governo para estimular a pecuária, como inestimável fonte economica. Conhecemos recintos de exposição, que têm sido construídos exclusivamente às expensas dos fazendeiros, sem a menor contribuição oficial. Neste caso, por exemplo, está o de Alfenas, cujos pavilhões representam o exclusivo sacrificio dos pecuaristas locais. Até a orientação técnica dessa obra foi uma cooperação individual, presta-

da gratuitamente por um engenheiro, o dr. Antonio Taveira Barbosa, quando competia à Secretaria da Agricultura de Minas, que, para esse fim, devia ter o seu D.P.A. aparelhado para fornecer plantas e dar assistência técnica, pelo menos. A verdade, porém, é que Alfenas construiu o seu recinto, onde, aliás, ha ainda muita coisa a fazer. E pôde, deste modo, realizar este ano a sua III Exposição de Animais, à qual, pela primeira vez, a "Revista dos Criadores" compareceu, por nosso intermedio.

## CERTAME MAGNIFICO

Alfenas é uma das antigas cidades mineiras, que procuram remogar-se para pegar o passo do século. Importante centro educacional, conta com uma apreciável população

estudantil, que ocorre para a frequência dos seus estabelecimentos de ensino. Ressente-se, no entanto, de uma grande falta: hotéis, com H maiusculo. Esta falta torna-se mais chocante por ocasião das grandes festas, como a sua exposição anual, quando afluem para a cidade uma verdadeira onda de visitantes.

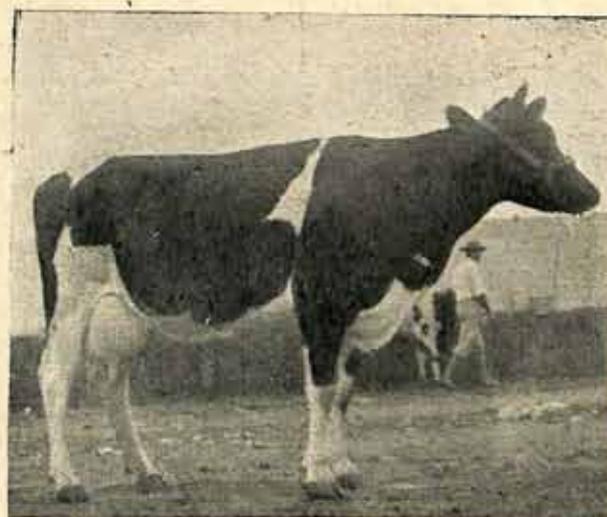
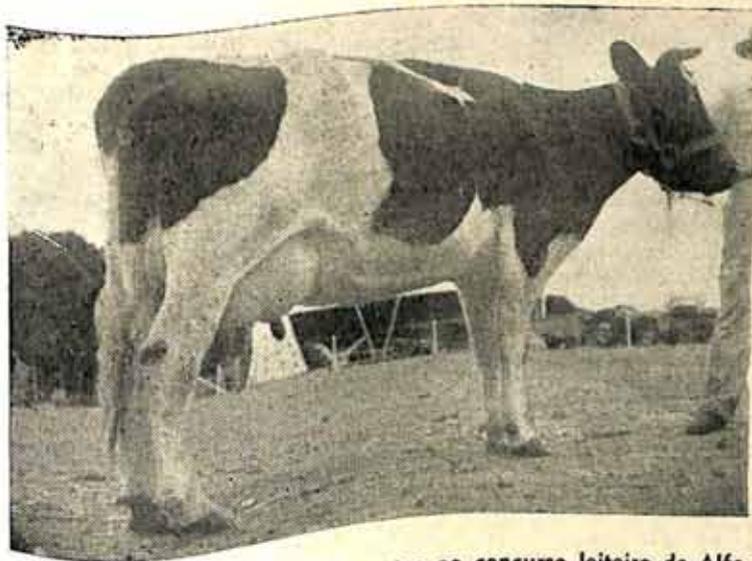
O certame, deste ano, do ponto de vista zootecnico, foi um dos melhores que presenciámos em 56. Houve uma representação bovina que podemos classificar de excepcional, tanto no que diz respeito ao gado leiteiro como às raças indianas, aliás limitadas praticamente ao Gir. Os planteis leiteiros, particularmente, impressionaram, havendo ali animais dignos de figurar em qualquer exposição nacional. A prova de balde bem expressou o índice de seleção a que chegou o rebanho da região,

## FAZENDAS BOA VISTA, BARREIROS E N. S. DAS VALIAS

Prop.: IRMÃOS VALIAS

• São Gonçalo do Sapucaí

• Minas Gerais



AHKES foi uma das concorrentes ao concurso leiteiro de Alfenas, como representante dos rebanhos dos Irmãos Valias, grandes fazendeiros em São Gonçalo do Sapucaí. Pura de origem, foi a reservada campeã da raça, no certame. A sua produção foi de 72.180 kg.

NOITE, pb 3/4, 1.º premio da sua categoria, figurou tambem no concurso leiteiro, com uma produção de 76.330 kg. Comparando-se o seu resultado com o de Ahkes, pb, confirma-se a observação que fizemos na legenda de Curralinha.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

convindo acentuar a vitória que em tais concursos vem obtendo a alta mestiçagem, quando os reprodutores são de linhagem nobre.

A inauguração da Exposição contou com a presença do governador Bias Fortes, que teve uma recepção festiva. S. Exa. falou, depois de ter sido saudado por um representante da Associação Rural, para expressar a sua fé nos destinos da pecuária mineira, reconhecendo que o espetáculo que presenciava era o fruto exclusivo do esforço do homem rural. Prometeu amparar esse espírito de pioneirismo, para que o Estado possa bem corresponder às esperanças que nele deposita o Brasil.

Feito o desfile dos animais diante da tribuna oficial, o sr. Bias Fortes, acompanhado de diretores da Associação Rural, visitou os pavilhões de gado e os estandes da indústria local.

A Exposição durou seis dias. Para a cidade, cheia de visitantes, foram seis dias de festas, apesar da chuva que caiu, prejudicando sobretudo o serviço de energia elétrica, e da falta de hotéis para tão grande número de hóspedes. O encerramento deu-se no dia 25, à tarde, depois de novo desfile dos animais pela pista. Falaram, nessa ocasião, o prefeito local, dr. João Magalhães e outras pessoas. Em seguida procedeu-se à distribuição de prêmios.

#### A PROVA DE BALDE

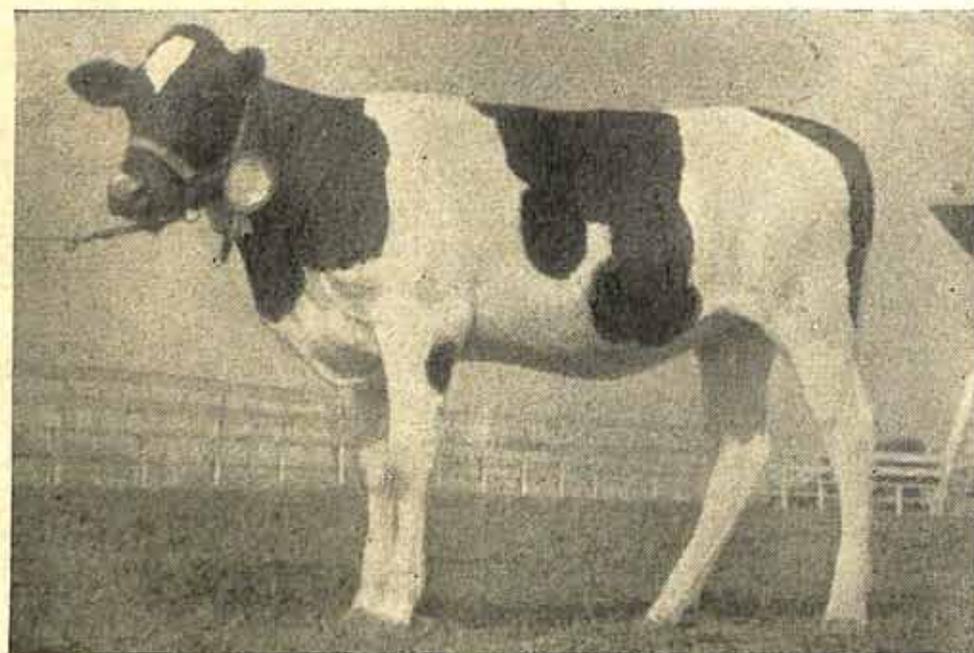
Prática muito feliz, que se vem generalizando nas nossas exposições em que figuram raças leiteiras, é a Prova de Balde. Como método seletivo, achamos até que deveria ser uma obrigatoria exigência preliminar. Vaca leiteira, de raça, para poder figurar numa Exposição, passaria por um teste de balde: se não apresentasse uma produção reputada *economica*, não deveria ser inscrita. Infelizmente, somente uns poucos criadores, dos mais evoluídos, se têm interessado por este assunto e mantêm, em tais certames, as referidas provas. É de justiça acentuar aqui a preciosa cooperação que têm dado a esses concursos, nas exposições mineiras onde predomina o gado leiteiro, entre outros os srs. Pedro Junqueira Filho, Urbano Junqueira, Irmãos Valias e José Bento Junqueira. Que o entusiasmo desses



O governador Bias Fortes, cercado de autoridades, inaugura a III Exposição de Alfenas, cortando a fita simbólica.



A representação leiteira esteve à altura da fama que desfruta a região. Este conjunto holandês preto e branco, premiado, pertence ao grande criador José Meirelles Siqueira, dono da Fazenda São Sebastião, em São Gonçalo do Sapucaí. Nele figuram Vargem Rei, Vargem Alteza, Vargem Provincia e Vargem Colanta.



Dos animais apresentados pelo Sr. Manoel Taveira Barbosa, proprietário da Fazenda Varginha, em Alfenas, salientou-se a bezerra Florita Serrinha, holandesa preto e branco, 1.º prêmio da categoria de 10 meses.

inteligentes pecuaristas contaminate os demais criadores, a fim de que, nas proximas exposições, apresentem os referidos concursos não apenas sete animais, mas, pelo menos, setenta.

Foi o seguinte o resultado do Concurso, na Exposição de Alfenas:

**"PÉ DE ANJO"** — Hol. pb — PC — Fêmeas de mais de 48 meses — 2.º lugar — Pedro Junqueira Filho — São Gonçalo do Sapucaí — 4.º lugar em produção de leite total — 6.º lugar em produção de materia gorda — 5.º lugar em % de materia gorda, respectivamente 74,910 kg — 2,044 e 2,6% — Média diária 24,970.

**JULINHA** — Hol. pb — PC — Fêmeas com mais de 48 meses — 1.º premio — Reservada Campeã da raça — Mesmo criador — 1.º — 1.º — 1.º — 97,940 kg — Média diária 32,646.

**CURRALINHA** — Hol pb — 7/8 — Não concorreu a julgamento de raça — Mesmo criador — 7 anos — 2.º — 2.º — 4.º — 7,580 kg — 2,798 kg — 2,8% — Média diária 32,526.

**AHKES** — Hol pb — PO — mais de 48 meses — 1.º premio — Reservada campeã da raça — Gabriel Rezende Vilela das Valas — Fazenda Boa Vista — São Gonçalo do Sapucaí — 3.º — 2.º e 6.º — 72,180 kg — 2,319 kg e 3,2% — Média diária 24,060.

**PLATINA** — Hol pb — 3/4 de sangue — mais de 48 meses — 2.º lugar — Mesmo criador — 5.º — 4.º — 3.º — 74,290 kg — 2,114 kg e 2,9% — Média diária 24,763.

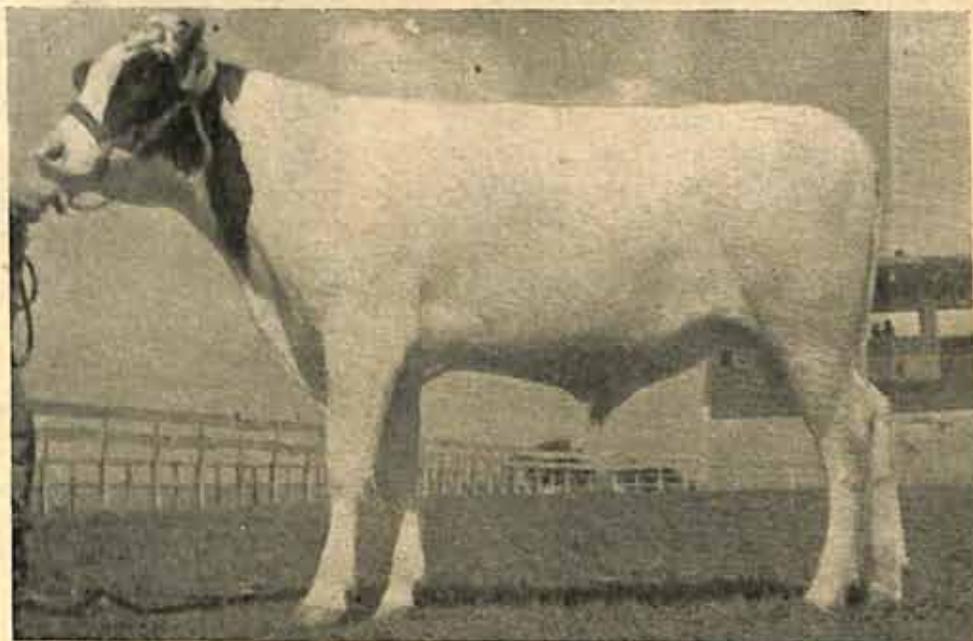
**NOITE** — Hol pb — 3/4 de sangue — 1.º lugar — José Bento Valias — Fazenda dos Vallias — 3.º — 5.º — 5.º — 76,330 kg — 2,049 kg e 2,6% — Média diária, 25,443.

### RELAÇÃO DE PREMIOS

E' a seguinte a relação dos premiados na II Exposição Agro-Pecuararia e Industrial do Sul de Minas, inaugurada dia 20 ultimo, sob o patrocínio da Associação Rural: Raça Gir: Campeão — "Congo", do sr. Mozart Ferreira, de Barretos; Reservada Campeã — "Baliza", do sr. João Alves Dias, de Alfenas; Reservada Campeã — "Juta", do sr. João B. servado Campeão — "Coxilo", do sr. servado Campeão — "Coxilo", do sr. Jorge de Sousa de Alfenas; do sr. João Junior — "Expoente", do sr. João Lindolfo da Cunha, de Uberaba; Campeã Junior — "Predileta", do sr. João Paulino da Costa, de Alfenas; Reservada Campeã Junior —

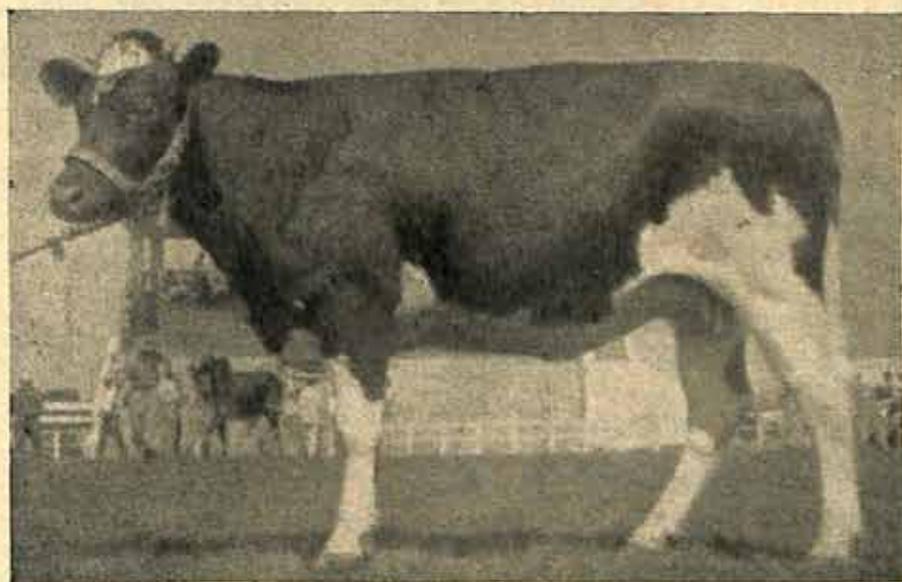
"Ressaca", do sr. João Paulino da Costa, de Alfenas; 1.º Premio para o conjunto de familia, ao sr. Mario Lemes Figueiredo, de Lorena e 1.º Premio para conjunto de raças, ao sr. Florencio Alves Dias, de Alfenas; RAÇA HOLANDESA PRETO E BRANCO: Campeão — "Silvano Paul P.O.", do sr. José Negreiros, de São Lourenço; Campeã — "Augusta XXVIII P.O.", do sr. José Brasil Leite, de Alfenas; Campeão —

Brasil Leite, de Alfenas; Campeão Junior — "Augustus Adema P.O.", do sr. José Brasil Leite; Reservada Campeã — "Akkes P.O.", do sr. Gabriel Valias, de São Gonçalo do Sapucaí; Campeão — "Vargem Rei P.C.", do sr. José Meireles Siqueira, de São Gonçalo do Sapucaí; Campeão Junior — "Adema II P.C." e Campeã Controle Leite — "Julinha P.C.", todos do sr. Pedro Junqueira Reis, de Três Corações. RAÇA

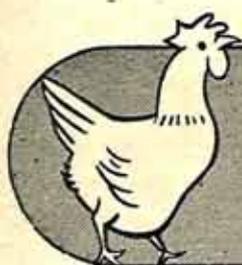


**TOP BURKE MEERCO MARKSDEKOL**, da raça preto e branco, registro provisório 1-P do livro fechado B, foi outro dos belos exemplares que concorreram ao certame. Nascido a 2-6-55, foi o 1.º premio da sua categoria. Pertence ao Sr. Luiz Paulino da Costa, proprietario da Fazenda São Tomé.

O Sr. Luiz Paulino da Costa não é apenas um grande criador de gado holandês; é também industrial, dono dos Laticínios Alfenenses, onde se fabricam os conhecidos produtos "Sonata", representados pelos queijos tipo Parmesão, Prato e Minas, assim como manteiga.



**LEME'S FABULA**, reg. prov. 2.847, bonita novilha da raça holandesa vermelho e branco, 1.º premio da sua categoria, foi uma das representantes do plantel do Sr. Ottoni Ferreira Barbosa, dono da Granja S. Judas Tadeu, em Alfenas.

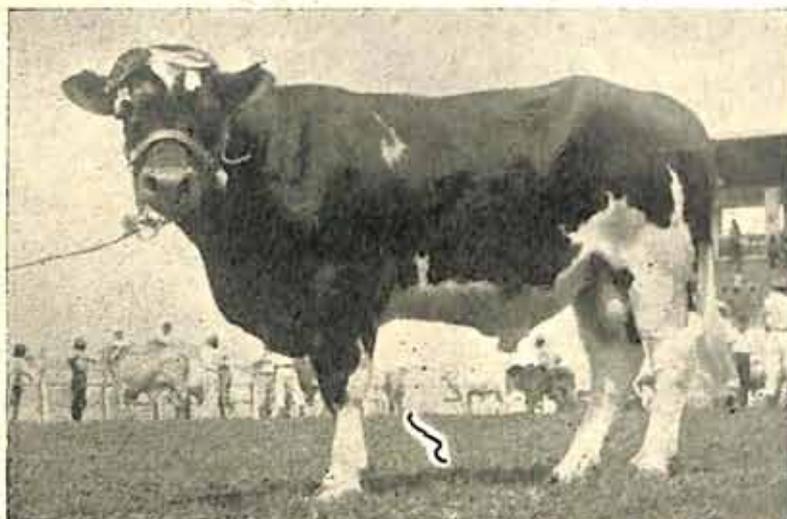


# AVISTAR

## POLIVITAMÍNICO PARA AVES



**HOLANDESA VERMELHO E BRANCO:** Campeão - "Espraiado P.O.", do sr. João Junqueira Meireles, de São Gonçalo do Sapucaí; Campeão Junior - "Holambra Sisco P.O."; Campeão Junior - "Lemes Goby P.C." e Campeã - "Lemes Finura", todos do sr. Otoni Ferreira Barbosa, de Alfenas. **RAÇA SCHWYZ:** Campeão - "Filipe P.O."; Campeão Junior, B. - "Café Finado P.C." e Campeã Junior, B. - "Café Festa P.C.", todos do sr. Francisco de Palma Rennó, de Jacutinga. — **RAÇA NORMANDA:** Campeã Junior - "Saratoga P.C.", do sr. Silvio Taveira Barbosa, de Alfenas. **RAÇA RED POLLED:** Campeão - "Good Proid Boy P.O." do sr. Feliciano Vieira, de Machado. **RAÇA INDUBRASIL:** 1.º Premio para conjunto de família, do sr. Nabor Toledo Lion, de Alfenas. **RAÇA JERSEY:** Campeão Junior - "Santa Cruz, Palhaço P.C." e Cam-Afonso Diniz, de Dores do Indaiá; peã Junior - "Santa Cruz, Paulista



**HOLAMBRA SISCO III**, campeão junior na recente Exposição de Alfenas. Portador do reg. prov. 4-P-HBB-FF-1-195, é filho de Woden e Sisca, conhecidos genearcas da raça holandesa vermelho e branco. Pertence igualmente ao Sr. Otoni Ferreira Barbosa, dono do Granja S. Judas Tadeu.

P.C.", ambos do sr. Gilberto Pio da Silva, de Machado.

**EQUINOS** — Raça Campolina: Campeão - "Aliado", do sr. Olinto

Reservado Campeão - "Fogo", do sr. Antonio Sousa Resende, de Lagoa Dourada. — Raça Mangalarga: Campeão - "Leblon", do sr. Moacir Resende, de Carmo da Cachoeira.



## Associação Paulista de Criadores Bovinos

### 27 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

#### DIRETORIA

Presidente  
Dr. João de Moraes Barros  
Vice-Presidente  
Dr. João Baptista Lara  
1.º Secretário  
Dr. Bernardo Gavião Monteiro  
2.º Secretário  
Paulo Eduardo de Souza  
1.º Tesoureiro  
Dario Freire Meirelles  
2.º Tesoureiro  
Antonio Caio da Silva Ramos

#### DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

#### CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Mario Masagão  
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo  
Eliseu Teixeira de Camargo  
Orlando Barros Pereira  
Dr. Naur Martins  
Carlos Alberto Willy Auerbach  
José Procopio do Amaral  
José C. Moraes  
João Laraya

#### SÚPLENTES

Dr. Francisco Pereira Lima  
Dr. Fernando Leite Ferraz  
Dr. Franklin Siqueira  
Antonio Matos Ribas  
Arnaldo Borba de Moraes  
Manuel Carlos Gonçalves

#### MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meireles  
Dr. Walter Batiston

#### TÉCNICOS

**LEITE E DERIVADOS  
E CONTROLE LEITEIRO**

Dr. Fidelis Alves Netto

**AVICULTURA**

Dr. Henrique Raimo

**GERENTE COMERCIAL**

Virgilio de Almeida Penna

Rua Frederico Abranches, 37 - SÃO PAULO - Tels.: 51-6380 e 51-6963

VANTAGENS DA

# DESFOLHAÇÃO DAS BATATAS

## COM MATA-ERVAS TIPO "B"

JOÃO BAPTISTA FARAH  
Engenheiro-Agrônomo

### COLHEITA PRECOCE

Havendo exterminação da parte aérea as reservas das ramas serão aproveitadas pelos tubérculos. Esse processo, mais rápido que a translocação por ocasião do secamento normal, permite às batatas se apresentarem, mais cedo em condições de serem retiradas do solo.

Vantagens: Melhores preços de venda principalmente para a batatinha das águas.

### COLHEITA EM CAMPO LIMPO

Facilita muito as colheitas feitas por máquinas ou manuais. Outra vantagem é exterminar grande parte das ervas daninhas que começam a se desenvolver, reduzindo os trabalhos agrícolas para o ano seguinte.

### BATATAS MAIORES E UNIFORMES

A desfolhação das batatas uniformiza o tempo de amadurecimento e permite que no dia da colheita todos os pés cheguem ao máximo

ponto de maturação o que permite obter maior produção por unidade de área.

### CONTRÔLE DE PRAGAS E DOENÇAS

Com a destruição da parte aérea, evita-se as grandes consequências dos ataques tardios de mildiú, (requeima, phitophtora).

Isso tem muito maior importância quando caem chuvas abundantes em março-abril-maio pois estimulam o desenvolvimento das doenças.

### QUALIDADE E CONSERVAÇÃO

Graças à desfolhação, as batatas são mais sadias e possibilitam um tempo maior de conservação, limitando igualmente a transmissão das moléstias de degenerescência.

### BATATA - SEMENTES

Permite colhê-las antes do seu amadurecimento normal proporcionando maior uniformidade no tamanho e melhores qualidades germinativas.

A VENDA EM TODAS AS LOJAS DO RAMO

Informações e Vendas: CAIXA POSTAL 6809

Reembolso Postal: DIERBERGER - AGRO PAN - SEMENTES COSTAL

SCAL - RIO

## COMBATE À BRUCELOSE

O Departamento Nacional de Endemias Rurais vai promover uma grande campanha contra a brucelose. Para chefia-la foi designado o dr. Carlos Vinha.

Para 1957, os recursos destinados à Campanha estão assim distribuídos: para inquérito nas zonas rurais leiteiras, dois milhões de cruzeiros; para estudos sobre terapêutica, incluindo a hospitalização dos casos indicados, um milhão de cruzeiros; preparação de antígenos, vacinas etc., no Instituto Oswaldo Cruz e no Instituto Nacional de Endemias Rurais, um milhão de cruzeiros; para atender ao treinamento de pessoal necessário à Campanha 500 mil cruzeiros; e para a propaganda e divulgação sanitária no meio rural um milhão de cruzeiros. O total dos recursos será, pois de 5.500.000 cruzeiros. Ademais, encontra-se na Câmara Federal um projeto que visa à criação do Centro Brasileiro de Combate à Brucelose, anexo ao Instituto Oswaldo Cruz cuja finalidade precípua é intensificar os estudos sobre a brucelose em nosso país.

Falando sobre os objetivos da campanha e as possibilidades de ação contra o mal, o dr. Carlos Vinha prestou as seguintes informações à imprensa:

— Os prejuízos determinados pela brucelose na pecuária nacional cifram-se por dezenas de milhões de cruzeiros, anualmente, enquanto, na espécie humana, os males causados por esse mal são confundidos com toda uma série de entidades mórbidas. A brucelose é uma doença animal, que se transmite ao homem com relativa facilidade. É essencialmente rural, estreitamente relacionada com os homens cuja atividade os leva a lidar com animais e produtos de origem animal. Representa um dos mais importantes e difíceis problemas de Saúde Pública, por incidir sobre a pecuária e por reduzir o homem do campo na sua capacidade de trabalho, tornando-o inapto ao exercício de certas profissões ru-

rais e, sem levá-lo à morte, incapacitando-o fisicamente.

— As perdas econômicas resultantes da brucelose animal atingem cifras tão elevadas, em diversos países, que a Organização Mundial de Saúde associou-se, para o seu estudo, à Organização para os Alimentos e Agricultura (FAO — Food and Agriculture Organization).

Em vários países já se organizaram centros e Laboratórios especializados, para estudo e diagnóstico dessa doença, existindo na França, Espanha, Itália, Estados Unidos, Argentina, México, Austrália, Dinamarca, Turquia, Grécia, África do Sul, Inglaterra e Iugoslávia. Nos Estados Unidos, a brucelose é considerada a mais importante doença animal; em seu combate, são gastos anualmente, pelos cofres públicos, mais de trinta milhões de dólares”.

### CONTÁGIO E TRATAMENTO

— O homem contrai o mal pelas vias cutânea e gastro-intestinal, isto é, pelo contato direto com animais infectados, e ingerindo alimentos, como leite cru e laticínios fabricados com produtos oriundos de animais doentes. Basta dizer que, em certas regiões vinhateiras da Argentina, verificou-se, certa ocasião, um surto da doença entre os trabalhadores das vinhas. E as pesquisas levaram a descobrir a causa no contato desses trabalhadores com os germes da brucelose existente no estêrco usado para adubação do solo, que provinha de região onde viviam animais infectados. A terapêutica e a imunização animal e humana constituem problemas estreitamente ligados à profilaxia da brucelose, sendo indispensável a organização de um laboratório de pesquisas adequado ao estudo desse problema. Este laboratório já existe, especialmente montado para tal fim, no Instituto Oswaldo Cruz. Para atender às necessidades do serviço de pesquisa, bastaria organizar ou fazer funcionar um laboratório de produção de antígenos e meios de cultivo para as provas diagnósticas, ou seja isolamento de germes, provas alérgicas, aglutinações, culturas em massa, esterilização, etc.

## POLVILHADEIRAS E PULVERIZADORES



Pulvilhadela  
ROTVER



Pulverizador  
ECLAIR 3 BIS



*A marca francesa  
de fama mundial*

ESTOQUE PERMANENTE DE PEÇAS SOBRESSALENTES



Pulverizador  
ONDIVER

DISTRIBUIDORA PARA O BRASIL



*Cia. Fabio Bastos*

S. PAULO: Rua Florêncio de Abreu, 823 - Tel. 35-2111 - En. Te'egr. NIFA  
Rio de Janeiro - S. Paulo - Belo Horizonte - P. Alegre - Juiz de Fora - Curitiba

panam - casa de amigos - 21.555

REVISTA DOS CRIADORES

O trabalho **RENDE MAIS**  
com a enxada



# CORINGA

... e cansa menos, também.  
Sabe por que? Porque Coringa é feita com a famoso aço de Sorocaba, produzido na própria usina, e temperada em forno elétrico, de controle automático. Porque Coringa é jeitosa, bem lançada e tem peso equilibrado. E finalmente, porque Coringa...



...afia-se por si mesma à medida que é usada!



**VEJA COMO:** O fio da enxada é formado por duas chapas de aço superpostas. A do lado da frente - n.º 1 - é de aço extra-doce; a do lado de traz - n.º 2 - é de aço extra-duro. Com o uso, desgasta-se em primeiro lugar o lado da frente - n.º 1 - deixando sempre afiada a lâmina de aço extra-duro - n.º 2.

Um produto da

**INDÚSTRIA METALÚRGICA N. S. DA APARECIDA S. A.**  
Escritório: R. 15 de Novembro, 244 - 9.º - Fone 32-9339 - Cx. Postal 8070 - S. Paulo  
Usina: SOROCABA - Est. de São Paulo  
Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 39 - 8.º andar - sala 807 - Fone 23-3597

Jotavê

# CRUZEIRO, OUTRA MOEDA

Brenno Ferraz do AMARAL

Chegou triunfante o sr. ministro da Fazenda. Como Cesar, dirá: vim, vi, venci. Falou no areópago mundial. Defendeu os países sub-desenvolvidos. Contou histórias de domínio da inflação. E voltou consagrado financista.

Assim se escreve a história... de um diretor de penitenciária. Um diretor de penitenciária deveria ser profundo em conhecimentos filosóficos, psicológicos, pedagógicos e sociológicos, para conhecer tanto os abismos da alma humana quanto as profundas da sociedade, afim de poder arrancar delas aqueles que nelas se precipitaram. Mas não. Tornase um financista em potencial e arruma-se no topo da penitenciária, que é assim um hospício de aliados.

Ao fim de alguns anos, está pronto um ministro da Fazenda? Não. Muito mais. Aprontamos no Brasil um presidente dos cenáculos universais de economia e finanças. E temos a coragem de despacha-lo representante para as capitais do Ocidente...

De volta, afirma, a pés juntos, que não haverá reforma cambial. O cambio continuará a ser esse bicho de quatro cabeças, que aí está, ha tres anos, a gerar a mais tremenda inflação que se conhece. Em toda parte do mundo — informa a historia recente — quando esse bicho aparece, a previsão é certa: prepara-se a estabilidade a menor taxa. Porque não ha mais eficiente maquina de confusão e ladroagem, mercê da anarquia de preços e anarquia de calculo, como temos visto. Aqui, não. E' o contrario. Vai-se elevar o cambio, como quer certa corrente do Rio de Janeiro, às culminancias, talvez, dos velhos 27 dinheiros...

Ridícula declaração. Toda a gente sabe que é nas vespersas de uma reforma de cambio que mais perentoriamente ela sóe ser negada. E' de poucos anos a famosa negativa de Stafford Crips, exatamente às vespersas da desvalorização da libra, que arrastaria consigo a das moedas de trinta e tres países. Não as acompanhou o cruzeiro. Mas em que termos? Fortemente condicionado a permanecer estavel, não. Muito ao revez, levado aos trancos dos desequilibrios e das emissões de papel-moeda, para o desastre de 1952-53, a culminar no "rio de lama" de 1954 e nos golpes de Estado de 1955...

Ora, o cambio — independente de declarações ministeriais — será o que puder ser. Não o que quer um ministro. E o cambio atual da quatro cabeças não pôde sustentar-se. E' preciso que nos convençamos de que o cruzeiro de 1956 não é o mes-

mo de 1949-50: é outra moeda, com outro poder aquisitivo. Sem essa compreensão, é a barafunda, a que assistimos: um orçamento federal com "deficit" astronomico, porque o poder publico — que se rendeu ao funcionalismo militar e civil — temeu agravar proporcionalmente os impostos; o principal Estado da Federação, forçado a pagar irrisorios vencimentos a seus servidores (sa-

lario de escriturario, inferior ao de continuo federal...). E nos outros Estados? Esse mesmo salario de continuo, superior ao de juiz de direito!...

O cruzeiro não é o mesmo; é outro. Sendo uma unidade monetaria, a do Brasil, cifra-se a instrumento de conta e a esta se procede nos atos de aquisição. Se nestes se verifica que para se adquirir a mesma porção de utilidades é preciso empregar o dobro, p. ex., de unidades monetarias, é claro que estas cairam à metade do valor. São, pois, outra moeda. Não a mesma. Aliás, isto é verdade em lingua de burguês. Se é fato que em novembro a outra vem aí e os lixeiros irão para o governo, não está aqui quem falou...

NÃO EXISTEM MÔSCAS RESISTENTES AO

## matamôscas



ISCA SÊCA PARA MÔSCAS, À BASE DE MALATOX

NOVO INSETICIDA

DE AÇÃO RÁPIDA

DE EFEITO SEGURO

Pronto para ser usado, dispensando qualquer aparelho para aplicação. As moscas são atraídas pelo **MATAMÔSCA BLEMCO**, morrendo em poucos minutos, ao entrarem em contato com a isca.



Para espalhar a isca, basta destampar a lata e sacudi-la, de modo a distribuir o inseticida uniformemente.

A venda nas boas casas do ramo



Fabricantes:  
**BLEMCO S. A.**  
Importadora e Exportadora  
São Paulo Rio de Janeiro Porto Alegre  
C. Postal 2222 C. Postal 2222 C. Postal 2222

Acondicionado em Caixas de Papelão com 36 Fibralatas Pêso bruto: 22 Kg





# Noticiário

## Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

### A ATUAL MORTANDADE DE BOVINOS

Os Criadores documentam as vantagens do uso dos  
COMPLEXOS MINERAIS cientificamente preparados

Trecho da carta recebida do Sr. Pedro de Oliveira, criador que tem conseguido prevenir a atual mortandade de bovinos que, com grandes prejuízos, vem grassando em várias zonas do Estado.

*Fazenda Sta. Deolinda*

*Alves Lima, 18 de novembro de 1956*

*Ilmo. Sr.*

*Gerente da TORTUGA*

*Saudações*

*.....graças a Deus e ao seu sal mineral, eu só tive 4 casos dessa doença: dois fatais que, apesar de conseguir dominar a diarreia, a fraqueza já era demasiada, ocasionando a morte; dois, que acudi mais cedo, salvei, ....mas em alguns vizinhos a mortandade tem sido enorme.*

*Como verifiquei, não só para o gado como para outros animais, que o seu COMPLEXO MINERAL IODADO é bom mesmo, rogo embarcarem-me 500 kg, como carga, para Quintana..."*



**"TORTUGA"**

COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

*agradece a honrosa preferência e deseja  
a todos os clientes e amigos*

*Feliz Natal e  
próspero Ano Novo!*



Minerais e vitaminas - Fatores fundamentais para o aproveitamento das rações



suínos

Dr. F. FABIANI

O animal digere apenas parte das substâncias nutritivas contidas nos alimentos ingeridos e é esta parcela, expressa em porcentagem, que se chama coeficiente de digestibilidade. No entanto, este coeficiente ou porcentagem dos princípios nutritivos aproveitados sofre a influência de vários fatores, que agem aumentando-o ou diminuindo-o. Dentre os primeiros, destacam-se os minerais e as vitaminas, cuja ação fisiológica eleva de forma decisiva a porcentagem de aproveitamento

nos obrigam a, antes de relatá-los, insistir na grande verdade por nós já divulgada e infelizmente ainda desconhecida de um grande número de criadores, segundo a qual, **ração econômica não é ração barata, mas aquela que, conservando perfeita a saúde, permite aos animais produzir no menor tempo possível e pelo menor preço, o quilo de carne, o litro de leite ou a dúzia de ovos.**

Assim frizada esta verdade que é a base econômica de toda criação, vejamos quais os resultados acima referidos. Examinaremos, para maior clareza, espécie por espécie.

**SUÍNOS** — Consoante a ração recebida, os porcos podem consumir 3, 6 ou mais quilos para ganhar um de peso vivo. Muitos criadores, porém, esquecendo-se desta realidade e levados pela aparência, preparam rações utilizando ingredientes que as façam o mais baratas possível. Pois, reputando cara uma ração que lhes fica, por exemplo, em Cr\$ 5,00 o quilo, preferem aquela de Cr\$ 3,00. Pensam, assim, agir em favor de sua economia. Realmente, à primeira vista parece que economizam dinheiro, porém, se procurarem verificar por quanto lhes fica o quilo de carne, logo constatarão o engano.

Façamos, então, o cálculo. Enquanto, para se obter um quilo de carne precisam-se de 6 ou mais de uma ração inferior, bastam apenas 3 quilos daquela bem equilibrada para se conseguir o mesmo efeito, ou seja:

**Ração barata** (cêrca de Cr\$ 3,00 o kg)  
 $Cr\$ 3,00 \times 6 = Cr\$ 18,00$  o kg de carne

**Ração bem equilibrada** (cêrca de Cr\$ 5,00 o kg) .....  
 $Cr\$ 5,00 \times 6 = Cr\$ 15,00$  o kg de carne

Importa lembrar ainda que, além de possibilitar um custo menor para o quilo de carne, a ração de Cr\$ 5,00 mantém boa a saúde do rebanho e permite aos porcos atingir o peso comercial em bem menor tempo. Assim é porque, enquanto os animais alimentados com a ração inferior ganham apenas de 30 a 40 gramas por dia, os que recebem da melhor, aumentam de 700 a 1.000 gramas.

No caso de porcos cevados exclusivamente com milho, a desvantagem é dobrada, porquanto, ao elevado preço deste alimento soma-se a sua baixa porcentagem de utilização, o que, em última análise, torna a criação anti-econômica.

No último artigo (NOTICIÁRIO TORTUGA, novembro, 1956, n.º 16), publicamos dados sobre o desenvolvimento dos porcos tipo frigorífico, os quais, aos 10 meses de idade, atingem, em média, 135 kg de peso vivo. Hoje, daremos, o consumo médio de uma boa ração balanceada, mineralizada e vitaminada, por quilo de peso ganho, considerando-se, evidentemente, animais de boa progênie.



FIG. 1 — Gráfico da Ração Completa. Para o seu rendimento, a ração básica contribui com 60%, as vitaminas com 20%, os minerais com 10% e os antibióticos com 10%.

mento ou eficiência dos alimentos (vide fig. 1). Poderíamos expor detalhadamente o mecanismo de ação destes importantíssimos agentes integradores das rações, contudo, julgamos mais interessante, em vez de uma longa dissertação científica, a apresentação de resultados práticos, por nós obtidos através de 20 anos de contínua experimentação em rebanhos das várias espécies animais. Resultados esses que confirmam e

IDADES	Ração bem balanceada, mineralizada e vitaminada Consumo por kg de peso ganho
--------	---

De 30 a 60 dias	De 2,400 a 2,600 kg
De 60 a 120 dias	De 2,600 a 2,800 kg
De 120 a 210 dias	De 3,000 a 3,200 kg
De 210 a 300 dias	De 3,600 a 4,000 kg



# "TORTUGA"

COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

continuando a série de notáveis produtos para  
alimentação racional e econômica dos animais

*Apresenta agora*

as **VITAMINAS** da **PRODUÇÃO**

**MAIS LEITE**



## POLIVITAMÍNICO para BOVINOS

TIPO VACAS LEITEIRAS

**BASE**

VITAMINAS : A - D.  
Estimulantes da secreção gástrica  
Alcalinizantes  
Aminoácidos de elevado valor biológico.

**DOSE**

50 gr. para produção até 12 litros  
75 gr. " " " 18 litros  
100 gr. " produções maiores  
OU 1% NAS RAÇÕES.

## POLIVITAMÍNICO para SUINOS

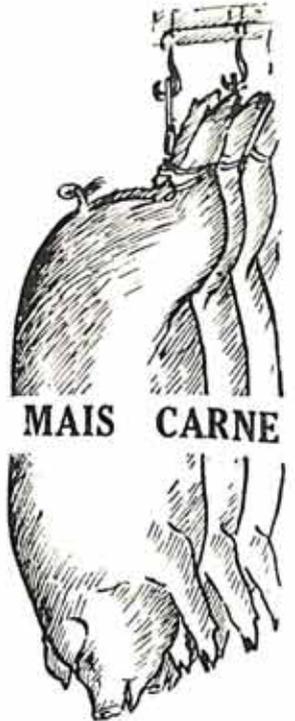
TIPO ENGORDA

**BASE**

VITAMINAS : A - D - PP - B<sup>12</sup> e outras vitaminas  
do grupo B.  
ANTIBIÓTICOS : Bacitracina - Terramicina - Peni-  
cilina.  
Aminoácidos indispensáveis.

**DOSE**

1% NAS RAÇÕES.



**MAIS CARNE**

**MAIS OVOS**



## POLIVITAMÍNICO para AVES

TIPO POSTURA

**BASE**

VITAMINAS: A - D<sup>3</sup> - E - B<sup>1</sup> - B<sup>2</sup> - B<sup>12</sup> - Colina  
- Ácido Pantotênico - Ácido Nicotínico - Metio-  
nina - Outros aminoácidos indispensáveis.

**DOSE**

1% NAS RAÇÕES.

**COMPLETAS  
EFICIENTES  
ECONÔMICAS**

### TORTUGA

CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA  
AV. JOÃO DIAS, 1.356 - FONE: 61-1712 - S. PAULO

# A SUECIA ENVIA O SEU PRIMEIRO EMBAIXADOR AO BRASIL

Esteve em São Paulo o sr. Jan Stenstrom, embaixador da Suecia junto ao governo brasileiro. Significativas homenagens foram-lhe prestadas pela sociedade paulistana, que tambem cumulou de gentilezas a senhora embaixatriz Aina Stenstrom, que o acompanhou.

No dia 19 de outubro, a sra. Elisabeth Axelson Onsten, agronomo adido à embaixada, e o sr. Ingvar Onsten ofereceram um coquetel aos ilustres visitantes. À séde do Clube Escandinavo compareceram representantes da industria, do comercio e da sociedade de São Paulo, entre os quais os seguintes: sr. e sra. Erik Forsell, sr. e sra. Severo Gomes, sr. e sra. Vitor Freire de Carvalho, sr. C. de Groot, sr. João de Moraes Barros, sr. Paulo M. de Carvalho, sr. Luiz A. Penna, sr. Willi Otto Jordan, sr. Totila Jordan, sr. e sra. Guilherme Kawall, sr. e sra. Mario D'Apice, sr. e sra. Johan Paues, sr. e sra. Fernando Gasparian, deputado e sra. Herbert Levy, sr. Alexandre von Baumgarten, sr. Abelardo de Gracia, sr. e sra. Olof Hornell, sr. D. C. Alan, sr. Erik Swedelius, conde e a condessa Bo Kallinger, sr. Dieter Czarnetzki, sr. e sra. I. Brandão, sr. Gilberto Amaral e sr. Olof Carlgren.

O sr. Jan Stenstrom, que é o primeiro embaixador que a Suecia envia ao Brasil, de ha muito é um grande amigo do nosso País, cujo idioma domina perfeitamente. Já aqui esteve, em 1942 a 1947, na qualidade de secretario da legação da Suecia no Brasil. Mais tarde, seguiu para Portugal, cotando ministro do seu país, regressando, há um ano, ao Brasil, para ocupar igual posto.

Falando de São Paulo, disse ele: — Sempre considere este Estado como simbolo de trabalho e de grandeza para o mundo. A visita que faço, na qualidade de embaixador, a esta extraordinaria terra, tem um significado especial para mim e muito me apraz. Ademais, é grande a minha satisfação por encontrar em São Paulo um

grupo de suecos que colaboram, com espontaneidade e dedicação, para o maior desenvolvimento do

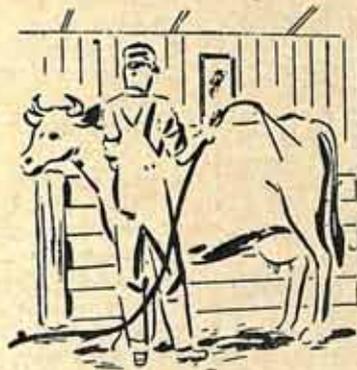
já impressionante progresso que aqui vemos, na industria e no comercio.



Sr. John Paues, Sr. João de Moraes Barros, Sra. Elisabeth Axelson Onsten e o embaixador Jan Stenstrom.

## ORVALIM CARRAPATICIDA

PODEROSO INSETICIDA  
NOVO ANTISSEPTICO BACTERICIDA  
DESODORIZANTE SEM CHEIRO  
GRUDANTE ESPECIAL



- ★ Inseticida para tratamento e asseio de todos os animais domésticos. (Bovinos, caprinos, suínos, etc.)
- ★ Fulmina instantaneamente todos os insetos dos animais.
- ★ Contem um novo e potente Bactericida.
- ★ Extraordinario para combater as infecções da pele.
- ★ A ação permanece várias semanas se os animais não se molharem.

Poder extraordinário contra  
**CARRAPATOS - BICHEIRAS - VERMES - PIOLHOS -  
SARNAS - MOSCAS - MOSQUITOS ETC**  
Sem igual para cicatrizar feridas e fortalecer o couro dos animais.

PEDIDOS à:

CAIXA POSTAL, 6809 - SÃO PAULO

# OSMOSE

para que  
os mourões de cêrca  
não apodreçam

Use

↑  
aumenta a duração  
dos mourões  
de 3 a 5 vezes



DISTRIBUIDORES  
EXCLUSIVOS

## MONTANAS

S. PAULO - C. POSTAL, 3056 - FONE 34-5116  
RIO - C. POSTAL, 3598 - FONE 43-8861  
BELO HORIZONTE - AV. AFONSO PENA, 526



Imunizante para  
madeira seca  
ou verde

## EM BUSCA DE NOVAS APLICAÇÕES PARA O ALGODÃO

O «Manchester Guardian», à vista das pesquisas ora realizadas pela indústria têxtil britânica, prevê a possibilidade de um grande aumento da procura de artefatos de algodão.

Numa resenha sobre as últimas tendências da indústria têxtil de Lancashire, esse jornal assim se expressa: «Fibras outras, que não o algodão, atualmente proporcionam trabalho a grande número de operários e máquinas de Lancashire. O emprego de novos materiais exigiu grande adaptação e espírito empreendedor. Os diretores e gerentes das fábricas de tecido, obrigados a manter permanente contacto com as últimas inovações, experiências na produção de fibras sintéticas e processos de acabamento, concluíram que se podem obter do algodão os mesmos resultados que se vem obtendo com novos materiais e que têm despertado tamanho interesse».

O jornal britânico acentua que os fios e tecidos fabricados com fibras artificiais possuem características que os tornam apropriados para certos propósitos e foi descoberto que algumas dessas persistem na nova fibra, mesmo quando adicionada boa quantidade de algodão ou lã. «A indústria algodoeira aproveitou-se dessa circunstância, porém muitos comerciantes não se mostram satisfeitos com os resultados até agora obtidos. Acredita-se que as qualidades que tornam as fibras artificiais tão procuradas podem ser aplicadas aos artigos totalmente fabricados de algodão, crença que se baseia em grande parte nas atuais pesquisas. Se, o que parece provável, com o emprego de métodos dispendiosos de produção e acabamento, se puder dar ao algodão as características desejadas, vendendo-o a preços inferiores aos dos artigos semelhantes manufaturados com fibras artificiais, é bem provável que haja uma grande expansão na procura de artigos de algodão e no consumo de algodão cru de Lancashire».

## Defeitos hereditários que afetam a fertilidade dos bovinos

### XI — Outros fatores letais e sub-letais

L. P. Jordão

**Mumificação** — Os fetos atingidos por este fator letal apresentam encurtamento do pescoço, endurecimento dos músculos e articulações proeminentes. Parece associado à «contratura muscular» e à «reabsorção fetal», porém, tudo leva a crer que a última anomalia é motivada por outro gene. Na grande maioria, os fetos mumificados são expulsos no oitavo mês de gestação. Em certos casos, os fetos, mesmo mortos nessa fase da prenhez, são levados a termo. O gene causador é recessivo e foi identificado em 1930 por um pesquisador, em gado Vermelho Dinamarquês.

**Claudicação** — Anomalia também encontrada na referida raça dinamarquesa e no mesmo ano, caracterizada por uma manqueira dos membros posteriores, que impede os bezerros de permanecer em pé. Ligamentos e tendões mostram-se afetados. O mal não inibe que os pacientes venham à luz, vivos, mas determina a morte dentro de 14 a 21 dias. Parece ser motivado por mais de um fator recessivo, talvez por dois genes complementares.

**Contratura muscular** — Afeta os músculos da cabeça, pescoço e membros, tornando-os rijos. A cabeça apresenta-se torcida e os membros anteriores e posteriores, virados para o tronco. Essa posição dificulta extraordinariamente a parturição, impondo o esartejamento do feto. A duração da gestação desses bezerros é completa. A morte ocorre durante o nascimento ou imediatamente após. Em consequência do parto difícil, as mães podem ficar irremediavelmente estéreis. É causado por um gene recessivo. Encontrado em gado Norueguês e Vermelho Dinamarquês, posteriormente foi identificado em rebanhos de gado Holandês, nos Estados Unidos. Parece haver estreita relação entre essa anomalia e a «anquilose».

**Epiteliogênese imperfeita** — Estranha anomalia, em que os bezerros se apresentam desnudos de pele, o que facilita a invasão de germes causadores de septicemia. Essa anomalia tem sede principalmente nas regiões abaixo dos joelhos e jarretes. As unhas são pouco desenvolvidas; as arelhas deformadas, enroladas; o espelho nasal nu, assim como as narinas, a língua, palato duro e bochechas. Apesar dessas graves ocorrências, são gerados em tempo normal, atingindo tamanho também normal. Há provas de que provém de um gene recessivo. Foi identificado em rebanhos das raças Holandesa, Schwyz, Shorthorn, Jersey e Ayrshire. Alguns autores admitem a existência de genes diferentes para certas raças ou a mutação do gene pelo genótipo em que ele se acha.

**Crânio anormal** — Defeito encontrado em uma raça da Iugoslávia. As vias aéreas anteriores ficam obturadas pela fusão das narinas. Em consequência, os pacientes morrem ao nascer ou logo após, em virtude de dificuldades respiratórias. O crânio apresenta-se deprimido entre os olhos. Um touro produziu 37 bezerros anormais e 33 normais. Certo autor admite a existência de um gene letal dominante, que é inibido por outro gene recessivo, homozigoto.

**Atresia do anus** — Malformação encontrada em animais de várias espécies, bovinos, suínos, eqüinos, etc, com relativa frequência, caracterizada pela imperfuração do anus. Em geral, os bezerros portadores do defeito nascem vivos, podendo sobreviver durante alguns dias. Em certo distrito da Índia, foram encontrados bezerros com essa imperfeição, em ambos os sexos. Em alguns casos, tem sido tentada a cirurgia, porém sem resultados, pois os bezerros não sobrevivem à operação. Não é bem conhecido o comportamento hereditário do defeito.

**Hipotricose congênita** — Os bezerros nascem vivos, mas sucumbem dentro de alguns minutos, em consequência de vários defeitos: ausência de pêlos em todo o corpo, com exceção do focinho, região dos olhos, extremidade dos membros, cauda, umbigo e órgãos genitais externos. O número de folículos pilosos é normal, mas são sub-desenvolvidos. A aparência do feto é semelhante à dos que se encontram frequentemente nos matadouros, isto é, mais jovens, ainda sem pêlos. A causa se acha em um gene recessivo. Verificado em gado Holandês, na Suécia e Alemanha e em gado Durham, nos Estados Unidos.

**Espasmo congênito** — Descreve-se esta anomalia, em bezerros que nascem vivos e conseguem sobreviver dias, como caracteri-

zada por movimentos espasmódicos, verticais e intermitentes da cabeça e do pescoço. Os pacientes, quando forçados a se manter em pé e a andar, fazem movimentos incoordenados. Em um rebanho de Jersey, a anomalia foi observada no decorrer de dez gerações, tendo sido atribuída a um gene recessivo.

**Hidropsia congênita** — Acúmulo de água nas cavidades torácica e abdominal e nos tecidos subcutâneos, em vários graus. Encontrado no gado Sueco das planícies. A gestação progride do quinto ao nono mês, período em que o produto pode ser expelido, geralmente, com dificuldade. Alguns bezerros defeituosos conseguem nascer e viver alguns dias. Os fetos, devido ao acúmulo de líquido, chegam a pesar duas e meia vezes o normal. O fator é recessivo.

**Letal de Ljutikow** — Assim chamado em homenagem ao seu descobridor, cientista russo. Não há anomalias sérias aparentes, mas os bezerros são abortados, nascem mortos ou morrem pouco depois de nascidos. Em determinada região russa, onde existem rebanhos de várias raças, a ocorrência foi de 14%, em referência a 1.423 bezerros nascidos. A proporção de 7:1 é própria de segregação de um gene recessivo, onde se façam acasalamentos entre touros heterozigotos e suas filhas.

**Letal ligado ao sexo 1** — Observado em uma raça alemã, em que a descendência de 77 vacas, resultando 5.302 machos e 6.594 fêmeas, mostrou um razão de sexos de 44,57%, considerada anormal em confronto com a esperada. Essa diminuição de machos não pôde ser bem explicada. Foi notado um intervalo entre as partições, mais longo para as vacas que pareciam possuir o gene motivador.

**Letal ligado ao sexo 2** — Outro fator letal deduzido de anomalias na razão dos sexos, com prejuízos também para os produtos machos, encontrado em rebanho Holstein-Friesian de uma estação experimental norteamericana. Nesse plantel, os machos nascidos mortos, ou que morriam logo ao nascer, eram em número três vezes maior do que as fêmeas. O distúrbio foi relacionado a famílias de vacas e a linhagens de touros. Não se tornou claro se o fator recessivo era também sexo-limitado. Todavia os seus descobridores admitem que esse fator é realmente diverso do precedente.

**Letal sexo ligado 3** — O mesmo pesquisador russo, Ljutikow, observou, em um rebanho da raça Schwyz, significativa preponderância de machos sobre fêmeas, em determinadas linhagens de touros. Essa desproporção representava 53,7% de machos. Os produtos de seis touros, em que se incluíam um avô, dois filhos e um neto, propiciaram a razão de 61,5% de machos. A anomalia foi relacionada a um gene localizado em cromossoma heterozigoto e não letal no macho. Esse gene seria inibidor dominante sobre o cromossoma Y (cromossoma ligado à determinação do sexo masculino). Os espermatozoides YA seriam, também, menos viáveis do que os XA.

**Iquitiose congênita** — A anomalia recebeu um nome bem descritivo. Os bezerros nascem com a pele escamosa, lembrando o revestimento dos peixes. Identificada em 1955, na Alemanha, provavelmente devida a gene recessivo.

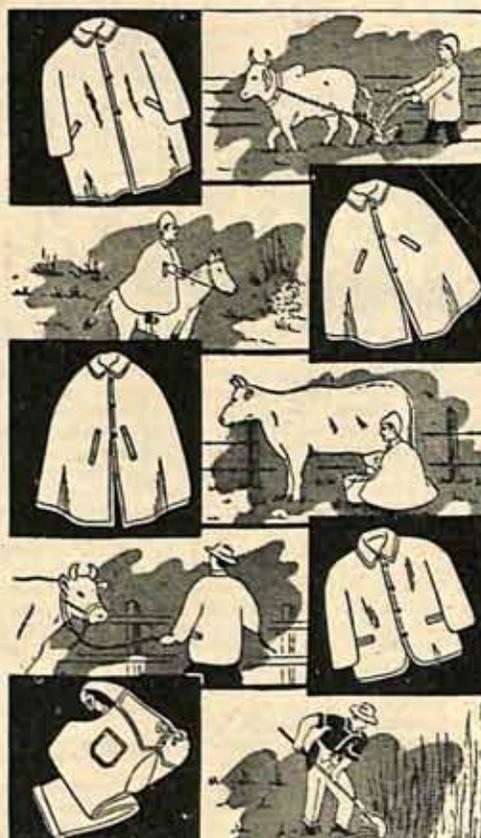
**Hypertrichose** — Autor nórdico descreve, no ano transato, uma condição em que os animais exibem exagerado crescimento dos pelos. Os animais afligidos apresentam grandes dificuldades respiratórias, na estação quente, com prejuízos de peso e produção. Não adianta tosquiá-los frequentemente. Trata-se, provavelmente, condicionado por gene recessivo. Trata-se, provavelmente, de um semi-letal, cuja expressão, mais ou menos intensa, depende do meio.

**Edema hereditário** — Situação descrita em bezerros da raça Ayrshire, nos Estados Unidos, caracterizada por inchaço generalizado. Um dos casos refere-se a animal que se manteve vivo até 16 meses de idade, com peso de 371 kg, quando sacrificado. Antes, aos 13 meses, o exame do semen apresentou espermatozoides de motilidade progressiva. A anomalia parece ligada à degeneração cística da hipófise.

**Garupa dupla ou de cavalo** — Condição encontrada em algumas raças européias — Schwyz, Normanda, Charolesa, raças alemãs, etc — em que os bezerros apresentam trazeiros exageradamente desenvolvidos, lembrando a garupa dos cavalos de tiro pesado. Considerado por alguns como fator sub-letal, constitui causa de parturições difíceis, obrigando à embriotomia. Frequentemente causa a morte ou a esterilidade da vaca. Parece ser devida a um gene recessivo.

**Hipotricose estriada** — Anomalia do revestimento piloso, em que aparecem estrias desprovidas de pêlo, estreitas, aproximadamente perpendiculares, na pele de várias partes do corpo. Observada em 17 bezerras Holstein-Friesian, todas descendentes

## PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



### CAPAS AGRO-PASTORIS

2 tipos — SOBRETUDO com mangas, e PONCHE sem mangas. Ótimo acabamento e com proteção dupla nas costas

EM LONA 10

Capa de 1,20 e 1,30 m. com ou sem manga ..... Cr\$ 450,00

Capuz, cada ..... Cr\$ 40,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Sem manga, 0,90 m. .... Cr\$ 310,00

PALETOTS

Com manga, de 0,90 m. .... Cr\$ 310,00

CALÇAS

Tipo boiadeiro

Especiais contra a humidade, para serviços de capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estrada de Ferro, etc.

Tipo Unico - Cada a ..... Cr\$ 250,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

**ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES**

Rua Frederico Abranches, 37 — SÃO PAULO

## SRS. FAZENDEIROS TEMOS O QUE NECESSITA NA FAZENDA...

### ARAME PARA CERCAR...

...criação, próprio e incomparável para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arrebento, aço extra-resistente "Cattleland Wire". Regula 1 cruzeiro o metro



Com balancim do próprio arame, economizando: morões, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Unicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores.

**SAL PECUARISTA** - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.

**SAIS MINERAIS "Chavantes"** reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. Renê Corrêa - Inst. Biológico de São Paulo).

**GRAMPOS** - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferros de pua para cercas.

**FIVELAS** - Veda-tudo, p/balancim e armar tela no local.

**INSETICIDAS** - Arseniato de Chumbo e Rhodiatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.

**CREOLINA** - Pearson, Bichol, Aphtol, Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.

**ALICATES** - Marcar orelha bezerro e torqueses.

**FORMICIDA** - Blenco - Apar. portatil (comprovada eficiencia), mata formigas, Imunizantes, Carbolineum etc.

**ARADOS** - Semeadeiras, Carpeadeiras, Desnatadeiras, Engenhos, Moínhos para quireras etc.

**MACHADOS** - Colins, Foices, Enxadas, Enxadões, Serrotes, Ancinhos etc.

**SEMENTES** - Alfafa, Colônião, Gordura (roxo e cabelo negro), Jaraquã, farinha de osso.

**ENCERADOS** - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheitas.

**TELHAS** - Onduladas para coberturas de aluminio refratarias ao calor. Caixas de agua, Canos etc.

**MATERIAL ELETRICO** - Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de Pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, Lampadas, Fios electricos etc.

**SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO**  
S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.

**SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE**

Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 330  
Presidente Prudente - Av. Brasil, 657 - Fone 5

**SOC. COM. MATO GROSSO**

Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 146  
Aquidauana - Mel. Antonio P. Barros, 198

diretas de uma vaca pura de origem. Julga-se ser causada por um gene letal semi-dominante, ligado ao sexo. Os animais afetados parecem mais suscetíveis às temperaturas frias do que os indivíduos normais e, por isso, morrem logo.

**Defeitos diversos** — Descrições de novos defeitos surgem amiude; alguns são graves, não permitem a sobrevivência do animal; outros, bem menos sérios, não interferem na vida dos indivíduos permanentemente cuidados pelo homem. Neste caso, podem ser arrolados, por exemplo, os vários defeitos hereditários dos olhos, tais como: catarata, coloboma da íris (fissura ou mutilação), coloboma da retina, cegueira noturna devida à atrofia dos feixes óticos, anoftalmia, cancer ocular, eridermia, microfacia, ectopia do cristalino e leucoma. Zootecnistas holandeses alinharam, em 1955, quarenta defeitos hereditários do gado existente nos Países Baixos, dividindo-os em oito grupos: letais, não letais, afetando o animal como um todo (epitêlogênese imperfeita da língua, garupa dupla, nanismo), distúrbios da reprodução e dos órgãos da geração, anomalias da cabeça, defeitos da pele e dos pelos, anomalias do úbere e da «descida do leite», defeitos dos membros e defeitos extra.

Para esses distúrbios só existe um tratamento realmente eficiente: é o que elimina radicalmente do rebanho os genes responsáveis. Nada de conservar um touro ou uma vaca, pelo fato de ser bem caracterizada ou de possuir qualquer outro ponto apreciável. A eliminação desses portadores de genes deletérios deve ser imediata.

## CURSOS DE TRATORISTAS

Como nos anos anteriores, a Divisão de Mecanização Agrícola do Departamento de Engenharia e Mecânica da Agricultura (DEMA) fará realizar, no próximo ano, na Escola de Tratoristas de Pirassununga, três cursos de formação de pessoal especializado no uso e manutenção de equipamento agrícola mecanizado.

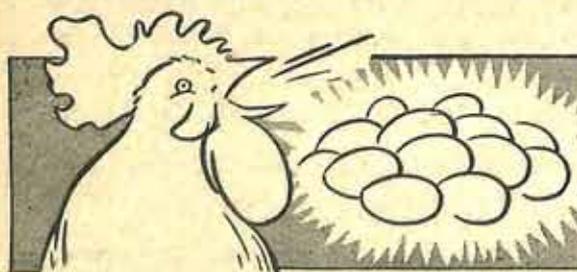
O primeiro desses cursos deverá ter início em janeiro próximo, durando aproximadamente doze semanas de trabalhos intensivos. As aulas são eminentemente práticas, versando sobre mecânica agrícola, tratores agrícolas, mecanização da agricultura, além de noções básicas de conservação do solo, principalmente no que se refere ao combate à erosão. Esse treinamento visa adestrar operários rurais nas práticas corretas de conservação, ajustagem e regulagem de tratores e máquinas agrícolas e do uso racional desse equipamento nos mais diversos tipos de cultura, em todos os seus estágios.

Os cursos oferecidos pelo DEMA são inteiramente gratuitos, incluindo alimentação e alojamento. Viverão os alunos em regime de internato, em próprios da Escola Prática de Agricultura Fernando Costa, daquela localidade, reebendo também ampla assistência médico-dentária. A afluência de candidatos a esses cursos de tratoristas tem sido bastante grande, tendo mesmo sido necessária a realização de exames de seleção e a classificação dos elementos provindos da zona rural, que são preferencialmente matriculados, de maneira que, após o termo do curso, possam aplicar a experiência adquirida.

As inscrições para o curso de janeiro já se acham abertas, podendo os interessados dirigir-se pessoalmente ou por carta, ao eng. agrônomo Sidney Franzin Stipp, encarregado da Escola de Tratoristas de Pirassununga, caixa postal n.º 34, Pirassununga. Outras informações poderão ser também obtidas, na Capital, na Seção de Preparo Profissional do DEMA, avenida Francisco Matarazzo, 455, (Parque da Água Branca) telefone 51-0081.

Camisas  
Gravatas  
Meias e  
Lenços

# CASA KOSMOS



## SAIS MINERAIS

TIPO EXTRA G-STAR · PARA POEDEIRAS



# CRIAÇÃO RACIONAL DE SUINOS

EXCELENTE RESULTADO COM O SISTEMA DE POCILGAS-ESTALEIRO OBTIDO NA SEÇÃO DE SUINOS AEROPORK DA FAZENDA FORTALEZA, EM ARCEBURGO, MINAS

José Lessa Couto

Veterinário da 16.<sup>a</sup> CSRDF e Professor da Escola de Muzambinho - MG.

Fazenda mixta (café, leite, cereais) procurando ampliar suas fontes de renda, com aproveitamento direto de sua produção e dos subprodutos das máquinas de beneficiamento das cidades circunvizinhas, estudou uma solução dentro das suas possibilidades. Pensou-se inicialmente na avicultura, mas o projeto foi eliminado, dadas as crescentes dificuldades encontradas atualmente, quer pela falta e exorbitância de preços das rações, quer pelo pequeno preço da dúzia de ovos na maioria dos meses do ano. Afinal, optou-se pela criação de suínos, que não depende exclusivamente de rações concentradas, visto que, na alimentação do porco, mais de 80% podem ser produzidos na própria fazenda (milho, mandioca, batata, inhame) além dos subprodutos adquiridos nas cidades (farelo de arroz, raspa de mandioca, sangue dos matadouros, sobras de restaurantes, etc.).

Da mesma forma que na criação de bovinos, na qual se aproveita o esterco nos cocherões, preferiu-se o sistema intensivo de confinamento total, para nada se perder do abundante esterco produzido. Procurando fugir aos modelos clássicos de pocilgas, muito dispêndiosos por serem de alvenaria, o sr. João Carlos Pedreira de Freitas, administrador da Fazenda Fortaleza, inspirou-se nos estaleiros usados na moderna avicultura. Há quatro anos que acompanho esta criação de porcos, por este novo sistema e tenho observado que tudo se desenvolve com grande êxito, tanto na parte econômica, quanto na sanitária. Como é de interesse geral a difusão desta feliz idéia, passo a descrever o novo sistema.

## POCILGAS-ESTALEIROS

Localização — As pocilgas devem ser afastadas de residências, devido ao in-

conveniente do mau cheiro e das moscas. Encostas de morros, protegidas de ventos frios, com as construções orientadas pela linha norte-sul, evitam o vento pernicioso e permitem a insolação necessária, principalmente no inverno, quando o sol trabalha mais inclinado.

**Predios** — Para facilidade de construção e manuseio, padronizou-se o mais possível a construção. Todos os prédios obedecem à largura de 3,50 m e à altura total, 2,70 m (sendo 1,10 m do solo ao piso e 1,60 m do piso ao telhado). Dou abaixo o comprimento dos diversos prédios com sua capacidade:

**Reprodutores** — comprimento — doze metros; capacidade — dez porcas e um varrasco; área — quatro metros quadrados por cabeça; divisão — um abrigo para o varrasco, no caso de cobertura controlada.

**Maternidades** — comprimento — vinte metros; divisão — dez maternidades de dois metros; área — sete metros quadrados por porca e leitões.

**Recria** — comprimento — sete metros; capacidade — trinta leitões de 2 a 4 meses (0,8 m<sup>2</sup>/cabeça) ou vinte leitões de 4 a 6 meses (1,2 m<sup>2</sup>/cabeça).

**Ceva** — comprimento — nove metros; capacidade — vinte capadetes de 6 a 8 meses (1,6 m<sup>2</sup>/cabeça).

**Material** — Os pilares são de alvenaria; os barrotes, pisos e as cercas divisorias de madeira branca, tratadas com óleo queimado; o telhado de duas águas, ocupando telhas francesas.

### Detalhes

1 — Os barrotes de sustentação são apoiados nos pilares de alvenaria (madeira de lei de 16x6); os de sustentação do piso, apoiados nos precedentes, são colocados com intervalos de 0,5 (madeira de 12 x 6).

2 — O piso é feito de tábuas de 0,10 x 0,025, pregadas nos barrotes, com intervalos de 0,015 (exceto na maternidade, onde é de 0,005).

3 — As cercas, nas divisões internas e na face da frente (norte), têm de altura 0,80 m, feitas de tábuas de 0,10 x 0,025 m, pregadas no sentido vertical com intervalo de 0,10 m. Na maternidade, este intervalo é de 0,05 m.

4 — As manjedouras para verdes são colocadas na face leste, feitas de madeira, no modelo em V (clássico).

5 — Os cochos têm fundo de tábua de 0,20 x 0,025 m, sendo as laterais, inclinadas para fora, medindo, na face de acesso do animal, 0,20 x 0,025 e, na outra face, 0,30 x 0,25 m. As beiradas dos cochos são protegidas de sarrafos de 0,05 m, para evitar o desperdício de ração no comer. Os cochos são subdivididos no sentido longitudinal, para que o animal não entre neles. Estão localizados nas faces sul e oeste, com tampas de dobradiça, permitindo o trato do lado externo.

6 — Bebedouros localizados na face norte, sobre o piso, de tamanho suficiente para que o animal possa beber água. A água é canalizada e abastecido por meio de bolas.

7 — Protetores de leitões: a face interna das paredes das maternidades são protegidas por um caibro afastado 0,20 m do piso e das paredes.

8 — Todos os portões ficam na mesma altura, acima do nível do solo (1,10m), o que permite a movimentação dos animais com caminhão ou carroça adrede construídos.

9 — Uma canaleta ao nível do solo, em frente dos prédios, em todo o sentido longitudinal, permite a lavagem, cuja água transporta o esterco para fossas, que retêm a matéria sólida e drenam o excesso do líquido.

### SISTEMA DE CRIAÇÃO

O confinamento é total, desde a vida intra-uterina, até a matança no frigorífico. As reprodutoras permanecem em prédio próprio, onde são padreadas com controle, no segundo dia do aparecimento do cio, por duas vezes, no intervalo de doze horas.

Dez dias antes da provável parição, são transferidas para a maternidade, sendo a parição assistida. Nos leitões fazem-se a assepsia do umbigo e o corte dos dentes. Pesa-se a ninhada. Somente depois de eliminada a placenta, é que os leitões são entregues aos cuidados da porca. No terceiro dia, eliminam-se os excedentes de sete leitões por ninhada.

Aos sessenta dias, é feita a desmama, quando o leitão recebe numeração individual, é pesado e vacinado contra a peste suína.

A porca volta ao prédio dos reprodutores para nova cobertura e os leitões são transferidos para os prédios de recria, acompanhando-se seu desenvolvimento com pesagens a cada dois meses.

Os animais que não atingirem determinado número de pontos, quer pela linhagem, quer pelo desenvolvimento individual, são castrados para engorda.



Pocilga-estaleiro, face norte, vendo-se à esquerda o bebedouro.

Os animais selecionados são destinados à venda como reprodutores ou à substituição no rebanho.

#### ALIMENTAÇÃO

Milho, raspa de mandioca e farelo de arroz constituem a base da alimentação. Balanceia-se a parte proteica, com sangue dos matadouros ou farinha de carne, farelo de soja ou amendoim. Suplementa-se a ração com sais minerais e vitamina D. Como antibiótico, a Aureomicina.

A ração é fornecida à vontade nos comedouros; excetuam-se os reprodutores, que recebem um quilo por cinquenta de peso vivo. A parte volumosa é constituída de inhame, batata doce, xuxu e abóbora. O verde é fornecido à vontade a todos os lotes, na forma de capineiras de capim angola, guandu e pontas de cana.

Aqui uma das vantagens da criação confinada: a prática demonstrou ser necessário um hectare de piquete gramado para vinte suínos.

O mesmo hectare, em capineiras para corte de verde, produz forragem suficiente para cem cabeças.

Para se obter o máximo de rendimento do porco, iniciou-se a criação com raças especializadas. Foi escolhido o Duroc-Jersey, por ser das raças exóticas uma das mais precoces, a mais rustica e a que se encontra mais aclimada e disseminada no Brasil.

#### ASPECTO SANITÁRIO

Inicialmente, aplicávamos vacina antibacteriana na porca gestante e no leitão, sendo, porém, este novo sistema de grande facilidade quanto à higiene, pode-se suprimir este tratamento. Casos de pneumonia (batedeira), as diversas enterites e as verminoses não tem tido incidência nesta criação, ainda devido às proteções oferecidas pelo novo tipo de pocilgas.

O que se deve levar muito em consideração é a suplementação de minerais e vitaminas, por se tratar de uma criação totalmente confinada.

Pelo pouco sol que os animais recebem, a vitamina D é muito importante dado o seu papel auxiliador na fixação do cálcio.

A vitamina A não deve ser esquecida, quando não se emprega milho amarelinho: sua deficiência logo provocará o raquitismo.

Sendo o porco criado longe da terra, sua mineralização é de suma importância; por isso, costumamos pincelar com uma solução de sulfato de ferro as tetas das porcas.

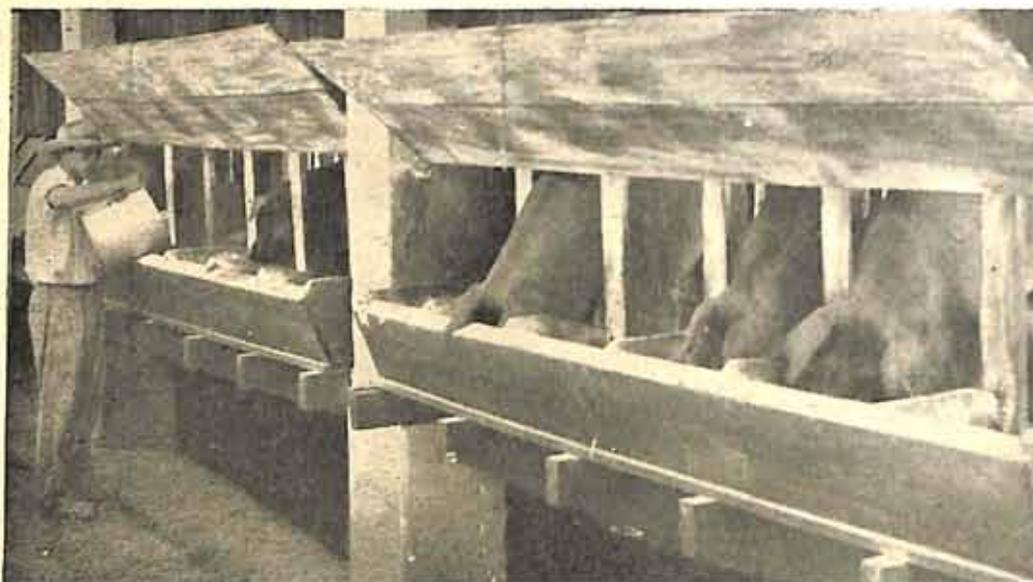
Em cochos especiais, os animais adultos encontram mistura mineral à sua disposição.

Em toda nova parição ou na transferência dos lotes, os prédios são desinfetados com uma solução de 10% de creolina e algumas vezes, com o emprego do lança-chamas.

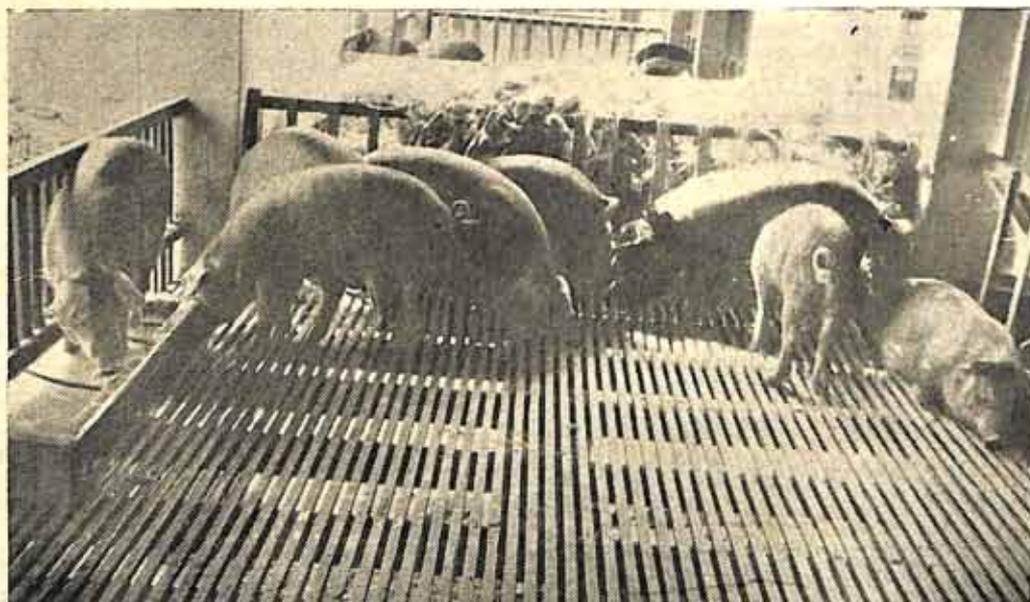
Periódicamente, todos os prédios são pulverizados com óleo queimado, medida esta que, além da preservação da madeira, ajuda a profilaxia dos ectoparasitos.

#### RESULTADOS

Como vimos na parte sanitária, a moléstia da criação mais comum é evitada por este novo tipo de instalações. A pneumonia tanto dos animais novos como dos adultos é evitada pela proteção que se oferece contra a umidade e os ventos frios. As enterites estão sendo combatidas por uma ração sadia e pela facilidade de limpeza dos comedouros e bebedouros. As verminoses são de difícil contágio, por não ter o porco contato com a terra contaminada de dejectos. Os demais contágios são difíceis, por ser a criação totalmente isolada de outros animais, até mesmo do homem que só raramente precisa entrar nas pocilgas.



Face sul da pocilga, -estaleiro e o cocho para ração. Note-se que, com a tampa fechada, obtem-se total proteção contra o vento frio.



Vista interna da pocilga-estaleiro.

Como as pocilgas são bem arejadas, protegidas do sol nas horas quentes, conseguiu-se suprimir os espojadores. A limpeza é fácil, varrendo-se as fezes que não vazam pelo vão das táboas. A urina é extravazada no mesmo instante, evitando-se a umidade.

A padreação é fácil o período de gestação tem-se desenvolvido normalmente, os partos têm sido normais e o desenvolvimento dos leitões satisfatório, como o acusam os seguintes dados do corrente ano:

Média de leitões por parição, 8,77; Média de leitões desmanados, 6,6; Peso médio dos leitões ao nascer, 1,213 kg; Peso

médio na desmama, aos 60 dias, 12,280 kg; Peso médio aos 180 dias, 65,719 kg.

É muito significativa a quantidade de esterco produzida pelos suínos. Em um lote de vinte porcos na ceva, foi pesado o excremento sólido durante trinta dias: obtiveram-se 1.200 kg de estrume.

A boa aceitação dos reprodutores vendidos em várias regiões dos Estados de Minas Gerais, S. Paulo e Paraná, assim como as numerosas novas instalações segundo este novo processo, vem comprovar a acertada orientação implantada na "AEROPORK", uma seção de suinocultura da Fazenda Fortaleza, em Arceburgo.

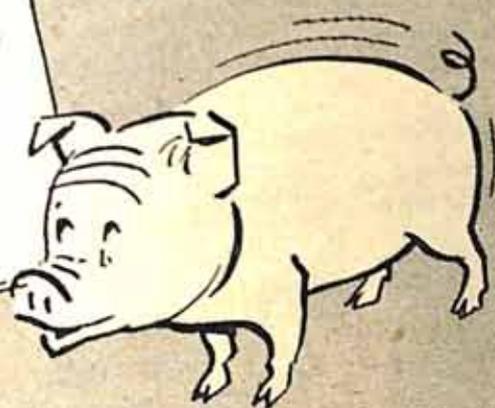
# ELIMINE DEFINITIVAMENTE O RISCO DA PESTE SUINA



**vacina CRISTAL VIOLETA**

**vacina VIRUS VIVO**

**JUNHO  
21**

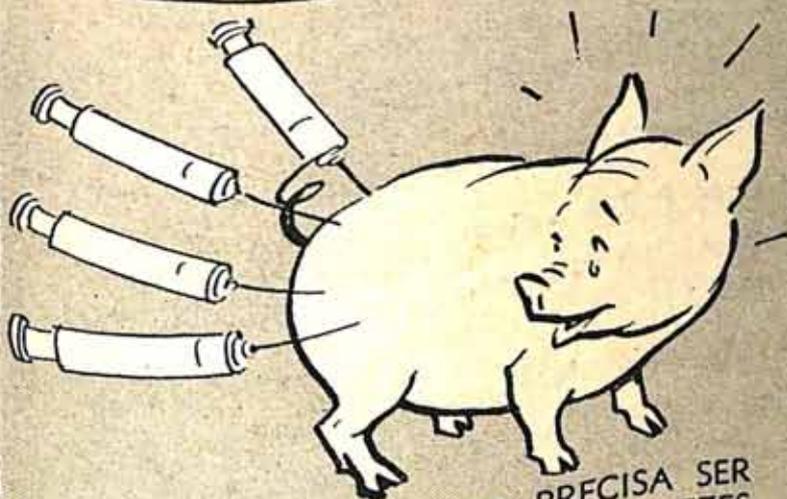


IMUNIZA SOMENTE A PARTIR DO 21.º DIA

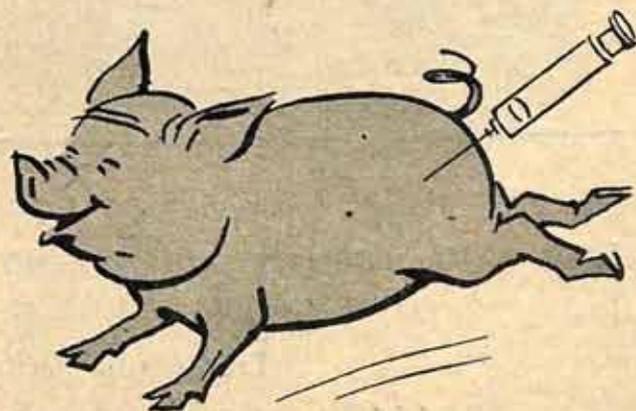
**JUNHO  
7**



IMUNIZA TOTALMENTE A PARTIR DO 7.º DIA



E' MAIS CARA, POIS PRECISA SER REPETIDA DE SEIS EM SEIS MEZES



E' MAIS ECONÔMICA, POIS BASTA VACINAR UMA VES DURANTE A VIDA DO SUINO

## **VIRUS VIVO**

Para saude dos seus porcos use exclusivamente

**RIGOROSAMENTE FISCALIZADA PELO MINISTERIO DA AGRICULTURA**  
Distribuidor exclusivo para o Estado de S. Paulo

**ASSOCIAÇÃO**

**PAULISTA DE CRIADORES BOVINOS**  
Rua Frederico Abranches, 37 — S. Paulo

# O REGISTRO GENEALOGICO DE BOVINOS DAS RAÇAS DE ORIGEM INDIANA EM S. PAULO

O sr. Walter C. Miranda, encarregado do Registro Genealogico de Bovinos das Raças de Origem Indiana, na secção de S. Paulo, serviço que o ministerio da Agricultura delegou à Sociedade Rural Brasileira, acaba de apresentar ao Professor Mario Maragão o relatório de suas atividades no decorrer do ano de 1955. Nesse documento, refere-se com satisfação ao "progresso alcançado com o trabalho seletivo que os criadores têm imprimido a seus plantéis", assim como menciona que muitos "já compreendem a necessidade de também "selecionar carne".

"Num país em que a pecuária é um dos esteios da

## ANIMAIS REGISTRADOS

Raça	Machos	Femeas	Total
GIR	76	802	878
NELORE	41	345	386
GUZERÁ	5	58	63
INDUBRASIL	2	61	63
TOTAL GERAL			1.390

## BEZERROS CONTROLADOS

Raça	Machos	Femeas	Total
GIR	925	887	1.812
NELORE	233	240	473
GUZERÁ	5	14	19
INDUBRASIL	0	0	0
TOTAL GERAL			2.304

## ANIMAIS TRANSFERIDOS

Raça	Machos	Femeas	Total
GIR	44	295	339
NELORE	74	145	219
GUZERÁ	0	40	40
INDUBRASIL	0	12	12
TOTAL GERAL			610

## PADREACÕES COMUNICADAS

GIR	1.772	
NELORE	770	
GUZERÁ	30	
TOTAL		2.572

economia nacional, mas que ainda precisa de amparo, torna-se imprescindível a união de criadores e técnicos, para que o objetivo seja conquistado mais facilmente", o que parece vai sendo conseguido, pela produção "um bovino ideal para corte".

Tendo-se iniciado no ano anterior a expedição obrigatória de certificados de Registro e de controle, pode-se afirmar que os criadores, compreendendo o seu valor, hoje são os primeiros a solicitá-los.

O serviço de controle de bezerros, deverá ser feito por intermédio de "controladores", localizados em zonas de grande número de criadores, o que proporcionará maior rapidez no atender os pedidos. Assim, além de Barretos, Franca, Ribeirão Preto e Presidente Prudente, foram nomeados controladores para Bauru, Araçatuba e Rio Preto. Adotado esse sistema foi maior do que em 1954.

Apresentamos a seguir um resumo geral dos trabalhos, relativo ao ano de 1955:

## OUTRAS ATIVIDADES

1) Municípios percorridos	68
2) Criadores atendidos	156
3) Certificados expedidos:	
a) de registro	1.390
b) de controle	2.304
4) Certificados avulsos expedidos:	
a) de registro	150
b) de controle	3.950
5) Total de certificados expedidos	3.950

## SERVIÇOS

Animais registrados	
Animais controlados	
Animais transferidos	
Certificados expedidos	
Livros fornecidos	
Criadores atendidos	
Localidades percorridas	

## Renda apurada (em Cr\$)

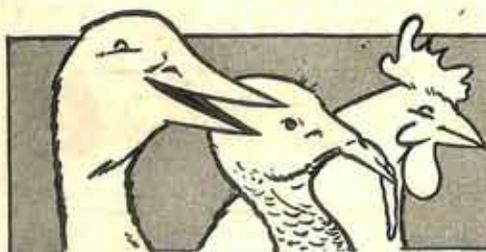
	1951	1952	1953	1954	1955
	618	787	977	1.549	1.390
	1.617	1.156	1.894	2.155	2.304
	466	262	754	396	610
	0	0	658	3.664	3.950
	10	6	30	45	45
	65	68	104	137	156
	24	22	37	58	68
	17.131,00	77.054,00	127.240,50	311.725,00	301.136,20

## SÍTIO — COMPRA - SE

DE 4 A 10 ALQUEIRES PAULISTAS, NO MÁXIMO A 100 QUILOMETROS DE SÃO PAULO PARA INSTALAÇÃO DE GRANJA, DE PREF. ERÊNCIA ONDE EXISTA LUZ E FÔRÇA.

Tratar com Milton Gimenes, pelos telefones:

31-2030 e 37-7111, ou à Rua Teixeira da Silva, 66 — 5.º andar.



**SAIS MINERAIS IODADOS**  
TIPO EXTRA C - PARA AVES DOMÉSTICAS



# ZEBULANDIA

Pimentel GOMES

Pela janela do avião, o Duarte, J. Severino Duarte, mostrou-me um curso d'água modesto, que abria caminho entre morros altos, arredondados. Disse-me: "É o São Francisco. Está saindo da serra da Canastra, onde tem sua origem. É uma zona de campos. As matas se refugiam ao longo dos cursos d'água. Depois de Araxá, as terras melhoram sensivelmente. É o Triângulo, o planalto arborizado e fértil que se aperta entre os rios Grande e Parnaíba. O primeiro já é visível à esquerda". De fato, minutos após, as ondulações fortes da serra da Canastra se reduzem aos poucos. Era como um mar

tempestuoso, de vagas gigantescas, que se acalmasse. As serras tornavam-se colinas. Depois alongou-se até o horizonte o chapadão alto, fresco, com florestas naturais e artificiais, grandes áreas que os tratores preparavam para os próximos plantios e pastagens imensas. Riscos avermelhados de estradas. O torcicolar das ferrovias. Cidades, como Araxá e Sacramento. Plantações em curvas de nível. O meandro e encachoeirado rio Uberaba, agora com pouca água. Capineiras. Muito gado bovino. Algo semelhante ao pampa, mas um pampa diferente, menos plano e mais arborizado. Uma cidade grande, bem construída, muito arborizada, surgiu bem e espraiou-se cobrindo varzeas e morros. O avião desceu e deslizou na pista do aeroporto de Uberaba.

— Estamos na orgulhosa e próspera capital da Zebulândia. No aeroporto, Adalberto Rodrigues da Cunha, presidente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, Carlos Smith, médico e grande fazendeiro, Henrique Vieira da Silva, vice-presidente da Sociedade de Engenheiros de Uberaba, João Fernandes Corrêa, presidente da Associação Comercial e Industrial de Uberaba, um representante do prefeito municipal e o culto e dinâmico engenheiro civil Abel Reis, um dos organizadores das Centrais Elétricas do Triângulo. Depois dos abraços, e antes mesmo do cafézinho, convidaram-nos a visitar a chacara Lurdes, de propriedade do sr. Tórres Homem Rodrigues da Cunha.

— Terão um primeiro contacto com a riqueza rural do Triângulo. O automóvel atravessou o portão e parou. No meio de um jardim bem cuidado, entre verduras e flôres que as ruas partem e repartem, uma casa moderna e rica. Além, os currais e zebuínos finíssimos, das raças Gir, Guzerá, Nelore e Indubrasil. A chacara Lurdes se especializou na criação de reprodutores. Aliás, o mesmo se faz em muitas fazendas bem organizadas. A Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, com sua organização modelar, controla o nascimento de todo o gado fino zebuino do Brasil. Em seu livro genealógico — um Almanaque Gotha da nobreze zebuína — figura o que o Brasil e o mundo possuem de mais pre-

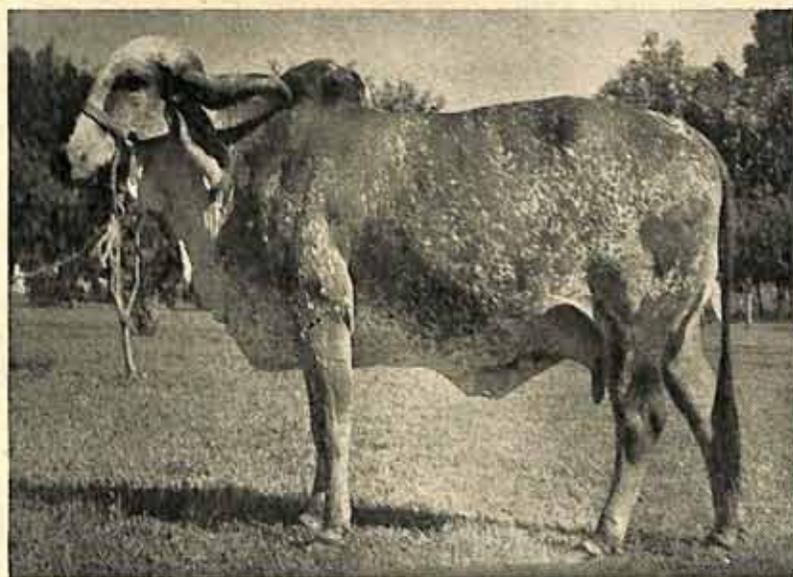
cioso, quanto ao gado de origem indiana. O melhor rebanho zebuino do globo está no Brasil, graças ao pioneirismo e dinamismo dos uberabenses. Só muito depois o Ministério da Agricultura, ainda por iniciativa da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, organizou a Fazenda Experimental Getúlio Vargas.

Visitei-a no dia seguinte. Fica apenas a dois quilômetros de Uberaba. Bem instalada. Os "flamboyants" estavam floridos. Eram manchas sangrentas, feridas abertas na copa verdejante das árvores do parque. Instalações completas para a inseminação artificial, em funcionamento. O touro Revisor, 32 meses de idade e 600 quilogramas, é o atual padreador. Descende de vaca leiteira — a fidalga Montanhosa. Como fidalgo, e, dos bons tempos, quando valia a pena ser fidalgo, vive muito bem tratado. Mas não tem o prazer de conhecer as mães de seus filhos. Não sei qual é a opinião dele a respeito.

Os trabalhos de seleção de gado leiteiro estão dando

# Eva

SIMBOLO NACIONAL DE ALTO  
PADRÃO DE QUALIDADE



ARARUNA — um produto Eva

A marca Eva identifica os animais do rebanho que possui

hoje o maior número de campeonatos Gyr em Exposições Nacionais, Regionais, Uberaba e Curvelo, comprovados oficialmente.

**FAZENDA da CORTUME**  
CAIXA POSTAL, 19  
**CURVELO · MINAS**

**Dr. Evaristo S. de Paula**



O QUE OS DISTINGUE É  
O SERVIÇO DE MANUTENÇÃO

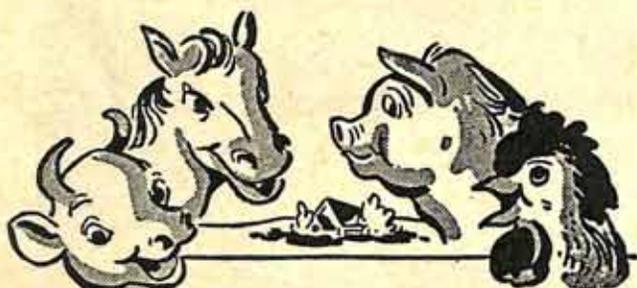
**A CRUZEIRO DO SUL**



*é inconfundível, graças ao seu sempre perfeito e eficiente serviço de manutenção*

**PASSAGENS:**  
Rua 74 de Maio, 276  
Fones: 33-4686, 36-4764 e 35-8436  
Rua Álvares Penteado, 221  
Fones: 32-9842 e 33-4794

**CARGAS, ENCOMENDAS,  
EXPRESSOS:**  
Rua do Carmo, 115  
Fones: 32-7919 e 33-2380



**Bichol**  
O SALVADOR DOS ANIMAIS  
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS  
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL  
PARA A CURA DE  
BICHEIRAS, FERIDAS  
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM  
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA  
**INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI**  
FÁBRICA E ESCRITÓRIO  
RUA FAUSTOLO, 898 - SÃO PAULO - TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA  
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES  
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - SOBRE LOJA

resultados satisfatórios. O zebuino se revela muito plástico. O geneticista fará dele o que quiser. No futuro, haverá vacas zebuínas capazes de competir com as melhores vacas leiteiras das raças Holandesa, Jersey e Guernsey.

Em 1949, quando começou a seleção, a produção média diária do rebanho era de 2,5 quilos de leite por vaca, em duas ordenhas. Rídica. Agora, a produção média diária eleva-se a 9 quilos, por vaca. Há um progresso considerável. Mas o futuro é bastante promissor. Muitas vacas ultrapassam consideravelmente a média. A Soberana I produz até 22 quilos de leite por dia, em duas ordenhas. Produziu 4.271 quilos de leite em 365 dias de lactação. Um dia, dia relativamente próximo, essa será a média do zebuino leiteiro que está sendo selecionado. As vacas excepcionais irão muito além. O Gir predomina entre as vacas leiteiras.

Continua-se a seleção, tendo em vista a produção de carne. O touro maior é o Lambari, da raça Indubrasil. Pesa 980 quilos. Menos pesados mas igualmente muito bons são o Aladim, da raça Nelore, e o Encanto, que é Guzerá.

Depois de percorrer as capineiras e ver o gado, demos um giro pelo pomar. Vimos pessegueiros carregadíssimos. As macieiras e pereiras estavam em flor. As jabuticabeiras eram magníficas. Crescendo um tanto anonimamente, duas oliveiras.

O Triângulo Mineiro vai fazer da oliveira uma grande riqueza. A olivicultura começa a empolgar o triangulino. A frente da campanha, plantando mudas fornecidas pelo Instituto Agrônomo de Campinas e experimentando, o engenheiro Abel Reis. O dr. Carlos Smith, um pioneiro, vai iniciar o plantio do primeiro grande olival triangulino. Será em curva de nível, com 5.000 árvores.

## Exportação de carnes

**A situação do mercado em Barretos analisada pela Associação de Criadores do Vale do Rio Grande**

O boletim da Associação de Criadores do Vale do Rio Grande, em sua edição de Outubro, insere o seguinte judicioso comentário:

«Superada a fase aguda de discussão em torno do problema da exportação de carnes, quando a matéria provocou as manifestações mais diferentes e a exaltação conduziu a divergência aos extremos mais distantes, o debate do assunto, agora que o tempo passou, enseja novos pronunciamentos, outras conclusões, que a experiência e a evidência dos fatos agora propiciam.

Na verdade, esta Associação e as entidades congêneres das zonas de influência de pecuária manifestaram suas apreensões, nos meados da última safra de bois gordos, e mostravam-se, mesmo, alarmados com os indícios evidentes de que haveria sobras apreciáveis de bovinos, cuja destino, ao fim da safra, dificilmente se poderia conhecer.

Objetou-se, então, que tais sobras decorreriam do fato das empresas frigoríficas se recusarem a cumprir as determinações concernentes à estocagem de carne para a entre-safra, ao mesmo tempo que carregavam às mesmas empresas a responsabilidade pela existência daquelas sobras, tendo-se em conta as extensas reservas em seu poder e a pressão exercida no mercado, bastante oportuna e eficaz naquela quadra do ano.

Não há dúvida que existe um perfeito entendimento entre as empresas estrangeiras que operam em carne no Estado de São Paulo e tal entendimento, no que tange a comercialização de bovinos, agora, mais do que nunca, evidenciou a existência de zonas reservadas ao comércio exclusivo de cada frigorífico, onde a sua atuação se processa livre da competição de seus concorrentes.

Nesta zona de Barretos, é claro, o Frigorífico Anglo, teve reservada sua zona de influência, aqui operando, em qualquer época do ano, com exclusividade integral, absolutamente desembaraçado da competição, pelo menos ostensiva, de qualquer outra empresa.

Quando, nos meados da última safra das águas, chamávamos a atenção para a possibilidade, cada vez mais evidente, da ocorrência de sobras nas internadas e reclamávamos, medidas capazes de absorver os excedentes que já se prenunciavam, a

isso eramos levados pelas condições anormais em que vinha sendo comercializada a safra de bois gordos, com o mercado frouxo, sem reação de preços e a compradora da zona absolutamente indiferente à entabulação de negócios.

Note-se, a propósito, que, em março do corrente ano, o Frigorífico Anglo vinha operando na base de Cr.\$ 320,00 por arroba, para o novilho tipo consumo.

É evidente, pois, que tal preço haveria de servir de base para a realização dos negócios da entre-safra, fixando-se, então, os preços em função do rendimento menor das reses, das despesas e juros de sua retenção nas invernações e, principalmente, da intensificação da procura, que se processaria de forma excepcional, considerando-se o volume insignificante dos estoques de carne congelada em virtude da recusa dos frigoríficos em formar tais estoques.

Pois bem, no momento, o Frigorífico Anglo tem fixado apenas em Cr.\$ 330,00 por arroba o preço para o novilho tipo consumo, mostrando-se, de outro lado, absolutamente indiferente pelo mercado.

A apreciável oferta de bovinos e situação do mercado e os preços agora em vigor são a melhor prova da existência de excedentes.

Ainda a propósito, vale assinalar o fato de que, no ano passado, durante a safra, na mesma ocasião destacada linhas acima, os preços do novilho tipo consumo estavam fixados em Cr.\$ 275,00.

Já na entre-safra daquele ano, também na mesma ocasião que vimos analisando, os preços reagiram, vindo fixar-se em Cr.\$ 320,00 por arroba, para o novilho tipo consumo.

Diante dos elementos acima, fácil a conclusão de que somente um volume apreciável de excedentes poderia explicar a flutuação do mercado e a fixação do preço do novilho tipo consumo, nesta quadra do ano, apenas em Cr.\$ 330,00 por arroba, praticamente sem manifestar qualquer reação sobre os preços que vigoraram durante a safra.

O assunto, como se vê, comporta exame mais profundo e reclama medidas prontas, tendentes a normalizar a situação dos excedentes bastante volumosos nesta zona.

Tal situação não pode perdurar indefinidamente, já que ela pode custar gravíssimos prejuízos à nossa economia e comprometer a normalidade do mercado, já agora sob os efeitos danosos da existência de sobras nas invernações, prejudicando seriamente o processamento normal das atividades pecuárias, com vistas a próxima safra de 1957.

Entre as medidas que a situação está a reclamar, coloca-se a exportação como providência salutar à normalização do mercado de carnes, pela absorção progressiva das sobras que se forem verificando.»

## A FABRICAÇÃO DO DOCE DE LEITE

Quando ha sobras de leite na fazenda, oferece-se ao criador o problema de seu aproveitamento. A feitura de «doce de leite» é uma solução. Recomenda-a um dos nossos leitores, que nos sugere a divulgação da seguinte receita:

**Ingredientes:** 10 litros de leite; dois quilos e meio de açúcar; duas grammas de bicarbonato de sódio e dois centigramas de baunilha.

**Preparo:** Ponha o açúcar num recipiente, depois do leite previamente filtrado. Aqueça a mistura até ficar morna, para dissolver bem o açúcar e em seguida tire do fogo e filtre oucoe, a fim de eliminar qualquer impureza. Coloque novamente no recipiente anterior e adicione então o bicarbonato de sódio, dissolvido num pouco de leite. Deixe então ferver, pelo espaço de duas horas, mexendo sempre de maneira uniforme e no mesmo sentido. Deve-se procurar sobretudo que a cor seja homogênea, suave e continua.

Quando o doce estiver prestes a chegar no ponto, adicione a baunilha, pois, assim, seu aroma não se volatiliza com a fervura prolongada.

Para se determinar se o doce está no ponto, deixe cair uma gota num copo de água fria; se a gota chegar ao fundo, sem se desfazer, está na ocasião de retirar o doce do fogo.

Na fabricação industrial, estabelece-se o ponto por meio de densidade. Utiliza-se então o aërometro de Baumé.

Uma vez conseguida a densidade desejada, retira-se o recipiente do fogo e continua-se mechendo por mais cinco minutos, até que tenha arrefecido.

Para evitar que se formem caroços, coloca-se o recipiente noutra contendo água fria, conseguindo-se assim esfriamento mais rápido e melhor apresentação de massa.



Proteja seu cafezal contra a "broca", polvilhando-o com

**GAMATEROZ**

1,5% ou 2% de BHC

Evite também os ácaros, usando

**GAMATEROZ**

1,5-25 ou 2-25 com BHC e 25% enxofre

Nosso engenheiro agrônomo está à sua disposição para instruções sobre o emprego destes ou de outros produtos de nossa fabricação.

**PRODUTOS QUÍMICOS "ELEKEIROZ" S. A.**

O maior e o mais antigo produtor de



de lamina de pinho

**Madeiras BOREP Limitada**

CAPITAL — Cr\$ 2.000.000,00 — Prédio próprio

Laminações próprias em Ponta Grossa e Goes Artigo, Paraná.

Estoque permanente para uma, duas, quatro e seis mudas. Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — Quantidade e bitolas exatas — Rua Catarina Braidó, 350 e 358 — começa no fim da R. Bresser — Fone 9-4535 — Teleg. "BOREP".

S. Paulo - Revendedor autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

## No sul, as áreas de maior desenvolvimento agro-pecuario do Brasil

Dos quatro Estados que constituem a Região Sul. São Paulo e Rio Grande apresentam as mais fortes características de desenvolvimento da técnica agrícola. Como se pode ver pelos dados contidos em recente publicação do Serviço Nacional de Recenseamento, órgão do IBGE ("Aspectos da Economia Agropecuária"), as despesas, por hectares de lavoura, com adubos, fertilizantes, sementes, mudas, inseticidas e fungicidas atingiam, no ano de 1949, Cr\$ 159,40 em São Paulo, Cr\$ 100,40 no Rio Grande do Sul, Cr\$ 35,20 no Paraná e Cr\$ 18,40 em Santa Catarina.

No que se refere à disponibilidade de tratores, a proporção em São Paulo é de 1 dessas máquinas por 1.114,9 hectares e no Rio Grande do Sul de 1 para 1.114,8 hectares, enquanto no Paraná sobe a 4.850,0 e em Santa Catarina a 15.333,0 hectares. A distribuição dos arados se faz com pequena diferença dessa ordem, embora sem alterá-la muito, uma vez que a relação desses instrumentos por hectares de lavoura é de 8,00 no Rio Grande do Sul, 16,3 em Santa Catarina, 18,9 em São Paulo e 44,7 no Paraná.

Em várias zonas dos quatro Estados, as inversões em tratores ocorrem concomitantemente com as aplicadas em fertilizantes, inseticidas, etc. Partindo-se do estudo dos dois índices, será possível situar as áreas de maior desenvolvimento de nossa economia agropecuária. As mais elevadas inversões, por hectares de lavoura, aparecem nas zonas do litoral de São Sebastião, Industrial e Paranapiacaba, em São Paulo; nas da costa e litoral e lagunar, no Rio Grande do Sul; e nas do planalto de Curitiba, norte e Campos Gerais, no Paraná.

## Produção de leite por vacas zebus

Continuam em Uberaba, na fazenda experimental do Ministério da Agricultura, os trabalhos visando a fixação de uma raça zebuina leiteira. Em 1949, as melhores vacas do rebanho produziavam apenas dois e meio quilos de leite por dia, em média. Atualmente, a produção média diária gira em torno dos 9 quilos de leite. Há vacas que produzem mais de 12 quilos. Uma delas, a Soberana I, produz, cerca de 22 quilos de leite, diariamente.

O touro Revisor é o responsável pela padreação do rebanho leiteiro. É filho da vaca Montanhosa, tem 32 meses de idade, pesa 600 quilos e conta inúmeros descendentes, muitos dos quais obtidos por inseminação artificial.

## REPRODUTORES CAPRINOS PARA A BAHIA E PERNAMBUCO

Seguiram para Catu e Tegipió, respectivamente na Bahia e em Pernambuco, onze reprodutores caprinos da raça Anglo-Nubiana, importados diretamente da Inglaterra pela Divisão de Fomento da Produção Animal. Esses animais destinam-se aos plantéis das Fazendas de Criação do Ministério da Agricultura, situadas em região onde se fez sentir urgente necessidade de desenvolver e aperfeiçoar a criação da espécie caprina, empregando-se, cada vez em maior escala, melhores reprodutores.

# CADA MOSCA VIVA VALE CR\$ 1.000,00

Este é o premio que os fabricantes dos famosos inseticidas ORVAL se comprometem a pagar a quem nos trazer qualquer inseto comum que não morreu com os seus inseticidas.

PULVERIZANDO AS PAREDES COM **ORVALICIDA**

CADA 15 DIAS

Livrará a sua Fazenda de MOSCAS, Pernilongos, MOSQUITOS, Aranhas, etc.

**ORVALICIDA** É UM INSETICIDA CONSIDERADO COMO UM DOS MAIS INOFENSIVOS PARA HOMENS E ANIMAIS

A OFERTA DE CR\$ 1.000,00 SÓ É VÁLIDA ATÉ O MÊS DE MARÇO DE 1957.

À VENDA — NAS LOJAS DE PRODUTOS PARA A LAVOURA.

ATACADO - Pedidos à ORVAL Importadora Ltda. - Caixa Postal 6809 - São Paulo

Reembolso Postal - DIERBERGER - AGRO PAN-SCAL - Rio - ASSOCIAÇÃO CRIADORES DE BOVINOS, etc.

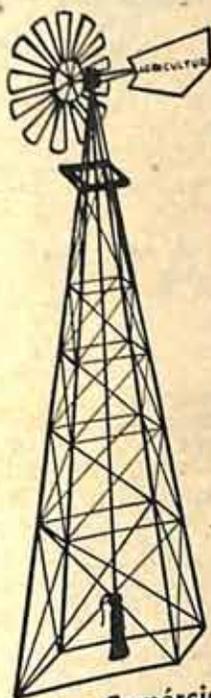


**NÃO  
SOFRA  
MAIS...**

## OBTENHA AGUA GRATUITAMENTE COM MOINHO "AGRICUL-TUR"

Idealizado para suas necessidades, economiza tempo e dinheiro, proporcionando comodidade. Durabilidade comprovada com garantia de fabricação.

Para fazendas, chácaras, residências, colônias, etc., galvanizados ou pintados, em todos os tamanhos e para todas as profundidades



AGRICUL-TUR - Artigos p/Lavoura Ind. e Comércio  
Rua Visconde de Parnaíba, 2251  
Telef. 9-1888 - Teleg.: "AGRICULTUR"  
SÃO PAULO

## 172 ZEBUS PARA O MARANHÃO

Continua a disseminação do gado zebu pelo nosso País. Agora, é o Estado do Rio Grande do Norte, que receberá cento e dez reprodutores adquiridos pela Associação de Criadores e outros sessenta e dois, enviados pela Divisão de Fomento da Produção Animal, para serem vendidos segundo os termos do plano de revenda do Ministério da Agricultura. Assim, pretende-se incentivar a criação racional de gado em regiões do País onde se impõe a escolha de animais rústicos.

## LATICINIOS EM SÃO PAULO

A produção de laticínios do Estado de São Paulo, relativa aos estabelecimentos inspecionados pelo governo federal, foi de 55.492.915 quilos no ano passado. O valor global elevou-se a Cr\$ 1.408.071.066,00. Em 1954 o volume atingiu 55.505.977 quilos e Cr\$ 983.834.687,00. Os produtos obtidos pelos estabelecimentos são os seguintes: catuamelo, caseína, creme, doce de leite, farinha lactea, lei-

te condensado, concentrado, em pó, evaporado e pasteurizado; manteiga, queijo e requeijão. Os maiores algarismos pertencem ao leite pasteurizado, ao leite em pó, ao leite condensado, à manteiga e ao creme, com Cr\$ 550.916.990,00; Cr\$ 425.613.720,00; Cr\$ 309.951.700,00; Cr\$ 235.167.130,00 e Cr\$ 217.456.640,00.

## Zebus de Mato Grosso para o abastecimento da Bolívia

Além da Argentina, também a Bolívia está adquirindo gado zebu do Brasil. Assim é que o ministro da Economia do país vizinho vai contratar com uma sociedade de criadores de Mato Grosso a aquisição de dez mil cabeças, ao preço de 53 dólares cada uma, destinadas ao abastecimento de centros urbanos bolivianos, que se vêm ressentindo da escassez de carne. Esse contrato obedece aos termos do convenio comercial vigente entre a Bolívia e o Brasil. Desconhece-se o prazo em que deverá ser feito esse fornecimento.

## Gado holandês para o Rio Grande do Norte

Treze reprodutores nacionais das raças Schwyz e Holandesa, excedentes do plantel da Fazenda de Criação da Divisão de Fomento da Produção Animal, do Ministério da Agricultura, localizada em Pinheiral, Estado do Rio, foram adquiridos por um grupo de criadores do Rio Grande do Norte, interessados na seleção de seus rebanhos.

Foram também embarcados para a Fazenda de Criação de Catu, na Bahia, dois reprodutores bovinos das raças Holandesas e Suíça e um reprodutor equino da raça Mangalarga.

# IRRIGAÇÃO



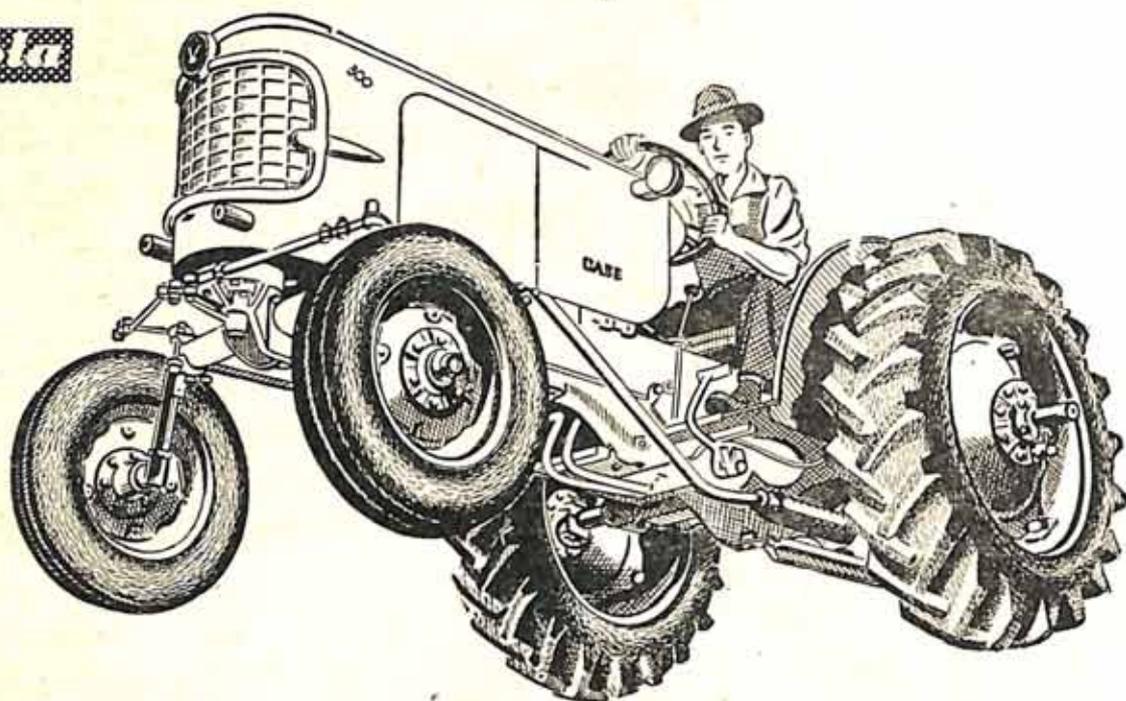
para o seu gado se tornar gordo e sadio, use irrigação artificial nas pastagens e plantações de forragem

São Paulo  
R. da Consolação, 45 - 70  
FONE: 33-1903  
CAIXA POSTAL 94

Rio de Janeiro  
R. Visc. Inhaúma,  
58 - 6.º - Fone:  
23-2083  
Cxa. Postal 4916

A ÚNICA FÁBRICA DO BRASIL QUE PRODUZ TUBOS DE AÇO LEVE - ZINCADO A FOGO-ESPECIAIS PARA IRRIGAÇÃO

COMPANHIA  
**THEODOR WILLE**  
COMÉRCIO - INDÚSTRIA - REPRESENTAÇÕES



## GALERIA DE TRATORES

# OS TRATORES CASE

A motomecanização da agricultura já não é mais mera recomendação: é uma necessidade primordial de ordem econômica. Podemos mesmos afirmar que se tornou questão de sobrevivência, principalmente, nos países onde a agricultura desempenha papel preponderante e cujos produtos devem enfrentar árdua concorrência nos mercados mundiais. Todavia, tal mecanização deve ser feita a preço baixo, com a garantia de reduzida despesa de manutenção. Para esse fim, devem-se escolher máquinas duráveis e resistentes, de consumo econômico e de grande produção, o que é assegurar "mais alqueires em menos horas de serviço".

Há muitos tratores, mas nem todos satisfazem essas exigências. O fabricante deve ter a experiência necessária para o empreendimento e, ao mesmo tempo, empenhar-se por um produto de alta qualidade. Evidentemente, uma máquina com essas características não pode ser de preço baixo. Uma máquina de qualidade é sempre de mais dispendiosa aquisição, mas esse gasto é largamente compensado pelos longos anos de serviço que ela vai prestar. Como entre os automóveis, também entre os tratores existem os de alta classe — e, sem dúvida alguma, o trator Case pode ser enquadrado entre estes últimos. A marca Case é uma tradição na agricultura, pois há mais de um século, no mundo inteiro, vem contribuindo para o progresso da lavoura. Os contínuos aperfeiçoamentos técnicos não deixaram que os fabricantes descuidassem da alta qualidade de seus tratores.

Satisfazendo as exigências dos agricultores, a fábrica Case acaba de lançar no mercado mundial os seus novos modelos de tratores Diesel, ainda mais econômicos. Nesses modelos foi resolvido o problema da partida direta do motor diesel, eliminando por completo o motor auxiliar a gasolina, bem como a desagradável trepidação, até então inevitável nos motores Diesel. Foi desenhado um tipo

de motor Diesel de tamanho reduzido, potência contínua e funcionamento tão suave, que facilmente pode ser montado num automóvel de passeio.

O modelo Diesel 500 tem potência de 65 HP, seis cilindros, bomba injetora "Bosch" americana, cinco estágios de filtragem de combustível, sistema "Powr-Cell" (Câmara de potência). No "Powr-Cell" dá-se a explosão inicial que se desenvolve no cilindro, assegurando ao motor um funcionamento suave e sem trepidação. A continuidade da potência é ainda garantida pelos seis cilindros.

Não é de estranhar, pois, que, no primeiro ano de seu lançamento, esse trator tenha atraído a simpatia e a confiança dos plantadores de cana de açúcar e dos agricultores em geral, que têm tarefas pesadas a enfrentar e ainda, até agora, foram obrigados a arcar com as despesas contínuas de renovar esteiras. Nesse particular, gostaríamos de lembrar que a vida útil de uma esteira é a metade da de um pneu. Além disso, é de notar que o preço da recauchutagem dos pneus equivale somente à metade do custo da renovação das esteiras.

Tratando-se do problema do plantador da cana de açúcar, salienta-se ainda que um trator Case pode transportar 40 a 50 toneladas de cana com uma velocidade de 15 m/h. Talvez um trator de esteiras possa transportar um pouco mais, porém, a uma velocidade mais reduzida, ocupando consequentemente as carretas de maneira anti-econômica.

Quanto à aração comum, o trator Case 500 trabalha perfeitamente, sem sobrecarregar o motor, com arados de seis discos de 28" em terras lavradas, e em terras de pasto com cinco discos, arando uma área de 3,6 e 3 alqueires, respectivamente, em dez horas de serviço, consumindo apenas 76 litros de óleo diesel.

A gradeação é feita com grade de 44 discos de 18", gradeando-se dez alqueires em dez horas de serviço.

O segundo trator do trio Case é o modelo "Diesel 400" de 50 HP, quatro cilindros, oito marchas para a frente, permitindo a execução dos serviços mais pesados, sem maior gasto de combustível. Esse trator trabalha com a máxima economia, tanto na aração pesada como na carpa ligeira, com um transporte rápido, pois desenvolve a surpreendente velocidade de 25 km/h. Na aração, consome 68 litros de óleo diesel, ou seja, em dez horas de serviço, com arado de quatro discos de 28", ara 2,6 alqueires. Assim, esse trator se torna de valor inestimável nos canaviais e, principalmente, em propriedades agrícolas, cuja atividade dependa de um único trator. Além disso, uma característica muito importante dos tratores 500 e 400 é que as peças do motor são intercambiáveis, facilitando o fornecimento de peças sobressalentes.

O último trator desse trio Case, que talvez possa ser julgado o mais interessante, é o modelo Diesel 300, de 35 HP, quatro cilindros, provido de motor do mesmo sistema e características que os modelos 500 e 400; além de todas essas qualidades ainda conta com notável vantagem, que lhe assegurou o nome "prodígio" Case; possui uma transmissão de doze marchas para a frente e duas a ré. Esse fato, por si só, já é suficiente para revolucionar a indústria de tratores. As doze marchas permitem a execução dos serviços mais pesados, ultrapassando até a força nominal do trator, sem causar o mínimo dano ao motor e ainda desenvolve a velocidade de 32 km/h. Esta característica do modelo 300 dispensa qualquer comentário quanto ao enorme rendimento, que o torna máquina transportadora e desbravadora, dando maior versatilidade ao pequeno ou médio agricultor. Entre as inúmeras qualidades desse modelo, podemos destacar a execução dos serviços de aração, cultivo, geração de luz, irrigação, moagem e corte, a um preço irrisório, sem considerar que, com uma carreta de oito a dez toneladas, substitui perfeitamente um caminhão, atendendo, assim, a uma necessidade premente do lavrador e pecuarista. Resolve, portanto, satisfatoriamente o problema de transporte para distâncias que vão até cem quilômetros.

# Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.  
Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente  
estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto .....	20,00	Instalações Econô- micas para Suínos ....	40,00
Abrigo para Touros ..	40,00	Instalações para Or- denha .....	40,00
Aparelhos de Contem- ção para Estabulos — 5 Modelos .....	40,00	Instalações para Ba- nho Carrapaticida	20,00
Aprisco p/ 70 Carnei- ros .....	20,00	Maternidade para Sui- nos .....	40,00
Banheiro Carrapati- cida .....	40,00	Paioi .....	20,00
Banheiro para Suínos	20,00	Pequena Poclga ....	20,00
Camara de Fermenta- ção de Esterco ....	40,00	Posto de Resfriamen- to de Latões por Circulação — Capa- cidade 200 litros dia- rios .....	60,00
Cavalaria Mista ....	40,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade para 200 litros dia- rios .....	60,00
Cocheira .....	60,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade para 500 litros dia- rios .....	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado ..	20,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade para 200 litros dia- rios .....	60,00
Curral .....	40,00	Posto de Resfriamen- to e Engarrafamen- to — Capacidade para 500 litros dia- rios .....	60,00
Curral Circular ....	60,00	Rolo de Faca .....	20,00
Currais com Aparta- ção e Tronco para Ordenha .....	40,00	Silo Elevado Aereo ..	40,00
Estabulo com Balas Individuais e Gal- pão para Ordenha	40,00	Silo Economico .....	40,00
Estabulo Cruzeiro ..	40,00	Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	40,00
Estabulo Economico ..	40,00	Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	40,00
Estabulo Granja ..	40,00	Silo Subterraneo ....	20,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas ....	40,00	Silo de 130 Toneladas	60,00
Estabulo Modelo ....	40,00	Silo trincheira .....	40,00
Estabulo para 60 Vacas	40,00	Tronco para Aparta- ção .....	40,00
Estabulo tipo Vila Brandina .....	40,00	Tronco para Cobertu- ra .....	20,00
Estrumeira .....	20,00	Tronco para Contem- ção de Bovinos ....	40,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diarios .....	60,00	Tronco para Ordenha	20,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diarios .....	60,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diarios .....	60,00		
Galpão Esterqueira ..	40,00		



Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

## PEDIDOS:

Associação dos Criadores  
Rua Frederico Abranches, 37 - São Paulo

# Cuidados com as velas de ignição

As velas de ignição, nos motores a explosão, destinam-se a produzir a centelha necessária ao início da combustão, no interior dos cilindros. Os motores a gasolina ou a querosene, que são de baixa compressão, precisam deste dispositivo, para que o combustível se queime e o trabalho se realize. Nos motores Diesel, entretanto, a elevada taxa de compressão que os caracteriza dispensa as velas de ignição: o combustível, injetado em meio altamente comprimido e em elevadíssima temperatura, inflama-se, produzindo o trabalho.

Nos motores a gasolina ou a querosene, equipado com bobina de indução ou com magneto, a produção de centelha, depende de alta voltagem, capaz de vencer a resistência entre os dois eletrodos da vela, num meio comprimido, como acontece na câmara de combustão dos cilindros, no momento da explosão.

Para que a vela de ignição possa desempenhar a contento a sua função, é necessário, antes de tudo, que seja adequada ao motor, não tenha defeitos de construção, tenha o corpo isolante incólume, sem trinca ou rachadura e os eletrodos convenientemente regulados e livres de incrustações de carbono. A folga dos eletrodos deve ser mantida sempre nas medidas indicadas pelo "livro de instruções" do trator, verificada periodicamente por calibradores especiais. Tanto folga demasiada como folga insuficiente provocam alterações no funcionamento do motor: no primeiro caso, a voltagem

não vence a distância entre os eletrodos, dificultando ou mesmo impossibilitando o salto da faísca; no segundo caso, quando os eletrodos se apresentam muito perto um do outro, ocorre passagem direta da corrente elétrica entre os dois polos, sem que se forme a centelha.

Dado o elevado número de vezes que uma vela tem que produzir a centelha ao motor, qualquer irregularidade se reflete no funcionamento do trator. Quando o motor estiver falhando devido ao mau trabalho da vela de ignição, a causa geralmente pode ser uma destas: a) isolante fchado ou sujo; b) eletrodos desregulados, queimados ou corroidos; c) porca de ajustagem frouxa; d) vela imprópria.

Havendo defeito na vela, não haverá centelha. Toda a carga de combustível aspirada pelo pistão não será queimada, podendo escorrer para o carter e provocar a diluição do óleo lubrificante, que perde assim suas boas propriedades, com grandes prejuízos ao motor.

A técnica recomendada para a verificação de defeitos nas velas de ignição é a seguinte:

1) Verifique as condições das velas do trator, estando o motor em funcionamento lento.

2) Use uma chave de fenda com cabo isolante, apoiando a ponta da chave firmemente no bloco do motor e encostando o corpo da chave na cabeça da vela; se a vela estiver boa, o motor falhará ou raterá mais ainda e, se estiver defeituosa,

o motor continuará funcionando nas mesmas condições. Com idêntico procedimento deverão ser testadas todas as velas, para a determinação da que apresente defeito.

3) Uma vez descoberta a vela defeituosa, páre o motor e desligue o fio correspondente.

4) Limpe toda a sujeira acumulada em volta da cavidade da vela, antes de retirá-la, para evitar que matérias estranhas caiam dentro do cilindro.

5) Retire a vela, usando chave apropriada. Evitará, assim, estragos, principalmente na porcelana isolante.

6) Proceda a limpeza geral da vela, usando preferivelmente jato de arcaia, que normalmente remove todo o carvão acumulado entre os eletrodos e adjacências.

7) Verifique se há vasamento pelo eletrodo central. Isto pode ser feito, pingando-se algumas gotas de óleo fino na extremidade do eletrodo central, estando a vela submetida a pressão no motor ou no aparelho de limpeza. O borbulhamento do óleo mostra vasamento de ar, implicando então em imediata substituição da vela.

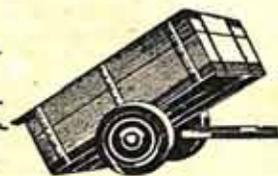
8) Calibre os eletrodos, deixando a folga recomendada pelo fabricante do trator.

9) Recoloque a vela; faça o motor funcionar novamente e verifique se o defeito foi sanado; caso contrário, substitua-a por outra nova, de mesmo tipo e tamanho;

10) Se os eletrodos estiverem corroidos ou a porcelana isolante riscada ou trincada, convém trocar a vela, uma vez que reparos nestas condições raramente produzem resultado.

## IMPLEMENTOS AGRICOLAS

ICMA



Modelo G - 1.500 Ks.

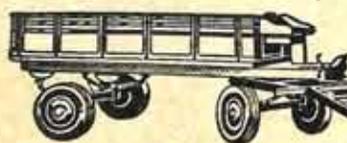


Modelo Cambuy - 2.500 Ks.



Modelo B - 3.000 Ks.

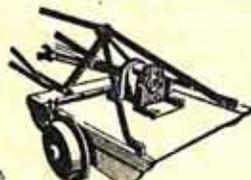
# PARA TODAS AS FINALIDADES!



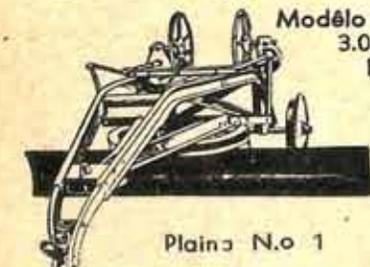
Modelo C  
3.000 Ks.



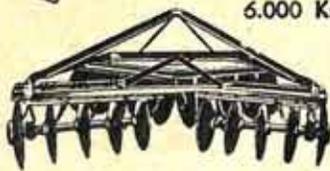
Modelo D  
6.000 Ks.



Plano N.º 0



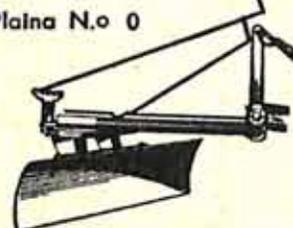
Plano N.º 1



Grade 20 discos



Arado 3 discos



Rolos f: cas vários pesos

**MAQUIBRÁS**

MAQUINAS E EQUIPAMENTOS LTDA.  
AV. GENERAL OLIMPIO DA SILVEIRA, 421 - SÃO PAULO

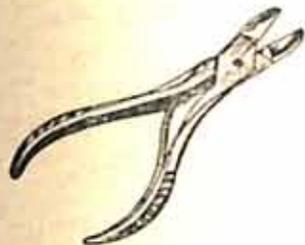
# RECEBA

## EM SUA CIDADE PELO REEMBOLSO POSTAL

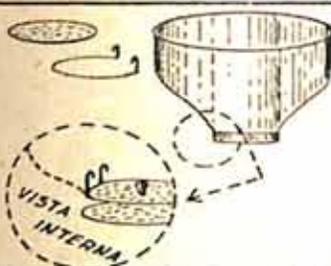
### Qualquer artigo desta página



**CAPAS IMPERMEÁVEIS COM CAPUZ** — confeccionadas com ótimo material plástico. Sem emendas e sem costuras. Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marrom, cinza e azul. Tamanho: diversos — Capa c/capuz — Cr\$ 300,00.



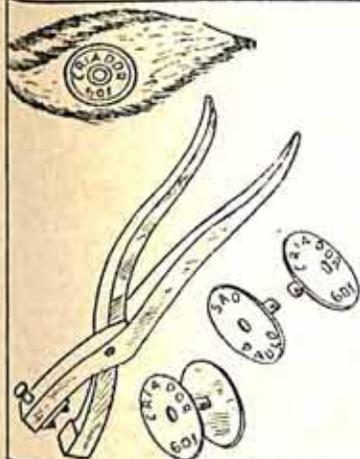
**PINÇAS P/CORTAR DENTES DE LEITÕES** — serve para aparar os dentes, evitando desta forma, que os primeiros dentes incisivos produzam ferimentos e infecções nos peitos das porcas. — Cr\$ 12,00.



**FILTROS PARA LEITE** — na produção de leite higiênica, este filtro é indispensável. Todo construído de alumínio reforçado. — Cr\$ 170,00.



**DISCOS DE ALGODÃO** — para serem usados com o filtro acima: caixa com 150 discos — Cr\$ 170,00.



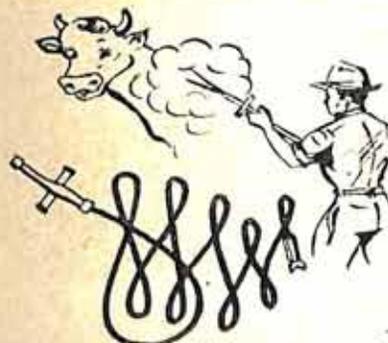
**BOTÕES DE ALUMÍNIO** — para marcação e identificação do gado bovino, suíno e ovino. De um lado do botão pode-se gravar números seguidos, identificando cada animal e do outro lado, marcas, nomes e endereços (no máximo até dez letras). O botão é colocado na orelha e não pode ser retirado sem destruí-lo. O alicate fura a orelha e rebita o botão. Botões lisos, s/marcas e s/números: cento — Cr\$ 170,00.

Botões só numerados: cento — Cr\$ 200,00.

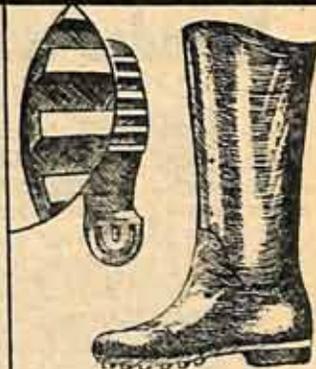
Botões numerados e marcados — cento — Cr\$ 225,00.

Alicate — Cr\$ 150,00.

**BOMBA SPRAYER** — ótima. Além de servir para pulverizar o gado, serve também para árvores, jardins, galinheiro etc. — Cr\$ 280,00.

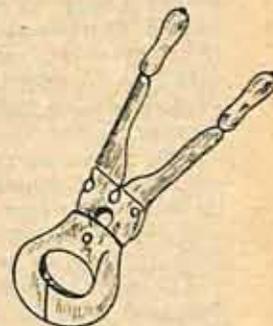


**BOTAS DE BORRACHA "CRIADOR"** — confeccionadas com borracha da mais alta qualidade e toda forrada de lona. E' o protetor ideal para seus pés em dias de chuva e manhãs de muito orvalho. E' anti-derrapante. Temos nos tamanhos de n.º 37 a 44. Cano curto (1/2 canela) — Cr\$ 270,00. Cano longo (até o joelho) — Cr\$ 330,00.



**TORQUES PARA CASTRAR** — para bovinos de todas as idades. Processo simples, rápido, humano. Engorda rápida. Preços:

Nº 42 — sem bico — Cr\$ 1.300,00  
Nº 42 — com bico — Cr\$ 1.500,00  
Nº 52 — sem bico — Cr\$ 1.400,00  
Nº 52 — com bico — Cr\$ 1.600,00  
Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.



**MUSFARINA** — raticida a base de Warfarin. O maior inimigo dos ratos e camundongos. Não possuindo sua substância raticida, nem cheiro nem sabor, os ratos não ligam o mal estar e a morte ao alimento utilizado. Inócuo - eficaz - econômico.

Papelatas de 1 quilo — Cr\$ 65,00  
Papelatas de 200 grs. — Cr\$ 27,00



**SACOS PARA VIAGEM** — todo de lona, fácil de ser transportado, medindo 70 cm de altura. A'ça de metal sobre ilhozes e cadeado tipo Yale, acompanhado de duas chaves — Cr\$ 170,00.

**SACOLAS PARA APANHAR FRUTAS** — são usadas na hora de apanhar frutas, como laranjas, mangas, abacates, pêssegos, peras etc.. Toda de lona, aberta na parte superior, tendo fundos que se abrem facilmente, para despejo das frutas no balaio ou caixa. Por esse processo, que é além de prático, V. S. evita que as frutas se amassem, obtendo assim, melhores preços nos mercados consumidores. As sacolas usadas a tiracolo permitem às pessoas trabalharem livremente com as duas mãos, tornando a colheita mais rápida. — Cr\$ 160,00.

**SERINGAS C.H. 20 CC** — toda de vidro e metal, contendo além da seringa, um vidro sobressalente, duas agulhas e um jogo de êmbolo e arruela. — Preço: — Cr\$ 280,00.

**SERINGAS AMERICANAS: RANFAC** — Preços:

10 CC — Cr\$ 330,00  
20 CC — Cr\$ 350,00  
40 CC — Cr\$ 4000,0



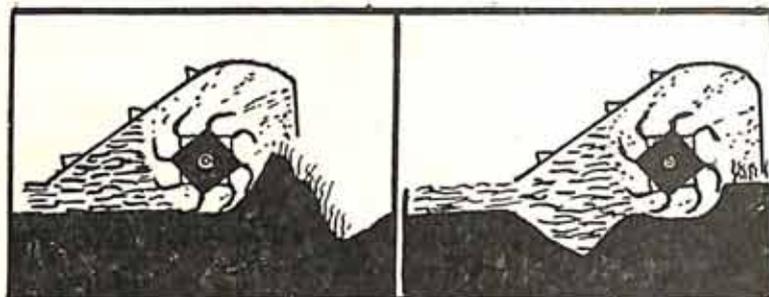
## Enxadas rotativas nas pastagens

As enxadas rotativas, atualmente de grande aceitação entre os nossos agricultores, estão começando a interessar os criadores, dada a possibilidade de seu emprego na formação e recuperação das pastagens. Não obstante terem-se generalizado entre nós, somente nestes últimos dez ou quinze anos, datam elas de há mais de cinquenta anos, tendo passado por modificações e melhoramentos, que as adaptaram a diferentes fins.

A história assinala o aparecimento dos primeiros tipos de enxadas rotativas, em fins do século passado, na Suíça, onde a exiguidade do território obriga à prática de lavoura intensiva. Os primeiros modelos eram montados em pequenos tratores hortícolas e se destinavam às pequenas chácaras e sítios de reduzida área. A notícia de sua eficiência logo se difundiu por toda a Europa, alcançando as regiões de olericultura e de fruticultura extensiva dos Estados Unidos e Canadá. As enxadas rotativas já possibilitaram o perfeito preparo do solo e criaram condições imprescindíveis para alto grau de germinação e de desenvolvimento.

Os processos comuns de preparo do solo constam do revolvimento das camadas superficiais da terra, enterrando a vegetação de cobertura. Em seguida, a gleba deve ser submetida à ação de uma grade, que desintegra os torrões, preparando o solo para receber as sementes.

Com as enxadas rotativas, o trabalho de aração e de gradeação é feito simultâneo, numa só passada, havendo completa pulverização das camadas do solo. A vegetação de cobertura e o remanescente das culturas anteriores são finamente cortados e incorporados ao solo. O solo fica inteiramente revolvido e com grande capacidade de retenção da umidade, melhorando, portanto, suas propriedades físicas. A matéria orgânica, estando em ambiente arejado e com o desejável teor de umidade, é facilmente decomposta e se transforma rapidamente em húmus, de capital importância para a fertilidade da terra. Os microorganismos responsáveis pela transformação da matéria orgânica em elementos nutritivos das plantas, também encontram, nos solos finamente pulverizados, ambiente favorável à existência, contribuindo destarte para a melhora das propriedades da terra. É sabido que essa utilíssima fauna microbiana, alimentando-se da matéria orgânica em decomposição, produz a amônia, que é absorvida pelo solo. Da amônia, ainda pela ação das bactérias da terra, derivam nitratos, que serão utilizados diretamente pelas plantas. Outros tipos de microorganismos provocam a fixação do nitrogênio da atmosfera, incorporando-o ao solo, em verdadeira e gratuita fertilização. Estes microorganismos, chamados aeróbios, precisam de ar para viver. E para que haja suprimento de nitrogênio, é preciso suficiente ar entre as pequenas partículas do solo. Quanto menor for a quantidade de ar, tanto menor serão os efeitos benéficos dessas bactérias e conseqüentemente menor a quantidade de húmus disponível para as plantas.

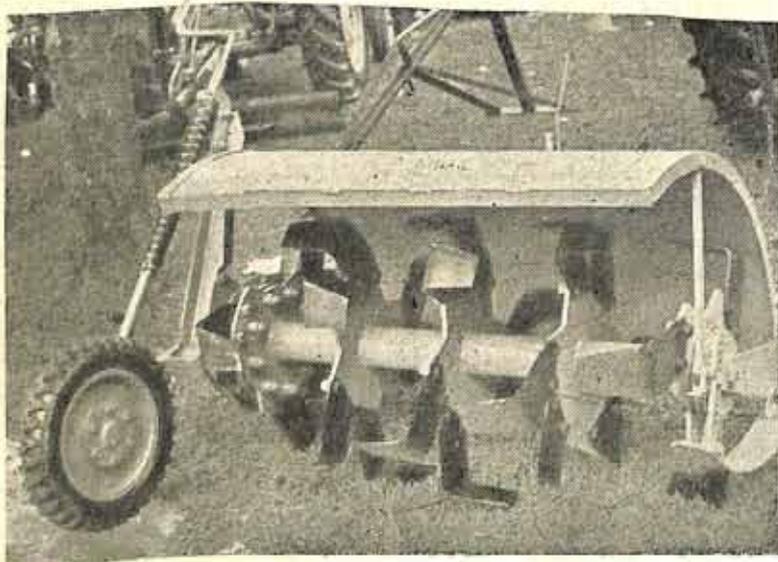


Efeito nivelador das enxadas rotativas, eliminando pequenas elevações e preenchendo depressões.

As enxadas rotativas, pulverizando o solo, promovem, dentro naturalmente de determinados limites, ao nivelamento do solo. Sendo a sua profundidade de trabalho sempre constante, pequenas depressões do terreno podem ser preenchidas pela eliminação das elevações da superfície. Além disso, o solo finalmente desintegrado apresenta sempre a propriedade de manter temperatura uniforme, conservando-se o calor durante mais tempo do que nas arações comuns. Graças a essa uniformidade da temperatura, a germinação se processa com maior regularidade, havendo também melhor desenvolvimento das plantas, com vantagens, portanto, para a produção. A penetração da água da chuva nos solos pulverizados é bastante rápida, fato que, nos terrenos inclinados, atenua consideravelmente os efeitos maléficis das enxurradas, que são as responsáveis pela erosão e empobrecimento do solo; a água, sendo absorvida, poderá tornar-se excelente reserva de umidade para as plantas, que dela se servem por capilaridade, na estação seca.

As enxadas rotativas, de tipos especiais, acopladas a tratores de elevada potência, na formação ou na melhora das pastagens, têm proporcionado vantagens, podendo mesmo substituir o arado e a grade nessas práticas. Pastagens excessivamente infestadas de vegetação daninha podem ser refeitas rapidamente com este implemento. Em muitas regiões empregam-se simultaneamente enxadas rotativas e semeadeiras, atreladas ao mesmo trator. Neste sistema de formação de prados, as sementes encontram ambiente ideal de desenvolvimento, ocorrendo, então, grande densidade da vegetação, que aparece em pouco tempo, livre da indesejável contaminação.

As enxadas rotativas encontram condições propícias de trabalho nos solos livres de tócos e pedras. Os obstáculos encontrados provocam fraturas e inutilizam as pequenas lâminas; ocasionando incômodas paralisações. Entretanto, não é difícil, a troca das peças desgastadas ou quebradas.



Adeus pragas de  
**POMAR e HORTA**

Com pulverizações de  
**HEXAPURO** pó molhável  
ou Emulsão  
ou polvilhamentos de  
**HEXAPURO 150**

contra Broca dos frutos,  
mosca das frutas, largatas, pulgões, percevejos etc

**AGRO-LAR**  
C. P. 8473 - S. Paulo

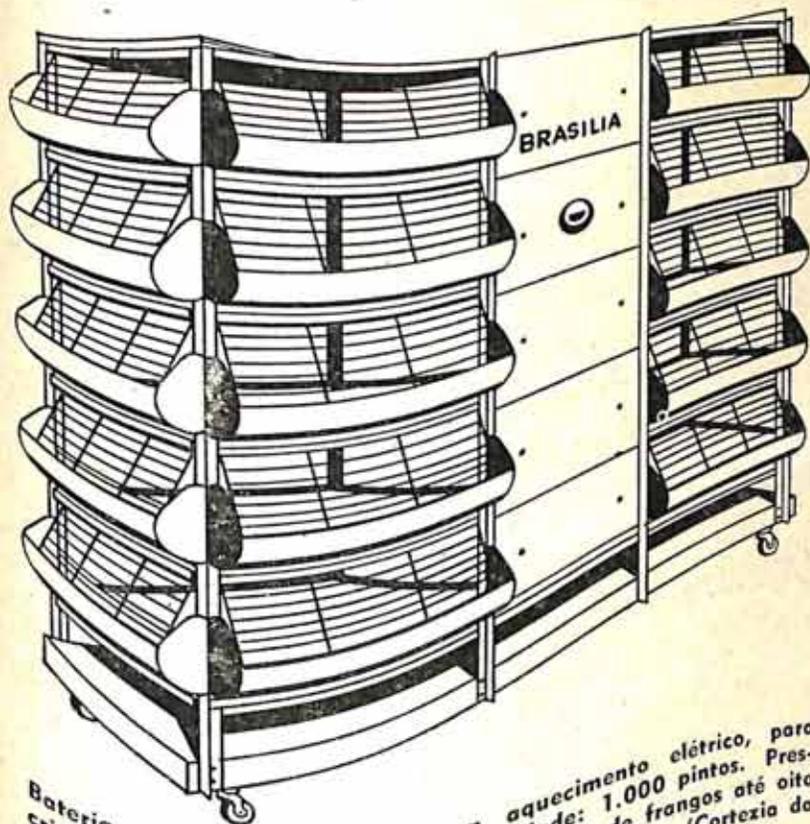
## O "Galeto de Primo Canto" como fator de progresso da avicultura do Rio Grande do Sul

Henrique F. Raimo  
Med. Vet.

A capacidade de promoção de vendas de um «slogan» bem lançado, ou a chamada «frase que vende», vem sendo a espinha dorsal de todos os programas de expansão comercial de qualquer produto de utilidade.

O caso do «galeto de primo canto» em Porto Alegre é um exemplo típico. Até 1951, a criação racional de aves nos arredores de Porto Alegre, apesar dos esforços da Diretoria da Produção Animal, suscitava insignificante interesse pela avicultura organizada em bases industriais. No entanto, bastou que se instalassem os primeiros «galetos» para que, de 1952 para cá se assistisse a uma verdadeira corrida para a produção de frangos para abastecer a tremenda expansão dos «galetos». Tudo isto simplesmente pela «frase que vende» ou seja «galeto de primo canto», que traduz um bom petisco para qualquer paladar, como é o frango novo, cortado em pequenos pedaços e assados no espeto.

Vejamos o que é um «galeto de primo canto». Em Porto Alegre, o «galeto» é um frango de criação, na sua quase totalidade, da raça New Hampshire. Cortado em pequenos pedaços, é considerado o melhor para assar no espeto e substituiu rapidamente o «galeto» produzido na zona das Colônias, de carne dura e às vezes bem escura. Dentre as raças definidas, a que domina é a raça New Hampshire, com o desaparecimento quase total dos frangos «caipiras». Dos primeiros «galetos» podemos apontar a Gruta Azul, na Rua D. Margarida, em Porto Alegre, que já servia «galeto» de primo canto em 1951 e um dos primeiros «galeteiros» ou produ-



Bateria metálica "Brasília" com aquecimento elétrico, para criação até quatro semanas. Capacidade: 1.000 pintos. Pres-tam-se admiravelmente à produção maciça de frangos até oito semanas de vida, em área reduzida de construção. (Cortezia da Companhia Avícola "São Paulo")



Tipo de propaganda usado pelos «galetos» de Porto Alegre, nos guardanapos de papel, cartões e taboletas.

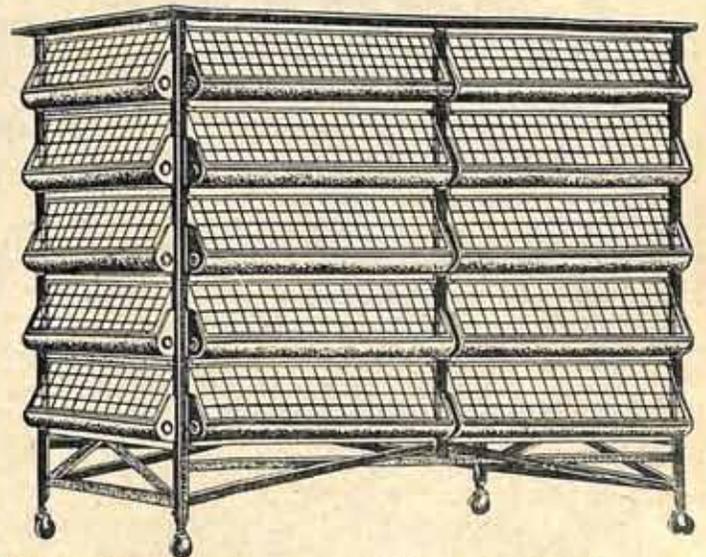
tor de «galetos», em 1951, quando estudante de agronomia, o Dr. Edgar Casagrande, hoje chefe do Serviço de Avicultura da Diretoria da Produção Animal, em Porto Alegre.

### COMO É SERVIDO O «GALETO DE PRIMO CANTO»?

Nos chamados «galetos» especializados e nas churrascarias, servem-no de preferência assado no espeto, cortado em pequenos pedaços. Os espetos são colocados 50 cm. acima do braseiro; entre os pedaços de frango, são espetados rodela de toucinho fresco, salpicados de «salvia» (condimento) e sal ao ponto. Come-se com pedaços simétricos de polenta frita e saladas diversas: escarola, almeirão, palmito, batata e tomate. Como acessório, poderá ser preparado um molho em tomate, com fi-gado e outros miúdos de frango, bem moidos como um molho para macarronada. Aliás, com esse molho sobre os pedaços de frango e da polenta, fica tudo muito apetitoso e de bom paladar.

A fama do «galeto» expande-se rapidamente, alcançando já o interior do Estado, derramando-se para Pelotas, Bagé, Rio Grande e outras cidades, fazendo decidida e forte concorrência ao tradicional churrasco de carne bovina ou de carneiro, a moda gaúcha. Em Porto Alegre já existem «galetos» famosos, ponto de reunião de turistas e visitantes, como o «Marreta», no bairro Petropolis e o do Sérgio, no balneário Guarujá, à beira do Guaíba, ambos muito bem instalados e montados à maneira rústica.

Durante a estação balneária, que começa em outubro, os «galetos» da beira do Guaíba enchem-se todas as noites. E lá se vão os frangos no espeto...



Bateria metálica sem aquecimento (fria), para criação de quatro a oito semanas de vida. Capacidade: 300 frangos. Conjugada com baterias quentes, é dos sistemas mais indicados para a produção de frangos de 850 a 1.000 gramas de peso vivo, próprios para churrasquear no espeto. (Cortezia da Companhia Avícola "São Paulo")

## O QUE REPRESENTA O «GALETO» PARA A AVICULTURA GAUCHA

O consumo de «galeto» no Rio Grande do Sul pode ser estimado em cem mil cabeças mensais, havendo consumidores, como o «Marreta», que compra cinco mil galeto por mês.

Interessante é que alguns «galeto», como o do Sergio do Guarujá, estão criando os frangos no próprio recinto da churrascaria. Matam os frangos à vista dos clientes, após visita às instalações avícolas.

A produção do «galeto» é feita em baterias quentes até quatro semanas e em baterias frias de quatro a oito semanas. É o sistema que vai ganhando seguidores. Mas alguns adotam o sistema de produção do frangeiro «Água Branca» de nosso projeto e execução prática.

O preço do «galeto» na churrascaria, com os acessórios, varia de Cr\$ 80,00 a Cr\$ 100,00. O preço de venda do frango pelo «galeto» é de Cr\$ 45,00 por cabeça, um bom preço para um frango de 800 a 1.000 gramas, obtido com oito semanas de criação.

O preço de custo de um «galeto» varia de Cr\$ 28,00 a Cr\$ 32,00. O preço dos pintos varia de Cr\$ 8,00 a Cr\$ 10,00 e a ração balanceada de Cr\$ 3,20 a Cr\$ 3,50 por quilo. Assim, um «galeto» pode deixar de lucro líquido, de Cr\$ 15,00 a Cr\$ 17,00.

Este é um aspecto do negócio que tem atraído muitos criadores.

### COMO SE ABASTECE O MERCADO DE PINTOS DE PORTO ALEGRE E ARREDORES

De São Paulo e Rio de Janeiro, Porto Alegre recebe por semana cerca de 18.000 pintos. Os nomes das Granjas Tupy Santo Onofre, Monte Santo e Branca são bastante conhecidos. No entanto, a auto-suficiência poderá ser facilmente conseguida em Porto Alegre e arredores. Assim é que a capacidade local de incubação é de 130.000 ovos aproximadamente. E o nosso amigo Adão Fett em Estrêla, na fabulosa zona do Taquari, vem incubando 17.000 ovos por mês. A capacidade de incubação da zona do Taquari poderá ser estimada em 45.000 ovos mensais. Em conta redonda podemos estimar a capacidade de incubação da zona geoeconômica de Porto Alegre, em 200.000 ovos mensais.

As dificuldades se agrupam ainda em torno da formação dos plantéis de reprodução. Para o ano, porém, a produção de pintos em Porto Alegre e em Estrela deverá estar em plena safra.

### BASES TÉCNICAS DA PRODUÇÃO DO «GALETO»

A orientação técnica da produção do «galeto» ainda tem por base o Serviço de Avicultura do Rio Grande do Sul a cuja testa se encontra esse moço dedicado que é Edgar Casagrande.

Ao redor desse Serviço, ainda sob a chefia de Eurico Rangel, bem secundado por Mario Santos, teve início a criação racional do «galeto», com a primeira produção em larga escala de pintos de um dia da raça New Hampshire. O Curso de Avicultura daquele Serviço vem tendo a frequência média de 40 alunos.

A fundação da Cooperativa Avícola do Rio Grande do Sul e sua entrada em ação, com Fernando Gama na presidência e o major veterinário Nilo Bastos como diretor técnico, dará impulso definitivo à produção do «galeto» como verdadeira indústria.

A central de incubação da Cooperativa Avícola, no momento com 40.000 ovos, e sua fábrica de rações balanceadas são dois pilares da economia do «galeto». Estuda agora a Cooperativa, a instalação de matadouro para duas mil aves por dia, todo mecanizado.

A Casa Dico é outra organização que intensifica a produção do «galeto», com matadouro próprio e projeto para criar até vinte mil «galeto» por mês.

### POSSIBILIDADES ECONOMICAS DA AVICULTURA GAUCHA

Com um volume superior a 1.200.000 «galeto» consumidos por ano, a avicultura gaucha tem, na expansão da produção de carne, sólida base econômica para se ramificar rapidamente para a produção industrial de ovos.

É que a industrialização dos ovos pela desidratação, que se instala rapidamente naquele Estado, será o «galeto» para a postura comercial das poedeiras. As primeiras iniciativas, nesse campo da industrialização da avicultura, representam bem o que será a produção de ovos em pó no Rio Grande do Sul e a influência que terá como base econômica da avicultura racional.

### A AVICULTURA PAULISTA E O «GALETO» GAUCHO

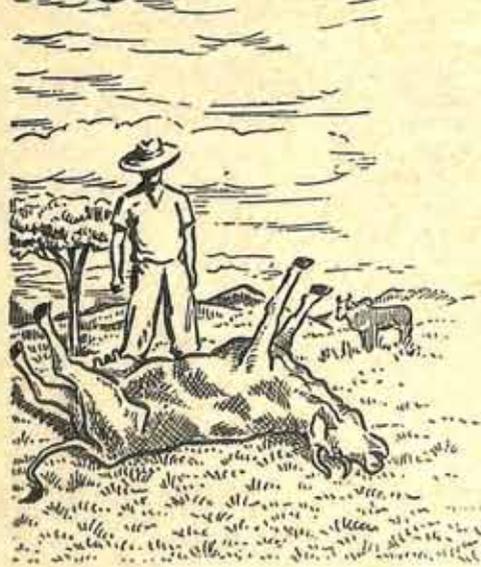
A criação de frangos de corte em São Paulo deve forçar a subida do peso do frango de «leite» para 850 a 1.000 gramas de peso vivo. Será um ótimo negócio receber Cr\$ 45,00 ou mais por frango com esse peso, obtido com oito semanas.

As nossas cantinas e churrascarias devem modificar o sistema de preparo dos frangos: assar no espeto, em pequenos pedaços e servir com polenta frita e saladas diversas. Nada de assar o frango inteiro ou cortado ao meio. Servir enfim o «galeto paulista». Abaixo, pois, o frango de leite! Vamos comer o nosso próprio «galeto».

Eis uma boa «frase de venda» — GALETO PAULISTA. Agarrem-se a ela avicultores paulistas e verão os resultados.

Agradecemos a valiosa colaboração de Mario Azevedo dos Santos, que nos proporcionou os meios para diversas visitas e os dados necessários à redação desta reportagem.

# Criador!



## O SEGURO DÁ TRANQUILIDADE!

Com apenas Cr\$ 0,14 diários (por Cr\$ 1.000,00 de valor), V. S. terá o seu gado segurado contra a morte ocasionada por acidentes, envenenamentos ou doenças, tais como: tuberculose, febre aftosa, carbúnculos, brucelose e outras.

INFORMAÇÕES:



**CIA. NACIONAL DE SEGURO AGRÍCOLA**

Av. Ipiranga, 1.216 - 8.º andar - C. P. 6646

End. Telegr.: "Seguragri"

S. Paulo - Capital

**CAPITAL REALIZADO Cr\$ 100.000.000,00**

# UNIÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

## COOPERATIVISMO EM FOCO

*"Entre as ideias do passado consideradas utopias, e que só no decorrer do século XIX e no presente encontraram ambiente propício ao seu desenvolvimento, nenhuma mais bela e útil que a do cooperativismo. Praticado no verdadeiro espírito da doutrina, com a elevação que reclama, é a melhor escola de socialização do esforço do homem para o maior bem da comunidade". - Getúlio Vargas.*

### COOPERATIVAS AGRÍCOLAS MIXTAS FINANCIADAS -- caminho certo para aumentar e melhorar o rendimento econômico da agropecuária do Estado de São Paulo

A extraordinária valorização da terra paulista tem determinado o loteamento de propriedades extensas em pequenos sítios e chacaras. Além do mais, nas proximidades dos grandes centros, como a Capital, Campinas, Sorocaba, Ribeirão Preto e outros, as pequenas chacaras e sítios, dominam amplamente.

Todavia, ha assim uma extensa diluição de esforços no amanho da terra e trato dos animais. O esforço dispersivo baixa o rendimento econômico da produção e eleva o preço dos produtos nos mercados consumidores. A continuidade desse baixo rendimento econômico gera o desanimo e a desistência da árdua luta no campo. A marcha para as aglomerações urbanas, à miragem do conforto e melhores dias, é a resultante do esforço dispersivo, na produção agropecuária.

Na união dos esforços coletivos, bem orientados e conduzidos, está a formidável economia de pequenos países, como a Holanda e a Dinamarca. As cooperativas locais, provinciais e nacionais desses países tornaram possível a centralização, a uniformização ou standardização dos produtos agropecuários e a ex-

ploração de diferentes indústrias. Portanto, o caminho certo para aumentar e melhorar o rendimento econômico da agropecuária do Estado de São Paulo, é o cooperativismo sadio.

A união dos esforços dos pequenos produtores esbarra sempre em questões de ordem financeira. A instalação e montagem de uma cooperativa exigem a arrecadação de certa quantia em cruzeiros, para as operações iniciais, pagamento de mão de obra, impressos e outras despesas próprias de uma organização cooperativista. E nem sempre os pequenos produtores se encontram em condições de se despojar de suas economias, para tal.

Para atender a estas contingências da vida do homem do campo é que se impõe crédito para instalação e montagem de cooperativas agrícolas mixtas. Poderá ser até mesmo do tipo de crédito supervisionado, a cargo do Banco Nacional de Crédito Cooperativo. Com essa providência, seria vedada a intromissão de aventureiros no seio do cooperativismo e garantido o sucesso da instalação e funcionamento de qualquer cooperativa.

O financiamento a longo prazo para a instalação e montagem de cooperativas agrícolas mixtas será uma das melhores iniciativas do governo, na áspera luta pelo barateamento do custo de vida, visando proporcionar melhores dias ao abandonado homem do campo.

A UCESP como órgão representativo do cooperativismo no Estado de São Paulo, lança um veemente apelo aos poderes competentes: no cooperativismo se assentará a base da recuperação econômica do Brasil.

...

#### LOUVADO O COOPERATIVISMO NO SENADO DA REPUBLICA

O ilustre senador Apolonio Salles, vice-presidente da camara alta, fundador ele próprio de diversas cooperativas agrícolas no Brasil, acaba de prestigiar o cooperativismo brasileiro, como ponto de partida para um extenso trabalho de recuperação nacional, em termos de conforto, bem estar social e alto nível de produtividade agropecuária. Seu discurso deve merecer a atenção das autoridades.



Av. Ipiranga, 1.248 - 10.º andar - Conj. 1005 - Tel. 37-9755 - S. Paulo

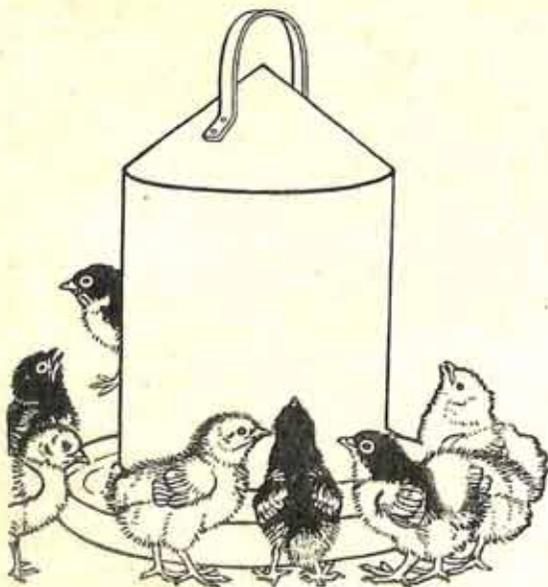


# A Coccidiose MATA...

A coccidiose cecal é a causa de graves perdas entre os pintos que se infestam através das fézes de aves doentes. Experiências bem controladas demonstram que a mortalidade pode ser grandemente reduzida pelo tratamento com solução de "SULPHAMEZATHINE".

## 'Sulphamezathine'

# SALVA!



Fabricado pela

**COMPANHIA IMPERIAL DE INDÚSTRIAS  
QUÍMICAS DO BRASIL**

SÃO PAULO — Rua Xavier de Toledo, 14, 8.º  
andar — Caixa Postal 6980

FILIAIS

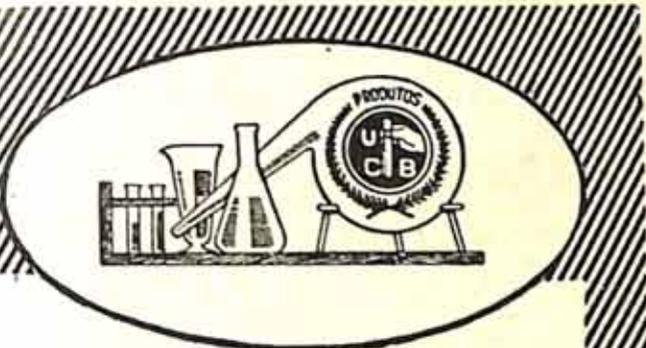
RIO DE JANEIRO - Av. Graça Aranha, 333, 9.º - C. Postal 953

PORTO ALEGRE - Av. Júlio de Castilhos, 320 - C. Postal 904

BAHIA — Rua da Bélgica, 1, 5.º andar — C. Postal 117

RECIFE — Rua da Palma, 167, 8.º andar — C. Postal 718

Caixas contendo 20 envelopes de 2 gramas  
Latas com 500 gramas



**Há 25 anos que vem distribuindo  
Saúde e vigor em todos os  
Rebanhos do Brasil**

- SOROLINA** — Evita a sangria nos equinos.
- BENZOPHENOL-AZUL** — A saúde do gado.
- COLARGOLINA** — No curso de sangue.
- FARINHA CALCIO FOSFATADA "SAÚDE"** — Recalcificante.
- FENAZON-AZUL** — (via bucal) Pneumo-enterite dos bezerros.
- FOSIRON** — O fortificante poderoso.
- LINIMENTO SANADOR** — A fricção que elimina a dor.
- PHENODRAL** — Reconstituente arsenical-injetável.
- PETRO-LANO** — Antisséptico Cicatrizante.
- PLACENTINA** — Retenção da placenta. Partos difíceis.
- PÓ ANTI-CURSO** — Anti-diarróico.
- SAL DIGESTIVO VITAMINADO** — Protege a saúde dos animais.
- TIMBACO** — Sarnicida.
- TRISTEZINA (injetável)** — Contra a Pneumo-enterite dos bezerros.
- KALCEINO** — Recalcificante para aves.
- KARABÉ** — A saúde das aves.
- SABÃO NELZINA** — A higiene dos cães.
- TIMBOLINA** — Contra carrapatos e pulgas.
- ANTI-FEBRIL** — Batedeira dos porcos.
- ASEPTOLINA (injetável)** — Sulfanilamida a 20%.

**PEDIDOS: Associação dos Criadores  
VENDEDORES AUTORIZADOS**

**Fabricantes:**

**UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S.A.**

A Especialista Veterinária

C. Postal 74 - JABOTICABAL - E. S. Paulo

*Agricultura*

## Doença de NEWCASTLE

O Instituto Biológico de São Paulo tem isolado de aves mortas dos chamados «frangeiros» de aves caipiras, um tipo de vírus semelhante ao da New Castle.

No mercado de Pinheiros e no Mercado de Santos, a mortalidade dessas aves «caipiras» tem sido grande. Geralmente procedem do Estado de Minas Gerais.

Este tipo de comércio de aves criados à solta, nos sítios e nas fazendas, representa um dos pontos fracos do chamado «cordão de segurança» ou de isolamento, para o controle da doença. Dever-se-ia, pois, proibir o comércio e o transporte dessas aves, através das barreiras interestaduais, o que mostra a complexidade do problema de polícia sanitária animal criado pela Doença de Newcastle.

De qualquer maneira, a vigilância contínua e a desinfecção de todo o material em trânsito, ainda podem anular os perigos das principais vias de acesso da doença.

A «Revista dos Criadores» conclui neste número a publicação do trabalho: **DOENÇA DE NEWCASTLE**, contendo uma das partes mais importantes, que é a vacinação e a fumigação das chocadeiras.

—:—

### DESINFECÇÃO DE OVOS E PINTOS NO MOMENTO DA ECLOSÃO, EM CHOCADEIRAS DE CIRCULAÇÃO FORÇADA DE AR

Material necessário

- 1) Cristais de permanganato de potássio
- 2) Formol
- 3) Panela funda esmaltada
- 4) Proveta ou copo graduado

Execução da fumigação:

- 1) Medir o volume de ar da incubadeira.
- 2) Para cada metro cúbico usar 12 centímetros cúbicos de formol e 6 gramas de permanganato de potássio.
- 3) Colocar o permanganato na panela, suficientemente grande para conter um volume dez vezes maior que o empregado. Não devem ser usados recipientes de vidro ou barro, pois a reação química produz muito calor e pode quebrá-los.
- 4) Colocar a panela no compartimento central do incubador sob o ventilador; no caso de incubadeiras muito grandes, usar mais de uma panela.
- 5) Colocar o formol sobre os cristais de permanganato e fechar a porta pois o gás formaldeído forma-se imediatamente.
- 6) São necessárias três fumigações, com intervalo de 12 horas, sendo a primeira logo após o início do nascimento; a segunda fumigação, 12 horas após o início do nascimento e a terceira, 12 horas depois desta última, ou seja, 24 horas após o início do nascimento. Os pintos devem ser retirados três horas após a última fumigação.

As chocadeiras devem permanecer fechadas após cada fumigação, pois o gás formado escapa gradualmente pelos respiradouros. Pintos saudáveis não parecem ser afetados pela fumigação feita no momento do nascimento, mas os pintos fracos, às vezes, são afetados; entretanto, este fato não tem importância comparado com o bem que a fumigação faz, prevenindo a disseminação da doença. A fumigação não destrói o germe dentro do pinto nem cura pintos doentes.

**IMPORTANTE:** Não fumar pintos de mais de 48 horas de idade.

### VACINAÇÃO

Aplicada indiscriminadamente, a vacinação constituirá, ano após ano, apreciável despesa para o criador, além de acarretar dificuldades e perda de tempo. Empregada criteriosamente e sempre com o meio auxiliar dum programa contínuo de higiene e sanidade, pode atingir completamente seus fins, que são proteger criações diretamente ameaçadas pela doença de Newcastle, em virtude da existência de um foco nas imediações. Em outras palavras, a vacinação deve ser aplicada em regiões onde exista a doença e seja impossível evitar o seu

# Banco do Brasil S. A.

SEDE — Rio de Janeiro — Rua 1.º de Março, 66

FILIAL — SÃO PAULO

R. Álvares Penteado n. 112 e Av. São João, 32

(Novo Edifício)

★

Brás — Av. Rangel Pestana, 1990

METROPOLITANAS EM S. PAULO

Bosque da Saúde — Av. Jabaquara n. 476

Ipiranga — Rua Silva Bueno, 181

Lapa — Rua Anastácio, 63

Penha — Rua João Ribeiro, 487

Endereço telegráfico para todo o Brasil — SATÉLITE

★

## TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

### Taxas de Juros para as contas de Depósitos

DEPÓSITOS POPULARES - Limite de Cr\$ 100.000,00	5%
DEPÓSITOS LIMITADOS - Limite único de Cr\$ 500.000,00	3%
DEPÓSITOS SEM LIMITE	2%
DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO - Retirados mediante aviso	
prévio superior a 90 dias	4,5%
DEPÓSITOS A PRAZO FIXO - por 12 meses	5%
idem, com renda mensal	4,5%
LETRAS A PRÊMIO - De prazo de 12 meses	5%

★

O BANCO DO BRASIL S/A possui agências nas principais praças do País, além de duas no Exterior (Montevideo e Assunção), para todas as operações bancárias, inclusive o recebimento de depósitos.

### Agências em funcionamento no Est. S. Paulo

Americana	Juá	Promissão
Andradina	Jundiaí	Rancharia
Araçatuba	Limeira	Ribeirão Bonito
Araraquara	Lins	Ribeirão Preto
Araras	Lucélia	Rio Claro
Assis	Marília	Piraçununga
Avaré	Martinópolis	S. Cruz Rio Pardo
Bariri	Matão	S. José Rio Preto
Barretes	Mirassol	S. José dos Campos
Bauré	Mogi das Cruzes	S. José Rio Pardo
Bebedouro	Monte Azevíde	São Manoel
Birigui	Nova Granada	Santo Anastácio
Botucatu	Novo Horizonte	Santo André
Bragança Paulista	Olimpia	Santos
Cafelândia	Orlândia	São Caetano do Sul
Campinas	Paraguape Paulista	São Carlos
Catanduva	Pederneiros	S. João Boa Vista
Cordeiros	Penápolis	Sorocaba
Cordeiros	Piracicaba	Taquaritinga
Garça	Piraju	Taubaté
Guaratinguetá	Pirajuí	Tupã
Itapetininga	Pompéia	Valparaíso
Itapira	Pres. Prudente	Vetuporanga
Ituverava	Pres. Venceslau	Xavantim
Jaboticabal		

aparecimento apenas pelo emprego das medidas gerais de higiene e desinfecção já descritas.

A vacina morta não oferece solução prática para o problema, porque não imuniza todas as aves e confere proteção variável, em geral de pequena duração, o que implica no emprego de duas a três vacinações por ano.

O Instituto Biológico recomenda a vacina com vírus vivo de baixa virulência, aplicada por via intramuscular, cujos resultados são satisfatórios pois confere proteção em 12 a 14 dias, não produz portadores e a reação dos pintos vacinados depois da terceira semana é muito pequena, desaparecendo a maioria dos sintomas, aliás benignos, em cerca de dez dias.

Nas poedeiras, observa-se queda de produção de ovos no quinto dia, com volta à normalidade em duas a cinco semanas. Cerca de 50% das aves mantêm produção completa, enquanto outras apresentam redução variável, que em alguns casos pode cair a zero. A mortalidade por todas as causas é insignificante.

Nas zonas consideradas infetadas, recomenda-se como rotina, a vacinação de pintos a cinco semanas e das frangas de quatro a cinco meses, isto é, antes do início da postura.

Segundo nossas observações, é contraindicada a vacinação de pintos recentemente vacinados contra a boubá. A vacinação simultânea também não está isenta de perigo.

Nas zonas muito infestadas recomenda-se a vacinação de pintos de sete a dez dias, por via nasal ou mediante pulverização com aparelhos especiais (DeVilbiss n.º 251, por exemplo) que permitem a obtenção de partículas muito pequenas do líquido vacinante.

Nas granjas de aves reprodutoras, onde se tenha procedido à vacinação sem acidentes, os ovos destinados à incubação poderão ser colhidos a partir do 14.º dia, pois a transmissão de uma infecção pelo vírus-vacina através do ovo é praticamente nula.

### COMO PROCEDER NO CASO DO APARECIMENTO DA DOENÇA DE NEWCASTLE OU DE AVES SUSPEITAS

1) Enviar imediatamente alguns animais doentes ao Instituto Biológico, pois o diagnóstico precoce facilita o combate à moléstia e permite tomar imediatamente as medidas que impeçam sua disseminação pelas granjas vizinhas.

2) Sacrificar todas as aves visivelmente doentes ou suspeitas e queimar ou enterrá-las profundamente.

3) Queimar a carcaça das aves mortas.

4) Fazer rigorosa limpeza, removendo todos os resíduos e estérco, que deverão ser queimados, tratados com cal e colocados em esterqueiras apropriadas, de modo a não servir para a contaminação de ratos, cães, aves e outros animais, que poderão transportar o vírus da doença nas patas. Em seguida, desinfetar com vassoura de fogo ou pulverizar todos os recantos e superfícies, com um dos desinfetantes indicados. Desinfecção de gaiolas e utensílios com soda a 4% ou creolina a 5%, e dos ovos, chocadeiras e criadeiras com gás formaldeído; calagem do terreno.

5) Exclusão de visitantes, a fim de não levar a doença para outras granjas.

6) Deixar passar quatro semanas antes de iniciar nova criação.

7) Comunicar ao Instituto Biológico a existência de qualquer foco suspeito na vizinhança.

## BIBLIOGRAFIA

CONSERVAS DE FRUTAS EM COMPOSTAS — Hilda de Mello Teixeira e Silva — ABC do Lavrador Prático — Edição Melhoramentos.

Trata-se de interessante manual em que se compendiam os processos de preparação de calda e xarope de inúmeros frutos nacionais, como sejam abacaxi, abóbora, ameixa, amora, caju, cereja, damasco, figo verde e maduro, framboesa, goiaba, laranja azeda, laranja doce, limão, maçã, banana, mangaba, maracujá, melão, melancia, melão, pera, pessego, tangerina, uva, etc.

# A CARNE DE COELHO

Henrique F. Raimo  
Med. Vet.

As crises periódicas por que tem passado nossa pecuária de corte, têm trazido a população em sobressaltos constantes, na expectativa de novos aumentos de preço e de falhas ou irregularidade no fornecimento. Ou então é o temor da carne congelada, que restringe a venda da carne de vaca.

No entanto, nem por isso, tais crises têm beneficiado de modo sensível a criação de pequenos animais, principalmente de coelhos.

A procura esporádica de carne de coelho provoca, por vezes, a formação de pequenos núcleos criatórios, mas, passada a maré propícia, surgem os cantratempos, que desanimam. Se o criador não procurar novas fontes de lucro, colocando, por exemplo, peles para as peleiras, fábricas de chapéus e para o curtimento, a criação entra em crise econômica e isto representa o abandono do negócio.

Todavia, a criação de coelhos poderia estabelecer-se em bases sólidas, pelo aumento do consumo de carne, através de bem orientada propaganda dietética, que demonstrasse a elevada porcentagem de princípios nutritivos digestíveis da carne de coelho, em confronto com as demais fontes de proteína de origem animal.

Entre nós, o consumo de carne bovina é generalizado e predomina no cardápio nacional. Pois bem. A carne de coelho equivale de todos os pontos de vista, à carne bovina, como revelaram as experiências realizadas no laboratório de tecnologia de College Park de Maryland, nos Estados Unidos.

As carcassas foram assadas na proporção de 30 minutos para cada 450 gramas de peso, à temperatura de 162,7° C. Igualmente a carne bovina do mercado local foi assada, à temperatura de 162,7° C, para uma temperatura interna da carne de 74° C. Depois de assada, a carne de coelho e a bovina, foram retirados os ossos, moídas, bem misturadas, amassadas em blocos e conservadas em geladeira, para os testes de laboratório.

A análise química das porções comíveis da carne assada apresentou o seguinte resultado:

Carne	Matéria sêca	Proteína	Gordura	Minerais	Calorias p/100 g. (calculado)
Coelho	40,2%	20,8%	7,9%	1,6%	200
Boi	42,4%	30,3%	10,8%	1,3%	220

Essa análise demonstra que a carne de coelho e a de boi, assadas, se assemelham quanto ao valor alimentar.

As análises do teor de vitaminas na carne assada, revelaram que em cada 100 gramas de carne, a presença de vitaminas era a seguinte:



COELHO CORTADO EM PEDAÇOS: 1) pernas traseiras com garupa; 2) tronco posterior; 3) tronco anterior; 4) pernas dianteiras com ombros; 5) fígado.

## CRNE DE COELHO

Vitamina B <sub>1</sub> (Tiamina)	0,10 miligramas.
Vitamina G (Riboflavina)	0,12 miligramas.

## CARNE DE BOI

Vitamina B <sub>1</sub> (Tiamina)	0,11 miligramas.
Vitamina G (Riboflavina)	0,20 miligramas.

Embora tais análises revelem ligeira divergência de amostra para amostra, os resultados são perfeitamente comparáveis.

Os testes de alimentação foram realizados com ratos, para o estudo comparativo do valor nutritivo das duas carnes. Os ratos, selecionados logo após o desmame, foram alimentados à vontade, com todos os nutrientes, exceção de proteína, necessária para o bom desenvolvimento e crescimento.

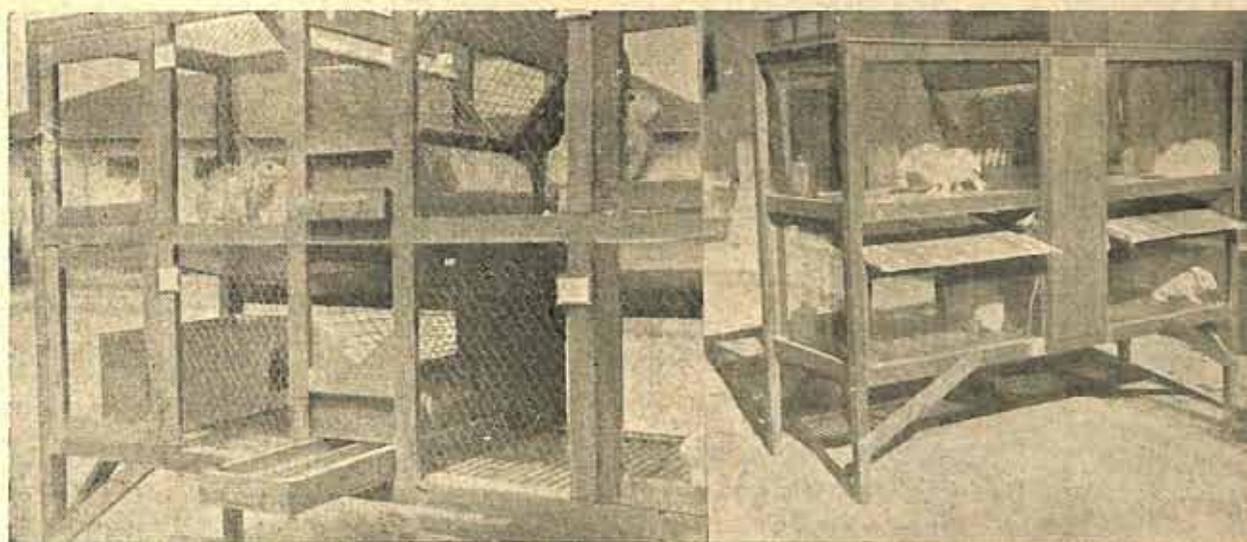
A carne de coelho e de boi eram ministradas a cada rato, em quantidades limitadas, de modo que a ração total continha 10% de proteína da carne. Cada rato recebeu aproximadamente 56 gramas de proteína animal, durante as oito semanas de duração dos testes de alimentação. O ganho de peso vivo do corpo, nestas condições, foi proporcional ao valor nutritivo da proteína.

Os ratos alimentados com carne de coelho, ganharam, em média, 126 gramas de peso cada um, durante as oito semanas, enquanto os ratos alimentados com carne bovina ganharam, em média, 119 gramas cada um.

A carne de coelho é, pois, quase igual à carne de boi, como fonte de proteína.

Durante as semanas do teste, foram recolhidas fezes e analisadas para pesquisa de proteína. Desde que a quantidade de alimentos ingerida era conhecida, a digestibilidade aparente da proteína pôde ser determinada: a carne de coelho apresentou coeficiente de digestibilidade de 96%, comparado com os 93% da carne de boi.

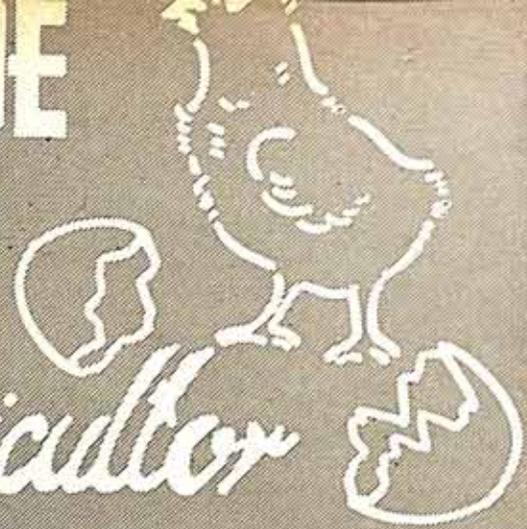
Tais provas experimentais revelaram que a carne de coelho representa excelente fonte de proteína, sendo digestível em elevada porcentagem.



COELHEIRAS PARA CRIAÇÃO INDUSTRIAL OU DOMESTICA: 1) comedouros tipo-gaveta; 2) mangedeira para fenados ou verdes; 3) ninho para coelha reprodutora; 4) porta-ficha de controle das coelhas reprodutoras; 5) bebedouro de louça; 6) bandeja coletora de excrementos das gaiolas superiores.

# PINTOS DE QUALIDADE

*Garantia*  
*dos lucros do avicultor*



<p><u>Granja Tupy</u></p> <p>New Hampshire</p> <p>Pintos de um dia, frangos e galos-reprodutores</p> <p>—</p> <p>Itapecerica da Serra em S. Paulo - Fone: 35-0573</p>	<p><u>Granja Ito'</u></p> <p>New Hampshire Leghorn Branca White American</p> <p>Pintos de um dia, mixtos ou sexados</p> <p>—</p> <p>Avenida Pereira Barreto, 40 Caixa Postal, 273 Santo André</p>	<p><u>Granja Ipê</u></p> <p>New Hampshire</p> <p>Pintos de um dia, frangos e aves reprodutoras</p> <p>—</p> <p>Estrada Itapecerica - km 19 (Via Sto. Amaro)</p> <p>Fones: Granja 61-2261 Particular 33-2772 Avenida Brasil, 1008 São Paulo</p>	<p><u>Granja Santo Onofre</u></p> <p>New Hampshire</p> <p>Pintos de um dia, frangos e aves reprodutoras</p> <p>—</p> <p>Estr. S. Miguel, 1081 Fone: 9-0293 Caixa Postal, 4913 São Paulo</p>
<p><u>Coop. Agricola Cotia</u></p> <p>Leghorn Branca New Hampshire</p> <p>Pintos de um dia, mixtos ou sexados</p> <p>—</p> <p>Rua Cardeal Arco Verde, 2539 Fones: 8-2191 e Granja 8-5376 São Paulo</p>	<p><u>Granja 9 de Julho</u></p> <p>New Hampshire White American</p> <p>Pintos de um dia, frangos e aves para reprodução</p> <p>—</p> <p>Rua Des. Eliseu Guilhaume, 62 Fone: 70-6268 São Paulo</p>	<p><u>Granja DUDÚ</u></p> <p>Leghorn Branca New Hampshire</p> <p>Pintos de um dia, mixtos ou sexados</p> <p>—</p> <p>Rua Xavantes, 176 Caixa Postal, 7917 Fone: 9-6884 São Paulo</p>	<p><u>Granja Monte Santo</u></p> <p>New Hampshire</p> <p>Pintos de um dia, mixtos ou sexados</p> <p>—</p> <p>Rua Pinheiros, 279 Caixa Postal, 2289 São Paulo</p>

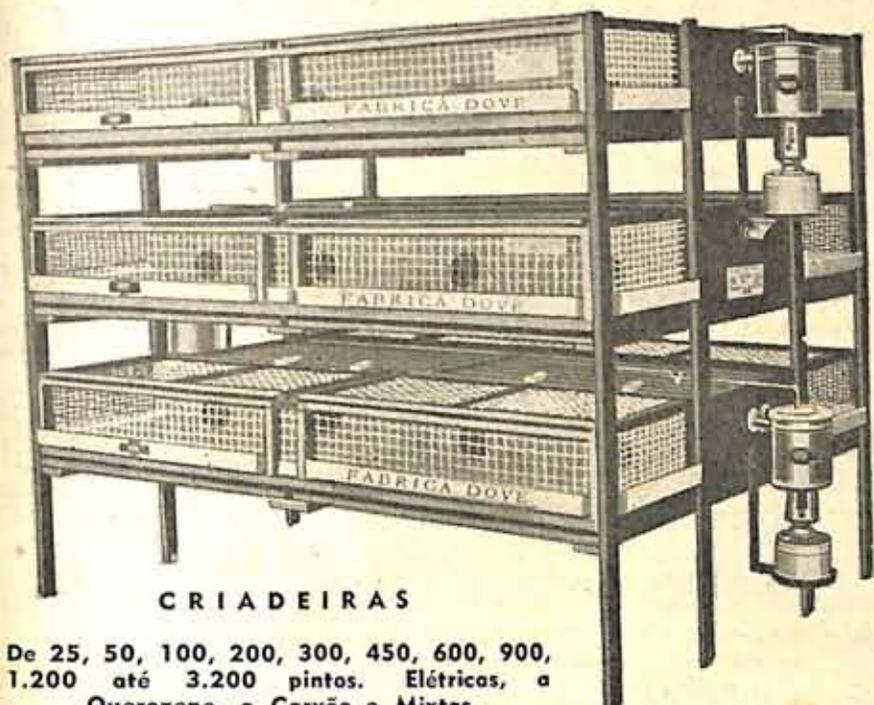
# Material Avícola Testado e Comprovado

## Lucro



## Assegurado

CHOCADÉIRAS — CRIADÉIRAS — CÂMPANULAS  
 COMEDOUROS — BEBEDOUROS — TELAS DE ARAME  
 MATERIAL AVÍCOLA EM GERAL



**CRÍADEIRAS**

De 25, 50, 100, 200, 300, 450, 600, 900, 1.200 até 3.200 pintos. Elétricas, a Queroseno, a Carvão e Mixtas.

**FÁBRICA DOVE**  
 PRAÇA SOUZA ARANHA N.º 83 - Fone: 51-60-16 (Perdizes)  
 SÃO PAULO

- MISTURADORES EM GERAL
  - COMEDOUROS AUTOMÁTICOS
  - BEBEDOUROS AUTOMÁTICOS

Há um misturador "LYNCE" para cada fim:

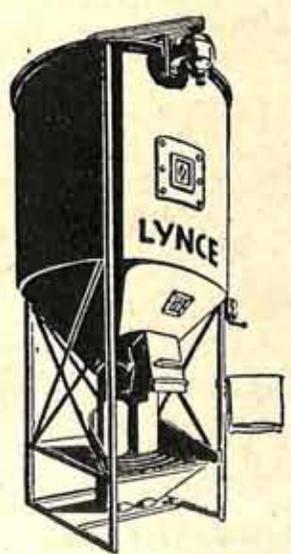
- ★ Rações
- ★ Vitaminas e Minerais
- ★ Adubos e Inseticidas

Em qualquer tamanho e para todos os tipos de motores

Conheça as nossas insuperáveis vantagens

FÁBRICA DE MISTURADORES

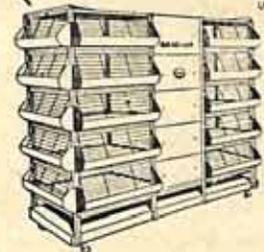
# LYNCE



O MELHOR EQUIPAMENTO PARA AVICULTURA  
 Rua José Pires, 487 -- Caixa Postal, 45 -- Fone, 112  
 ATIBAIA -- SÃO PAULO

Material Avícola  
**"SÃO PAULO"**  
 MODERNO E EFICIENTE

Compre na  
**FABRICA**  
 Seus lucros SERÃO MAIORES

- **INCUBADORAS** elétricas tipo cabine para 1.050, 2.400, 3.600, 5.400 e 9.100 ovos.
  - **CHOCADÉIRAS** com viragem mecânica para 100, 200, 300, 450 e 600 ovos.
  - **BATERIAS** metálicas "nicial" para 100, 200, 300, 400, 500, 600, 800 e 1.000 pintos até 1 mês.
  - **BATERIAS** metálicas "crescimento" para 120 e 200 aves até 3 meses.
  - **CRÍADEIRAS** semi metálicas para 50 e 100 pintos.
  - **"GRANJINHA PAULISTA"** - interessante novidade para a criação casira de frangos para coque e sumo.
  - **C. M. ÂNULAS** para 500 e 1.000 pintos, a carvão, electricidade, querosene e gas engarrafado.
  - **ENGRADADOS** para ovos "amparo" para 10, 15, 20 e 30 dúzias de ovos.
  - **CLASSIFICADORES** para ovos. Separa os tipos especial, A, B, e D.
- Consulte-nos sem compromisso.

UNICOS FABRICANTES

**COMPANHIA AVÍCOLA SÃO PAULO**  
 RUA 25 DE JANEIRO, 233 - SÃO PAULO  
 NOSSOS 20 ANOS DE EXPERIÊNCIA AVÍCOLA SÃO A SUA GARANTIA.

CAMPÂNULA "LUCATO" A CARVÃO  
 Capacidade: de 300 a 1.000 pintos

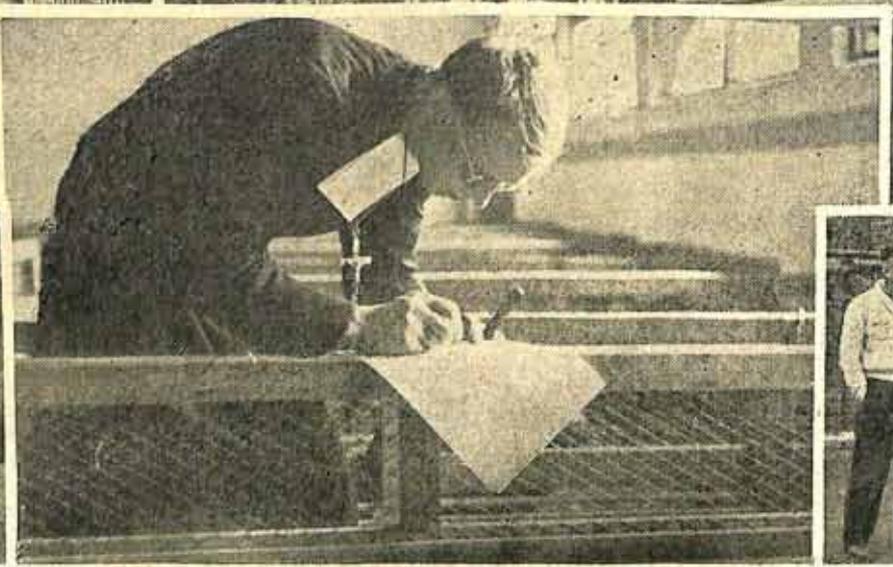
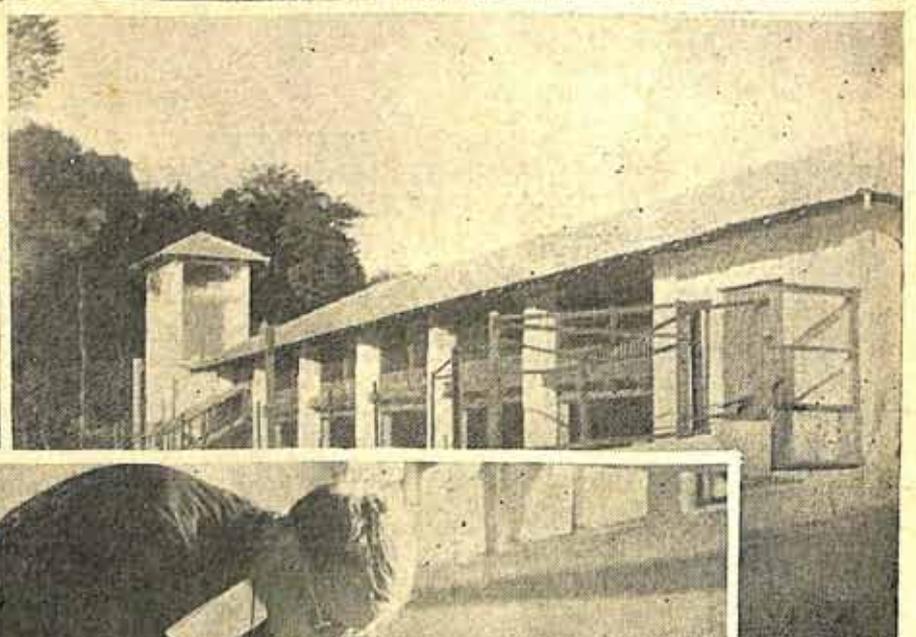
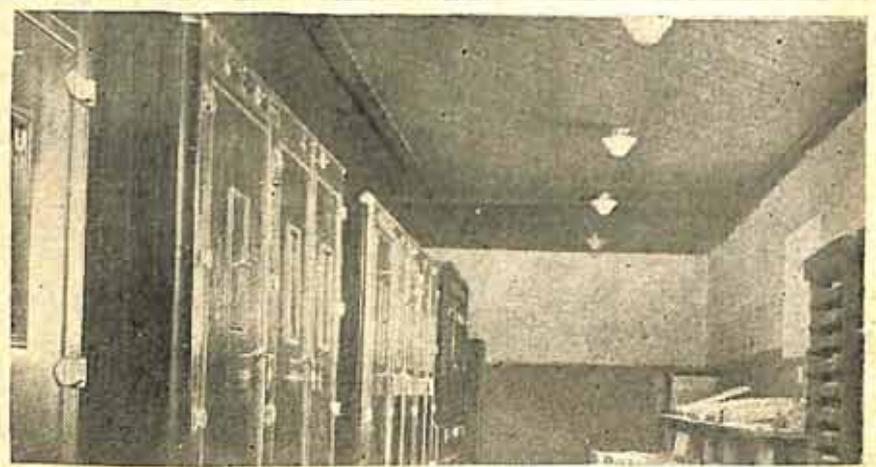


FABRICANTES:

## IRMÃOS LUCATO

Rua Tiradentes, 1315 - Fones, 1400 e 1500 - Caixa Postal, 61 - LIMEIRA - Estado de São Paulo - Linha Paulista  
 Loja em S. Paulo, à R. Senador Queiroz, 649 - Fone, 33-5049

Aspectos da  
GRANJA  
SANTO  
ONOFRE



# GRANJA SANTO ONOFRE

Estrada de São Miguel N.º 1.081 - São Paulo

Com frente para a Estrada de São Miguel ou a antiga São Paulo-Rio de Janeiro, a Granja Santo Onofre apresenta as seguintes condições técnicas:

Proprietário: Jayme Chede.

Area: 78.000 m<sup>2</sup>.

Início da criação: 1947.

Raça em criação: *New Hampshire*. Pelo cruzamento de tres linhagens diferentes, foi obtido um tipo de *New Hampshire*, de plumagem mais clara, grande e carnudo, com frangos precoces e galinhas de postura intensa e continuada.

Origem das aves: Iniciou com aves do Hospital Naval Norte-Americano de Recife, introduzida em São Paulo pelo Departamento da Produção Animal em 1945. Formado o plantel inicial, importou ovos da Hubbard Farm, de Walpole e da Nichols Poultry Farm, de Kingston, ambas do *New Hampshire - E.U.A.* Do cruzamento dessas linhagens surgiu um verdadeiro tipo: *New Hampshire Santo Onofre*.

Sistema de controle: Adota o controle coletivo em lote, com um mínimo de 180 ovos, como média de galinheiro. A seleção é rigorosa para o tipo Santo Onofre, sendo sumariamente eliminadas as aves fóra do tipo e as chócãs. Dá-se muita importância à largura e comprimento do peito e à capacidade

abdominal das poedeiras. Criação em lote fechado. Introdução de novos reprodutores Nichols ou Hubbard sómente quando necessário.

Acasalamentos: Para a produção industrial de pintos, cruzamentos coletivos entre linhagens, em lotes mínimos de 150 aves e máximo de 800 reprodutoras. As reprodutoras são acasaladas depois de nove meses de vida, após passar por dois exames de puloróse e neurolinfomatose e seleção rigorosa para o tipo e produtividade. Cada lote deve ter postura média acima de 45 ovos por galinha, em 90 dias de produção e 2.300 gramas de pêso.

Para a reprodução da granja, os lotes são formados tendo por base galinhas com pêso de corpo mínimo de 2.500 gramas e produção de lote acima de 180 ovos em média. Os galos são escolhidos dentre filhos de galinhas de segundo e terceiro ano de postura; livres de defeitos desclassificantes; tipo e plumagem dentro do tipo Santo Onofre; peito largo e pêso mínimo de 3.900 gramas.

Controle sanitário: Permanente para puloróse e neurolinfomatose, realizado pelo pessoal técnico do Instituto Biológico. Cordão de segurança: visitas sómente com galochas. Tanques de cal em todas as entradas. Combate periódico aos vermes e vacinação sistemática contra a bouba.

Instalações: O proprietário reside na granja, bem como seus auxiliares diréto, em confortáveis moradias.

Central de Incubação: Equipada com chocadeiras "Robbins" -- 100% automáticas, com capacidade total de 100.000 ovos. Gerador com motor a óleo Diesel, para suprir as deficiências ou falhas da corrente elétrica. A capacidade de produção da granja é de 800.000 pintos vendidos por ano.

Criação de pintos: Realizada de uma a quatro semanas, em criadeiras de fabricação própria, com aquecimento por lâmpadas elétricas, em unidades para um mínimo de 150 pintos, num total de 40 criadeiras para 6.000 pintos em criação, em salas-criadeiras isoladas. Recria de quatro a 8 semanas, em baterias metálicas, sem aquecimento, sendo 26 para 500 franguinhos e 8 para 600 frangos, numa capacidade total de 17.000 aves, alojadas em três casas-baterias próprias.

Galinhheiro de postura: São 22 galinheiros de piso cimentado, com cama de cavacos de madeira, providos de parques-solarios e 19 "estaleiros" de piso ripado, com parques, para um total de 30.000 aves.

Ração: A granja fabrica sua própria ração, com misturador "Lynce" para 800 quilos. Suplementa com vitaminas, minerais e leite em pó.

Comércio: Vende pintos de um dia, com sexagem a pedido. Frangos e reprodutores. Mantem intensa venda de frangos e galinhas para o consumo. O esterco produzido é todo vendido aos chacareiros dos arredores.

Informações em São Paulo: Fone 9-0293. Caixa Postal n.º 4.913.

Futura Granja Santo Onofre: No município de São José dos Campos, junto à Via Dutra, em 20 alqueires, Jayme Chede começa a instalar a nova granja com capacidade para 40.000 aves em postura e criação de 350.000 frangos para corte por ano. Será uma obra de larga repercussão técnica em nossa avicultura racional.

Em São José dos Campos, com a area de 20 alqueires, a Granja Santo Onofre, será um das bases da avicultura racional de São Paulo. Aí se classifica rigorosamente os pintos pelo exame do exterior. A Granja Santo Onofre tem despachado pintos até para a Africa Portuguesa.

No alto: Vista parcial dos galinheiros com piso cimentado e "cama" de cavacos de madeira. O parque-solario é tipico nessa granja. Cobertura em "Brasilit" e frente semi-aberta. A esquerda e de cima para baixo: Horta irrigada por canhões-aspersores motorizados. Cada lote de 100 poedeiras come 1.500 grs de verdura por dia. A seguir: Residência do Sr. Jayme Chede, na propria granja, chave para a administração eficiente e rapida. Tudo é corrigido e fiscalizado à hora e tempo. Mais abaixo: Sala-bateria para recria de franguinhos de 4 a 8 semanas de idade. Este será o tipo de criação para produzir frangos leves para o corte, a ser intensificado pela granja. Finalmente: Misturador "Lynce" para 800 kg. As rações preparadas são do mais alto valor nutritivo, garantindo pintos com reservas de vitaminas. A direita e na mesma ordem: Vista parcial dos "estaleiros" com piso ripado. São 19 estaleiros ao todo. O piso ripado provou plenamente e será padrão para novas construções da granja. A seguir: Sala de incubação, equipada com chocadeiras "Robbins" para 32.000 e 12.000 ovos, na capacidade total de 100.000 ovos. Costuma obter em cada 100 ovos colocados, de 80 a 85 pintos sem defeitos. Mais abaixo: "Estaleiro" com piso ripado-padrão para os galinheiros de postura da granja. Parque-solario com rampa de acesso das aves. Finalmente: As criadeiras tipo Santo Onofre com aquecimento por lâmpadas elétricas, são extremamente praticas. Os visitantes costumam de metro em uma mão e lapis na outra tomar todas as medidas como aparece o prelado. Ao lado: Jayme Chede (à direita) proprietário da Granja Santo Onofre e o Dr. Henrique F. Raimo, da Secção de Avicultura da Revista dos Criadores, estudam no lugar, a disposição definitiva das construções da nova granja.

# EM SÃO PAULO



QUADRO I  
PREÇOS MÉDIOS PONDERADOS DE AVES, OVOS E RAÇÕES

I - AVES	Setembro 1956		Agosto 1956	
	Cr\$		Cr\$	
<b>ATACADO</b>				
Frangos e galinhas (p/cabeça) .....	50,30		51,20	
Frangos (p/kg abatido) .....	69,70		70,00	
Galinhas (p/kg abatido) .....	59,70		58,50	
Perus (p/kg abatido) .....				
Machos até 6 kg .....	85,00		—	
" de 6 a 8 kg .....	90,00		—	
Fêmeas até 3 kg .....	50,00		—	
" de 3 acima .....	55,00		—	
<b>Pintos de 1 dia</b>				
New Hampshire .....				
Mistos .....	10,00		10,00	
Machos .....	8,00		8,00	
Fêmeas .....	17,00		17,00	
<b>Leghorn</b>				
Mistos .....	9,50		9,50	
Machos .....	1,50		1,50	
Fêmeas .....	18,00		18,00	
<b>VAREJO</b>				
Frangos de 1.ª qualidade (p/cabeça) ..	100,00		100,00	
Galinhas de 1.ª qualidade (p/cabeça) ..	100,00		100,00	
<b>2 - OVOS</b>				
ATACADO (p/dúzia) .....	22,60		22,40	
VAREJO (p/dúzia) .....	29,00		25,00	
<b>COTAÇÕES</b>				
(Ovos de granja - cx. de 30 dúzias).				
Tipos	Casca branca	Casca vermelha	Casca branca	Casca vermelha
Especial .....	770,00	790,00	714,00	734,00
A .....	742,00	762,00	688,00	708,00
B .....	720,00	720,00	674,00	674,00
C .....	691,00	691,00	632,00	632,00
D .....	649,00	649,00	583,00	583,00
<b>3 - RAÇÕES</b>				
(Posto São Paulo p/kg)	Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo
Para pintos de 1 a 30 dias .....	4,50	6,00	4,50	6,00
Para pintos de 30 a 90 dias .....	4,50	5,60	4,50	5,60
Frangos até postura .....	4,50	5,60	4,50	5,60
Postura .....	4,40	6,00	4,40	6,00
Reprodução .....	4,50	5,30	4,50	5,30
Farelo de trigo (saco de 30kg) .....	—	32,00	—	32,00
Farelinho de trigo (saco de 30 kg) .....	—	34,00	—	34,00

FONTES: Levantamentos realizados pela Sub-divisão de Economia Rural na Capital do Estado. Preços de varejo: Prefeitura Municipal de São Paulo. Rações: Dados de três firmas particulares.

QUADRO II  
EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DE OVOS NO VAREJO  
(Preços deflacionados. Cruzeiros por dúzia)

	Jan.	Fev.	Mço.	Abr.	Maió	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1952:	12,90	14,00	15,50	16,40	16,30	14,60	13,60	12,00	9,40	10,90	10,90	11,50
1953:	12,60	12,90	13,30	12,50	13,40	15,90	13,20	11,80	11,20	10,40	10,50	11,00
1954:	11,80	12,30	13,30	15,00	14,90	13,00	12,80	9,90	9,20	9,10	9,50	9,50
1955:	11,10	12,10	13,40	13,00	13,40	13,30	14,10	10,30	10,10	9,90	9,90	9,80
1956:	13,00	13,20	13,60	13,50	14,40	15,80	15,20	9,40	10,70			

A alta constatada no mês de setembro não é normal dentro do ciclo anual de preços no varejo, como se verifica no quadro III. Na média de 1949/54 houve, ao contrário uma diminuição no número índice que representa esses preços, pois de índice 95 em agosto

baixou em setembro para índice 92. No ano passado eles foram iguais (índice 100) nos dois meses considerados.

Considerando-se que a postura manteve-se elevada, a alta observada este ano não deveria ter normalmente ocorrido.

QUADRO III  
CICLO ANUAL DOS PREÇOS DE OVOS NO VAREJO  
(Em números índices, Jan.=100)

	Jan.	Fev.	Maç.	Abr.	Maió	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1949/54:	100	113	123	126	132	132	124	95	92	94	95	99
1955:	100	109	123	123	127	127	136	100	100	100	100	100
1956:	100	107	110	110	120	133	130	83	97			

Movimento de vendas. — As vendas de ovos das cinco maiores cooperativas e da Avisco foram de 1.041,5 mil dúzias, 6% inferior às do mês anterior que foram de 1.108 mil dúzias.

No quadro IV, que apresenta a evolução dessas vendas em números índices a partir de 1954, constata-se que em setembro deste ano (índice 80) elas foram inferiores às do mesmo mês de 1955 (índice 84) e de 1955 (índice 90).

QUADRO IV  
EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE OVOS DAS COOPERATIVAS (1)  
(Em números índices, Jan. 1954=100)

	Jan.	Fev.	Maç.	Abr.	Maió	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1954:	100	95	101	88	68	64	62	90	84	83	84	97
1955:	80	71	78	73	75	70	76	97	90	96	97	105
1956:	81	78	85	80	70	64	73	85	80			

(1) Dados das cinco maiores cooperativas e da Avisco.

Uma diminuição na quantidade de ovos comercializada pelas cooperativas em setembro em relação ao mês anterior é normal, como se pode constatar no ciclo anual de vendas (quadro V). Todavia as vendas são, normalmente, superiores às do mês de janeiro

(índice 100); isso se verificou na média de 1949/54 e também no ano passado. Neste ano, ao contrário, o número índice encontrado para o mês de setembro foi de 99, inferior, portanto, ao de janeiro.

QUADRO V  
CICLO ANUAL DAS VENDAS DE OVOS DAS COOPERATIVAS (1)  
(Em números índices, Jan.=100)

	Jan.	Fev.	Maç.	Abr.	Maió	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1949/54:	100	80	90	83	83	79	94	120	118	138	130	125
1955:	100	89	97	91	94	87	94	120	112	119	120	131
1956:	100	96	104	98	86	78	90	105	99			

(1) Dados das cinco maiores cooperativas e da Avisco.

RAÇÕES: — As firmas que nos prestam informações não alteraram os preços de suas rações no decorrer do mês.

A postura manteve-se em alto nível no decorrer do mês de setembro. No entanto, os preços recebidos pelos produtores elevaram-se, tornando a baixar no fim do mês.

Estando por findar o período de incubação, essa atividade prosseguiu em escala bem menor que a registrada no mês anterior.

Continuaram os avicultores a reclamar o fornecimento de maiores quotas de resíduos de trigo para a alimentação de suas aves.

## MERCADO DA CAPITAL

AVES: — O preço médio de frangos e galinhas por cabeça no mercado atacadista baixou um pouco, passando de Cr\$ 51,20 em agosto para Cr\$ 50,30 em setembro. O mesmo se deu com o preço de frangos por quilo abatido, que passou de Cr\$ 70,00 para Cr\$ 69,70. Já para o caso de galinhas por quilo abatido constatou-se um aumento de Cr\$ 1,20, pois o preço médio que fora de Cr\$ 58,50 em agosto, atingiu Cr\$ 59,70 em setembro.

No varejo não houve alteração de preços de frangos e galinhas por cabeça.

Situação dos preços de ovos. — O preço médio no mercado atacadista foi de Cr\$ 22,60. Houve, portanto, uma alta de menos de 1% em relação ao mês anterior (Cr\$ 22,40).

No mercado varejista a elevação de preços foi bem maior, pois de Cr\$ 25,00 em setembro passou a Cr\$ 29,00.

Os preços de ovos no varejo, deflacionados através dos índices de custo de vida da Prefeitura Municipal de São Paulo, apresentados no quadro II, mostram que no mês de setembro a elevação geral do nível de preços que, aliás, foi bem grande, foi acompanhada pelos preços desse produto. O preço deflacionado de Cr\$ 10,70 só foi inferior ao de 1953, isso comparando os meses de setembro dos últimos cinco anos.

## CASA DROGHETTI LTDA.

MALAS E ARREIOS  
DA MELHOR QUALIDADE  
MIUDEZAS - FELTROS, LONAS  
E ENCERADOS - CHARRETES - CAPAS  
PARA CHUVA - BARRACAS

Armazém e escritório:

R. Florêncio de Abreu, 559-571

(Esquina da Av. Senador Queiroz)

SÃO PAULO

Fones: - Armazém: 34-5854 - Escritório: 34-5853 - Caixa Postal, 114

End. Telegr.: "Droghetti"

## OVOS E CANTO

As galinhas deixaram de botar. Em resultado, os ovos subiram...

As galinhas voltaram a botar. Em resultado, os ovos caíram...

Mas veio a COFAP e disse que foi ela quem fez baixá-los...

Antigamente, dizia-se: galinha que canta é que bota ovo. Hoje, as coisas já não são assim: a COFAP é que canta quando a galinha bota ovo...

## O DEVER DAS GALINHAS

Comentário do sr. Berilo Neves, num jornal do Rio:

"As galinhas cumpriram o seu dever, resta que os cidadãos também cumpram o seu".

## O GOVERNO E A INFLAÇÃO

Diz um provérbio hindú:

— Quem monta em tigre não pode apeiar...

Proteção Completa

Contra a Coccidíose

# NICRAZIN

**NICRAZIN** é um produto químico inteiramente novo, destinado à prevenção de surtos de coccidíose em galinhas. É mais eficaz do que qualquer outra droga atualmente usada na alimentação **preventiva contínua** das aves. **NICRAZIN** oferece completa proteção contra as espécies mais prejudiciais de coccídeos. Eis os benefícios que **NICRAZIN** pode lhe proporcionar:

1. Reduzir a zero a mortalidade devida à coccidíose cecal e à coccidíose intestinal.
2. Atingir os coccídeos no início de seu ciclo de vida, de modo a não ocorrerem excrementos sanguíneos.
3. Eliminar o desperdício de rações e o atraso no crescimento das aves devidos aos danos causados pelos coccídeos aos intestinos.
4. Permitir o desenvolvimento de uma imunidade natural à moléstia.
5. Permitir melhor crescimento e aumentar a eficiência das rações, especialmente quando se verificar severa exposição aos coccídeos.
6. Aumentar os lucros da avicultura — serão obtidas melhores aves em maior número, capazes de alcançar melhores preços no mercado, ou, maior número de frangos de alta qualidade poderão ser postos em produção.

**NICRAZIN** é oferecida ao consumo unicamente sob a forma de uma mistura a 25%. 1 kg dessa mistura é suficiente para preparar 2.000 kg de ração, na dosagem recomendada de 0.0125%.

★ **NICRAZIN** é um complexo de dois produtos químicos: 4, 4-dinitrocarbanilida e 2-hidroxi-4, 6-dimetilpirimidina.

**MERCK -- SHARP E DOHME S. A., Indústrias Farmacêuticas**

RIO DE JANEIRO: Rua Clarisse Índio do Brasil, n.º 19 — Telefone: 46-0622

SÃO PAULO: Rua Augusto Severo, n.º 41 — Telefone: 37-6453

Caixa Postal 8734 — São Paulo

Caixa Postal 1970 — Rio de Janeiro

TROCANDO EM MIUDOS

Ultimas da ciencia

Pedrisco para pintos e poedeiras ativa o crescimento, melhora a eficiencia das rações e aumenta a postura de poedeiras criadas em confinamento.

A criação de aves em confinamento ganha terreno em nosso meio. Para a exploração de frangos de corte não se admite outro sistema e, para poedeiras, os abrigos confinados são muito comuns e mesmo as gaiolas de postura já começam a ser empregadas.

Com base nos achados no interior da moela das aves, sempre recheadas de pedrinhas, grãos de areia e outros detritos duros, sempre se admitiu como certo que as aves necessitam de pedrisco para ajudar a trituração dos alimentos, principalmente dos grãos. Por isso, resolveu-se uma experiencia a respeito.

S. L. Balloun e R. E. Philips, pesquisadores do Departamento de Avicultura do Colegio Estadual de Iowa - E. U. A., estudaram o problema em pintos criados em baterias e em galinhas criadas em gaiolas de postura. Os pintos da raça New Hampshire começaram a receber pedrisco com tres semanas de vida e a prova durou outras tres semanas. O pedrisco foi usado separadamente, de acordo com a cor - granito cinza, quartzito vermelho e a mistura dos dois - e a areia lavada de rio.

As conclusões dessa primeira parte do estudo, foram as seguintes: a) os pintos não demonstraram preferência por este ou aquele tipo de pedrisco; b) o ganho de peso vivo, em tres semanas de controle, foi 12% maior nos lotes que receberam pedrisco ou areia; c) a eficiencia da ração melhorou 10% nos lotes que receberam pedrisco ou areia; d) não houve vantagem para qualquer pedrisco, com respeito ao ganho de peso vivo ou à eficiencia da ração usada.

A prova com galinhas foi realizada com 96 exemplares da raça Leghorn Branca, em gaiolas de postura individuais, durante o periodo de controle de oito semanas. As rações testadas foram farelada total e farelada com grãos.

As poedeiras recebiam ração e pedrisco à vontade. Os resultados foram os seguintes: a) as poedeiras que receberam farelada com grãos recebiam ração e pedrisco à vontade, produziram 10% mais de ovos em relação ao lote controle sem pedrisco; b) o tipo de pedrisco não mostrou diferenças em relação à produção de ovos e à eficiencia da ração; c) os lotes que receberam pedrisco tiveram melhorada a eficiencia da ração; d) a ação melhoradora do pedrisco foi mais acentuada nas poedeiras que receberam farelada com grãos; e) nenhuma diferença foi notada na textura e resistência da casca dos ovos, provocada pelo pedrisco ou pela sua qualidade.

Agora que os sistemas de criação em confinamento ganham terreno, inclusive em gaiolas individuais de postura, este estudo mostra realmente o caminho certo: pedrisco ou areia lavada à vontade das poedeiras, frangos e pintos.

RECORDE DO MUNDO NO GANHO DE PESO VIVO E NA EFICIENCIA DA RAÇÃO

Duração da prova: 8 semanas.  
Pêso vivo médio: 1.448 gramas.  
Índice de conversão: 1:1,93 ou seja 1.930 gramas de ração por quilo de pêso vivo obtido.

Pintos: Cruzamento de New Hampshire x Columbia.

Local da prova: Universidade de Illinois - Estados Unidos.

O Dr. H. M. Scott chefe da divisão de avicultura da Universidade de Illinois - E.U.A. acaba de obter uma nova formula de ração, a qual posta em prática, proporcionou frangos de 1.448 gramas de pêso vivo, com oito semanas de vida e à custa de 1.930 gramas de ração por kg de pêso vivo obtido.

Os pintos da prova de crescimento eram cruzados (New Hampshire x Columbia).

TVende

no lar...

Igual ao original estrangeiro

Manga de vidro "PYREX"

Valvula de segurança contra vazamento

Luz brilhante e intensa

Estoque permanente de peças

**Campeões Coleman**

a querosene sob pressão

Compre agora a prazo ou a vista nas boas firmas de sua preferência

Tipo 237  
500 velas

Tipo 249  
300 velas

Um produto **NATIONAL CARBON**

A formula da ração era a seguinte:

Fubá de milho amarelo ....	46 ks.
Farélo de soja-50% proteína	35 1/2
Gordura estabilizada (sêbo animal) .....	7
Sôro sêco de queijo (dried whey) .....	2 1/2
Condensado de soluveis de peixe .....	2 1/2
Soluveis de destilaria em pó	2 1/2
Farinha de ossos .....	2
Alfafa moída .....	1/2
Pedra calcarea moída ....	1/2
Sal fino .....	225 gramas
Antibiótico + Vitamina B12	113 "
DL-Metionina .....	45 "
Vitamina A e D (óleo) .....	45 "
Sulfato de manganês .....	22 1/2
Niacina .....	800 mili-gramas
DPPD (anti-oxidante) ....	625 mili-gramas
<b>T O T A L</b> .....	<b>100 ks.</b>

Proteína Bruta: 25%

**NOVAS EXPLICAÇÕES SOBRE O MODO DE AÇÃO DOS ANTI-BIÓTICOS**

Como agem os antibióticos ao estimular o crescimento dos animais? A esta pergunta foram dadas várias respostas obtidas de provas experimentais. Dois bacteriologistas da Universidade do Wisconsin - E.U.A., o dr. W. B. Sarles e R. F. Wiseman, realizaram prova experimental em pintos, com resultados importantes para mais uma explicação

Os pintos recebiam ração com suplemento de bacitracina e penicilina em pequenas quantidades. Examinado depois o conteúdo intestinal dos pintos, em meios de cultura, para testar o crescimento de bacterias, Sarles e Wiseman descobriram que um tipo de bacteria-Aerobacte apresentava uma proliferação muito maior nos pintos que recebiam antibióticos, do que nos pintos que recebiam ração sem suplemento antibiótico

Prosseguindo nas provas de laboratorio, Sarles e Wiseman puderam constatar que as bacterias do grupo Aerobacter, em sua proliferação, usavam o ácido úrico presente no intestino dos pintos, removendo-o, portanto, do tracto intestinal.

Sabe-se que a concentração do ácido úrico, alem de certos limites, provoca depósitos nos rins e no pericardio, causando a morte dos pintos, frangos e aves adultas: é a gôta das aves. Desse modo, a suplementação das rações para pintos, frangos e poedeiras, com antibióticos, poderá evitar a gôta, pela eliminação das concentrações de ácido úrico do tracto intestinal das aves, em todas as idades.

Outra constatação de Sarles e Wiseman foi a de que os antibióticos destroem as bacterias que usam certas vitaminas do aparelho digestivo dos pintos e que os próprios antibióticos estimulam a proliferação de outras bacterias que fabricam determinadas vitaminas. É o caso do ácido fólico presente na ração, que é absorvido por um grupo de bacterias, o qual, sendo destruído pelos antibióticos, permite a ação in-

tegral do ácido fólico no organismo dos pintos.

Sarles e Wiseman verificaram também que os antibióticos atacam fortemente a proliferação dos coliformes no tracto intestinal dos pintos e que este grupo fabrica ácido fólico. Desse modo, será fornecido um reforço em ácido fólico à custa dos soliformes ativados pelos antibióticos em suplemento na ração dos pintos.

Resumindo, as espécies de coliformes do grupo Aerobacter removem o ácido úrico do intestino dos pintos (causador da gôta) e fabricam o ácido fólico, que é uma vitamina necessária ao crescimento dos pintos.

## VOCÊ SABE?

### Informações uteis para avicultores

#### PERUAS EM GAIOLAS DE POSTURA

A última inovação na criação de perús nos Estados Unidos são as gaiolas de postura para peruas, com as seguintes dimensões: largura, 40 cm; comprimento e altura, 60 cm. O piso de tela de arame forma uma canaleta na frente, para receber os ovos.

As peruas são inseminadas artificialmente, ao cair da tarde, a cada dez dias. A fertilidade média obtida tem sido de 85%. Nos trabalhos de inseminação artificial e controle da postura, este sistema poderá revolucionar a criação de perús.

Eis uma indicação para os criadores do Brasil.

## Compra pelo Plano de Revenda do Ministério da Agricultura

Os criadores interessados por adquirir reprodutores, pelo Plano de Revenda do Ministério da Agricultura, devem inscrever-se o mais depressa possível na A.P.C.B., sem compromisso de sua parte, dando nome, endereço e sede da Agencia do Banco do Brasil onde possuem ficha cadastral de sua propriedade.

As compras pelo Plano de Revenda são financiadas, sendo o pagamento de 25% à vista e 75% em três anos, com juros de 7,5% ao ano.

### A ORDENHA MECANIZADA

Atualmente, a maioria dos granjeiros gasta 40% do seu tempo, trabalhando com o gado; antes da primeira Guerra Mundial, dedicavam apenas 30% de tempo a esse serviço. Esse aumento se explica, geralmente, pelo progresso alcançado com a mecanização das industrias agrícolas, que é muito maior que o da pecuária, como também pelo crescimento dos rebanhos, em comparação com

as extensões de terra cultivadas, que permanecem relativamente inalteradas.

Um dos progressos mais notáveis alcançados é a ordenha mecânica. Calcula-se que 15% das vacas dos Estados Unidos foram ordenhadas por meio de máquinas em 1950 e, por informações de vários Estados, verifica-se que a ordenha mecanizada varia desde 90% no Estado da Califórnia até 20% na parte sul do país. De acordo com o U.S.D.A. Statistical Bulletin, n.º 161 (Boletim Estatístico dos Estados Unidos), o tempo gasto para ordenhar uma vaca mecanicamente é um quinto do tempo que se gastaria para ordenhar a mão.

### Concurso SIVAM de monografias sobre "Deficiências Mineraias do Solo"

A SIVAM - Cia. de Produtos para Fomento Agro-Pecuário comunica que o prazo de apresentação dos trabalhos do concurso por ela promovido sobre "as deficiências mineraias que ocorrem no solo e nas forragens e sua repercussão nos nossos rebanhos", foi adiado para 31 de Dezembro do corrente ano.

**SAIS MINERAIS IODADOS**  
TIPO EXTRA



para bovinos,  
ovinos, equinos,  
suínos e aves.

## RAÇÕES PARA AVES DOMINAM NO MERCADO NORTE-AMERICANO

As estatísticas revelam que, nos primeiros seis meses de 1956, foram preparadas 17.955.000 toneladas de ração nos Estados Unidos. Desse total, 63% eram rações para aves, o que constitui novo recorde para a avicultura; 18,8%, ração para o gado leiteiro; 9,4%, rações para porcos; 5,1%, rações para o gado de corte e ovelhas e 3,7%, rações para diversos animais.

### A QUEM RESPONSABILIZAR PELA MORTALIDADE POR PULOROSE

Estudou o dr. H. J. Stafseth, da Universidade de Michigan — E.U.A., as causas da mortalidade dos pintos pela pulorose. Pelas suas conclusões, a mortalidade até ao quarto dia corre por conta da infecção das aves em reprodução nos aviários; no oitavo dia, por conta da infecção ou contaminação nas chocadeiras; e, depois, por conta da infecção e contaminação nos pinteiros, casas-criadeiras, baterias e criadeiras.

No entanto, convém notar que, ao juntar antibióticos em altos níveis, sulfas e outras drogas, nas rações dos pintos desde o primeiro dia, às vezes, a pulorose começa a matar depois do oitavo dia, mascarando portanto as verdadeiras causas da mortalidade.

### FÓRMULA PARA CAIAÇÃO PROTETORA CONTRA O CALOR

Para diminuir as temperaturas elevadas do verão, é sempre conveniente pintar os telhados de qualquer tipo com a seguinte fórmula:

Cal hidratada .....	22 kg.
Sal de cozinha .....	1.800 gramas
Alumen em pó .....	85 gramas
Melaço .....	2.300 litros
Água .....	40 litros

Dissolve-se o sal e o alumen em 20 litros de água bem quente, juntando depois o melaço. Em outros 20 litros de água, juntam-se os 22 kg. de cal hidratada, misturando bem. Feito isso, misturam-se energeticamente as duas soluções. Aplicam-se com brocha de calação.

### O ADLAY E SUA COMPOSIÇÃO QUÍMICA

O cereal Adlay, pelas provas experimentais realizadas no Departamento da Produção Animal de São Paulo e na Escola Superior de Agricultura de Viçosa, em Minas Gerais, poderá solucionar de vez, o problema da falta de resíduos de trigo.

O Adlay é usado na forma de farelo de grãos inteiros moídos, cuja composição química é a seguinte:

Umidade .....	10,74%
Proteína Bruta .....	13,65%
Gordura .....	6,05%
Fibra bruta .....	8,40%
Extrativos não azotados .....	58,51%
Matéria mineral .....	2,65%
Fosforo .....	0,117%

Os grãos inteiros moídos poderão substituir totalmente os farelos de trigo de uma ração, até 35% do total dos alimentos em mistura.

É o que as experiências mostraram claramente. Fica portanto a indicação para os avicultores e fábricas de ração balanceada.

## CISCANDO NOTÍCIAS

# INFORMATIVO DE INTERESSE AVICOLA

### PRODUÇÃO DE FRANGOS EM COOPERAÇÃO

Sabe-se que diversas granjas pretendem desenvolver a indústria de frangos para corte, em bases racionais. Assim, as bases técnicas da produção em cooperação seriam as seguintes: a) as granjas produzirão os pintos e a ração necessária; b) as granjas montarão matadouros e distribuirão os frangos e outras aves abatidas, no mercado consumidor; c) os avicultores cooperadores receberão os pintos e a ração necessária, criarão os frangos e os venderão à granja central.

A criação dos avicultores cooperadores será feita em suas próprias granjas. Nunca na granja central, o que é muito importante do ponto de vista sanitário.

Este tipo de produção, se bem conduzido, trará decisivo progresso à avicultura paulista. Produção organizada é o de que necessita a criação de aves, para se estabilizar com verdadeira indústria.

A "Revista dos Criadores" estará atenta para divulgar iniciativas que realmente possam traduzir a benefícios para a avicultura racional. E' o que será feito, tão logo se concretizem as primeiras realizações nesse setor da produção.

### MATERIAL PARA INSTALAÇÃO DE MATADOUROS AVICOLAS FABRICADOS EM SÃO PAULO.

A Indústria de Máquinas ZEBU, situada à rua Antonio Gomes n. 93 (Vila Diva), nesta Capital, está fabricando máquinas especializadas para matadouros avícolas. São escaldadeiras, mesas para evisceração, máquinas para depenar e linhas "aereas" para movimentação das carcaças das aves abatidas. Diversos matadouros avícolas de S. Paulo já vem empregando esse material a contento.

Mais um setor da avicultura que ganha projeção nos meios industriais de São Paulo.

### NICRAZIN NA PREVENÇÃO DA COCCIDIOSE EM PINTOS

A Merk, Sharp e Dohme do Brasil, vem de lançar, com pleno sucesso, seu novo produto NICRAZIN, que protege os pintos, frangos e peruzinhos contra a coccidiose.

Os primeiros resultados, obtidos em São Paulo e no Rio de Janeiro, confirmam o que foi alcançado nas provas experimentais e práticas nos Estados Unidos: o NICRAZIN acelera o crescimento dos pintos; aumenta a eficiência

das rações e garante a imunidade dos pintos e peruzinhos em lugares infestados.

Na prevenção da coccidiose, o NICRAZIN tem levado vantagem sobre a Nitrofurazona e a própria Sulfaquinoxalina.

NICRAZIN é empregado na proporção de 50 gramas por 100 kg de ração e continuamente até oito semanas de vida.

Mas um extraordinário recurso ao alcance dos avicultores brasileiros, para garantir o sucesso da criação de pintos e peruzinhos, principalmente agora, na produção de frangos para o corte, sobre "cama" de cavacos de madeira.

### EXPORTAÇÃO NORTE-AMERICANA DE MATERIAL AVICOLA PARA O BRASIL.

Os Estados Unidos exportaram em 1954, para diversos países da América do Sul, campanulas, baterias e chocadeiras, no valor total de 511.420 dólares, distribuídos pelos seguintes países:

Colômbia . . . . .	U.S.\$ 251.268
Brasil . . . . .	153.327
Venezuela . . . . .	106.825

### SEMANA DO OVO

Promovida pela Associação Paulista de Avicultura, órgão de classe da avicultura paulista e em colaboração com a Secretaria da Educação de São Paulo, realizou-se a I Semana do Ovo, de 7 a 14 de setembro último.

Campanha eminentemente educativa, atendeu acertadamente a inteligência das crianças para os principais aspectos da criação nacional de aves e o valor do ovo como alimento nutritivo e protetor.

Campanhas como essa são absolutamente necessárias ao desenvolvimento da avicultura como indústria organizada. Nos Estados Unidos, onde o consumo de ovos ultrapassa de 400 unidades por habitante, os Clubes 4-H e as Festas do Ovo e da Galinha continuam a estimular o consumo dos produtos da avicultura. São campanhas que não param nunca. Parece que nos preparamos para seguir as mesmas diretrizes das campanhas norte-americanas, ou seja, em primeiro lugar despertar o interesse das crianças — base da família.

### IMPORTAÇÃO DE 40.000 TONELADAS DE FARINHA DE TRIGO DO URUGUAI.

Sucedem-se as mesas redondas para resolver o problema da falta dos resíduos de trigo. Todavia, a COFAP contribui para tornar ainda maior a escassez, pela anunciada importação de 40.000 toneladas de farinha de trigo do Uruguai. Importando o equivalente em trigo em grão, teríamos 400.000 sacos de farelo de trigo, de vital importância para a avicultura organizada do Brasil.

E' a política internacional do trigo em grão, da qual não se libertará tão cedo a agropecuária brasileira.



# INTEGRATIVOS SIVAM

## TRADIÇÃO - QUALIDADE - ECONOMIA



## MERCADO DE LACTICÍNIOS

É possível seja a nossa produção de leite a única, no grupo das atividades ligadas à alimentação, que tem apresentado um desenvolvimento dentro dos limites desejáveis economicamente, ou melhor, é ela uma das poucas produções cujo aumento vegetativo anual atinge os níveis de 10%. Se não, vejamos. Em 1950, nossa produção de leite era calculada em 2 bilhões e 300 milhões de litros. Em 1955 esta produção se apresenta em 3 bilhões e 800 milhões. Este aumento de 1 bilhão e meio em 5 anos é bem significativo e revela uma grande capacidade de trabalho.

Poder-se-ia garantir uma situação econômica nacional muito mais cômoda que a atual, se todas as produções do País apresentassem o mesmo nível de aumento. Mas, com tristeza se verifica serem excepcionais as produções cujos níveis anuais apresentam aumento. Daí as considerações em que devem ser tidos os criadores de gado leiteiro, os produtores de leite e os industriais laticinistas (grandes e pequenos) visto que, apesar de este ramo de atividade ser dos que menos lucros proporcionam, é justamente um dos poucos cujo nível de aumento tem acompanhado as reais necessidades do povo brasileiro.

E, fazendo-se uma análise rigorosa, que é que os poderes públicos têm feito de realmente útil para esta melhoria? Excluídos os trabalhos de uns poucos técnicos estaduais ou federais que, movidos mais por boa vontade que por meios razoáveis de trabalho se têm interessado

pelo aumento da produção, pela racionalização da industrialização e do comércio, bem como por um nivelamento razoável de preços, muito pouco ou quase nada os governos têm feito especificamente para este ramo da indústria animal, que é um dos esteios da economia pecuária.

Como consequência lógica da racionalização da indústria de laticínios em nossos principais centros, racionalização esta definida em ótimas fábricas de queijos finos, de leites desidratados, de manteiga extra, etc., duas observações estão sendo feitas. De um lado, o melhoramento da produção de leite — maior produção por vaca (já passamos de 2 litros para 3,5 litros por dia e por vaca, em média de rebanho); leite mais limpo (há leite tipo C em S. Paulo com carga bacteriana entre 30 e 50 mil germes por ml), etc. E, de outro lado, melhoramentos nas condições de vendas dos laticínios, com entrepostos tecnicamente organizados, para recebimento, depósito, embalagem e expedição de queijos, manteiga, leites fermentados, etc. Por isso, a elevação de preços para os artigos de alta qualidade é coisa lógica, e por todos aceita.

\* \* \*

Estes casos, infelizmente, ainda constituem exceção. O grosso continua nas mesmas condições condenáveis de antanho. Entretanto, a tendência geral é para que a grande maioria de fazendeiros, de fabricantes de laticínios, de comerciantes, etc. se organizem racionalmente, e

se definindo dentro das atividades leiteiras, constituam o grande elemento contra os que têm esta atividade como «bico», ou, o que é pior, os que nela são «paraquedistas» ou «atravessadores», elementos estes, por todos os títulos indesejáveis, em qualquer organização.

### JACAZINHOS DE LAMINAS DE PINHO PARA REPLANTE E PROTEÇÃO DE MUDAS DE CAFÉ, EUCALIPTUS, CITRUS, ETC.:



#### JACAZINHO DE LAMINA DE PINHO

É possível resolver(em) de uma vez para sempre o angustiante problema dos JACAZINHOS, sendo os de LAMINAS DE PINHO usados hoje em larga escala com ótimos resultados e com reais vantagens sobre todos os similares, inclusive o balinho de Bambu, por ser MUITO MAIS BARATO, MAIS PRÁTICO E RAPIDO NO USO. FACILMENTE TRANSPORTAVEL, NÃO OCUPA ESPAÇO, CABE MAIOR VOLUME DE TERRA, TEM BOA RESISTENCIA AO TEMPO, PROTEGE A PLANTA CONTRA ENXURRADAS E AREIA, e na REGA A ÁGUA FICA EMPOÇADA NA SUPERFICIE, INFILTRANDO-SE AOS POUCOS ATÉ A BASE, — tornando mínima a perda de mudas. —

#### MADEIREIRA "SANTA RITA"

Laminados, Compensados e Jacazinhos  
R. Visconde de Inhomirim, 860  
Telefone 9-9366 - SÃO PAULO

#### COTAÇÃO DE LACTICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

	Para o atacadista Cr\$	Para o varejista Cr\$	Para o consumidor Cr\$
<b>QUEIJO MINAS</b>			
Comum .....	28-30	36-38	48-52
Pasteurizado (Vituze e Boa) .....	45-48	52-55	65-70
Duro (Araxá) .....	53-55	58-62	68-72
<b>REQUEIJÃO — Catupiry .....</b>	—	15-20	25-30
<b>QUEIJO PRATO</b>			
1.ª .....	56-58	62-65	70-80
2.ª .....	50-52	55-60	65-70
<b>QUEIJO TIPO PARMESÃO</b>			
— Comum .....	55-60	65-70	75-85
— Faixa azul e Dolar .....	—	90-120	120-150
<b>PROVOLONE</b>			
Fresco .....	—	52-58	65-68
Mussarela .....	—	60-65	68-72
Polenghi .....	—	85-90	95-120
<b>MANTEIGA</b>			
Extra .....	—	85-106	110-120
1.ª qualidade .....	65-68	75-80	85-90
Comum .....	55-60	60-65	75-80
<b>LEITE CONDENSADO</b>			
Caixa c/ 48 latas de 400 g .....	—	688-720	14-15
<b>LEITE EM PÓ</b>			
Caixa c/ 24 latas de 454 g .....	—	1.003-1.024	51-53
<b>LEITE DE CONSUMO</b>		Produtor	Consumidor
Tipo "C" .....	—	4,90	9,00
" " "B" .....	—	7,40	12-15
" " "A" .....	—	—	15-18
Cru — Capital .....	—	—	10-12
" — Interior .....	—	—	7-9
<b>LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO</b>			p/ produtor
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos, Campinas, excesso de quotas .....	—	—	4,50-5,00
Nas demais zonas .....	—	—	4,50-5,00
No Sul de Minas — para queijos .....	—	—	4,80-5,20
<b>CREME</b>			
Poi quilo de matéria gorda — de 1.ª .....	—	—	63-65
Idem, Idem — 2.ª .....	—	—	55-60
Caseína — qualidade ótima .....	—	—	30-32
Lactose bruta .....	—	—	sem cotação
" refinada .....	—	—	55

## IRRIGAÇÃO...

FABRICAMOS  
**CANHÕES CHUVEIRO**  
(ASPERSORES)

- MAIOR ALCANCE
- MAIOR VOLUME D'ÁGUA
- MAIOR RENDIMENTO
- MELHOR DISTRIBUIÇÃO

FORNECEMOS INSTALAÇÕES COMPLETAS

**IRITEC**  
INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

TÉCNICA IRRIGATORIA  
TEL. 33-9865 - CAIXA POSTAL 1130  
SÃO PAULO

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
Sylvia N. Xanguim — 16937	PC	5-6	2293	365	5186,0	182,7	3,52	Francis Souza D. Forbes
Soberana Oak Colantha	NR	5-10	3476	365	4788,0	208,2	4,34	Norremóse & Cia.
Afke — F2/968 (1)	PO	7-5	4487	363	4549,0	185,3	4,07	Coop. Agro-Pec. Holambra
Boa Vista	NR	9-0	3419	365	4129,0	156,9	3,80	Norremóse & Cia.
Gardenia U.M.A. — 15531	PC	5-4	2014	358	3867,0	125,7	3,24	Refinadora Paulista S.A.
Amazonas Metana — 15019	PC	5-6	2550	365	3838,0	140,1	3,54	Genesio Pires
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
<b>Classe A — Até 3 anos</b>								
Florença Madcap — LM	NR	2-7	4558	305	5825,0	188,5	3,23	Col. Adventista Brasileiro
Sinovia Madcap C.A.B. — 20500	LM	2-6	4651	305	5016,0	181,0	3,60	Col. Adventista Brasileiro
Boa Vista Lira — 20456 (2)	PC	2-7	5106	98	1114,0	39,8	3,57	Cia. Cafeeira do Rio Feio
<b>Classe C — 4 a 5 anos</b>								
Arlete C. Silvia IV — D3/812 — LM (1)	PO	4-0	3435	295	6185,0	217,9	3,52	Manoel Alves de Castro
Boa Vista Maringa — 17641 (2)	PC	4-1	4163	116	1133,0	45,9	4,05	Cia. Cafeeira do Rio Feio
<b>Classe D — 5 anos e mais</b>								
B. E. Prince Nora — 16964 — LM	PC	5-2	2295	301	6808,0	227,2	3,33	Francis Souza D. Forbes
Lima — 11023 — LM (1)	PC	7-7	1480	243	5698,0	176,5	3,09	Col. Adventista Brasileiro
Fabula Sentinel — 11037 — LM	PC	8-5	1335	302	5072,0	182,5	3,59	Col. Adventista Brasileiro
B.V.Irlanda — 8589	PC	15-1	1195	130	3964,0	34,6	3,39	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Amazonas Indiana — 13777	PC	6-6	1693	305	3875,0	137,0	3,35	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Ianchila — 13778 (2)	PC	6-9	1842	260	3205,0	112,9	3,52	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Duas ordenhas (2x)								
<b>Classe A — Até 3 anos</b>								
Woud H. Gelske — B2/3888 — LM (1)	PO	2-1	4555	289	4312,0	174,6	4,04	Berend Willem Bouwman
Hol. Rosa — B11/3751 — LM	PO	2-3	4587	305	3806,0	153,9	4,04	Coop. Agro-Pec. Holambra
Woud H. W. Adema 2 — B11/3890	LM	2-0	4675	305	3752,0	146,0	3,89	Berend Willem Bouwman
Flora J.B. — LM	NR	2-0	4694	305	3633,0	112,3	3,09	Urbano Junqueira
I.L. Doutora — 19649 — LM	PC	2-8	4574	305	3549,0	122,5	3,45	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
I. I. Alida — 19766 — LM	7/8	2-10	4572	283	3440,0	119,3	3,46	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Hol. Janet — B10/3744 — LM	PO	2-5	4588	293	3399,0	135,1	3,97	Coop. Agro-Pec. Holambra
Hol. Gerarda — B11/3761 — LM	PO	2-3	4644	305	3359,0	134,7	4,01	Coop. Agro-Pec. Holambra
I. O. Interlandia — 19760 — LM	PC	2-2	4573	305	3328,0	109,4	3,28	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Leffer's Klaske 18 — B10/3681 — LM (1)	PO	2-1	4557	294	3246,0	123,5	3,80	Geert Leffers
Mary S. Inka — 20.989	PC	2-8	4652	305	3238,0	106,7	3,29	Refinadora Paulista S.A.
Diza 3 — F6/2834 — LM	PO	2-11	4596	305	3229,0	128,0	3,96	Alberto Ferraz
Manitoba Lonchinvar — 20991	LM	2-6	4654	305	3030,0	118,1	3,89	Refinadora Paulista S.A.
Bom Jesus Novela — 23293 (1)	PC	2-4	4634	293	2433,0	88,5	3,63	Afonso Hennel
Atlantica Jurea 91 — 1024 (1)	PC	2-11	4664	247	2371,0	88,8	3,74	Genesio Pires
S. Q. Alemã — 21901	PC	2-2	4635	292	2282,0	77,6	3,39	Com. Indústria S. Quirino
Ambrosia Jurea 88 — 1177 (1)	PC	2-11	4562	270	2274,0	75,0	3,29	Genesio Pires
<b>Classe B — 3 a 4 anos</b>								
Helvecia S. Martinho — 18934 — L (3)	PC	3-6	3503	248	4975,0	153,4	3,08	Dario Freire Meirelles
Harmonia S.M. — 18918 — LM	PC	3-8	3590	293	4905,0	163,2	3,32	Dario Freire Meirelles
Maaiké — F6/2513 — LM	PO	3-7	4566	305	4506,0	171,3	3,80	Jacobus Vos
Cesarina — LM	NR	3-9	3578	263	4288,0	159,8	3,72	Antônio Caio S. Ramos
Bagunça Ag. Negras — 1072 — LM	7/8	3-2	4658	252	3637,0	126,2	3,46	Alberto Ferraz
Boneca 2ª — 21212 — LM	PC	3-4	4688	232	3632,0	121,6	3,34	Antônio Caio da S. Ramos
Hol. Dorian — B10/3264 — LM	PO	3-4	4589	305	3426,0	135,7	3,96	Coop. Agro-Pec. Holambra
Lapa — 20984 —	PC	3-2	4655	305	3316,0	112,8	3,40	Refinadora Paulista S.A.
Tele Frederika 3 — F5/2025	PO	3-11	4720	243	3152,0	125,9	3,99	Lafayette A. Souza Camargo

# OLEOSTAR



para todos  
os animais

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
Cleia — B10/3541 (1)	PO	3-4	4500	294	2897,0	100,1	3,45	Ministério da Agricultura
Bom Jesus Sucury — 14.029 (1)	PC	3-7	4636	289	2530,0	88,3	3,35	Afonso Hennel
Aracy Jurea 81— 1017 (1)	PC	3-1	4488	242	2062,0	77,2	3,74	Genesis Pires
Harmosta S. M. — 18945 (1)	PC	3-8	3199	234	2062,0	76,4	3,70	Genesis Pires
Zwarte V. D. Meer — F6/2882 (1)	PO	3-2	4657	182	1891,0	72,2	3,81	Alberto Ferraz
Albertina Jurea — 1026 (1)	PC	3-2	4662	244	1854,0	72,5	3,90	Genesis Pires
Habilidosa S. M. — 18815 (1)	PC	3-11	3595	206	1759,0	67,7	3,96	Genesis Pires
<b>Classe C — 4 a 5 anos</b>								
Normanda de Paraiba — 15813								
LM	PC	4-8	2591	305	5250,0	197,7	3,76	Cia. A.-P. Faz. Monte D'Este
Traviata J. B. — LM	NR	4-7	3465	305	4387,0	151,7	3,45	Urbano Junqueira
I. Frizia (5106) — LM	NR	4-6	2771	305	4348,0	155,9	3,58	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Janke 53 — F4/1986 — LM (1)	PO	4-4	3684	269	3832,0	148,2	3,86	Jacobus Vos
Irohy Baiana — 19628	PC	4-2	4476	296	3581,0	119,1	3,32	Cia. Agro Pec. F. G. Irohy
Irohy Maxima (5143)	NR	4-2	4575	305	3519,0	127,1	3,61	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Moortje 6 — F5/2017	FO	4-6	3497	305	3385,0	131,2	3,87	Willem de Geus
I. I. Elvira Conchita — 19778	PC	4-9	2369	305	3376,0	120,9	3,58	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Greenlodge H.P. Eva — F4/1879	PO	4-10	3496	305	3300,0	107,1	3,24	Francis Souza D. Forbes
E. Palmyra M. Patsy — 1443	PO	4-10	2958	305	3034,0	110,8	3,65	Ministério da Agricultura
Gatunha — 18765 (1)	PC	4-0	3200	278	2909,0	98,1	3,37	Genesis Pires
Dora de Paraiba — 16083	PC	4-3	4009	194	2392,0	89,6	3,74	Cia. A.-P. Faz. Monte D'Este
<b>Classe D — 5 anos e mais</b>								
Thecla VII — F3/1319 — LM	FO	6-9	4640	305	6218,0	239,0	3,84	Coop. Agro-Pec. Holambra
Estatica S. Martinho — 12706 — LM	PC	6-2	4669	305	6058,0	212,6	3,50	Dario Freire Meirelles
Janela (808) — LM	NR	-	4477	305	5196,0	176,5	3,39	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Ferreta S.M. — 14557 — LM	PC	5-4	3361	305	5165,0	172,3	3,33	Dario Freire Meirelles
Amazonas Guamenina	NR	6-7	2305	305	5109,0	154,4	3,02	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Flaubert C. Sentinel — LM	NR	7-3	3269	305	4616,0	159,9	3,46	Norremóse & Cia.
Klaske 17 — F4/1970 — LM (1)	PO	5-7	4556	305	4383,0	167,8	3,82	Geert Leffers
Amazonas Mistica	NR	-	4571	305	4376,0	138,1	3,15	Cia. Agro Pec. F. G. Irohy
Pinheira Oak Colantha — LM	NR	5-4	3475	305	4298,0	153,8	3,57	Norremóse & Cia.
Guadiana (70)	NR	-	3652	305	4181,0	132,9	3,17	Francis Souza D. Forbes
Slouk XLVII — F3/1307 — LM	PO	6-11	4592	305	4113,0	168,3	4,09	Coop. Agro-Pec. Holambra
Madeira de Paraiba — 15775 — LM	PC	5-1	2592	271	4093,0	146,2	3,57	Cia. A.-P. Faz. Monte D'Este
Careta Oak Colantha	NR	11-4	4560	305	4090,0	141,2	3,45	Norremóse & Cia.
I. Eslkje A. Ada	NR	5-3	4475	305	3994,0	149,4	3,74	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Amaz. Mauvana — 14655 (1)	PC	5-5	3119	305	3988,0	128,0	3,21	Genesis Pires
Maple Lane Fanny — 16948	FC	5-11	3401	305	3886,0	128,3	3,30	Francis Souza D. Forbes
Jandaia — 15877	PC	11-2	567	305	3802,0	121,1	3,18	Antônio Caio da S. Ramos
Mocha Colombo Sentinel	NR	7-5	3309	305	3782,0	149,9	3,96	Norremóse & Cia.
Jaike — F5/2355 — LM	PO	5-1	4660	305	3764,0	149,3	3,96	Jacobus Vos
Calderita — 15938	PC	8-10	3573	251	3597,0	108,6	3,01	Antônio Caio da S. Ramos
Democrata	NR	-	4597	305	3540,0	125,7	3,55	Alberto Ferraz
Benton O.S. Nancy — 16933 (1)	PC	6-2	2397	278	3491,0	124,4	3,56	Francis Souza D. Forbes
Parreira de Paraiba — 15806	PC	5-0	3714	218	3459,0	116,9	3,38	Cia. A.-P. Faz. Monte D'Este
Jangada 55 — ARSF/48 (1)	PC	7-7	2543	239	3417,0	111,3	3,25	Genesis Pires
Sta. T. Governor Frisia — 14842 (1)	FC	7-0	4708	264	3379,0	108,8	3,22	Afonso Hennel
Amaz. Mabiarlada	NR	-	4570	305	3264,0	115,5	3,53	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Bacana J.B. (1)	NR	-	3463	218	3219,0	105,0	3,26	Urbano Junqueira
Sta. T. Poronguero — 14822 (1)	PC	8-1	4707	258	3132,0	99,8	3,18	Afonso Hennel
Schimmel (1)	NR	6-0	4661	256	3071,0	107,3	3,49	Eltje Jan Loman
Cumbuca — ARSF/31 (1)	PC	7-8	2547	227	3060,0	99,1	3,23	Genesis Pires
Pintassilga — ARSF/37 (1)	PC	7-8	2547	227	3060,0	95,1	3,23	Genesis Pires
Amaz. Matutina — 14948 (1)	PC	5-6	3198	251	2932,0	110,0	3,75	Genesis Pires
Sta. T. Iankee 894 — 14820 (1)	PC	7-7	4706	265	2901,0	117,7	4,05	Afonso Hennel
Colonada S.M. — 10058 (1)	PC	8-2	2649	231	2777,0	96,6	3,47	Genesis Pires
Sta. Filomena Amavel — 13525	PC	5-10	3886	182	2565,0	98,1	3,82	Cia. A.-P. Faz. Monte D'Este
Alvorada (1)	NR	-	4782	268	2514,0	87,3	3,47	Espolio O. Queiroz Ferreira
Mantema (1)	NR	-	4741	200	2485,0	90,1	3,62	Alberto Ferraz
Sta. T. Milkmaster 671 — 13552 (1)	PC	8-0	4630	243	2472,0	76,6	3,10	Afonso Hennel
Irohy Canila (5180)	NR	-	4569	305	2444,0	94,5	3,86	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Iole Vitoria 44 — 349 (1)	PC	5-5	3196	245	2441,0	80,9	3,31	Genesis Pires
Baukje 86 — F3/1065	PO	8-0	3889	131	2217,0	79,1	3,56	Coop. Agro-Pec. Holambra
Valorosa — 2862 (1)	PO	6-6	3049	283	2211,0	81,3	3,67	Ministério da Agricultura
Sta. F. Andaluza — 13530	PC	6-0	4937	151	1599,0	52,1	3,25	Cia. A.-P. Faz. Monte D'Este
B.V. Cristina 7774 — 11070 (1)	PC	8-7	1734	132	1274,0	45,8	3,59	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy



# SAIS MINERAIS IODADOS

TIPO EXTRA B • PARA BOVINOS E OVINOS



Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
<b>RAÇA HOLANDÊSA — variedade vermelha e branca.</b>								
Lactações de 305 dias e até 365 dias ((II Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
<b>Classe D — 5 anos e mais</b>								
Zuira de Pinheiro — BB1/172	PO	5-5	2536	365	1993,0	73,2	3,67	Ministério da Agricultura
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
<b>Classe B — 3 a 4 anos</b>								
Leme's Delicada — 20057 (4)	PC	3-6	5109	78	1104,0	36,6	3,31	Jayme da Silveira Leme
<b>Classe D — 5 anos e mais</b>								
Margriet — 157 — LM (1)	PO	7-6	3326	291	4670,0	175,4	3,75	Adrianus Sleutjes
Elsa 6 — FF1/124 — LM (1)	PO	7-3	4590	293	4589,0	164,5	3,58	Coop. Agro-Pec. Holambra
Bertha 152 — FF1/185 — LM (1)	PO	7-5	2572	223	4238,0	154,6	3,54	Coop. Agro-Pec. Holambra
Dientje — FF1/138 (1)	PO	7-1	4528	302	3765,0	138,3	3,67	Coop. Agro-Pec. Holambra
Xiromante de Pinheiro — B1/167	PO	6-4	2526	305	3547,0	162,6	4,53	Ministério da Agricultura
Baleia — 14403	PC	6-2	3883	148	1934,0	65,2	3,37	Jayme da Silveira Leme
<b>RAÇA JERSEY</b>								
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
<b>Classe A — Até 3 anos</b>								
Caravela Patrician — A/772 (1)	PO	2-5	4710	218	1397,0	69,1	4,94	Olivo Gomes
<b>Classe B — 3 a 4 anos</b>								
Ninfa B. de Canela — A/343 (1)	PO	3-5	3551	299	1929,0	155,7	5,31	Olivo Gomes
<b>Classe C — 4 a 5 anos</b>								
S. Ita Patton — A/140 (1)	PO	4-3	2625	278	3128,0	169,6	5,42	Olivo Gomes
Mimosa B. Canela — A/133 (1)	PO	4-4	2626	241	1812,0	95,3	5,25	Olivo Gomes
<b>Classe D — 5 anos e mais</b>								
S. Hera Magnet — 871 — C (1)	PO	7-7	2003	286	3509,0	182,4	5,19	Olivo Gomes
Abelha do Brejinho — 646/16	PC	9-4	1857	305	3175,0	126,8	3,99	Marcus Rafael A. de Lima
S. Regina Bolhayes — 1110 — C (1)	PO	6-2	2217	305	2996,0	164,2	5,35	Olivo Gomes
S. Bartira — A/812 (1)	PO	-	4692	285	2669,0	130,8	4,89	Olivo Gomes
Alfazema do Brejinho — 804/8	7/8	6-5	1876	305	2550,0	124,8	4,50	Marcus Rafael A. de Lima
S. Marquiza Bolhayes — 1255 — C (1)	PO	5-11	2563	287	2495,0	118,9	4,76	Olivo Gomes
C. Dreaming Ruby — 1171 — C (1)	PO	6-10	2761	228	2054,0	115,6	5,62	Olivo Gomes
S. Miragem Magnet - 910 - C (1)	PO	7-8	2702	219	2029,0	114,3	5,63	Olivo Gomes
Caroba (1)	NR	-	4595	289	2026,0	82,7	4,07	Ministério da Agricultura
Gil Bar R. Susie — 1508 — C (1)	PO	9-1	4862	166	1604,0	63,6	3,96	João Laraya
Perola — NP/1144 (1)	PO	-	4123	159	1359,0	64,8	4,77	João Laraya
<b>RAÇA GUERNSEY</b>								
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
<b>Classe D — 5 anos e mais</b>								
Serenata	NR	7-2	3261	123	1882,0	75,5	4,01	Alberto Ferraz
Cigana (1)	NR	-	3498	155	1808,0	87,5	4,84	Alberto Ferraz
C. Noble Labell — F/197	PO	5-6	2154	104	1078,0	49,6	4,59	Alberto Ferraz
<b>RAÇA SCHWYZ</b>								
Lactações de 305 dias e até 365 dias (II Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
<b>Classe B — 3 a 4 anos</b>								
B.V. Jane Celia — 1832	PO	3-0	4357	365	4805,0	170,6	3,55	Alberto Ferraz
<b>Classe D — 5 anos e mais</b>								
Uganda de Pinheiro — 1235	PO	7-9	2516	365	4110,0	150,9	3,67	Ministério da Agricultura
Xatista de Pinheiro — 1444 (1)	PO	6-2	4452	327	2415,0	96,1	3,98	Ministério da Agricultura
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
<b>Classe C — 4 a 5 anos</b>								
Abacatuia de Pinheiro — 1599	PO	4-9	2913	305	4425,0	160,2	3,62	Ministério da Agricultura
Abalista de Pinheiro — 1613	PO	4-7	3232	305	3019,0	120,2	3,98	Ministério da Agricultura
<b>Classe D — 5 anos e mais</b>								
Zarentona de Pinheiro — 1565	PO	5-3	2511	305	4091,0	162,5	3,97	Ministério da Agricultura
Unica — 1192	PO	8-1	3024	305	3952,0	151,4	3,83	Ministério da Agricultura
Zicoca de Pinheiro — 1571	FO	5-0	2912	305	3007,0	116,6	3,87	Ministério da Agricultura

LM - Livro de Mérito; (1) - Sem notícia; (2) - Doente; (3) - Morreu; (4) - Vendida. O último número em seguida ao nom de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.



# BOVISTAR

**POLIVITAMÍNICO  
PARA BOVINOS**



# RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Cia. Batista Scarpa Industria e Comercio. Itanhandú. Est. Minas Gerais. Controle em 23/5/56.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
1.384	Jardim Julipa Adema	PO	8-7	4.º	122	16,350	0,513	3,14
2.732	Jardim Corbeille	PO	5-7	10.º	287	12,710	0,458	3,60
3.337	Jardim Esperança	PO	5-5	3.º	76	19,680	0,616	3,13
3.368	Jardim Ecfinge	PO	5-5	3.º	77	20,220	0,637	3,15
3.980	Jardim Gravação	PO	3-7	3.º	86	18,360	0,606	3,30
4.050	Jardim Gardenia	PO	3-10	1.º	15	19,520	0,564	2,89
4.805	Jardim Jornalesca	NR	4-7	4.º	99	20,560	0,739	3,59
4.806	Jardim Hortencia	PO	2-11	4.º	107	18,980	0,545	2,87

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 21/5/56.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

2.733	Arlete Liberdade	PO	5-9	12.º	345	16,930	0,610	3,60
2.889	Arlete Silvia	PO	5-9	12.º	350	10,480	0,388	3,70
3.077	Clara Silvia III	PO	4-10	11.º	325	14,800	0,655	4,42
3.435	Clara Silvia IV	PO	4-0	7.º	188	16,920	0,621	3,67

Cia. Batista Scarpa Industria e Comercio. Itanhandú. Est. Minas Gerais. Controle em 26/6/56.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

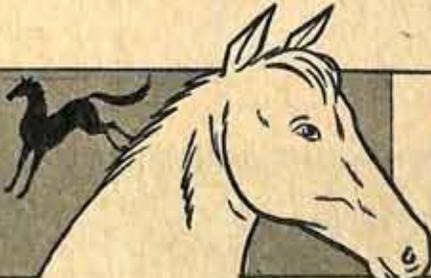
1.384	Jardim Julipa Adema	PO	8-7	5.º	150	16,240	0,535	3,29
2.732	Jardim Corbeille	PO	5-7	11.º	315	12,120	0,398	3,28
3.337	Jardim Esperança	PO	5-5	4.º	104	17,620	0,527	2,99
3.368	Jardim Ecfinge	PO	5-5	4.º	105	18,960	0,638	3,36
3.980	Jardim Gravação	PO	3-7	4.º	114	21,590	0,683	3,16
4.050	Jardim Gardenia	PO	3-10	2.º	43	21,280	0,672	3,16
4.805	Jardim Jornalesca	NR	4-7	5.º	127	19,730	0,619	3,14
4.806	Jardim Hortencia	PO	2-11	5.º	135	18,180	0,534	2,94

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 20/6/56.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.435	Clara Silvia IV	PO	4-0	8.º	216	16,310	0,595	3,65
3.791	Arlete Galicia Adema	PO	4-2	1.º	9	25,410	0,907	3,56

EQUISTAR



**INTEGRATIVO  
POLIVITAMÍNICO  
PARA EQUINOS**



# ANUNCIOS CLASSIFICADOS

HOTÉIS

## PRODUTOS VETERINARIOS



### ULTRADINA VETERINÁRIA

protge  
a criação

Dá gosto ver como sara uma criação atacada de diarreia e tratada com Ultradina Vet. Na fazenda, o Anti-Disentérico Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. Fácil de dar por bôca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios.

O Anti-Disentérico Nitradina Vet. é dado por bôca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga. Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato.

Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens da Ultradina Veterinária.

Produtos que valem ouro!  
Ultradina Veterinária é irmã do afamado pó Dinocorgem à base de prata esponjosa

Pedidos à A. P. C. B., rua Frederico Abranches, 37 ou à Multifarma, à rua Direita, 191, 6.º  
SÃO PAULO

## CAXAMBU — GRANDE HOTEL

### COELHOS



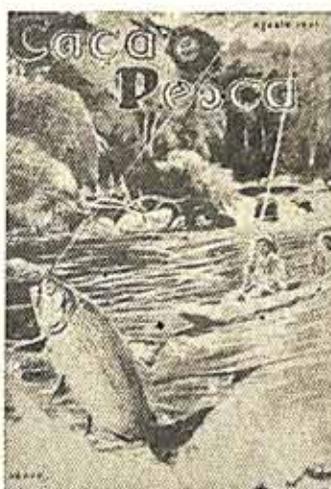
**COELHOS:**  
CRIAÇÃO LUCRATIVA  
É OPORTUNA!

Peça os folhetos: "É fácil criar coelhos" e outros a

**GERMÃO H. HOTZFELD**

Morro Azul - E. do Rio

### REVISTAS



Assin. - p. simples \$ 100,00  
Assin.-registrada \$ 160,00  
Pedidos à Revista

### ÇAÇA E PESCA

Av. Casper Líbero, 58 - 5.º - sala 502 — SÃO PAULO

### GADO DE RAÇA

#### FAZENDA NOSSA SENHORA DE COPACABANA

VENDEM-SE VACAS LEITEIRAS, MESTIÇAS HOLANDÊSAS A PARTIR DE CR\$ 7.000,00 DURANTE TODO ANO. NOVILHOS REGISTRADOS PRETO E BRANCO A PARTIR DE CR\$ 10.000,00.

Aceitam-se bezerras para tourinhos puro de origem ou puro por cruzar. Ver e tratar na Fazenda Nossa Senhora de Copacabana, no Município de São Carlos, Caixa Postal, 218 Telefone, 16.

**TOURO GUZERATH** - Vende-se um touro Guzerath registrado, filho de Desejado, criação do Governo do Estado. Preço Cr\$ 35.000,00. Tratar à rua Pedro Taques, 117 - S. Paulo.

## CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

SÃO PAULO

Novembro 26

IV Leilão de Bovinos das Raças Leiteiras e Mistas, sob os auspícios da Associação Paulista de Criação de Bovinos. Parque da Água Branca, Galpão n.º 2. O gado ficará em exposição, para visita pública, nos dias 24 e 25. O leilão terá início às 9 horas do dia 26.

RIO BRANCO

II EXPOSIÇÃO  
REGIONAL DE ANIMAIS  
29 DE SETEMBRO

ALFENAS

III EXPOSIÇÃO  
REGIONAL DE ANIMAIS  
OUTUBRO  
Dias 20 a 25

A direção de REVISTA DOS CRIADORES terá toda satisfação em receber e publicar gratuitamente dados de exposições de gado que se realizem em qualquer parte do território nacional.

REVISTA DOS CRIADORES — COLEÇÕES finamente encadernadas, dos anos de 1954 e 1955

Cada vol. Cr\$ 300,00

Assinatura anual Cr\$ . . . . 150,00, porte simples. Sob registro postal, Cr\$ 210,00.

Revista GADO HOLANDÊS - Coleções encadernadas Cr\$ 150,00

R. Amaral Gurgel, 58 S. Paulo



Sais minerais iodados SIVAM tipo extra E para equinos



# ANUNCIOS CLASSIFICADOS

## ALIMENTOS



### REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO  
FARELO COM 24,75% DE  
PROTEÍNA  
A BASE DAS BOAS  
RAÇÕES BALANCEADAS

### ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores,  
peçam cotações à Casa  
Especializada em  
Ferragens

### GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfaça,  
milho, aveia, cevada, farelo, li-  
nhaço, trigoilho, farinha de car-  
ne, ossos, refinazil, ostras, etc.

Rua Brigadeiro Galvão, 996  
Fone 52-6770 - S. PAULO

## COALHO

### COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ  
1.ª Fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas  
de ouro

Fabricado por  
**KINGMA & CIA. LTDA.**

Mantiqueira - E.F.C.B.  
Minas Gerais

★

A VENDA EM TODA PARTE  
Peçam amostras grátis aos  
representantes ou direta-  
mente aos fabricantes.

**CRIADORES DE BOVINOS DA  
RAÇA HOLANDESA**

Vendemos ótimos animais puros  
de pedigree, puros por  
cruzo, etc.

★

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342  
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26  
Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191  
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397  
Porto Alegre  
Rio Grande do Sul

### RATICIDA

Extermine-os da sua casa,  
fazenda, paiol, loja ou  
armazem com

### MUSFARINA

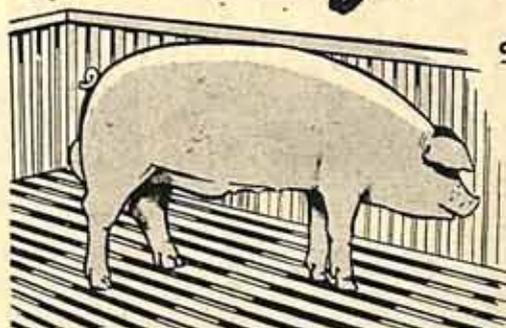
pronto para ser usado  
PEDIDOS À  
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

## PORCOS

### REPRODUTORES

# DUROC JERSEY

criados em  
clausura suspensa



Animais  
dotados de  
grande vigor  
e precocidade.

Aceitamos pedidos  
de todo o Brasil.

**AEROPORK FAZENDA FORTALEZA, ARCEBURGO - M.G.**

## SUINOS

Reprodutores Puros. Ternos des-  
mamados e adultos: Duroc -  
Jersey - Hampshire - Nilo - Ca-  
nastra e Caruncho.

### PINTOS DE 1 DIA

ALTA SELEÇÃO E POSTURA  
RAÇAS: New Hampshire e Le-  
ghorn Branco. Sob inspeção per-  
manente do Instituto Biológico.  
Isento de Pularose e Neurolinfo-  
matose.

### GRANJA DUDÚ

LUIZ DE CASTRO

ATIBAIA - S. PAULO

Escrit. S. Paulo:  
Rua Xavantes 176 - Fone 9-6884  
Caixa Postal 7917 - End. Telegr.:  
"Castor"

## PORCOS

### CARUNCHINHO

Disponos de reprodutores  
machos e fêmeas desmama-  
dos. Pedidos e informações  
com Orlando de Barros Pe-  
reira, Fazenda Santa Filame-  
na, Caixa Postal, 187, Rio  
Claro, Estado de São Paulo.

### PORCO EDEL

Porco Edel (alemão) puro p/  
cruza. Vende-se a preço ra-  
zoavel. Cortas à Carlos Roberto  
Usball, A/C. Associação Pau-  
lista de Criadores de Bovinos.  
Rua Frederico Abranches, 37

## ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLONAS DE 43 MM.

Cada centímetro por coluna comporta no máxi-  
mo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

**Cr\$ 45,00 por centímetro e por publicação**

Nesta Secção só se aceitam anuncios no tamanho  
maximo de meia pagina.

Otima oportunidade para os senhores fazendeiros,  
criadores, comerciantes, etc. fazerem suas ofertas

Todo pedido de publicação deverá vir acompanha-  
do da respectiva importancia liquida e em nome da

### REVISTA DOS CRIADORES

Rua Amaral Gurgel, 58. Tel. 51-9234 - s/loja  
São Paulo

## DUROC JERSEY

Filhos de reprodutores importados dos  
Estados Unidos

FAZENDA EMPYREO, CAIXA POSTAL, N.º 1, LEME,  
C. P., ESTADO DE S. PAULO. - DISPOMOS DE REPRO-  
DUTORES PARA PRONTA ENTREGA

### REVISTAS Revista "GADO HOLANDÊS"

Publicação especializada dedicada a esse importante setor  
da exploração agropecuária, que é a exploração leiteira

Assinatura anual Cr\$ 50,00

Pedidos à REVISTA GADO HOLANDÊS  
Rua Frederico Abranches, 37 - S. PAULO



...toneladas de Cálcio, Fósforo e Iodo  
dos seus pastos!



O Cálcio, o Fósforo e o Iodo são indispensáveis, como o próprio ar que o animal respira. O Iodo, reunido na glândula tiróide, defende contra doenças. O Cálcio e os Fosfatos formam os ossos e a carne. Uma rês contém em seu peso cerca de duas arrobas de Cálcio e Fosfatos e 200 miligramas de Iodo. Assim, cada boiada vendida leva de nossos pastos — reconhecidamente fracos — toneladas dessas preciosas substâncias, empobrecendo-os cada vez mais para as futuras gerações.

Portanto, se deseja um gado forte e sadio, se quer um lucro maior em carne, leite, ovos, lã e tração, complete o alimento de sua criação com a

MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA

PEDIDOS A

FEDERAÇÃO  
DE CRIADORES

R. Frederico Abranches, 37  
São Paulo

Econômico no custo  
Cr\$

Sacos de 40 quilos	500,00
" " 10 "	150,00
" " 1 "	18,00

- generoso nos resultados!



Da boa alimentação depende a maior produção do seu rebanho leiteiro

RAÇÃO SANTISTA, de alto valor nutritivo, rica em fósforo, cálcio e sais minerais e preparada dentro do mesmo padrão de qualidade que sempre caracterizou os produtos da S. A. MOINHO SANTISTA, garante maior produção do seu rebanho leiteiro durante todo o ano



Também rações para aves, equinos e suínos

### PEDIDOS A: S.A. MOINHO SANTISTA INDUSTRIAS GERAIS

S. Paulo: Largo do Café, 11 - C. Postal, 507 - Tel. 33-6111 • Rio de Janeiro: R. Teófilo Otoni, 15 5.º andar - Caixa Postal, 1190 - Telefone 52-4000 • Santos: Rua Xavier da Silveira, 86 Caixa Postal, 121 - Telefone 2-3151 • Campinas: Rua Alvares Machado, 1299 e Rua Francisco Teodoro, 200/210 - C. Postal, 456 - Tel. 5583 • Mogí das Cruzes: Rua Dr. Deodato Wertheimer, 20 - Caixa Postal, 301 - Telefone 893 • S. Roque: Rua Ruy Barbosa, 67

exija tudo  
de sua criação,  
mas dê-lhe

# MINERSAL

com

**SMC**

- sais minerais iodados



# MINERSAL

com

**SMC**

*permite*

- Crescimento e desenvolvimento perfeitos
- Produção ótima: carne - leite - ovos - lã, etc.
- Reprodução normal

*existe um tipo de Minersal para cada espécie animal!*



**LAPEL - LAVOURA E PECUÁRIA LTDA.**

RUA LIBERO BADARÓ, 158 - 12º ANDAR - CONJ. 1206  
TEL. 36-4087 E 51-0805 - CAIXA POSTAL 1317 - SÃO PAULO